

FROSTBITE

CAMBRIA HEBERT

Rhealeza Traduções

Sweet Club Book's





Tradução:

Andréia, Adriana, Juzita Pride, Keira Pride, Lexy Pride, Reeh Pride.

Revisão: Faby Pride

Revisão Final: Eliane/Hígia

Formatação: Kytzia/Cibele

Grupo Rhealeza traduções E Sweet Club Book´s

06/2020

FROSTBITE

CAMBRIA HEBERT

BEARPAW RESORT #3

A vingança é um prato que se serve frio. E se perdermos tudo?

É uma pergunta que me assombra mesmo depois que eu falo em voz alta.

Acontece que uma perda — uma perda profunda — é suficiente para colocar todo o resto em risco.

Que castelo de cartas a vida pode ser. Quão facilmente tudo acaba.

Sobrevivemos a uma avalanche, atravessamos uma nevasca, mas agora um frio se instala. Um frio tão profundo que vai além dos ossos.

O fim da tempestade proporciona um novo começo, mas não podemos continuar enquanto ainda estamos congelados no passado.

Como posso enfrentar um homem que perdeu tanto por minha causa? Como ele pode me encarar?

Esse poderoso segredo entre nós cresce a cada respiração que eu dou. Será que vai nos aproximar ou romper um vínculo que uma vez pensei ser inquebrável?

A ameaça à minha vida se foi. Mas ainda estou aterrorizada.

O frio reivindicou Liam. Sempre que nos tocamos, o toque de gelo ataca meu coração.

Sua obsessão por vingança cresce, lançando-o ainda mais longe de mim e mais perto do congelamento que o toma.





1

Bellamy

Eu choro até dormir. Quando acordo, o quarto ainda está tão escuro quanto estava quando eu sucumbi à dor. Automaticamente, procuro por Liam, mas o espaço onde ele normalmente dorme está frio e vazio.

Sentindo-me ligeiramente desorientada, forço-me a sentar e olho para o relógio. Ver que eu literalmente só dormi por uma hora me fez murchar mais rápido que um balão furado. Uma náusea repentina me atinge como se eu fosse um passageiro em um barco no mar tempestuoso. Engasgando, eu quase caio da cama, correndo para o banheiro onde esvazio meu estômago já vazio. Estou grávida de apenas algumas semanas e já vomitei mais do que em toda a minha vida.

Depois de me limpar, volto para o quarto e fico de pé no centro do quarto escuro, apenas olhando para a porta.

Deus, parece uma vida desde que eu vi Liam. O anseio que sinto de somente olhar para ele é o suficiente para me fazer rapidamente ir em direção à porta. Eu não a abro, no entanto. Em vez disso, inclino minha testa contra ela, a palma da mão achatada contra a madeira lisa.

O que ele deve estar passando.

Lá fora. Sozinho.

Eu me fecho aqui, pensando que é o que ele quer, que será mais fácil para ele. Seu pai está morto, e eu sou o motivo.

Quero ir até ele, oferecer conforto e sussurrar que tudo ficará bem. Eu me seguro, independente da coceira nas minhas mãos ou da vontade no centro do meu peito.

O ar frio passa por baixo da porta, fazendo meus pés descalços se encolherem.

Ofego silenciosamente e me afasto.

Meu Deus! Liam está na sala de estar. O mesmo lugar onde dois homens foram mortos e seu próprio pai foi mortalmente ferido. A porta dos fundos está quebrada, o ar gelado entra.

O sangue... *Meu Deus, o sangue.*

Sem outro pensamento, corro para o corredor, meus pés descalços batendo contra o chão frio de madeira. Não importa mais que isso seja tudo culpa minha.

Não importa se ele irá me afastar.

Eu tenho que tentar.

Tenho que lutar.

Preciso, pelo menos, oferecer conforto para o homem que eu amo. Não o deixarei lidar com isso sozinho. Sei o que é estar sozinho com uma dor tão brutal que você nem consegue ver à sua frente.

Ele está de pé na janela, olhando para a noite escura como se houvesse algo infinitamente interessante e não apenas a noite tão profunda que envolve tudo.

Meus pés hesitam, meu coração se aperta ao vê-lo. Ele parece como sempre: forte. Mas eu sei melhor, e isso faz tudo dentro de mim transbordar de dor.

Liam deve ter me ouvido correndo pelo corredor, porque no mesmo momento que paro, ele gira e olha em minha direção.

Balanço na ponta dos pés, meu corpo vacila com a força da minha parada. Os olhos de Liam brilham, mas depois descem rapidamente para os meus pés, todo o seu rosto ficando sombrio.

Sigo seu olhar, percebendo que estou parada perto do sangue ainda acumulado no chão. Na verdade, meu dedo do pé está a poucos centímetros dele. Se eu me mover apenas uma fração, estarei tocando a morte de outra pessoa.

Estou tão cansada da morte.

Olho de volta, notando que Liam ainda observa a poça aos meus pés. Afastando a sensação de enjoo dentro de mim, salto sobre a mancha, me movendo alguns metros, então tenho que saltar ainda mais sangue.

É grotesco que essa seja a nossa casa, o lugar que um dia eu prezei e me senti segura. Agora é uma cena de crime. Um antro de assassinato.

Liam observa o meu movimento. Quando chego a alguns centímetros de distância, preparo-me para que ele endureça, fique tenso ou que seu corpo se afaste.

Ele não faz nada disso. Em vez disso, seus olhos, tão prateados e sombrios, se prendem aos meus e me seguram. Sua expressão está parcialmente vazia, gelada como o ar livre.

Isso não me impede.

Eu corro para frente e deslizo meus braços ao redor de seu pescoço. Neste momento, todos os obstáculos entre nós não importam. Eu o amo e ele está sofrendo. Todo o resto terá que esperar.

Pressiono-me contra ele, esforçando-me até minha altura máxima, tentando igualar ao seu tamanho um pouco mais. Eu queria ser mais alta, mais sólida... algo maior para ele se segurar.

Diga a ele. Minha mente insiste. *Diga a ele que não é só você que o segura, mas também o filho dele.*

Os braços de Liam vêm ao meu redor e apertam. A sensação dele, o cheiro dele afugenta todo o resto. Eu me agarro com mais força, apertando-o, segurando-o tão apertado que meus braços e ombros doem. Nós nos abraçamos no meio da cabana manchada de sangue, perfumados com a morte e tocados pelo ar do inverno.

Meu rosto pressiona no lado do seu pescoço. Eu rastejaria sob sua pele, se pudesse. Não sei o que fazer. Como me desculpar por tudo que lhe custei. Não há como compensar isso. A perda que ele teve esta noite o assombrará pelo resto de seus dias.

Contra mim, seu braço treme um pouco e percebo o que estou fazendo. Ofegando, eu recuo, meus olhos voando para o curativo cobrindo a ferida de bala em seu ombro. O ombro que eu acabei de agarrar.

Os dedos de Liam apertam, mantendo-me perto enquanto eu me movo.

“Seu ombro!” Enfatizo.

Ele balança a cabeça uma vez. “Está bem.”

Apenas duas simples palavras saem de sua boca, mas é como uma chuva no meio de um deserto. Eu as absorvo, o timbre profundo de sua voz, a maneira ligeiramente áspera que sai de sua garganta.

Emoção corre dentro de mim, apertando meu peito e tornando difícil respirar.



“E-eu estava apertando vo-você”, gaguejo, tentando controlar meu nervosismo.

“Você estava?” Ele diz, voltando-se para a janela. Afastando-se de mim. Mesmo que ele sussurre, eu o ouço falar. “Parecia que você estava me segurando.”

Mordo meu lábio inferior e eu dou um passo à frente. Estendo a mão, que paira na distância entre nós. A forte necessidade dói dentro de mim. Eu acho que talvez a dor nunca desapareça. Só quero tocá-lo novamente.

Estou com medo.

Lute.

Vou em frente, enrolando meus dedos ao redor de seu bíceps. Ele endurece e eu congelo. Ficamos assim enquanto o som do vento girando assobia através da porta quebrada. Ele não se afasta e eu também não consigo me convencer. Ainda assim, eu não me aproximo mais, com medo de que ele recue e com medo de que isso me arruine.

Ainda decidida a estar lá para ele, percebo que talvez não seja o meu toque ou conforto que ele queira, mas há outras maneiras de eu lutar.

Eu o solto e vou em direção à cozinha. Pegando um balde e desinfetante, ligo a água quente e começo a enchê-lo. Encontro um pano e um esfregão e coloco perto. Quando está cheio, levo-o para a sala de estar, onde está mais sujo de sangue.

Liam se move como o atleta que é, e aparece sem fazer barulho. Assustada, derramo água sobre a borda do balde e sobre meu pé.

“O que você acha que está fazendo?” Ele questiona.

“Vou limpar isso”, respondo. “Eu não quero que você veja.”

Ele rosna como se estivesse com raiva e tira o esfregão da minha mão, jogando-o pela sala. Aterrissa com um barulho do outro lado da lareira.

"Você *não vai* limpar o sangue dos homens que tentaram matar você."

"Eles mataram *seu* pai", eu sussurro, exausta.

Seus ombros caem e sua respiração acelera. Olhando para cima, noto pela primeira vez as manchas de sangue em toda a sua camisa, como ela está rasgada em torno do lugar onde ele foi baleado. Seu cabelo está uma bagunça e seus olhos estão vermelhos.

Há manchas de sangue em seu pescoço e bochecha.

Eu gemo e vou para frente, esquecendo tudo sobre a maneira como ele reagiu da última vez que o toquei. "Você está coberto de sangue."

"Provavelmente é do papai."

Meu peito aperta apenas um pouco. Quando pego sua mão, ele não fica tenso ou se afasta. "Seus dedos estão como gelo", murmuro quando nos entrelaçamos.

"Vamos", eu digo, suavemente, puxando-o de volta pelo corredor em direção ao nosso quarto. Sinto-o hesitar por um momento na soleira, mas, quando olho por cima do ombro, ele está novamente em movimento.

Este é um novo tipo de dor para mim. E eu que pensei que já conhecia a maioria dos tipos. Acontece que a dor que eu conheci no passado não se compara à dor de saber que o homem que eu mais amo está sofrendo. Tudo o que consigo pensar é em acalmá-lo, aliviá-lo, em tirar, pelo menos, apenas uma fração da sua dor.

Puxando-o pelo quarto, vamos para o chuveiro. Eu o solto para poder ligar o chuveiro e pegar algumas

toalhas. “Vamos lá. Ajude-me”, eu sussurro, puxando sua camisa por cima do seu ombro bom.

Liam remove o resto, e eu tiro seu jeans. Quando ele está completamente despido, eu tiro minhas próprias roupas. Enquanto as tiro, percebo que ele não está ajudando, e sinto seu olhar fixo.

Parando, eu o alcanço, o som da água caindo atrás de nós e o vapor espesso e quente subindo em direção ao teto. “Eu vou te ajudar, ok? Para que você não molhe seu ombro.”

Ele balança a cabeça, os olhos deslizando sobre o meu corpo, arrepios correm ao longo da minha pele com a carícia dos seus olhos.

Faço um gesto para ele ir primeiro, guiando-o para a parte de trás do chuveiro, fora do alcance do jato, em seguida eu entro. Posicionando-me entre ele e a água, inclino seu corpo para que seu ombro ferido esteja virado para o outro lado.

Agarrando a bucha, começo a espremer água sobre seu peito e braço. Os olhos de Liam se fecham e sua garganta se move, engolindo. Eu continuo as ministrações, ensaboando-o e depois me esforçando para enxaguá-lo um pouco de cada vez.

Quando finalmente termino com seu corpo, pego um pano, molho e vou para o rosto dele. Um pequeno som de ronronar chega aos meus ouvidos. Olho para cima, mas seus olhos continuam fechados.

O ar aqui é espesso com o vapor da água quente, mas também pela emoção que brota ao nosso redor. A tristeza é pesada, e o arrependimento é impenetrável. Pego-me várias vezes piscando para conter as lágrimas e engolindo o pior da minha dor.

Quando estou quase terminando seu rosto, Liam pega meu pulso, seus dedos são gentis.

Olhos prateados escuros se concentram nos meus e a água cai no nosso lado. “Por que você está fazendo isso?” Ele sussurra.

“Porque estou apaixonada por você.”

A vida se acende no olhar prateado, fazendo-o brilhar. Meu coração acelera um pouco mais rápido quando ele me agarra. Liam me levanta, minhas pernas apertam sua cintura como se soubessem que é onde elas pertencem. Gotas de água se agarram aos meus lábios e bochechas, fios de cabelo úmidos pesam nas minhas costas.

Ele se move, e eu fico colada na parede mais distante do jato da água, seu corpo me prendendo no lugar. Entre nós, fico surpresa ao sentir seu pau duro.

“Eu sei que não deveria”, ele diz, descansando a testa contra a parede ao lado da minha orelha. “Mas eu quero você. Quero tanto que nem consigo enxergar.”

Agarrando seu rosto entre as palmas das minhas mãos, o forço a olhar nos meus olhos. “Eu te darei o que você quiser.”

Ele não diz nada. Ele só se move. Com um impulso, seu pau duro me atinge, e minha cabeça cai contra a parede. Mesmo com os olhos fechados, Liam estende a mão, deslizando-a entre a minha cabeça e a parede para que ela seja apoiada contra ele e não na superfície dura.

É aí que sua gentileza termina.

No minuto em que meu corpo se estica ao redor dele e eu suspiro contente, ele começa a se mover com desespero feroz. Ele empurra em mim repetidamente, em um ritmo implacável. Prazer se derrama sobre mim. Eu me banho nele, muito mais do que jamais me banharia em qualquer água. Por longos momentos, a dor devastadora que eu sinto é entorpecida, e tudo o que resta é Liam se movendo dentro de mim repetidamente.

Os sons que ele faz ecoam através do vapor. As pontas dos dedos dele apertam o meu quadril enquanto ele bate contra meu corpo, é um tipo agradável de desconforto. A mão na parte de trás da minha cabeça aperta meu cabelo, e minhas costas deslizam ao longo da parede de azulejo com cada estocada.

Não sei como ele continua com isso, como ele não sucumbe ao intenso êxtase explodindo entre nossos corpos. Eu grito, praticamente desmoronando no chão quando um orgasmo me atravessa. Mesmo quando eu tremo, Liam me segura, mantendo o ritmo. Eu grito seu nome várias vezes, e ele rosna como se me ouvir gritar por ele fosse uma necessidade básica.

Logo seu corpo endurece. Sua mão aperta mais meu quadril e puxa meu corpo para baixo para que eu possa sentir sua cabeça latejante no fundo do meu ventre. O grito de Liam enche o banheiro, e então seus dentes afundam no meu ombro enquanto seu corpo continua a tremer de prazer.

Eu o seguro perto, agarrando-me a ele, oferecendo cada última gota de energia e conforto que eu tenho dentro de mim. A única maneira de derrotar a morte é com a vida, e senti-lo dentro de mim é o mais viva que eu alguma vez estaria.

Liam cai contra a parede, nós dois ofegando para respirar. A água está começando a esfriar, então quando me recupero o suficiente para ficar de pé, lavo cuidadosamente o cabelo dele e me certifico de que todos os vestígios de sangue foram retirados. Quando ele está limpo, eu fico completamente sob o jato d'água para me lavar.

Liam assiste cada movimento que eu faço. Eu não sinto a água esfriando rapidamente porque a maneira como ele olha para mim me mantém aquecida.

Ele não me toca, algo que eu quero severamente, mesmo que ele tenha estado dentro de mim. Normalmente, suas mãos estão em toda parte; ele não pode mantê-las longe.

Hoje, porém, eu me banho enquanto ele olha, um apelo desesperado em seus olhos, mas suas mãos firmemente ao seu lado. A maneira animalesca como ele me fodeu se foi, substituída por um tipo estranho de solidão, mesmo estando aqui juntos.

No segundo em que a água é desligada, coloco uma toalha fofa sobre seu peito e braços. Eu tremo e ele franze a testa, pega a toalha das minhas mãos e envolve-a em meus ombros. Já está úmida da água que enxuguei em sua pele, mas não me importo.

Depois de entregar a toalha extra a ele, saio do chuveiro e me seco. Evito olhar para ele enquanto me seco, embora não olhar para ele torne ainda mais difícil esquecer que ele está lá. Finalmente seca, enrolo a toalha em mim e pego a escova. Meu cabelo está emaranhado e cheio de nós. Não tenho a paciência para escová-lo sem puxar.

Liam faz um som, e quando dou por mim a escova está em suas mãos e o calor de seu corpo envolve minhas costas e acaricia minhas omoplatas. Eu olho no espelho, mas está muito embaçado para vê-lo.

Meus olhos se fecham quando ele começa a escovar, usando toda a paciência que eu simplesmente não tenho. Seus movimentos são gentis comparados com a forma que ele acabou de fazer amor comigo. O contraste entre esses dois momentos traz lágrimas aos meus olhos.

“Bellamy”, Liam sussurra, e algo sobre a maneira como ele fala parte meu coração. O medo percorre minha espinha porque eu sei o que está por vir.

Sei que ele está prestes a dizer que o que acabamos de fazer foi um erro.

Engolindo, eu permito que ele me puxe. A escova faz um leve som de estalo quando ele a coloca atrás de nós no balcão.

Nossos olhares se fixam um no outro, medindo, tentando falar sem dizer uma única palavra. O ar ao nosso redor se desloca, seus ombros largos se erguem e eu me preparo para o que quer que ele esteja prestes a dizer.

Um toque abafado interrompe o momento.

Liam fica tenso. Então a preocupação enche seus olhos. Agarrando suas calças, ele puxa o celular do bolso e atende instantaneamente.

“Mãe?”

Não posso ouvir o que ela diz do outro lado. Liam não olha para mim enquanto ouve. É como se ele tivesse esquecido que eu estou lá.

“Tudo bem, mãe”, ele diz, sua voz é suave, mas dolorida. “Eu sei.”

Ele fica em silêncio novamente. Então ele fala. “Nós estaremos lá.”

Mais silêncio.

Seus olhos deslizam para mim, depois para longe.

Uma sensação estranha percorre a parte de trás do meu pescoço e meu estômago aperta. Engolindo a bílis subindo pela minha garganta, estendo a mão e seguro o balcão como uma âncora.

“Ok. Sim.” Ele fala suavemente e depois desliga a chamada.

Tenho que limpar minha garganta duas vezes antes de poder falar. “Ela está bem?”

Evitando meu olhar, ele responde: “Não. Ela não está.”

Eu assinto. Não consigo nem imaginar como ela deve se sentir. Olho para o curativo cobrindo o ombro de Liam, lembrando da agonia que me rasgou quando o vi cair depois

de ser baleado. Lembro-me do modo como me senti quando saí do resort há oito anos e pensei que nunca mais o veria novamente.

Finalmente, penso na maneira como ele acabou de olhar para mim quando estava ao telefone.

Talvez eu possa imaginar. Pelo menos um pouco.

“Você deveria estar com ela”, eu sussurro. “Ela precisa de você.”

Sinto seus olhos em mim, mas não olho para cima. Em vez disso, concentro-me no chão e na única gota de água ainda agarrada ao topo do meu pé.

“Vista-se”, ele diz, indo para a porta.

Levanto minha cabeça, e algo que parece muito com alívio se abre dentro de mim. “Você quer que eu vá com você?”

Ele para na porta. A maneira como seus ombros quase atingem suas orelhas é toda a resposta que preciso. Sem se virar, ele me rouba a visão de seu rosto. “Eu vou levá-la até a casa do Alex.” Ele responde, em seguida, desaparece para o quarto.

Fico lá e olho para o espaço vazio onde ele estava. Aquele pequeno alívio que eu tinha experimentado encolhe e morre dentro de mim.

Não importa que tenhamos acabado de fazer amor. Talvez não tivesse sido amor de jeito nenhum. Talvez ele tenha se apegado à vida depois de uma noite cheia de mortes.

O que quer que seja, eu sei.

Eu sei.

Liam e eu acabamos de chegar ao começo do fim.



2

Liam

Alex mora em uma cabana não muito longe da minha. Raramente dirigimos entre os lugares porque normalmente temos uma prancha ou esquis amarrados aos nossos pés, mas esta noite é diferente.

Os primeiros raios do sol começam a se elevar sobre a montanha, transformando o céu noturno em um alvorecer cor de pêssego. Estrelas ainda pontilham o céu, e a enorme quantidade de neve que a nevasca trouxe cobre tudo.

Minha caminhonete anda como se a neve não estivesse lá, os faróis refletem no exterior de madeira da estrutura da cabana enquanto estaciono. Eu mal paro a caminhonete quando Bellamy pega a maçaneta da porta.

Nós não falamos nada. Há um incômodo silêncio carregado entre nós, tendo apenas desaparecido quando eu estive dentro dela no chuveiro.

Eu sei que não deveria, mas o corpo dela é muito difícil de negar. O conforto que encontro nela é a única coisa que me prende à sanidade.

“Voltarei assim que eu puder”, digo, minha voz rouca.

Ela faz uma pausa, seu corpo se inclina para o meu, embora ela não olhe ao redor. “Você não precisa se apressar.”

O músculo do lado da minha mandíbula tensiona. “Ela só precisa de um pouco de tempo...” minha voz se esvai.

Ela sopra uma respiração e com ela vem com palavras. “Ela me culpa, Liam. Eu também não gostaria de me ver.”

Meus olhos se fecham, minhas mãos seguram o volante com força, quando o que eu realmente queria é chegar até ela. “Bellamy...”

“Está tudo bem”, ela diz. “Vá ficar com ela. Ela é sua família.”

Meus olhos se abrem e viro minha cabeça para onde ela está sentada. Ela não está olhando para mim, mas para fora do para-brisa. Um pequeno som sai de sua garganta e a porta da caminhonete se abre, arrancada de sua mão pelo vento do inverno.

“Charlie!” Ela grita e desce da caminhonete.

Alex está de pé na porta da cabana, suor cobre sua testa. O cachorro salta da varanda, latindo e vai para Bells. Eles se encontram na frente da caminhonete, os faróis criando um holofote nos dois quando eles se reúnem.

Bellamy joga os braços ao redor do pescoço do cachorro gigante e enterra o rosto em seu pelo. A cauda de Charlie bate com tanta força contra a neve que ela flutua ao redor deles.

Os ombros de Bellamy balançam um pouco sob o casaco e minha garganta aperta. Não posso nem imaginar o que ela passou ontem à noite.

E aqui está você, deixando ela com o seu melhor amigo.



Ela se afasta do cachorro e ele lambe seu rosto com a língua cheia de baba. Bellamy enxuga as bochechas e eu sei que são as lágrimas que ela enxuga, não a baba do cachorro.

Alex grita, e os dois olham para cima e seguem para a varanda.

Seus lábios se movem quando ela se aproxima e ela balança a cabeça. Alex abre os braços e a puxa para perto, encostando o corpo dela contra o dele.

Através do para-brisa, nossos olhos se encontram e seguram. Mesmo a essa distância, vejo a tristeza em seu rosto, a solidariedade que ele demonstra. Ele também era próximo do meu pai. Nós todos estamos de luto agora.

Ainda segurando minha garota, seu olhar permanece em mim. Lentamente, ele assente com a promessa de cuidar dela enquanto eu estou com a mamãe.

Por que eu sempre me sinto tão dilacerado? Dividido entre Bellamy e todo o restante.

A caminhonete recua com facilidade. A neve sopra um pouco e alguns galhos balançam sob o peso do gelo. Alex fica na porta, Bellamy continua envolta em seus braços.

No segundo em que coloco a caminhonete em movimento, vejo o corpo dela estremecer, como se eu indo embora lhe causasse uma dor física.

Instantaneamente, eu puxo o freio de mão da caminhonete. O Extreme balança um pouco quando eu abro a porta e pulo. Meu ombro lateja, mas eu meio que gosto da dor. Me mantém ligado ao aqui e agora.

Os vários centímetros de neve sob os meus pés não têm efeito. Certamente não é o suficiente para me impedir de ir direto à minha garota.

Alex se inclina e sussurra algo ao lado de sua orelha, e ela se afasta dele para girar com os olhos arregalados. Quando ela me vê seguindo em frente, a emoção irrompe em seu rosto e ela começa a correr. Bellamy corre pela varanda e eu estendo meus braços, gesticulando para ela voltar para casa.

Sem um único momento de hesitação, ela salta do degrau superior enquanto eu corro para frente e a pego pela cintura. Suas coxas prendem ao redor do meu corpo, seus braços ao redor do meu pescoço.

“Você é minha família também”, eu digo, áspero.

“Mesmo depois de tudo?” Ela pergunta, seus olhos estudando os meus.

“Oh, baby, ainda assim.”

Lágrimas caem, criando rastros brilhantes em suas bochechas. Eu limpo-as, sentindo um pouco da distância entre nós desmoronar.

“Eu volto para te buscar.” Afirmo. “Nós conversaremos sobre isso.”

A química e os pensamentos e sentimentos não ditos nós rodeiam e fluem ao nosso redor, a emoção se agitando de forma tão crua e tangível que eu praticamente posso prová-la.

“Não desista de mim”, digo asperamente, a súplica borbulhando do mais escuro medo dentro de mim.

“Eu nunca desistiria”, ela sussurra.

Encho minhas mãos com sua bunda e me inclino. Ela me encontra no meio do caminho, nossos lábios se tocando em um beijo carinhoso. Tudo dentro de mim fica calmo por longos e preciosos momentos. O alívio me faz ficar leve. Nossos lábios se afastam, nossas testas se unem.

Sei que deveria dizer mais, mas as palavras estão alojadas na minha garganta, e não importa quantas vezes eu engula, não consigo arrancá-las.

Eu a amo muito. Ela merece alguém melhor que eu. Melhor que um homem que não consegue protegê-la.

Relutantemente, eu recuo. “Tenho que ir.”

“Eu sei.”

Em vez de colocá-la no chão, caminho alguns passos, levo-a escada acima e a coloco na varanda.

Alex se move na porta. Eu olho por cima do ombro dela para o meu melhor amigo. Levemente, ele bate no centro do peito com o punho.

Eu retorno o gesto.

Dói quando a deixo parada na varanda. Sinto o olhar dela enquanto saio.

Eu voltarei para buscá-la. Nós falaremos sobre isso...

Só não tenho certeza se as palavras serão suficientes.



3

Bellamy

Eu me sinto como uma bateria sem vida nenhuma.

Andando pela cabana de Alex, eu nem noto meu entorno ou percebo que esta é a minha primeira vez em sua casa. Entro na sala de estar e me encolho no final de um dos sofás de couro. Charlie pula ao meu lado e se deita, sua grande cabeça cobrindo meu lado. Seu pelo é macio e quente, uma sensação reconfortante para contrastar a intensidade dos meus sentimentos e pensamentos.

Alex entra na minha frente, arrasta a mesa de centro atrás dele e se abaixa para sentar-se na frente de onde eu estou enrolada.

“Como você está?” Ele pergunta, sua voz abafada.

“Como você imagina?”

“Quer conversar?”

Eu balanço a cabeça, inflexível.

Ele fica em silêncio, mas seus olhos não me abandonam. Eu me pergunto como pareço para ele nesse momento, patética e fraca ou como um tornado que destrói tudo no meu caminho.

Depois de um tempo, ele começa a se levantar.

“Alex...”

Ele senta-se de volta e cobre uma das minhas mãos com as dele. Aperto meus dedos ao redor dos dele, agarrando-a como se acabasse de perceber o quanto preciso de uma âncora.

Ficamos assim por muito tempo, eu olhando para o espaço e ele segurando minha mão. As cortinas estão fechadas para que a sala permaneça escura, sem a luz do sol se intrometendo. Ainda parece noite, porque, na verdade, eu nem dormi.

Depois de um tempo, minha voz me assusta, como se minha boca falasse sem consultar meu cérebro. “Alex?”

“Sim?”

“Eu matei alguém hoje.”

“Ele merecia coisas piores.”

“Você já matou antes, não é?”

Ele não reage fisicamente, mas a energia na sala muda. “Liam disse a você?”

Balanço a cabeça e olho para cima do braço do sofá. “Não.”

O azul penetrante de seus olhos me encara fixamente, talvez reconhecendo alguma coisa. “Eu matei.”

Atrás de nós, um fogo crepita em uma grande lareira de pedra. Charlie tem todo o calor de um cobertor, e a forte presença de Alex me faz sentir um pouco corajosa. “Você já se sentiu culpado?”

Ele me estuda por longos momentos, quase pesando suas palavras. “A verdade?”

Eu assinto.

Aquele exterior calmo e mortal cai sobre ele, aquele que eu vi antes. Eu percebo agora, que só vejo aquela parte dele quando ele me permite. “Não. Alguns homens não merecem viver.”

Balanço a cabeça novamente. Sua honestidade me faz sentir melhor porque a admissão não muda o que sinto pelo Alex. O fato de ele ter matado sem culpa não me faz olhar para ele diferente de antes.

Alex não é uma pessoa má, e isso significa que eu também não sou.

Então por que me sinto como uma?

Seus longos dedos se estendem um pouco depois, afastando um pouco do cabelo que cai no meu rosto. “Você está se culpando muito, não é?”

Fico confusa com suas palavras. “Se eu não tivesse matado o Spidey, ele teria matado todos nós.”

“Não o Spidey. Ren.”

A menção do pai de Liam traz uma onda de lágrimas para a superfície e uma dor penetrante no meu peito. “É minha culpa”, eu sussurro.

Alex emite um som, levanta-se da mesa e cai no chão em frente ao sofá. Seus dedos apertam os meus. “A morte de Ren *não* foi sua culpa. Liam disse que você tentou empurrá-lo para fora do caminho.”

“Cheguei tarde demais.”

A boca de Alex se comprime. “Ninguém culpa você pela morte dele.”

“Liam culpa.”

“Não, ele não culpa”, ele responde.

“A mãe dele sim.”

Ele respira fundo, sabendo que estou certa. Estou aqui com ele porque a mãe de Liam não consegue suportar a ideia de olhar para mim. Depois de fazer uma pausa por alguns segundos, Alex diz: “Acho que ela merece um desconto esta noite. Ela acabou de perder o amor de sua vida.”

Mas o que acontece quando ela ainda me odiar amanhã? Não digo em voz alta porque estou cansada de falar.

Permitindo que meus olhos se fechem, eu repasso o momento que compartilhei com Liam antes de ele sair. Como ele parecia saindo do Extreme e correndo em minha direção. Quão certo foi quando seus lábios roçaram nos meus.

Mesmo depois de tudo, a atração entre nós é inegável.

Ainda assim, ele se foi, de qualquer maneira.





4

Liam

“Desculpe-me por chamá-lo aqui assim”, minha mãe diz quando entro pela porta.

Ela está envolta em um robe grosso, olheiras sombreiam seus olhos vermelhos.

Fecho a porta e depois a abraço. Eu sou maior, então ela se encaixa facilmente em mim. “Você não precisa se desculpar.”

“Este lugar está tão vazio... eu nunca percebi como é grande até hoje à noite.”

“Papai tinha uma grande presença”, eu comento, olhando ao redor.

“Sim, ele tinha.” Ela aperta os lábios. “Tinha sim.”

Colocando um braço em volta dos ombros dela, levo-a lá para cima.

“Que tal um chá?” Ela diz, indo para a cozinha.

Eu sigo junto, concordando com o chá que eu não quero. “Você já dormiu um pouco?” Pergunto.

“Acho que não conseguiria.”

“Você precisa tentar, mãe. Precisa cuidar de si mesma.”

Ela é boa em redirecionar a conversa. “Como você está? Como está o seu ombro?”

“São apenas alguns pontos.”

Ela corre pela cozinha e me abraça novamente. “Oh, se eu tivesse perdido você também...” Sua voz estremece.

“Você poderia ter perdido se Bellamy não estivesse lá.”

Ela fica tensa e então se afasta, voltando para o chá.

Não sei por que eu disse isso. É uma coisa idiota para se falar, e eu deveria ter pensado melhor. Estou tão irritado.

Sobre tudo.

Sinto-me como uma panela em fogo alto, fervendo rapidamente e prestes a transbordar.

“Mãe”, eu digo, com um remorso acentuado na minha voz.

Ela funga. “Você não estaria nessa posição se não fosse por ela.” Ela gira, um saquinho de chá balança entre as pontas dos dedos. “Seu pai ainda estaria vivo!”

Ele estava morrendo, de qualquer maneira.

Respiro fundo com o pensamento. Graças a Cristo eu tenho controle suficiente em mim para não vomitar isso. Meu Deus, que porra eu estou pensando?

“Ela não queria que o papai morresse. Você tem que saber disso. Ela estava tentando empurrá-lo para fora do caminho, assim como ela me empurrou.”

Seus ombros caem e ela volta para a chaleira que começa a assobiar. O silêncio enche a casa enquanto ela serve o chá e acrescenta mel às duas canecas.

“Ela matou o homem que matou o papai, você sabe.” Eu continuo depois de alguns momentos de tensão. “Bellamy pegou a arma e esvaziou o pente inteiro no idiota.”

“Por que você está me dizendo isso?” Mamãe sussurra.

Eu penso no banho, nas palavras que Bells sussurrou para mim. “Porque eu estou apaixonado por ela.”

Ela se vira, os olhos encontrando os meus. “Você pode amar uma mulher que matou o seu próprio pai?”

Eu vacilo, sentindo como se ela tivesse me dado um tapa. Ela vê tudo tão preto e branco... talvez eu também visse se não fosse Bellamy.

Se esta não fosse a garota que fugiu e depois voltou para casa.

“Ela amava papai assim como nós.”

Sua voz é estridente quando ela retruca: “*Ninguém o* ama como eu!” Sua raiva se dissolve em choro, e eu me sinto um grande idiota.

Meus passos percorrem o piso da cozinha, e eu a puxo para um abraço. Ela se agarra a mim e chora, seus soluços doloridos encontram uma parte de mim que ainda está inteira e a quebra em dois.

Falar sobre isso agora é uma ideia fodida. Minha mãe não consegue lidar com nada, exceto o momento seguinte na frente dela. Convencê-la de que não é culpa de Bellamy, é uma perda de tempo porque seus sentimentos são dela mesma. Assim como os meus.

Quem você está tentando convencer, Liam? Você ou sua mãe?

A frente da minha camisa está úmida quando a levo para fora da cozinha, longe do chá esquecido, para a área de estar onde eu a guio para sentar no sofá. Ela coloca as pernas

debaixo dela e apoia a cabeça no meu ombro. Seus lamentos se acalmam, mas ela se mexe com um lenço usado nas mãos, ocasionalmente enxugando o rosto.

“O que eu farei sem ele?”

Estou pensando a mesma coisa.

“Era cedo demais”, ela murmura. “Ele não deveria morrer tão cedo.”

“Nós poderíamos tê-lo tido o para sempre, e ainda não seria o suficiente.” Eu concordo, o nó na minha garganta ameaçando me sufocar.

“Fico feliz que o homem que atirou nele esteja morto”, ela diz pouco tempo depois, quando um pouco da dor se acalma.

Aperto-a um pouco mais forte, oferecendo conforto que não sinto.

Eu suponho que é algo que ela está disposta a admitir, que o pai não morreu diretamente por causa de Bellamy.

Mas na verdade...

Spidey pode ter atirado no meu pai, mas ele foi o único responsável pela sua morte?

Perry Crone reivindicou a propriedade daquele ato nefasto, então, aos meus olhos, o homem que matou meu pai ainda está vivo e respirando.



Bellamy

Dois dias.

Faz dois dias desde que Liam me deixou na varanda de Alex e dois dias desde que ele disse que eu ainda sou sua família.

Quanto mais tempo passa, mais eu consigo me convencer de que ele só disse isso no momento, e no minuto em que ele conseguiu algum espaço, percebeu o quanto sou ruim para ele.

Eu durmo a maior parte do tempo. Sofrimento, exaustão e acho que a gravidez me deixam extremamente letárgica e me sentindo ultra vulnerável. Estou com raiva de mim mesma por isso também. Eu não sou essa garota. Sou a garota que conseguiu não se perder quando o pai foi assassinado. Sou a garota que se escondeu da máfia e teve coragem suficiente para colocar Perry Crone na prisão. Eu desisti de toda a minha vida e entrei no programa de proteção a testemunhas.

Mais precisamente, sou a mulher que esvaziou um pente de balas inteiro em um homem que me aterrorizou por semanas.

Eu definitivamente não sou a garota que chora com uma dificuldade, passa mal com a simples visão de comida e prefere dormir por toda a vida porque é mais fácil do que viver.

Renshaw Mattison não desistiu da vida dele por você, para que você possa desperdiçá-la assim.

O pensamento de repreensão me faz sentar abruptamente. Cobertores caem até a minha cintura, e Charlie olha para cima, abanando o rabo.

Automaticamente, pego uma orelha gigante e fofinha de Charlie e a coço. Ele faz um som gemido que provoca um meio sorriso em meus lábios. “Tudo está uma bagunça”, eu digo a ele.

Ele lambe minha mão, então cutuca para mais coçadinhas.

Eu obedeço e olho para o outro lado do quarto. Alex absolutamente insistiu para que eu ficasse o quarto. Eu disse a ele para esquecer essa ideia.

Ele recuou porque comecei a chorar (de *novo, quem sou eu?*) até que adormeci no sofá, e ele me carregou até aqui e me colocou na cama.

Idiota.

Eu não discuti novamente porque é mais fácil me esconder na montanha de travesseiros e cobertores na parte de trás de sua cabana e não falar com ninguém.

Ouvi o telefone tocar algumas vezes. Nas primeiras vezes, eu me sentei no colchão com a respiração suspensa, esperando que Alex viesse dizer que Liam queria falar comigo.

Ele nunca veio.

Eventualmente, quando ouço o telefone ou a porta, nem sequer espero.

A sensação familiar do meu estômago prestes a expulsar tudo dentro dele me faz correr em direção ao banheiro. Meus joelhos batem no piso, e meu corpo já está arfando. Nada surge, e a simples tentativa de vomitar me causa dor.

Quando termino, sento-me sobre minhas pernas e respiro profundamente algumas vezes. Charlie geme da porta e eu estendo a mão para acariciá-lo.

Isso para agora. Eu ainda posso chorar e lamentar. Eu posso até sentir pena de mim mesma, mas deitar na cama, dormir e não cuidar de mim mesma acabou. Eu posso não me sentir digna da vida, mas caramba, Ren achava que eu era e meu bebê...

Meu bebê merece tudo.

Colocando a mão na minha barriga, olho para baixo. Há uma parte de Liam dentro de mim, uma parte que conta comigo para cuidar dele. Liam pode precisar de seu espaço agora, mas mesmo que ele não esteja aqui, eu ainda estou perto dele por causa desse bebê.

Saio do banheiro e do quarto e sigo os sons até a cozinha, onde Alex está se queimando, tentando usar a torradeira.

"Filho da..."

"Precisa de ajuda?" Pergunto, interrompendo sua linguagem muito inapropriada.

"Agh!" Ele se vira e aperta a mão em seu coração. "Primeiro esta torradeira tenta me atacar, e então você ataca!"

Meus lábios se contraem. Levantando minhas mãos, eu digo: "Eu venho em paz."

A fumaça literalmente começa a sair da torradeira atrás dele.

Minhas pernas parecem vacilantes quando me movo para frente e o empurro para fora do caminho. “Afaste-se. Você precisa de uma intervenção.”

“O que eu preciso é de uma nova torradeira.”

Eu sorrio.

“Sabia que eu teria um desses seus sorrisos algum dia.”

Eu paro e olho por cima do meu ombro. O calor me toma, e é como pisar na frente de uma fogueira depois de ter ficado fora no frio a noite toda. “Quer dizer que você arruinou esta torradeira para me fazer rir?”

“De jeito nenhum. Essa torradeira tentou me matar.”

Faço um som rude e desligo o aparelho. Então jogo o pão preto na pia. Junto com ele, cerca de dez toneladas de migalhas de pão caem. “Quanto tempo faz que você não limpa essa coisa?”

“Eu tenho tem que limpá-la?”

Abandono a torradeira com uma careta. “Que tal alguns ovos?”

“Acho que ainda tenho uma panela aqui que não tentou me matar.”

Tentou matá-lo: ele estragou tudo tentando cozinhar.

Boas intenções.

“Você precisa de uma namorada, Alex.”

“Eu acho que os relacionamentos são mais complicados que qualquer coisa.”

Faço uma pausa na geladeira, sentindo suas palavras serem absorvidas em meu coração. “Talvez você esteja certo.” Eu concordo.

“Eu quis dizer para mim, não para você.”

Dou-lhe um olhar intimidador. “Como o sofá está te tratando?”

Ele faz uma careta. “Você tem um ponto.”

Ocupo-me mexendo alguns ovos e preparando um pouco de bacon para o micro. Eu teria colocado no forno, mas é mais rápido assim. Charlie deita aos meus pés e está trabalhando em uma boa poça de baba para eu pisar enquanto trabalho.

Em pouco tempo, tenho um prato de ovos mexidos com queijo e bacon na frente dele. Há um item embrulhado em papel alumínio no balcão, e aponto para ele.

Alex assente.

“Sharon esteve aqui?” Pergunto enquanto desembrulho o pão de banana.

Ele assente. “Ontem. Todo mundo aqui está muito abalado.”

Engulo em seco, e corto uma fatia grossa. “Posso imaginar.”

Alex se concentra em seu prato e, depois de várias mordidas, olha para cima. “Você vai comer?”

Eu não quero, mas balanço a cabeça e encho um prato para mim, lembrando-me que eu tenho um bebê para pensar.

Enquanto como, alimento Charlie com muito bacon e um pedaço de pão. O silêncio entre nós é confortável, mesmo que eu saiba que estamos evitando o elefante gigante na sala.

Liam.

Ele está quase terminando com seu prato quando diz: “O funeral é de manhã.”

“Já?” Eu murmuro.

“Amanhã fará três dias[1].”

“Eu sei quanto tempo faz”, respondo, triste.

Alex pousa o garfo com um tilintar e pega minha mão. Charlie pensa que ele está lhe oferecendo bacon e tenta comer seus dedos.

Alex faz um som e afasta a mão. “Eu não tenho nada para você!” Ele diz, ofendido. “Você já comeu mais do que eu!”

“Pobre bebê”, eu sussurro e dou ao cachorro um pouco mais de bacon.

“Quando o cão tiver dor de barriga, você vai lá fora com ele.” Alex ameaça.

Eu seguro outro pedaço para ele. Ele olha entre mim e a fatia crocante, em seguida, a pega para enfiar metade em sua boca.

“Você precisa comer mais”, ele diz, cutucando o lado da minha cadeira com o pé.

Eu dou outra mordida e meu estômago quase se revolta.

Alex franze a testa quando eu substituo o garfo e mastigo com um sorriso que provavelmente parece mais uma careta.

“Sabe, todo mundo no resort e em Caribou acha que o que aconteceu com Ren foi um acidente.”

“Qual é a história oficial?” Pergunto, pegando minha água para forçar a comida pela minha garganta. A umidade fresca da bebida é boa, e eu tomo um pouco mais.

[1] Assim como na cultura europeia, o corpo leva de 5 a 10 dias para ser preparado. A intenção é acalmar os familiares e dar oportunidade para quem está longe chegar ao local do enterro.

“Algum hóspede babaca do resort atacou Liam porque ele é o Sr. Olímpico e uma celebridade do snowboard e tentou roubar seu lugar. Todos vocês apareceram e interromperam e as coisas foram de mal a pior.”

Deixe que o FBI invente algum tipo de história altamente convincente. Eu faço uma careta para mim mesma. Falando do FBI, eu mal tive que falar com eles. “O FBI esteve aqui?”

Alex sacode a cabeça.

“O chefe da polícia passou por aqui. Eu disse a ele que você estava dormindo.”

“Você poderia ter me acordado.”

“Eu estava começando a pensar que você se tornou uma com a cama.” ele graceja.

Meus olhos se enchem de lágrimas. “Desculpe-me”, eu sussurro.

Deus. Lá vou eu de novo.

Sua cadeira faz um som horrível quando raspa o chão. “Ei pare, eu estava apenas brincando.”

Fungando, tento sorrir. “Eu sei. Eu só...” minha voz falha, e isso é o máximo que consigo explicar para o quanto eu me sinto confusa.

Alex amaldiçoa e estende a mão para me abraçar. Eu vou para os seus braços, embora seja Liam que eu realmente quero. Alex me segura firme, mudando de posição para que eu fique inclinada entre as pernas dele. Ele esfrega minhas costas vigorosamente, quase como se eu estivesse molhada e ele quer me secar. Se não estivesse tão emotiva, eu riria.

“Você não tem uma irmã?” Pergunto contra seu peito.

Ele se afasta um pouco, tirando uma lágrima da minha bochecha. “Eu tenho duas agora.”

Mais lágrimas caem e empurro meu rosto contra seu peito. De repente, o jeito que ele abraça é perfeito.

“Eu só disse isso antes porque queria que você soubesse que ninguém por aqui culpa você. Você não precisa se preocupar quando sair pela porta que as pessoas estarão cochichando e fofocando. Ninguém sabe a verdadeira história.”

“Ela não vai me querer lá, no funeral.”

Mas meu Deus, como eu posso ficar em casa? Como eu não poderia ir e prestar minha última homenagem a um homem que literalmente deu sua vida pela minha?

“É exatamente por isso que você irá”, Alex comenta, recuando para olhar para mim.

Franzo minha testa.

“Para prestar homenagem ao homem que deu a vida por você”, ele explica como se percebesse que meu cérebro está trabalhando devagar.

“Eu disse isso em voz alta?”

Ele assente. “Holly não causará uma cena. Ela é muito elegante para isso. E Liam precisará de você lá.”

Assinto e enxugo meu rosto. “Ele não esteve aqui em dois dias.”

“Ele ligou.”

“Ele não pediu para falar comigo.”

Alex olha para o prato vazio.

“Eu deveria conseguir um quarto no resort”, eu anuncio.

Ele ergue o olhar. “O quê?”

“Eu sou uma empregada aqui agora.” Faço uma pausa. “A menos que eu seja demitida por não aparecer para trabalhar em poucos dias.”

“Você ainda tem o seu trabalho.” Suas palavras soam com autoridade.

Meus olhos se arregalam. “Você ligou para o Chef?”

“Eu não.” Ele fala de forma significativa, seus olhos transmitindo muito mais do que suas palavras.

Liam. Liam ligou e salvou meu trabalho? Ele fez isso mesmo enquanto está de luto? Mesmo quando ele me culpa por sua perda?

Uma faísca de esperança cintila para dentro de mim. Eu agarro isso e seguro até queimar meu peito.

Limpando minha garganta, continuo. “Como funcionária, provavelmente recebo algum tipo de desconto de hospedagem. Eu vou pegar um quarto. Você pode ter sua cama de volta e...”

“Pare de falar.”

Eu olho para ele, incrédula. “O quê?”

“Você não vai sair de casa.”

“Eu não me mudei para cá.”

“Sobre isso... eu vou te levar para pegar algumas roupas da sua casa. Você precisa de algo além dessa blusa que está usando desde que veio para cá.”

Eu empalideço. Espero não estar fedendo!

Ele sorri. Ele tem bacon nos dentes. “Ainda bem que você cozinha bem.”

Eu gemo.

Alguns segundos depois, Alex fica sério. “Olha, dê a ele mais alguns dias, ok?”

Eu debato, então aceno uma vez. A verdade é que eu não quero ficar sozinha. “Eu ficarei com o sofá.”

“Não.” Sua voz é dura.

“É por isso que você está solteiro.” Digo friamente.

Ele solta uma risada. “Estou solteiro porque quero estar. As mulheres não são nada além de problemas.”

“Parece que você fala por experiência própria”, eu incito, interessada.

“Nós provavelmente deveríamos ir até sua cabana antes que escureça.”

Faço uma careta. “Ouvir sobre seus problemas pode me fazer sentir melhor sobre os meus.”

Alex se levanta e joga o prato na pia. “Deixei meus problemas exatamente onde eles pertencem... no passado. Agora termine de comer para que possamos ir. Eu vou levar Charlie para fora enquanto você termina.”

“Eu pensei que você disse que eu teria que levá-lo.”

Ele faz um som de zombaria. “Como se eu fosse mandar uma garota sair sobre 30 centímetros de neve para levar seu cachorro para fazer xixi.”

Vejo-o puxar um casaco e botas enquanto mastiga um pedaço de bacon. Charlie dança excitado ao redor enquanto se move, e é uma boa distração de toda a emoção rodopiante dentro de mim.

“Ei, Alex?” Chamo quando ele coloca a mão na porta para sair.

Ele olha para trás, seus olhos penetrantes tão fáceis de encontrar, mesmo com todas as suas roupas de inverno empilhadas. “Sim?”

“Obrigada. Por estar aqui, por me deixar estar aqui. Por tudo.”

“Não é nada”, ele brinca, então abre a porta. Charlie sai em um borrão. Alex sai, mas depois enfia a cabeça para dentro. “De nada.”

Eu termino o que posso da minha comida, que reconhecidamente não é muito. Mas pelo menos é alguma coisa. Bebo o resto da água, o que honestamente me faz sentir muito orgulhosa.

Enquanto limpo a cozinha, a realidade de onde iremos começa a ser absorvida.

Estou voltando para a cabana... o lugar onde Liam e Ren foram baleados. O lugar onde eu matei um homem.

Provavelmente está tudo manchado de sangue, e lá dentro deve estar gelado por causa do buraco na porta. Ver tudo de novo será como reviver um pesadelo.

Eu pulo cerca de um metro no ar quando Alex e o cachorro voltam para a cozinha. Apoiando-me no balcão, me inclino para trás, pressionando a mão no meu coração.

“O que há de errado?” Alex pergunta, estreitando os olhos.

“Você me assustou.” Eu ofego.

Ele relaxa. “Desculpa.”

Balanço a cabeça e, com as pernas instáveis, vou até os meus sapatos e casaco. Eu não consigo lembrar a última vez que me senti firme. É uma sensação passageira nos dias de hoje.

No momento em que chegamos à cabana que eu divido com Liam, fico nervosa. Meus dentes estão batendo, e eu digo a Alex que é porque está muito frio lá fora. Não sei se ele acredita em mim, mas ele não diz o contrário, então tomo isso como uma vitória.

Quando seguimos para a varanda, Alex se move com cautela, mantendo um braço estendido, então eu fico atrás dele enquanto ele observa tudo ao nosso redor.

É então que percebo que provavelmente ainda não terminou. Meu Deus, isso nunca terminará?

Eu posso ter matado o Spidey, e o Spidey pode ter matado o outro cara que veio atrás de mim, mas haverá mais. Crone não vai parar.

“Alex, nós devemos ir embora”, eu digo, de repente em pânico.

Ele olha de relance. “Por quê?”

“E se eles voltaram?”

Ele volta para onde eu estou, examinando todos os nossos arredores antes de olhar para mim. Eu me sinto pequena em pé perto dele. Tanto Liam quanto Alex são muito mais altos que eu. “Ninguém está aqui.”

“A porta está quebrada”, eu digo, com medo. “A casa não está nem trancada.”

Dou um passo para apontar a porta quebrada e franzo a testa.

“Não está mais quebrada”, murmuro.

Alex se aproxima e gira a maçaneta. “Está trancada.” Alcançando no bolso, ele pega uma chave. “Ainda bem que tenho uma chave.”

“Você sabia que a porta estava consertada?” Exclamo.

“Sim...” ele diz e abre.

Dou alguns passos, passando por ele e entro na casa. Preparando-me para os respingos de sangue, as poças de vermelho no chão, eu quase me encolho quando olho ao redor.

Tudo sumiu.

A casa está impecável.

Todos os vestígios de assassinato foram completamente apagados.

Eu olho com admiração, lentamente viro-me para Alex. “Tudo se foi.”

Suas sobrancelhas levantam. “Você pensou que eu traria você aqui com o lugar parecendo um episódio de *CSI*?”

Eu corro, atravassando a sala e bato em sua barriga. “Você tem alguma ideia de como eu estava doente com o pensamento de vir aqui e ver tudo?”

“Foi mal.” Ele cruza os braços sobre o peito e franze o cenho. “Estou ofendido por você ter pensado tão pouco sobre mim.”

“Você limpou tudo isso?” Pergunto, correndo meu olhar ao redor da sala novamente. Pensei que ele esteve na cabana o tempo todo que eu estava...

“Eu não”, ele diz no mesmo tom que tinha em sua casa.

Eu me viro para encontrar seus olhos. “Liam limpou isso?”

A voz de Alex é suave quando ele responde: “Só porque ele não está por perto não significa que ele não se importa.”

Rapidamente, eu me viro, mantendo em privado as lágrimas que caem novamente.

Eu sei. Como diabos ainda tenho lágrimas?

Você ficaria surpreso com quantas o corpo pode fazer quando a vida é uma bagunça total.

“Só vou pegar minhas coisas”, eu digo, fracamente, e corro pelo corredor.

Uma vez que minha mala está pronta, eu a levo para a sala onde Alex espera perto das janelas. Tenho um flashback repentino da maneira como Liam ficou olhando para fora logo depois...

Ouvindo-me, Alex se vira. “Pronta?”

Balanço a cabeça e ele pega a bolsa, colocando-a sobre o ombro como se não pesasse. “Vamos lá.”

“Posso apenas ter um minuto?”

Alex parece pesar o pedido com cuidado, depois assente. “Vou esperar do lado de fora.”

Balanço a cabeça, sabendo que estou tão sozinha quanto posso.

Quando ele está do lado de fora, volto para o lugar. Para o meu lar.

Não parece mais com um lar. Parece um resquício do lugar que antes estava cheio de amor. A nevasca que soprou por aqui encheu esse lugar com ar gelado, e agora tudo nessa sala tem queimaduras de congelamento.

Mesmo que a bagunça esteja limpa e todo o sangue tenha sumido, eu ainda vejo como se estivesse queimado em minhas retinas. Eu tento olhar além disso. Para o sofá onde Liam e eu fizemos amor. Para o primeiro lugar onde ele deslizou dentro de mim, sem nada entre nós, o lugar onde nosso bebê provavelmente foi concebido.

Colocando uma mão sobre a minha barriga, olho de volta para a lareira onde passamos uma noite assando marshmallows e queimando quase todos. Para a cozinha onde fiz café da manhã e café e namoramos na ilha.

Tantas lembranças aqui, tantos momentos felizes.

Contaminados.

Manchados.

Congelados.

Acho que nunca mais posso vir aqui novamente e não ser lembrada daquela noite fatídica quando tudo mudou.

Olhando de volta para o chão, lembro-me de como minhas omoplatas foram pressionadas quando o homem sentou em mim, me forçando ao chão. Lembro-me do seu olhar vazio quando ele apontou a arma diretamente para minha cabeça.

Eu vacilo, ouvindo o eco do tiroteio, e mordo meu lábio quando vejo o rio vermelho se esvaindo de seu corpo e alcançando o meu.

Com um suspiro, eu giro, me forçando a sair dessas memórias. Balançando a cabeça, noto a bola vermelha favorita de Charlie perto da janela. Ele provavelmente não a viu.

Quando me abaixo para pegá-la, algo saindo de debaixo do sofá chama minha atenção. É um pedaço de papel amassado. Não parece familiar, mas quando eu olho para ele, uma estranha sensação arrepiante sobe ao longo do meu pescoço e espinha.

Eu o puxo e olho para ele, me perguntando o que é e de onde veio.

Colocando a bola debaixo do meu braço, pego o papel, o que significa alisá-lo e examiná-lo.

“Ei!” Alex diz da porta. “Minhas bolas estão literalmente se transformando em cubos de gelo aqui fora.”

“Estou indo!” Eu digo e enfio o papel no bolso do meu casaco.

Eu terei que olhar isso depois.





6

Liam

Eu quase não como. Mal durmo.

Penso demais.

Arranjos têm que ser feitos para o papai. Mamãe queria fazer isso, mas então se tornou demais e tive que intervir para ter certeza de que tudo o que ela quer seja resolvido. As pessoas ligam. As pessoas trazem comida. As pessoas choram e dizem que sentem muito.

A dor deles é pesada, e quanto mais vêm aqui, mais sobrecarregado me sinto.

Entre tudo isso, contratei limpadores para a cabana e um serralheiro para a porta quebrada. A imagem de Bellamy prestes a limpar o sangue daqueles fodidos ainda me assombra.

O fato de ela estar fazendo isso para que eu não tivesse que olhar é pior.

Liguei para a cozinha onde ela trabalha, para que o Chef não esperasse por ela. Eu lidei com a polícia e suas cinquenta milhões de perguntas. Quase cheguei a brigar com o imbecil do Frost, também conhecido como Agente Frost do FBI. A ideia

de que eles deveriam levar Bellamy para um depoimento e Deus sabe o que mais me torna assassino.

Esses caras não têm senso de humanidade. Depois de tudo o que ela passou, depois de tudo que não consegui protegê-la, eles pensam que eu permitirei um interrogatório?

Eles que se fodam.

Só por cima do meu cadáver. Eu também lhes disse isso.

Eles recuaram. Eu não lhes dei uma escolha. Lidei com a maioria das perguntas deles, e eu sabia que eventualmente eles falariam com ela, mas seria quando ela estivesse pronta e nem um minuto antes.

Eu sinto falta dela.

Minhas mãos tremem com isso. Meus ouvidos se voltam para novas vozes toda vez que a pessoas se aproximam, esperando que uma delas seja dela. Quanto mais tempo passa, mais apertados se tornam todos os nós em mim, mais a escuridão se aproxima de mim até atingir a borda da minha visão.

Apesar da demanda constante do meu tempo, é nela que eu penso, mais que tudo. É ela que eu continuo buscando. Se não posso estar com ela, o mínimo que posso fazer é protegê-la.

Especialmente por ter falhado tanto nisso antes.

Eu luto comigo mesmo mil vezes por dia em meu desejo de ir até Alex e trazê-la para perto. Eu não permito isso. Por várias razões:

1) Eu temo que isso mande minha mãe para o limite. Sou sua ligação com meu pai, e tirar isso dela parece cruel.

2) Há tantas coisas para lidar. Cada minuto do meu dia está cheio demais. Para aqueles que pensam que a

morte significa o fim, para aqueles que ficam, é apenas o começo.

3) Eu estou com medo. Medo de não ser bom o suficiente para ela. Com medo de foder tudo novamente e a machucar ainda mais.

E...

4) Negar a mim mesmo a única coisa que realmente me dá qualquer sentimento de paz é o castigo adequado.

Todos os arranjos estão feitos. Flores estão em quase todas as superfícies desta casa. A geladeira está tão cheia que mal fecha. Depois de trancar tudo, subo e me tranco no banheiro, esfregando a mão nos olhos. Eles estão secos e irritados. Minha mandíbula dói de apertar meus dentes por dias, e eu sinto que se não conseguir dormir de verdade, não passarei pelo funeral amanhã.

Depois de espirrar água gelada no rosto, olho no espelho. Vendo os olhos vermelhos, barba não aparada e cabelos selvagens, eu me afasto. Meus olhar se dirige para o armário, para onde me movo sem pensar.

Abrindo a porta, olho fixamente para as prateleiras organizadas, olhando diretamente para todos os frascos laranja com tampas brancas.

Papai estava morrendo.

Este armário está repleto de analgésicos.

Fecho os olhos contra os medicamentos prescritos enfileirados, mas tudo o que faço é permitir que meus outros sentidos me lembrem da névoa de indiferença que algumas pílulas podem oferecer. O jeito que elas podem oferecer consolo a uma mente tão tumultuada quanto a minha.



Com um som suave, pego um frasco da prateleira e jogo algumas pílulas na minha mão. Eu fico lá olhando para elas por um longo tempo, uma guerra em fúria dentro de mim.

Tome.

Não tome.

Tome.

Você é melhor que isso.

"Liam?" Mamãe chama do corredor.

Coloco o frasco de volta e enfio o que eu tinha pegado no bolso do meu jeans. "Bem aqui", respondo, saindo do banheiro.

"Acho que vou tomar um desses..." Ela vacila e olha para mim. Então, para longe. Depois de volta para mim. "Estou bem exausta. Tem sido longos dias. Acho que vou me deitar, tentar dormir uma noite inteira antes de amanhã."

"Você pode dizer que está tomando uma pílula para dormir, mãe. É por isso que o médico deu a você. Para descansar."

Eu sou o maior hipócrita do momento, porra. Os malditos analgésicos que acabei de roubar do seu armário triplicam de peso e ameaçam me sufocar no bolso da minha calça.

"E você, Liam? Você teve o desejo de... tomar alguma coisa?"

"Não." Eu minto.

Ela assente, aceitando a mentira facilmente. "Estou tão orgulhosa de você", ela diz, aproximando-se para me abraçar. "Seu pai também estaria."

Tenho certeza de que ele ficaria muito orgulhoso de mim por mentir.



“Obrigada por estar aqui nestes últimos dias.” Ela continua, ainda me abraçando. “Eu não sei o que teria feito sem você.”

“Você sempre pode contar comigo, mamãe”, digo asperamente.

Penso em Bellamy no momento. Imaginando o que ela está fazendo sem mim.

Deus, eu sinto falta dela.

Ela se afasta e sorri. “Bem, vou para a cama. Eu te vejo pela manhã.”

“Claro.” Concordo e a observo entrar no banheiro.

Vou para a cozinha e a ouço se movimentando. Uma vez que ela se fecha no quarto, espero que sua luz se apague, e então fico na janela, olhando para a noite.

As pílulas no meu bolso parecem vibrar. Parecem cantar algum tipo de canção da sereia.

Estou no meu ponto de ruptura.

Participarei da cerimônia memorial para o meu pai amanhã. O que resta dele ficará no suporte da lareira ou onde quer que minha mãe escolha colocá-lo.

Eu quero a Bellamy.

Cuidar dela de longe é uma droga. A meu ver, tenho uma escolha: pegar as pílulas e sair do ar até o sol nascer ou ir para a única paz verdadeira que eu conheço.

Não é difícil sair silenciosamente da casa. Esperançosamente, mamãe já está dormindo e nem notará que eu saí. Nem tento me convencer quando subo na caminhonete e desço a entrada da garagem.

Isso é sobre sobrevivência. É sobre conseguir algo tão essencial quanto o ar.

Alex abre a porta quase no segundo que eu paro. Corro até os degraus de trás, meu coração batendo irregularmente no meu peito. Energia nervosa circula sob minha pele, quase me fazendo tremer.

"Como ela está?" Pergunto em saudação.

"Ela está mais ou menos igual a você", Alex diz, estudando meu rosto. "Pior do que merda."

Impulsivamente, estendo a mão e o abraço. Desde que meu pai faleceu, nós temos nos comunicado regularmente por telefone. Eu verifico Bellamy mais do que ela imagina. Mas essa é a primeira vez que eu realmente tenho um contato cara a cara com meu melhor amigo.

Alex me abraça de volta instantaneamente, dando tapinhas nas minhas costas com a palma da mão.

Afasto-me e entramos na casa. Está escuro e quieto. Entro na sala de estar, esperando vê-la enrolada no sofá. Ela não está lá.

"Onde ela está?" Eu pergunto, voltando.

"Na cama."

Eu me irrito. "Na *sua* cama?"

"Estou ficando no sofá." Ele gesticula para a confusão de cobertores.

"Certo", eu digo, me acalmando. "Sinto muito, cara."

Alex ri. "Nada de mais", ele brinca.

"Tão insignificante que nem precisa de um pedido de desculpas", eu digo, um indício de um sorriso surgindo em meu rosto.

"Você se lembrou", ele diz, colocando a mão sobre o coração como se estivesse emocionado.

“O ensino médio não foi assim há tanto tempo, idiota.”

Ele ri e eu começo a me mover.

“Não faça nada na minha cama”, Alex diz atrás de mim, mantendo a voz baixa.

Eu mostro a ele o dedo e continuo.

A verdade é que sexo não está nem passando pela minha cabeça. Apenas tocá-la, apenas respirar o mesmo ar que ela será suficiente.

Entro no quarto escuro. Charlie começa a rosnar antes mesmo que a porta esteja fechada. Ainda não sei como ele foi parar no resort na outra noite, mas sei que é provavelmente porque Bells estava tentando protegê-lo.

“Charlie”, eu sussurro, e o rosnado para. Ele salta da cama e pula em cima de mim, colocando as patas perto dos meus ombros e arrastando sua língua grande e pegajosa pelo meu rosto.

Coço suas orelhas e sinto a primeira sensação de alívio relaxar meus músculos tensos.

“Bom menino”, digo a ele em voz baixa. “Bom menino por cuidar da nossa garota favorita.”

Passando por Charlie, arrasto-me em direção à cama. Bellamy não se mexeu desde que eu entrei. Demoro um momento para encontrar seu corpo pequeno nos cobertores, mas assim que acho, não desvio o olhar.

Tirando meus sapatos e jogando a camisa no chão, eu me arrasto no colchão, deslizo por baixo dos cobertores e me movo em direção a ela.

Sua respiração está equilibrada, seu corpo relaxado contra o colchão.

Sem hesitar, eu deslizo meus braços ao redor dela, puxando gentilmente para trazer seu corpo inteiro contra o meu. Eu me envolvo ao redor dela, tentando tocar cada centímetro que eu posso. Inspiro profundamente, absorvendo seu cheiro familiar e deixando agir como bálsamo para o pior dos meus ferimentos.

Então ela se mexe, ainda parcialmente adormecida, mas acordada o suficiente para registrar que não está sozinha.

Espero que ela endureça e me afaste. Se ela fizer, eu sairei.

Seus braços pequenos e graciosos deslizam sobre os meus, seus dedos envolvem meu pulso e seguram. Um suspiro suave e aliviado enche o silêncio do quarto, e seu corpo pressiona mais contra o meu.

Então tudo dentro de mim se acalma. As pílulas no meu bolso são completamente esquecidas. Pela primeira vez no que parece uma eternidade, tudo está bem.

Eu estou em casa.



7

Bellamy

Eu não sei que horas eram quando ele deslizou na minha cama. No segundo em que me tocou, todo conceito de tempo desapareceu. Mesmo que ele estivesse frio por estar do lado de fora, eu me derreti contra ele como se ele fosse o sol.

Ele não disse nada.

Nem eu.

Estar em seus braços era suficiente.

Quando acordo na manhã seguinte, ele tinha ido embora. O espaço onde ele estava deitado está frio.

Eu poderia pensar que não foi nada além de um sonho feliz se não fosse pela evidência que ele deixou para trás.

Lá no centro da cama tem algo poderoso o suficiente para afugentar todos os vestígios de conforto e esperança que encontrei na noite passada em seus braços.

Ali, no centro da cama, deitada contra os lençóis azuis, está uma pequena pílula branca.

Eu fecho meus dedos ao redor dela e choro.



Liam

Tudo é um mar negro. E não porque as trevas que me atormentam margeiam minha visão. Não, aquela auréola escura em volta da minha visão desapareceu com o sono que tive quando estava abraçando a minha garota.

O preto a que me refiro é a cor que todos estão vestindo.

Há tantas pessoas no funeral do papai que elas não caberiam na única igreja de toda a cidade de Caribou. Há até pessoas das cidades vizinhas, porque meu pai foi esse tipo de homem.

Todo mundo o conhecia. Todos o respeitavam. Nem a tonelada de neve que acaba de ser despejada em nós manteve uma única alma longe.

Devido ao comparecimento em massa, seu memorial fúnebre é realizado no BearPaw, o que, na minha opinião, é perfeito porque este é o lugar onde ele morava. A maior sala de conferências que temos está preenchida com cadeiras, flores e um pódio para o ministro falar. Há uma gigantesca parede de janelas que dá para algumas das montanhas, trazendo para dentro alguns de suas amadas vistas.



Como meu pai foi cremado, não há um 'funeral' real. Não há procissão no cemitério ou a tradicional descida do caixão ao chão.

Obrigado, porra.

Meu coração já está ferido e sangrando. Ver o que restou do meu pai ser colocado no chão provavelmente seria mais do que eu poderia suportar.

Em vez disso, estamos tendo esse momento em memória dele e depois haverá uma breve recepção. Eu temo esse dia inteiro, mas ao mesmo tempo, de certo modo, será um alívio acabar com isso.

O comparecimento leva minha mãe às lágrimas, mas há apenas uma pessoa que estou interessado em ver passar pelas portas.

À medida que se aproxima do início da cerimônia, começo a me perguntar se ela virá. Quando estou pensando em ligar para Alex, a multidão parece se separar e ele entra. E com ele está Bells.

Vê-la é como um soco no peito. Eu sei que ela estava em meus braços há algumas horas, mas isso é aqui e agora. Ela parece menor para mim. Frágil.

Sim, eu sempre vejo Bells como alguém que eu preciso proteger. Ela tem metade do meu tamanho, mas eu nunca a vi tão frágil.

Ela parece estar a um segundo de despedaçar.

Meu estômago aperta e minha boca fica seca. As pessoas olham para ela enquanto Alex a conduz pelo corredor em direção à primeira fila. A mão dele está em torno de sua cintura, e eu sinto que talvez ele esteja segurando-a de pé.

Esse é o meu trabalho.

Começo a andar em direção a eles, acenando para Alex e depois me concentro apenas em Bellamy. Quando seus olhos se fixam nos meus, tenho que me conter para não correr a distância restante entre nós.

Seus olhos estão vermelhos como se ela estivesse chorando. Seu rosto está pálido e as maçãs do rosto um pouco mais pronunciadas do que o habitual. Se não estivéssemos em uma sala lotada, eu teria dado um esporro em Alex porque eu a confiei a ele, e ele fez um péssimo trabalho em cuidar dela.

Nós paramos na frente um do outro. Nossos olhos percorrem um ao outro repetidas vezes como ondas no litoral.

Alex pigarreia e estende a mão para mim. “Liam”, ele fala, com pesar. “Você sabe o quanto eu o amava. Ele era como meu segundo pai.”

É difícil desviar meu olhar de Bells, mas eu faço e deslizo minha mão na dele. “Você era como um filho para ele. Obrigado por estar aqui.”

“Em nenhum outro lugar eu estaria.”

Bells cambaleia quase imperceptivelmente em seus pé. A maioria das pessoas pode não ter notado, mas eu com certeza vi, porque ninguém mais nessa sala existe nesse momento.

Estendo a mão ao mesmo tempo que Alex começa a fazer o mesmo. Dou a ele um olhar de advertência, e ele recua. Meus braços deslizam em torno da cintura dela e meu peito acolhe todo seu peso. Ela está definitivamente mais magra.

Puxo-a o resto do caminho, então se alguém notar ela cambaleando, pensará que ela está vindo para um abraço. Meus braços e corpo a envolvem, e eu inspiro, meus olhos se fechando brevemente.

“Liam.” Sua voz é abafada contra a camisa preta e o paletó que eu uso.

Eu me movo apenas um pouco para que meus lábios possam roçar sua orelha. “Peguei você agora.”

Seguro-a enquanto um pequeno arrepio faz estremecer seu corpo inteiro, depois me afasto e a seguro ao meu lado. Nós três caminhamos pelo resto do corredor em direção à primeira fila, onde todos os nossos familiares e amigos mais próximos estão sentados.

É estranhamente menor do que você pensaria. A ‘realeza’ de Caribou deveria ter uma grande fileira, certo?

Errado.

Quando se ocupa uma certa posição ou é uma celebridade, você deve ser muito cuidadoso com quem deixa entrar.

Estou bem ciente dos olhos atentos de cada pessoa na sala, mas os ignoro. Este dia não é sobre eles, meu status de relacionamento, ou até mesmo a minha dor e a de Bellamy. Isso não é uma fofoca suculenta.

Isso é a morte.

Isso é respeito.

As pessoas podem ir se foder.

Os passos de Bellamy fraquejam, e eu olho para ela e franzo a testa. “Você está bem, querida?” Questiono apenas alto o suficiente para ela ouvir.

Ela olha para frente com uma expressão de tristeza e cansaço no rosto. Sigo sua atenção e paro na minha mãe, que está em pé no final da nossa fila, com os olhos fixos na minha garota.

Eu sei que ela não quer ver Bellamy. E também entendo que este dia é provavelmente o mais difícil de sua vida.

Mas também é o meu.

E eu quero Bellamy.

Eu *preciso* dela.

Ela tem todo o direito de estar aqui. Ela é da família. Papai disse isso. Inferno, até mamãe disse isso uma vez.

Alex compreende a situação com precisão e se adianta na nossa frente para envolver mamãe em um abraço e sussurrar condolências em seu ouvido. Ela se afasta, enxugando os olhos e sorri fracamente para ele, então gesticula para que ele passe por ela pela fileira até onde seus pais e irmã estão sentados.

Intensificando o aperto firme que eu tenho em volta da cintura de Bellamy, eu a empurro para frente, praticamente suportando todo o seu peso. Mamãe observa minha garota enquanto nos aproximamos, analisando sua aparência e a maneira como ela se move. Para minha surpresa, parte do ressentimento parecer diminuir nela.

“Obrigada por estar aqui”, minha mãe diz para Bellamy quando eu paro ao seu lado.

“Sinto muito por sua perda.” Bells diz, sua voz soando como se tivesse sido arrastada sobre brasas.

Eu a conduzo e ela se move para sentar ao lado de Alex enquanto me posiciono do outro lado dela. Mamãe senta no final, ao meu lado.

Eu poderia ser poético sobre o memorial, as leituras e a esperança que inunda a sala sobre como um homem realmente não se foi, mas ainda está vivendo em tudo que ele criou ao nosso redor.

Eu não vou. A verdade é que estou amargurado e chateado por ele estar morto, e se não fosse pela mão delicada agarrada à minha, eu teria me desculpado para ir ao banheiro

e engolido as pílulas que parecem queimar um buraco no meu bolso.

Oh sim, eu ainda as tenho comigo.

Não tenho nenhuma intenção de tomá-las, mas apenas saber que elas estão lá oferece alguma coisa. Um escape talvez? Ou talvez eu esteja esperando encontrar algum tipo de clareza nelas, algumas respostas sobre porque a vida tem que ser tão difícil.

Ou talvez eu só esteja procurando uma desculpa para ter comprimidos no bolso. Uma desculpa para tomá-los.

No meio da cerimônia, Bellamy coloca a cabeça no meu ombro e todos os pensamentos das pílulas se dissipam. Eu ainda mal escuto a pregação. Em vez disso, inclino minha bochecha contra o topo de sua cabeça e penso no momento em que a neve derreterá na montanha e a grama alcançará o sol.

Sempre fico azedo porque não há neve suficiente para esquiar. Eu fico entediado, e reclamo.

Papai me ensinou a jogar beisebol sob o sol. Ele disse que há mais a fazer ao ar livre do que apenas esquiar. Nós dois sabíamos que meu primeiro e único amor seria o Snowboard, mas sentado aqui agora, com um homem que eu realmente não conheço proferindo palavras sobre esperança e perda, eu aprecio aqueles dias sob os raios do sol com o verde sob meus pés.

Lembro-me de como era ouvir o estalo do taco contra a bola e o som de sua voz me dizendo para correr.

Esses são os tipos de coisas que eu lembrarei sobre Renshaw Mattison. Estes são os tipos de memórias que viverão.

Fico um pouco assustado quando Bellamy tira a mão da minha e dá um leve aperto na minha coxa. Eu me endireito e olho para ela. “Acabou”, ela murmura.

Inclino-me e toco nossos lábios. O som da minha profunda expiração pelo nariz enquanto eu mantenho nossos lábios juntos soa como uma oração. Quando me afasto, seus olhos ainda estão fechados, então dou um beijo suave como um sussurro na ponta do nariz dela.

Ela abre os olhos quando eu me afasto, e me ocorre então que o azul normalmente brilhante de suas íris não está lá. A cor é mais como a de um hematoma profundo, como se toda a dor que ela tem sentido tivesse manchado seu olhar.

"Podemos conversar?" Ela pergunta, quieta.

Começo a responder, mas mamãe aparece logo atrás do meu ombro. "Liam. Precisamos ir para a área de recepção. As pessoas querem nos cumprimentar."

Sim, com certeza, deixe-me permitir que outras pessoas fiquem à vontade, assumindo a sua dor e adicionando-a à minha própria.

Mas não digo isso. Em vez disso, eu me levanto e faço um gesto para a mamãe liderar o caminho. Antes de seguir atrás dela, pego as duas mãos de Bells e a levanto. "Vamos lá."

Somos parados meia dúzia de vezes no caminho, mas parece mais fácil acenar e sorrir quando a mão de Bellamy está entrelaçada à minha.

Na sala de recepção, mamãe observa nossas mãos unidas e uma expressão de desaprovação oculta passa por seus olhos. "Liam, talvez Bellamy fique mais confortável na mesa. Ela parece prestes a desmaiar."

"Sim", eu murmuro, superficialmente. "O estresse faz isso com você."

Mamãe deixa o comentário passar e estende a mão para a primeira pessoa que vem nos prestar as condolências.

Viro-me para acompanhar Bells até a mesa, mas ela solta minha mão e dá um passo para trás. “Eu vou sentar com Alex.”

Meus dentes rangem porque ela não deveria ir para Alex. Ela deve ficar ao meu lado.

Eu a deixo ir. Mamãe pode estar tentando ser desagradável, mas a verdade é que Bellamy parece prestes a cair.

Isso está claramente a afetando muito. Está mais que claro para mim que protegê-la de longe não é mais uma opção.

Falo com uma grande quantidade de pessoas, o tempo todo me perguntando por que isso é algum tipo de tradição. Por que a família deve ser responsável por fazer com que os menos próximos se sintam melhor?

Eventualmente, a amargura salpicando sobre a minha língua é demais para engolir. Eu quero ir sentar com minha garota e meu melhor amigo. Descansando uma palma na parte inferior das costas da minha mãe, inclino-me em direção a sua orelha. “Acho que devemos entrar e sentar. As pessoas não vão comer até nós irmos.”

Mamãe ofega ligeiramente. “Você está certo.” Ela faz uma careta. “Eu não tenho vontade de comer.”

“Eu também não. Talvez faça um pequeno anúncio para dizer a todos para desfrutarem das bebidas.”

Ela assente e eu me movo para guiá-la. Ela não se move tão rápido quanto eu quero. Em vez disso, ela dá um tapinha na minha cintura.

Olhando para baixo, eu digo: “Qual é o problema?”

“Acho que alguém está aqui para te ver”, ela diz, levantando a mão para alguém que aparece na porta.

Eu olho para cima. Surpresa explode dentro de mim, e antes que eu possa reagir, uma mulher se lança para frente em meus braços.





9

Bellamy

Eu acho que Alex está certo.

Holly Mattison é muito elegante para causar uma cena no memorial. Embora, realmente, ela não precise.

Agora eu sei de onde Liam puxou isso. De onde veio a neve em suas veias.

Sua mãe é a rainha do gelo.

Se antes eu não compreendia totalmente o quanto ela me culpava, eu com certeza compreendo agora. Mas está tudo bem. Eu resisti a uma avalanche, acabo de passar por uma nevasca. O que é uma pequena queimadura de congelamento?

Ter Liam ao meu lado hoje é o suficiente para me ajudar a suportar qualquer coisa. Ele segurou minha mão, beijou meus lábios... aquela pequena faísca que eu sentia veio à vida novamente.

Até que, claro, ele me mandou embora para sentar com Alex. Até que sua mãe me olhou com gelo nos olhos. Eu comecei a duvidar então. Comecei a me perguntar se talvez suas demonstrações de ternura tivessem sido para todos os olhares atentos.

Talvez Liam esteja desempenhando um papel. Mantendo as aparências para o FBI. Talvez uma vez que o dia de hoje acabe, nós voltaremos a ter nenhum contato, exceto por uma recaída a noite.

Digo a mim mesma que estou sendo uma tola paranoica. A maneira como seus olhos se desviam para onde eu estou a cada poucos minutos não parece ser de que está fingindo se importar.

Ao vê-lo guiar Holly em nossa direção, começo a relaxar.

Então tudo explode.

Novamente.

Demora um momento para registrar o que eu vejo acontecer, que a mulher que se lança em Liam não é uma conhecida de seu pai, dominada pela dor.

Oh, não.

Não é uma mulher comum. Inferno, ela provavelmente nem está de luto.

É um abutre, do tipo que paira sobre o corpo até pegar o último pedaço de carne do osso.

Kelsey. Kelsey, a manipuladora. Kelsey, a invejosa. Kelsey, a garota que beija os homens de outra garota, então você foge de coração partido e amargurado por oito anos.

Ok. Estou sendo dramática.

Eu reconheço isso.

E Kelsey ainda é todas essas coisas.

Eu assisto com horror e um pouco de espanto quando a loira alta e magra se afasta e dá a Liam um daqueles sorrisos tristes enquanto seus olhos praticamente comem seu rosto.

A dor do ciúme é intensa e rápida. Toda a tristeza e dor que sinto é esmagada por uma necessidade intensa de dizer que ele não é dela.

Ele gira o corpo e fica de frente para ela e de costas para mim. Não consigo realmente distinguir nada de sua linguagem corporal, mas ela certamente age como se fosse uma reunião do ensino médio e não um funeral.

Cadela.

Observo através dos olhos estreitados enquanto ela estica a mão e segura o rosto de Liam, esfregando as palmas das mãos sobre a mandíbula não barbeada dele. Cegamente, eu estendo a mão e agarro a mão de Alex, apertando.

"Ai, mulher", sua exclamação fica incompleta quando ele sem dúvida vê o que eu vi. "Que merda."

"Pensei que ela não morasse mais por aqui", eu digo, baixinho.

"Ela não mora. Seus pais moram. Eles devem ter contado a ela sobre o acidente."

Emito um som rude quando ela joga seu cabelo deslumbrante atrás dos ombros e sorri para Liam.

Alex se inclina perto da minha orelha. "Não se preocupe com ela, garota que fugiu. Ele não está interessado."

"Ela está", eu afirmo.

"Zebras não podem mudar suas listras", Alex brinca.

Como se isso ajudasse.

Ela é tão linda quanto eu me lembro. A idade só a tornou mais bonita. Seu corpo tem curvas e merece uma segunda olhada. Sua pele e cabelo brilham. Ela definitivamente não

parece ter passado a manhã chorando e depois vomitando tudo o que se forçou a comer no café da manhã.

É fácil para ela. Ninguém está tentando matá-la. Ela não matou o pai de Liam.

A mãe dele está ali sorrindo para ela, claramente não a odiando nem um pouco.

Como se ela tivesse algum tipo de radar ultrasônico para minhas inseguranças, arruinando o que resta de mim, ela olha para cima. Do outro lado da sala lotada, nossos olhos se encontram. Um pouco de surpresa transparece em suas feições, mas então seus lábios perfeitamente pintados se erguem em um sorriso conhecedor.

Esta é a parte em que graciosamente fico de pé, me afasto da mesa e caminho calmamente em direção à mulher que olha para o meu homem como se ele fosse um bife perfeitamente no ponto. Esta é a parte em que levanto a taça de cristal com a água que estou bebendo e despejo-a por toda sua cabeça.

Esta é a parte em que eu me dou por vencida.

Bem, eu fico de pé e me afasto da mesa. Mas em vez de ir em direção a eles, eu vou embora, indo direto para o banheiro mais próximo.

Mal consigo me certificar de que o local está vazio antes de entrar em uma cabine aberta e vomitar o pouco que sobrou do meu café da manhã.

Estou começando a pensar que este bebê não gosta de comida.

Eu vomito e engasgo até não poder mais. Antes que eu possa afundar novamente, braços familiares deslizam ao meu redor e me levantam, trazendo-me contra um peito sólido e largo.



“Este é o banheiro feminino.” Eu o lembro.

“Eu tranquei a porta.”

“Espero que ninguém mais precise fazer xixi.”

Liam faz um som rude e me coloca sentada no longo balcão entre as pias. Eu enrugo meu nariz e tento descer, mas ele me bloqueia com seu corpo e me imobiliza no lugar.

“Você viu aquilo.”

Reviro meus olhos. “A sala inteira viu.”

“Eu não a vejo desde aquela manhã, Bells.”

“Oh, você quer dizer a manhã que ela orquestrou uma cena para fazer parecer que você estava me traindo?”

Ele passa as costas dos seus dedos sobre a minha bochecha. “Não seja assim, querida.”

Eu zombo. “Assim como? Honesta.”

“Como se estivesse com ciúmes.”

“Talvez eu esteja”, digo antes que possa pensar melhor.

Liam segura minhas bochechas e se abaixa um pouco para ficar mais perto do nível dos olhos. “Agora, porque diabos você poderia estar com ciúmes?”

Lágrimas inundam meus olhos, tornando a visão dele ondulada e embaçada. “Ela não é a razão pela qual seu pai está morto.”

“Ah, baby.” Ele beija uma bochecha. “Você também não é.” Então beija a outra.

Aperto meus olhos com tanta força que uma lágrima escapa. Liam a beija.

“Por que você está fazendo isso?”

“Fazendo o quê?”

“Agindo como se ainda me amasse. Estamos sozinhos aqui dentro. Ninguém pode ver.”

Ele para. O congelamento que senti antes é incomparável com isso. Eu estremeço, e ele se afasta o suficiente para olhar para mim, seus olhos brilham, são fendas geladas. “O que você acabou de dizer?”

Juro que sua respiração é visível de tão frio é o seu tom.

Eu sinto meus ombros caírem. “Tudo entre nós está diferente.”

“Olhe para mim.”

Quando não obedeço imediatamente, ele me sacode gentilmente e me força a levantar o rosto.

Nossos olhos se encontram.

“Eu te amo.” Ele jura, sua voz tremendo. “Eu te amo tanto que me fez sentir dor física estar longe de você nos últimos dias.”

“Então por quê?”

Ele geme e coloca a testa contra a minha. Eu o ouço engolir e suspirar.

Batidas repentinas na porta interrompem o que ele ia dizer. “Liam?” A voz abafada de Holly soa através.

Ele geme baixinho.

Mais batidas. “Querido, você está bem aí dentro?”

Sua voz torna-se mais abafada e depois outra rodada de batidas invade o banheiro.

“Ei, cara. Mamãe está preocupada aqui, e eu tenho que te dizer que você está no banheiro errado.”

“Está tudo bem”, digo a ele, estendendo a mão para tocar sua mão. “Podemos conversar mais tarde.”

Seus olhos brilham para os meus, mas então ele cuidadosamente me levanta da pia para me colocar de pé. Depois de ajustar a blusa preta que estou usando, lavo as mãos e faço sinal para ele ir.

Em vez de sair na minha frente, ele junta nossas mãos, destranca a porta e a abre.

Holly está na porta, Alex logo atrás dela.

“Você está bem?” Holly pergunta a seu filho. Então seus olhos deslizam para mim.

“Estou bem, mãe. Mas Bellamy não está se sentindo muito bem. Ela precisa se deitar. Vou levá-la de volta para a casa de Alex.”

Alex olha para mim e depois para Liam. Eles fazem aquela conversa silenciosa que sempre fazem.

“Mas a recepção...” Holly protesta.

É difícil, mas eu puxo minha mão da de Liam e me afasto dele. “Ela está certa, Liam. Isso é importante e você deve ficar. Eu posso voltar para a casa do Alex.”

“Provavelmente é melhor”, Holly comenta.

Liam endurece. “Você não acha que é um pouco cruel continuar a me pedir para escolher entre você e Bellamy, mãe?”

Os olhos de Holly se arregalam. “Eu não estou...”

“Você está. E eu permiti porque eu te amo e porque você está sofrendo, e sei que você precisa de mim.”

Holly leva a mão à garganta, ofendida.

“Ela precisa de mim também.” Liam olha para mim, seus olhos penetrando os meus com sinceridade quando ele fala. “E eu a amo. Não vou continuar machucando-a desse jeito.”

Atrás de Holly, Alex assente com aprovação.

Meu coração quer cantar porque Liam me ama. Mas como posso ser feliz quando o homem que eu amo sente que tem que fazer uma escolha?

“Esta é a última coisa que eu queria”, digo. “Vim para prestar meus respeitos e apoiar Liam, o que fiz. Vou embora agora.” Eu olho para ele. “Você pode me encontrar depois, e nós podemos conversar.”

A uma curta distância, vejo alguém pairando na porta do corredor. É Kelsey, esperando para atacar. Provavelmente amando todas as vibrações de estresse que estamos todos certamente emitindo.

Sem outra palavra, começo a caminhar pelo corredor em direção à saída, mantendo minha cabeça erguida e ignorando-a completamente.

O timbre familiar da voz de Liam soa atrás de mim, mas eu continuo. Pouco antes de eu passar por Kelsey, Liam aparece ao meu lado, deslizando um braço pela minha cintura. “Você não vai sair daqui sem mim.”

Borboletas ficam loucas no meu estômago, dando-me uma sensação de náusea, mas eu não me importo. Ainda assim, não quero afastá-lo disso.

Ele deve ter visto isso nos meus olhos porque balança a cabeça antes mesmo que eu possa falar.

“Já dei bastante do meu tempo para os outros. É a sua vez.”

No segundo em que saímos no ar frio do inverno, Liam me pega e me leva até a sua grande caminhonete laranja.



10

Liam

Correr assustado é o que os covardes fazem.

Eu não sou covarde.

Parcialmente destruído, inundando com a escuridão e afogando em culpa?

Sim. Mas um covarde, não.

Não é difícil deixar a recepção com mamãe, Alex e até Kelsey lançando um olhar perfurador na minha nuca enquanto eu saio. Na verdade, é o oposto de difícil.

Sinto como se um peso estivesse sendo retirado dos meus ombros.

Lidar com a morte é difícil. Finito. Lidar com os vivos é indiscutivelmente pior. Há algo muito menos finito na vida. Sua capacidade de mudar a cada segundo é verdadeiramente assustadora.

Tenho andando por aí, uma mistura de confusão, me sentindo como uma corda que está cortada e desgastada em ambas as extremidades. Eu quero estar lá para todos, mas parece que não importa o que, eu decepcionarei alguém.



Se tiro alguma lição da morte do meu pai, é que eu tenho que viver. Não importa quão difícil seja.

Esticando a mão sobre os assentos, ofereço minha mão em direção a Bellamy. Sem hesitar, a palma da mão dela se junta à minha.

Nós estamos em um lugar estranho. Um lugar incômodo. Um lugar onde nunca estivemos antes. Geralmente, tudo entre nós é fácil, mesmo quando a vida está completa e absolutamente complicada. Normalmente, quando olho para ela, meu coração bate um pouco mais rápido e eu sei exatamente onde é o meu lugar.

Eu ainda me sinto assim. Química ainda crepita no espaço ao nosso redor. A corrente invisível entre nossos corpos ainda puxa.

Mas há uma nova dinâmica também.

Quase como se estivéssemos lutando contra tudo o que sempre nos manteve unidos.

Isso também é minha culpa.

Eu consertarei isso.

Entramos na casa de Alex, o silêncio é interrompido pelo cachorro gigantesco babando. Ele pula em mim e eu dou risada, feliz por vê-lo. Eu também tenho sentido falta dele nos últimos dias. Assim que recebe alguns afagos meus, ele vai para Bellamy, tratando-a de forma muito diferente da maneira como ele se atirou em mim. Em vez disso, senta-se a seus pés, com o rabo batendo contra o chão impacientemenre, e dá uma leve latida.

Ela ri e cai de joelhos, o que notavelmente faz o cão parecer um pouco mais alto que ela. Ela coça a barriga e o peito e evita a língua gigante. Quando ela está prestes a se afastar, ele levanta uma enorme pata e a coloca em seu braço.

“Eu também senti sua falta, amigo”, ela murmura, sorrindo. “Vamos lá.” Ele pula e dança na cozinha à sua frente, porque sabe exatamente o que ela está fazendo. Bellamy tem que se inclinar sobre o cachorro para alcançar o recipiente cheio de guloseimas no balcão. Eu me preparo, pensando que posso ter que interceptá-lo de tirar da mão dela enquanto ela lhe entrega o lanche.

“Use suas maneiras”, ela diz a ele, segurando.

Ele gentilmente tira dos dedos dela. Muito mais gentil que ele já foi comigo.

Sob minhas costelas, meu coração dá uma cambalhota. Observá-los juntos me faz reviver todos os momentos que passei sem eles nos últimos dias.

Charlie trota e Bells sorri atrás dele antes de devolver o recipiente ao balcão. Ela parece confortável aqui. Como se tivesse se acomodado na casa de Alex sem nenhum problema.

Sem mim.

Aquele sentimento estranho se acomoda entre nós, e ela se vira, encostada no balcão, e olha para mim.

“Ele é definitivamente seu cão agora”, digo, tentando sorrir, mas incapaz porque eu sinto como se estivesse perdendo-a. Ela está escapulindo.

“Mais uma coisa que eu tirei de você”, ela sussurra.

Eu sacudo a cabeça. “Eu não quis dizer...”

Ela encolhe os ombros, não de forma indelicada. “Ainda é verdade.”

Atravesso a sala, urgência impulsionando meus pés mais rápido. “Isso *não* é verdade”, afirmo veementemente. “Você não tirou nada de mim.”

“Exceto seu pai, sua carreira...” Seus olhos se voltam para Charlie. “E seu cachorro.”

“Bellamy!” Eu resmungo, indo para frente e agarrando-a pelos ombros. Ela parece magra e pequena sob minhas mãos, e eu suavizo meu aperto um pouco.

Ela olha para onde eu a seguro, um pequeno som sai dela. Seus olhos se arregalam. “Você me tocou.”

Eu franzo a sobrancelha. “Eu sempre te toco.”

Ela balança a cabeça tristemente. “Não ultimamente. Ultimamente parece que você tenta não fazer isso.”

Meu estômago se aperta e meu maxilar também. “Toquei em você na noite passada.” Defendo-me sem entusiasmo

“Você não falou comigo. Você saiu antes do sol nascer.”

“Eu beijei você no memorial há poucas horas.”

“Mantendo as aparências.”

Eu respiro fundo. Isso é pior do que pensei.

Muito pior.

Afasto-me dela para andar de um lado para o outro. “Você realmente acha que a única razão pela qual a toquei hoje, era porque eu estava preocupado com o que as pessoas desta cidade diriam se eu não o fizesse?”

“Ninguém sabe o que realmente aconteceu.”

Cruzo os braços sobre meu peito e a observo. “Aparentemente, Alex lhe contou qual é a história oficial.”

“Bem, alguém precisava contar”, ela retruca. Ela imediatamente se arrepende. “Desculpe. Eu não deveria ter dito isso. Você passou por ...”

“Eu me perguntava quando você ia aparecer.” Eu meio que sorrio.

Seus olhos se arregalam. “Desculpe?”

“Derrotada não é geralmente uma palavra que eu usaria para descrever você.”

“Você acha isso engraçado?” Ela pergunta, endireitando-se no balcão.

Eu esfrego a mão no meu rosto. Isso não está indo bem. “Claro que não, querida. Nada sobre os últimos dias é engraçado.”

“Você age como se quisesse que eu ficasse louca”, ela murmura.

“Talvez eu queira.”

Seus olhos se voltam para mim. “Por quê?” Ela sussurra.

“Porque seria muito melhor do que isso!” Exclamo, gesticulando entre nós. “Essa aceitação dolorosa do...” não consigo nem dizer isso.

“Do fim?” Ela termina.

Faço um som irritado e corro para ela. “Este não é o *fim”*, eu cuspo. “Eu tive finais suficientes para durar a minha vida inteira.”

Charlie não gosta dos meus movimentos bruscos ou da maneira agressiva como eu falo. Com um rosnado baixo de aviso, ele se insere entre nós.

Olho para o cachorro e volto para Bellamy. “Bells, eu nunca te machucaria.”

Ela sorri tristemente. “Eu sei. Ele está um pouco nervoso desde aquela noite.”

“Como ele chegou ao hotel?” Pergunto curioso.

“Ele atacou o homem na casa, não Spidey, o primeiro cara. Ele estava apenas tentando me proteger. Quando o homem se recuperou, ia atirar nele.” Seu lábio inferior treme e meu coração afunda. Ainda não sei os eventos completos daquela noite. Não tinha havido tempo para realmente conversar com ela. “Então eu o empurrei pela porta dos fundos e disse a ele para correr. Ele deve ter ficado tão confuso.”

Faço um som suave e estendo a mão para ela, envolvendo meus braços ao redor da parte superior do corpo enquanto o cachorro está entre nós. Charlie não se opõe ao abraço, talvez porque esteja fazendo parte dele.

“Está tudo bem agora”, eu murmuro, acariciando a parte de trás de sua cabeça. “Você salvou a vida dele. Você salvou a minha naquela noite. E a sua.”

“Não a de Ren.” Ela soluça, seus ombros tremendo quando a seguro.

Tento puxá-la ainda para mais perto, mas o cachorro está no caminho. “Sinto muito por não ter estado aqui, querida. Eu realmente queria estar.”

“Sua mãe precisava mais de você.” Depois de um pequeno soluço no meu pescoço, ela diz: “Ela me culpa.”

Meu estômago aperta. “Ela está irracional agora.”

“Você tem um cheiro bom.” Ela chora e afunda um pouco mais no meu pescoço.

Eu meio que sorrio com o comentário aleatório. Eu gosto. Não, eu amo. Bellamy realmente não acredita que isso é o nosso fim. Assim como eu também não acredito.

“E eu cheiro como?” Pergunto, me aproximando. Eu amo meu cachorro, mas ele está me irritando. Ele está me impedindo de ter contato total com minha garota.

“Neve”, ela murmura. “Assim como um lar.”

Eu me afasto e a seguro, levantando-a sobre o cachorro e trazendo-a contra mim. Suas pernas enrolam em minha cintura e seus braços envolvem meu pescoço. Seu corpo derrete contra o meu, cobrindo minha parte superior do corpo, se fundindo comigo em todos os lugares certos.

Começo a carregá-la até o sofá, onde posso sentar com ela em meus braços e consertar todos os danos que nossa separação causou.

Charlie late. Então late novamente.

Bellamy se endireita, piscando os olhos avermelhados. “Ele precisa ir lá fora.”

Eu gemo. Bells dá tapinhas no meu ombro, e eu a deixo deslizar pela minha frente, desfrutando totalmente da chama imediata que aperta minhas bolas e me deixa ofegante.

Ela vai até a mesa onde está seu casaco, pega e enfia os braços.

“O que você está fazendo?”

“Levando o cachorro lá fora”, ela diz como se fosse óbvio.

“Está dez graus negativos lá fora. Eu vou levá-lo.”

O brilho teimoso que estou acostumado a ver em seus olhos me faz realmente me sentir melhor. Eu gosto da atitude dela. Gosto do fogo dela. É bom ver que isso não acabou.

Ainda assim, ela não vai levar o cachorro.

“Bellamy”, eu resmungo. “Mantenha sua pequena bunda nesta casa.”

“Minha bunda não é pequena.” Ela funga, levantando o nariz.

Aponto para a parte inferior dela. “Essa bunda esteve contra mim a noite toda ontem. É minúscula.”

Charlie late novamente e arranha a porta dos fundos.

“Diga a ele, Charlie.” Bellamy assente.

Eu reviro meus olhos.

Quando estou fechando a porta atrás de nós, Bellamy grita meu nome. “Liam?”

Eu olho de volta. Ela está ali me observando com um olhar de... ansiedade em seus olhos.

“O quê, querida?”

Ela morde o lábio inferior, depois o solta. “Você vai voltar, certo?”

Eu fiz isso com ela.

Eu.

“Eu juro que sim.”

Ela assente e eu puxo a porta para fechar.

Nós não ficamos muito tempo fora. Depois dessa pergunta e o olhar nos olhos dela, eu quero voltar para ela o mais rápido possível. Felizmente, Charlie coopera, faz suas necessidades então corre de volta para a varanda. Ele ama o frio, mas está congelante aqui fora agora, não é divertido nem mesmo para ele.

Quando volto para casa, espero ver algum tipo de felicidade nos olhos dela ou até mesmo algum pequeno alívio.

Mas não vejo nenhum dos dois.

Bellamy está em pé de costas para mim, de frente para o balcão, onde uma nova jarra de café está sendo preparada. Sua postura é rígida e sua cabeça está voltada para baixo. Parece que qualquer progresso que eu tenha feito com ela antes de ir lá fora, de algum modo, desapareceu.

“Bells?” Chamo, cauteloso, enquanto tiro meu casaco e botas.

Ela ainda está usando o casaco que vestiu para sair. Por que ela ainda usa o casaco?

Bells não responde quando a chamo, então eu jogo minha tática de lado e caminho para onde ela está. Seguro o braço dela para gentilmente puxá-la, mas ela se encolhe e recua.

Tudo acontece de uma vez, ela gira e lágrimas correm em suas bochechas. “É por isso?” Ela pergunta, apertando algo em sua mão.

“Pelo quê?” Eu digo, olhando para baixo.

É um pedaço de papel branco que parece ter sido amassado, mas alguém tentou alisar. Minhas veias congelam.

“É por isso que você mal falou comigo em três dias?”

“Onde você conseguiu isso?” Eu pergunto, em voz baixa.

Ela faz um som e olha para baixo, o papel amassa mais sob seu aperto intenso. Ela lê: *“É bastante poético que você tenha que viver sabendo que sacrificou seu pai por uma mulher. E ela terá que viver sabendo que você a culpará por isso pelo resto de seus dias.”*

Eu estendo a mão, mas ela puxa de volta.

“Bellamy”

“Você leu isso?”

“Sim”, eu respondo, conciso.

“Quando?”

“Não importa.”

“Quando!” Ela grita, rouca.

“Aquela noite.” Minhas palavras são subjugadas. “Logo antes de te trazer aqui.”

O papel flutua no chão como uma pena quando ela solta, permitindo que o braço caía de volta para o lado. “Quando você disse que não me culpava, para quem você estava mentindo, Liam, para mim ou para você?”

“Eu não estava mentindo.”

Ela olha para cima, seus olhos encontrando os meus. “Então por que você escondeu isso de mim? Por que você não me contou?”

Eu abro minha boca.

Ela me interrompe com palavras calmas e pesadas. “Porque parte de você... mesmo apenas uma pequena parte, acredita nisso.”

Começo a sacudir a cabeça, negando rapidamente.

Ela pega a gravata preta em volta do meu pescoço, envolvendo a mão em volta dela para puxar. “A verdade, Liam.”

Eu encontro seus olhos e falo. “Sim.”



11

Bellamy

Nós temos muito o que falar, muitas coisas para resolver.

Ele está aqui. Isso é tudo o que importa.

Ele está aqui e prometeu que não vai embora.

Eu vou fazer um café. Liam gosta de café. Conforme a bebida começa a coar, percebo que ainda estou usando meu casaco. Segurando a manga para tirá-lo, ouço o amassado de papel no bolso e lembro do que encontrei na casa ontem.

É apenas papel.

O que eu li naquele papel explodiu meu mundo. Liam recebeu uma carta de Perry Crone e nunca me contou sobre isso.

Pior: Liam recebeu uma carta dizendo que minha dívida foi paga integralmente.

O preço?

A morte de seu pai e o fato de que isso acabaria nos separando.

No final, Crone está conseguindo exatamente o que ele queria, não é? Isso é muito pior do que minha morte poderia

ser, porque em vez de morrer de uma vez, eu morreria um pouco a cada dia.

Milhares de mortes minúsculas que afetarão a mim e a Liam dia após dia, mês após mês. Para nos poupar uma vida inteira de dor, eu deveria ir embora.

Eu não consigo.

Eu já custei o suficiente a Liam. Não posso levar seu filho também.

Agora aqui estamos nós, na cozinha, tão perto, compartilhando o mesmo ar. Estou sufocando, e com base no olhar em seus olhos, ele também está.

Tudo o que temos agora é a verdade. A realidade fria e dura.

“Sim?” Eu sussurro.

Seus olhos caem dos meus, mas não antes de brilharem com culpa. “Sim”, ele repete, rouco. “Eu culpei você.”

A geada dentro de Liam, que às vezes sinto, chega até mim e me atinge.

Escorregando por entre o balcão e seu corpo, eu me movo para colocar alguma distância entre nós. Sei que ele me culpa. No fundo, eu sei disso. Por que é dez vezes mais difícil ouvir quando ele admite isso em voz alta?

A mão de Liam envolve meu pulso, segurando suavemente, apenas o suficiente para me impedir de ir longe demais.

“Quando eu estava ajoelhado sobre o meu pai...” Ele começa, e o crepitar em sua voz me faz pensar em gelo prestes a quebrar. “Quando ele estava ofegante e sangrando por todo o chão da cozinha e eu implorei para ele não morrer.”

Sua dor é tão espessa, tão forte que se torna minha também. Nem importa que ele me culpe ou que eu não tenha ideia de como seguiremos em frente. Tudo o que importa é que ele está na minha frente, se despedaçando em um milhão de pedaços.

Eu me movo até ele, envolvo meus braços em sua cintura e aperto, pressionando minha cabeça contra seu peito. Ele não me afasta, mas não me abraça também.

Tudo bem. Não preciso de conforto agora. Ele precisa.

“Eu culpei você. Sob o pânico e o medo, mesmo sob as barganhas que tentei fazer com Deus, tudo o que eu conseguia pensar era que se você não tivesse voltado sozinha para casa naquele dia... se você não tivesse sido tão descuidada... se você tivesse atendido o telefone quando eu te liguei... "

Eu olho para cima. Uma lágrima percorre sua bochecha, deixando um rastro brilhante de seus olhos frios. Ele sente meu olhar, e o dele procura o meu, abalado.

“Está tudo bem.” eu o conforto, aconchegando-me um pouco mais perto.

“Não está”, ele murmura. “Não está tudo bem. Mas naqueles momentos, quando o sangue quente e pegajoso dele grudou nos meus dedos enquanto eu tentava empurrá-lo de volta para o seu corpo e seus olhos desfocados percorriam meu rosto como se ele estivesse tentando lembrar dele uma última vez...” Ele faz uma pausa, engolindo densamente. “Eu culpei você. Eu estava tão zangado com tudo e com todos. Mas principalmente com você.”

“Eu nunca deveria ter vindo ao BearPaw”, digo. Viver sozinha me escondendo pelo resto da vida teria sido melhor do que causar-lhe essa dor.

Liam faz um som e me afasta dele, segurando-me apenas no comprimento do braço. Seus olhos queimam nos meus. “Não.”

Tento me virar de costas, mas ele não deixa. Em vez disso, ele me levanta de forma que meus pés balançam no chão e ficamos no mesmo nível dos olhos.

“Então papai disse seu nome. Isso me tirou daquele lugar estranho em que eu estava entrando. Ouvi uma arma disparar... tantos disparos. Toda a culpa que senti nos trinta segundos anteriores? Evaporou. Desapareceu como se nunca tivesse existido. Tudo o que eu conseguia pensar era que você poderia ser tirada de mim também.”

Eu me penduro em suas palavras, e não porque estou literalmente pendurada sobre o chão. Porque ele falou com tanta emoção que eu teria comprado ingressos só para ouvi-lo falar.

“Quando eu vi você de pé em cima do Spidey, quando vi que era você atirando”, seus lábios se curvam um pouco diabolicamente. “fiquei tão orgulhoso de você.”

Eu suspiro.

Ele assente, sábio. “Aliviado também. Aliviado pra caralho.”

Meus pés tocam o chão novamente, mas minhas pernas estão bambas e fracas.

Liam envolve um braço em torno da minha cintura e me puxa para perto do seu corpo. “Não há como eu viver em um mundo sem você. Eu nunca sobreviveria. Mesmo que eu tenha ficado longe nestes últimos dias, você tem sido a única coisa que me mantém são. Então sim”, ele suaviza a voz, acariciando um polegar na minha bochecha. “eu culpei você por uma fração de minuto no calor de um momento em que meu

pai estava morrendo e eu tinha um buraco de bala no meu ombro. Mas então acabou. Eu não te culpo desde então."

"Verdade?" Eu pergunto. É patético. Ele acabou de abrir seu coração, e eu estou aqui parada, questionando, querendo acreditar.

"Eu juro por Cristo."

"Por favor, não faça isso." Faço uma careta. Ele tem uma boca imunda.

Sua risada baixa alivia a tensão que eu nem sabia que estava acumulando. "Não te culpo pela morte do meu pai, Bellamy." Ele se aproxima mais de mim, seus olhos perfurando os meus. "Isso *não* foi sua culpa. Eu quero você aqui, então *nunca* diga que você não deveria ter vindo aqui. Vou lavar sua boca com sabão."

Lágrimas de alívio, alegria e dor deslizam pelas minhas bochechas.

Liam as enxuga. "Eu não culpo você", ele sussurra.

Eu cedo contra o peito dele, todo o meu corpo tremendo de alívio e tristeza. Ele me segura firme, do jeito que só ele pode, e com toda a honestidade, é o toque dele que me convence mais do que todas aquelas palavras bonitas e perfeitas.

O toque não mente.

Depois que quase encharco sua camisa com lágrimas, eu me afasto, enxugando os olhos com sua gravata de cetim.

"Sirva-se", ele murmura, divertido.

"Liam?"

"Amor?"



“Se você não me culpou nos últimos três dias, então por quê? Por que você não esteve aqui? Por que você não me contou sobre essa carta? Por que você esteve me evitando?”

Seu corpo endurece um pouco, mas ele não se afasta completamente até ter certeza de que estou firme em meus pés. Então ele caminha até a pequena janela acima da pia da cozinha.

De costas para mim, ele responde, outra admissão que abala meu mundo. “Não posso culpae você, mas com certeza eu me culpo.”

Eu respiro com dificuldade. “O quê?”

Ele não diz nada ou reage ao meu choque. Ele apenas fica na janela, olhando para fora.

Eu corro, agarro-o pelo braço e o puxo até ele olhar para mim.

“Você merece alguém melhor do que eu, Bellamy.”





12

Liam

Pronto. Eu disse isso. Em voz alta. Na cara.

Quando ela não diz nada, eu olho para ela de relance. Ela parece atordoada, os olhos quase vidrados de surpresa.

Emito um som rude. “Por que você está com esse olhar no seu rosto?”

Ela pisca. “Acho que ouvi errado.”

“Eu disse que você merece alguém melhor do que eu.”

Ela ri.

Dá gargalhadas.

Eu faço uma careta. “De que porra você está rindo?”

Ela coloca a mão sobre a boca, bloqueando-a. Desculpa em seus olhos. Abaixando a mão, ela diz, “Isso é loucura.”

Afasto-me da janela, totalmente de frente para ela, apoiando o quadril na lateral da pia. “Eu sou um monte de coisas, querida, mas insano não é uma delas.”

Algo passa por trás de seus olhos. Algo que não entendo. “Claro que você não é.” Ela estende a mão e envolve

os dedos no meu pulso. Sua mão é tão pequena que seus dedos não conseguem se tocar.

Ou talvez seja só porque eu sou muito maior que ela.

“Liam, você realmente acha isso?”

Asperamente, eu respondo, “Não acho isso. Eu sei.” Agitado, saio da cozinha e vou para a sala de estar. Charlie bate o rabo contra o sofá. O maldito cachorro toma quase todo o espaço.

Eu coço atrás de sua orelha de qualquer maneira, então me jogo em uma grande poltrona de couro.

Um momento depois, Bellamy entra na sala, carregando uma caneca de café fumegante. Ela a oferece para mim, então eu aceito, não disposto a rejeitar qualquer coisa que ela faça por mim.

“Onde está a sua?” Pergunto, tomando um gole. Ela fez exatamente como eu gosto.

Ela franze o nariz fofo. “Eu não quero.”

“Vou fazer um chocolate quente para você”, eu digo, movendo-me para ficar de pé.

Ela gesticula para mim de volta. “Não. Estou bem.”

É um dia estranho quando ela recusa chocolate. Eu olho em seu rosto, a palidez de sua pele, os círculos escuros sob seus olhos, e como suas roupas parecem um pouco soltas em seu corpo.

Com um suspiro, coloco o café ao lado da poltrona e estendo a mão para ela. Ela vem sem hesitar, e meu coração devastado palpita porque aquele sentimento estranho que estávamos sufocando não está em lugar nenhum.

“Deus, eu senti sua falta”, ela confessa baixinho.

“Eu tentei ficar longe, Bells. Eu simplesmente não consigo... Eu olho para você e me quebro em pedaços.”

Ela segura meu rosto, esfregando a barba mais comprida que estou usando. “Eu não quero que você fique longe.”

“Eu te decepcionei”, digo, as palavras saindo de dentro de mim. A escuridão rodopiando por dentro começa a subir para tentar pegá-las de volta, como se mantê-las dentro de mim não permitisse que a escuridão estragasse tudo.

“Eu nem sequer acho que seja possível.”

Balanço a cabeça, cortando-a. “Eu não estava lá para te proteger. Fiquei preocupado demais com o resort, meu pai... meus próprios demônios, e isso quase matou você.”

Há aquele olhar novamente. Aquele que não entendo. No segundo em que menciono meus demônios, ele cai sobre seus olhos azuis como um véu.

“Eu tenho me culpado, e você tem se culpado”, ela diz, aconchegando-se contra mim, sua bochecha no meu ombro.

Tê-la no meu colo dessa maneira é indescritível.

“É meu trabalho proteger essa família.”

“Você assume muito para um homem, Liam.” Sua mão passa sobre o meu peito e pousa na lateral do meu pescoço. “Você carrega o peso de todos e tudo que você ama como se fosse só seu para suportar. Não é.” Bellamy levanta a cabeça. “O fato de você estar se punindo por algo que você não tinha absolutamente nenhum controle me machuca.”

“Eu não quero te machucar”, murmuro, inclinando a cabeça para trás contra o couro. Eu não posso evitar. O som suave de sua voz me faz sentir pesado.

“Você não falhou com ninguém. E você definitivamente é bom o suficiente para mim. Inferno, no mínimo, você é bom *demais* para mim.”

Eu abro meus olhos. “Nunca diga isso.”

Ela cruza os braços sobre o peito, uma expressão rebelde no rosto. “Bem, é exatamente assim que eu me sinto quando *você* diz isso.”

Minha mão pousa em sua coxa. “Não posso nem imaginar o que você passou naquela noite.” O súbito caroço de emoção na minha garganta ameaça me sufocar. “Eu não estava lá. Sinto tanto por não estar lá.”

Bellamy se move, montando no meu colo e chegando mais perto. “Você estava lá. De todas as maneiras que importam. Se você não tivesse chegado, ele poderia ter atirado em mim. Você nos surpreendeu, você sabe.” Sua voz se torna triste. “Como você sabia o que estava acontecendo?”

“Charlie”, eu digo. O cachorro levanta a cabeça do sofá e olha para nós. “Ele entrou no hotel e não parava de latir para a equipe. Eles me ligaram e percebi que algo estava errado.”

“E Ren estava com você?” Ela pergunta, tentando juntar as peças.

“Não”, eu respondo lamentavelmente. “Acho que ele estava no escritório da mamãe no final do corredor. Ele me ouviu gritando com a minha assistente para mandar a polícia até a casa enquanto eu corria para fora.”

“Ele seguiu...” ela sussurra.

“Sim.”

“Qualquer pai faria o mesmo.” A mão de Bellamy voa até seu abdômen.

Meus olhos caem para os dedos em sua barriga. “Bellamy”, eu digo, um sentimento engraçado espalhando dentro do meu peito.

Sua mão se afasta, seus olhos encontram timidamente os meus. “Você disse que gostaria que eu não tivesse ido sozinha para casa. Que eu estava sendo descuidada.”

Eu me endireito para que minhas costas não toquem mais no assento. Envolvendo uma mão na parte de trás do pescoço dela, eu digo, “Eu te disse que foi por um breve momento.”

“Mas você está certo.” Ela insiste. “Se eu não tivesse ido para casa mais cedo, poderia não ter acontecido.”

Afundo de volta. “Honestamente, querida, acho que todos nós sabíamos que isso estava por vir. Se não naquele dia, seria outra hora. Eu só não esperava que fosse o papai...”

Ela assente, olhando para o meu peito, aparentemente perdida em sua própria mente.

“Bells”, eu murmuro, pegando a mão dela, unindo-a com a minha.

“Eu tinha uma razão para estar em casa cedo, Liam. Eu não estava sendo descuidada, pelo menos não intencionalmente. Eu fui...”

Sinto meus lábios se abaixarem. Assisti-la em dificuldade é algo que eu nunca gosto. “Você foi o quê?”

“Eu, ah... eu tive uma consulta médica no início do dia, e estava em casa, esperando por alguns resultados de exames.”

Meu coração para.

Meus pulmões param.

Tudo dentro de mim para.

“Liam”, Bellamy diz. Eu vejo o nome dela nos meus lábios, mas não ouço sua voz. “Respire!”

Eu não consigo. Estou preso, o pânico está no controle agora.

Ela também não. Doce misericórdia, por favor, não Bellamy. Eu já perdi meu pai.

Lábios de veludo tocam nos meus, deslizando sobre a minha boca e me trazendo de volta ao presente. Eu respiro fundo, mas ela continua, sua língua deslizando sobre a minha com uma carícia graciosa.

Eu gemo e me sento, agarrando sua nuca e assumindo o controle do nosso beijo. Arrastando meus lábios sobre os dela novamente e novamente. Eu não sou gentil, e ela também não. Eu a beijo com ferocidade, raiva e saudade. Eu a beijo do jeito que queria desde que puxei a arma da mão dela e a levei para a parte de trás de uma ambulância. Eu faço amor com a boca dela porque, no final, as palavras são apenas palavras, mas a ação deixa para trás a memória.

Só recuo quando meus pulmões protestam e eu sei que ela precisa de ar.

Seus lábios estão inchados e seus olhos estão arregalados quando ela olha para mim, nossos peitos arfando.

Eu seguro seu rosto, implorando ao seu olhar.

“Não foram esses tipos de exames, Liam. Estou bem. Estou saudável.”

Caio para trás, tonto de alívio. “Da próxima vez, comece com isso, ok?”

“Sinto muito.” Ela morde o lábio inferior, e noto o modo como seus dedos tremem, enfiados em seu colo.

Eu os pego nos meus, levantando um para beijar as costas da sua mão. “Há alguma coisa.”

Ela concorda, evitando contato visual. “Há alguma coisa.”

“Conte-me.”

“Estou grávida.”





13

Bellamy

Pronto. Eu disse isso. Em voz alta. Na cara.

“Grávida”, ele repete, e eu concordo, nervosa.

Meu Deus, eu estou nervosa. Este é provavelmente o pior momento de todos os tempos. O amor entre nós está lá, *certamente*, mas ainda estamos tentando descobrir todo o resto.

Seus olhos caem para a minha barriga, que ainda está plana. Na verdade, eu perdi alguns quilos porque tudo que fiz foi vomitar.

De repente, a mão de Liam dispara, quase me assustando porque até aquele momento ele estava muito quieto. Pairando a palma gigante sobre mim, sem tocar, ele sussurra, “Tem um bebê aí dentro?”

“Seu bebê.”

Olhos prateados se direcionam até os meus, ficando arregalados e brilhantes. Posse diferente de qualquer coisa que eu tenha visto antes rouba as feições dele. Eu tremo levemente porque é bem intimidante.

“Por que você não me contou?” Ele meio que rosna, levantando-se rapidamente e me levantando com ele. Apesar do calor em seus olhos e da tensão em seu tom de voz, ele me coloca no chão gentilmente, esperando um momento para se certificar de que estou firmemente em pé antes de se afastar.

“Nós mal tivemos um momento a sós”, eu digo. “Isso não parecia uma coisa para deixar escapar enquanto seu pai estava morrendo ou no funeral dele.”

“Há quanto tempo você sabe?”

“Eu estava esperando pelos resultados dos exames de sangue quando fui atacada. Então seu pai... e nós realmente não nos falamos.”

Liam gira. “Então você nunca recebeu os resultados?”

“Não o resultado do exame de sangue”, eu digo, “Mas eu não preciso dele.”

“Bellamy!” Ele grita. “Explique!”

“Não grite comigo!” Eu retruco, então me afasto. Tento segurar esse sentimento de indignação. O sentimento teimoso que sinto quando ele tenta mandar em mim.

É bem passageiro.

Em vez disso, estou cheia de emoção, do tipo que estou ficando muito cansada de sentir. Meu Deus, será que algum dia eu vou parar de chorar?

Atrás de mim Liam faz um som abafado. O roçar de suas mãos é como uma carícia quando ele toca em meus braços para me puxar. “Eu não queria gritar, querida, mas por favor. Você está grávida ou não?”

Piscando de volta as lágrimas, eu respiro fundo e tento me comtrolar. “Estou definitivamente grávida”, digo. Afastando-me, vou até a cozinha onde minha bolsa está, no mesmo lugar onde a deixei depois que chegamos da

recepção. Enfio a mão, pegando o que eu quero, e então volto para Liam.

Seus olhos praticamente queimam através de mim, seu olhar intenso. Ele sempre foi intenso, mas isso... me queima.

Chegando em frente a ele, ofereço a pequena foto em preto e branco, um dos cantos um pouco enrolado por ser carregada na minha bolsa por vários dias.

Liam olha entre mim e a imagem, depois pega e segura para estudar.

Ele olha por cima da borda dela por um breve momento antes de olhar de volta. “Isso é uma ultrassonografia?”

Eu concordo com a cabeça e aponto para a pequena bolha que realmente não parece nada. “Ali está o bebê.”

Um som suave sai de seus lábios. Ele olha admirado por longos momentos, depois abaixa a imagem para me encarar. “Você fez um ultrassom sem mim!”

“Não de propósito”, respondo. “Foi naquela noite, no hospital. Você estava levando pontos. A enfermeira veio até mim com algum tipo de droga e eu exclamei que estava grávida.”

“Eles tentaram drogar você!” Ele grunhe e começa a se afastar.

Eu seguro o pulso dele. “Eles não tentaram me drogar. Calma.”

Ele encara.

“Provavelmente era algo para o choque que eles disseram que eu estava.”

Seus olhos suavizam. “Você passou por muita coisa.”

“De qualquer forma, eles fizeram o ultrassom porque queriam verificar o que eu disse. Eles, ah, queriam ter certeza de que depois de tudo o que aconteceu, eu ainda estava grávida.”

“Você poderia ter perdido o bebê.” Sua voz é rouca.

Minha garganta aperta com a emoção em seu tom. Com a emoção que suas palavras evocam em mim. Eu sei que esse bebê é uma surpresa, mas o pensamento de perdê-lo é paralisante. “Ele estava bem. Eles me deram essa foto. Eu ouvi o batimento cardíaco dele também.”

“Dele?” Liam questiona.

Encolho os ombros levemente. “É cedo demais para dizer, mas quando penso no bebê, é um menino que vejo.”

“Todos aqueles equipamentos no seu quarto...” Ele lembra, olhando para mim.

Eu concordo com a cabeça, culpada. “Era para mim.”

“Por que diabos você não mandou alguém me chamar?”

“Eu nem sabia com certeza até eles fazerem a ultrassonografia. Você já estava lidando com o suficiente. Você foi baleado, pelo amor de Deus. Nós pensamos que seu pai estava em cirurgia. Sua mãe... não era hora de você se preocupar com mais ninguém.”

“É o meu filho!” Ele exclama, olhando para a ultrassonografia que ainda está segurando. “É meu trabalho me preocupar com ele.”

“Sinto muito”, eu sussurro. Eu sinto. Por muitas coisas.

Afasto-me, oferecendo-lhe algum espaço. Não contar a ele imediatamente pode não ter sido a melhor decisão, mas foi a única que eu pude tomar na época. Ainda sinto que é muito cedo para soltar algo assim sobre ele, mas não podia mais esperar.

Eu não podia exigir a verdade completa dele se não estivesse disposta a dar.

"Eu sei que isso é um choque... acredite em mim. Quando percebi o quão atrasada eu estava e a razão pela qual eu vomitava como uma louca..."

"Você tem passado mal?" Ele pergunta, imediatamente preocupado.

Eu concordo. "No começo, achei que era estresse. Mas então ficou meio óbvio que não era. Eu achava que as mulheres só tivessem enjoo *matinal*, então fiquei confusa porque o meu é principalmente à noite. Claro, agora eu pareço vomitar o tempo todo." Faço uma careta. "Este bebê não gosta de comida."

Liam atravessa a sala, e me puxa para ele. "Eu deveria estar aqui. Você tem feito isso sozinha."

"Foram apenas três dias", murmuro contra ele.

Ele grunhe e sinto seus lábios no meu cabelo. "São três dias longos demais."

Não consigo evitar. Sorrio contra seu peito. Eu senti falta dele. Ele e seus modos arrogantes.

Ele se afasta, ainda me segurando e procura meu rosto. "De quanto tempo você está?" Ele levanta a foto e olha para ela como se fosse capaz de dizer, olhando-a fixamente.

Suprimindo um sorriso, eu respondo, "Cerca de oito semanas. Bem, talvez mais perto de nove agora."

Seus olhos brilham. "Você já foi ao médico?"

"Ainda não. Eu peguei o nome de um e uma receita para algumas vitaminas, mas ainda não tive a chance de pegá-las ou marcar uma consulta."

“Inaceitável”, ele diz, enfiando a foto do bebê dentro do bolso.

Levanto minha sobrancelha. “O que você está fazendo com isso?”

“Vou ficar com ela.”

“Essa é a única foto que eu tenho!” Retruco.

“Você pode vê-la sempre que quiser.”

Oh meu Deus! Ele é um ladrão!

O olhar de incredulidade no meu rosto parece divertilo. Ele caminha até mim. “Agora, querida”, ele me bajula. “Você pode carregar esse bebê vinte e quatro horas, sete dias na semana. O mínimo que você pode fazer é me deixar ter essa foto.”

“Este bebê me faz vomitar!” Acuso.

Liam envolve os braços ao meu redor. Cara de idiota ou não, estar em seus braços é incrivelmente bom. “Eu terei uma conversa com ele”, ele diz, como se isso fosse consertar tudo.

Eu sorrio. Ele é ridículo.

Depois de absorver um pouco de amor, eu recuo, o nervosismo dando um nó no meu estômago. “Você não está chateado?”

“Eu estou muito chateado”, ele diz, estreitando os olhos.

Meu corpo endurece e dou um passo para trás. “Eu sei”, ouço-me dizer. “É muita coisa para absorver. E o momento não poderia ser pior. Aqui estou eu fugindo da máfia e a razão pela qual você perdeu seu pai... e agora...”

“Você não é a razão pela qual eu perdi meu pai”, Liam me repreende duramente. “Aquele desgraçado do Crone é.”

Racionalmente, eu sei que Liam está certo. Quero dizer, eu não queria que Ren morresse. Mas irracionalmente? Levará um tempo para eu me deixar acreditar nisso.

Olhando para o chão, respiro fundo. “Sinto muito, Liam. Eu sei que isso é um choque, e sei que não é o que você precisa agora... Quero que você saiba que eu não fiz isso de propósito. Foi um acidente.”

O nariz de Liam dilata e seus olhos se arregalam. “Não, Bells”, ele declara. “Este bebê não foi um acidente.”



14

Liam

“Você acha que eu engravidei de propósito?” Ela pergunta, suas bochechas pálidas.

Eu sorrio. “Tenho certeza que você não fez esse bebê sozinha.”

Ela coloca a mão na barriga, e meu peito literalmente desaba. Ela é uma visão para olhos doloridos. A melhor coisa em que já coloquei meus olhos. Nenhuma quantidade de medalhas ou troféus, nenhum salário ou acúmulo de neve pode se comparar. É ainda melhor do que um snowboard novo feito sob encomenda.

Minha vida inteira está em pé bem na minha frente.

“Eu não entendo.” Ela franze a testa.

Eu avanço e a levanto. “Querida, você me disse que queria tudo e foi exatamente o que eu te dei.”

Seus olhos se arregalam e ela respira fundo. “Você queria que isso acontecesse?”

“Eu não planejei necessariamente isso”, digo despreocupadamente, colocando-a no chão. “Depois daquela primeira vez que estive sem proteção dentro de você, a ideia de você ter o meu bebê foi quase primal. Eu pensei sobre isso mais

de uma vez. Isso definitivamente não é algo que estou surpreso em saber."

"Bem, isso me surpreendeu demais."

Eu sorrio mais. Mas então fico sério. Eu percebo que ela não agiu como se estivesse exatamente feliz... apenas cautelosa. Tomando seu rosto em minhas mãos, eu a estudo. "Você está triste com isso?"

"Eu pensei que você ficaria!" Ela geme, seus olhos ficando úmidos.

Já vi o suficiente de suas lágrimas para durar uma vida inteira. "Não chore", murmuro. "Você realmente achou que eu ficaria chateado com isso?"

Ela assente. "Nossa vida está uma bagunça. Você está morando com sua mãe, e eu com seu melhor amigo!"

O ciúme é como uma corrente elétrica. "Alex sabe?"

Ela parece ofendida. "Eu nunca contaria a ninguém sem contar a você primeiro."

"Você deveria ter me dito na hora."

"Eu não queria que você se sentisse preso comigo", ela diz tristemente.

"Querida, eu poderia estar fisicamente preso a você com cola permanente, e eu ainda não me sentiria preso."

"Eu estava com tanto medo de que você ficasse chateado", Bellamy confidencia.

Levanto o queixo dela para poder olhar em seus olhos. "Eu nunca poderia." Minhas mãos pairam em torno de sua barriga, ainda não tocando-a. "Há realmente um bebê aí", eu digo, maravilhado. "Um pedaço de você e de mim."

"Eu mostraria uma foto para você, mas não tenho uma", ela murmura.

Sorrio, a sensação quente de alegria me sufocando um pouco. “Posso?” Pergunto, apontando para ela.

“Você nem precisa perguntar.”

Minhas mãos cobrem sua cintura, sobrepondo-a e cobrindo-a completamente. Esfregando suavemente, eu sorrio. “Ei, garotinho.”

Ela funga, o som forçando meus olhos a desviar de sua barriga. “Você está feliz”, ela observa, os olhos brilhando.

“Ah, querida. Estou *muito* feliz. Não duvide disso por mais um segundo. Estou feliz demais com isso.”

Soluços irrompem de sua garganta, do tipo que sacode seu corpo e a deixa uma bagunça ranhosa. Eu a levanto e sento na cadeira, aconchegando-a no meu colo. Acaricio seus cabelos enquanto ela chora e me odeio por não ter estado aqui nos últimos três dias.

Eu nunca deveria ter permitido que o luto e o dever me afastassem.

“Ei”, murmuro quando seu choro acalma. “E você? Você está feliz?”

Ela olha para cima, os olhos inchados e cansados, mas por baixo, há uma faísca no azul. Um brilho. “Eu já o amo muito”, ela confidencia. Um pequeno sorriso brinca em seus lábios. “Sei que o momento é totalmente errado, mas não me importo.”

“Foda-se o momento.” Eu sorrio. “Vamos fazer dar certo.”

“Eu não sei como.” Ela se aflige.

Dou a ela um olhar severo. “Você precisa parar de se estressar, querida. Isso não é bom nem para você nem para o bebê.”



Bellamy encosta a cabeça contra o meu ombro e suspira.

Um bebê. Um sorriso genuíno enfeita meu rosto. Cedo demais, ele desaparece. “Eu gostaria que o papai ainda estivesse aqui para contar a ele.”

Bellamy endireita-se. “Ele soube. Acho que contei a outra pessoa antes de você.”

Meu olhar se estreita. “Papai sabia sobre o bebê?” Pergunto, cobrindo a barriga dela com a mão.

Ela concorda. “Lembra, eu cheguei ao quarto antes de você e Holly. Ele estava acordado, e foi logo depois do meu ultrassom. Eu disse a ele. Eu queria que ele soubesse que não fui eu quem ele salvou naquela noite. Foi o neto dele.”

A compreensão surge em mim. Aquela noite e o sacrifício do meu pai assumem um novo significado. Por causa dele, meu filho irá viver.

“Ele ficou feliz”, Bellamy revela, ambas as mãos cobrindo as minhas, onde eu a seguro. “Ele tocou na minha barriga também.”

Dominado pela emoção, não consigo falar. Significa mais para mim do que ela jamais poderá saber que meu pai soube sobre esse bebê. Que ele soube que ele era avô.

E eu achei que tinha perdido o relacionamento entre pai e filho quando ele morreu, mas de certa forma, sua morte permitiu que ela continuasse a existir.

Puxo Bellamy para perto, descanso minha testa contra a dela e luto para respirar normalmente.

A vida foi tão definida pela morte.

Não mais.

Agora é definida pela vida.

Meu filho ou filha não é apenas um pedaço de mim e Bells, mas também um pedaço do meu pai.

Eu ofego, lembrando algumas de suas últimas palavras. *Cuide deles... dele.*

"O que foi?" Bellamy se afasta, preocupada.

"Ele sabia", eu murmuro. "Papai o chamou de ele", eu digo, alcançando novamente sua barriga.

Ela sorri. "Acho que é apropriado que esse carinha tenha o nome dele. Afinal, Ren é a razão pela qual esse bebê ainda está aqui."

Meus olhos olham fixamente nos dela, perguntando se ela realmente quer dizer isso.

Ela sorri suavemente. "Eu sei que é cedo, mas Renshaw William Mattison tem muito a ver com ele."

"William?" resmungo.

Meu Deus, essa mulher está me matando.

"Oh sim." Ela acaricia meu rosto. "Eu não poderia ter um filho e não dar a ele o nome do meu homem vivo favorito."

"Como você fez isso?" Eu murmuro, agarrando-a.

"Fiz o quê?"

"Pegou um dos piores dias da minha vida e o tornou um dos melhores."

"Oh, não fui eu." Ela sorri, olhando para baixo. "Foi o pequeno Shaw."

"Shaw", eu repito.

"Seu pai sempre será Ren. Então este pequenino terá que ser Shaw."



Eu a beijo. Não há palavras que possam retratar como me sinto nesse momento. Quanto absolutamente apaixonado por ela eu estou. Quando minha língua desliza sobre a dela e languidamente explora sua boca, eu me pergunto como diabos fiquei longe por três dias, por que motivo eu cheguei a tentar. Estou envergonhado por tê-la culpado pelo que aconteceu, mesmo que por um minuto, com vergonha de fazê-la ter medo de me contar sobre o bebê.

Afastando minha boca da dela, eu respiro fundo. “Isso não acontecerá novamente”, declaro. “Da próxima vez que você engravidar, eu quero saber no segundo que você souber.”

“Próxima vez?”

“Oh, querida...” eu sorrio. “Você não acha que esta é a única vez que eu vou engravidar você, não é?”

Meus lábios devoram os dela antes que ela possa responder. A fome que se abre dentro de mim parece perto do desespero. Sei que temos muito mais para lidar. A vida não está menos complicada do que era antes de entrarmos nesta casa.

Na verdade, está mais complexa do que antes.

Mas estou feliz com isso, o que é mais do que eu poderia dizer nessa manhã.

Parece que tenho um pedaço de mim de volta. Um enorme pedaço que tinha sido arrancado de uma forma horrível agora está curado como se não tivesse sido retirado. O constrangimento entre nós foi quebrado, talvez com apenas alguns fragmentos deixados para trás.

Eu posso trabalhar com isso.

Posso fazer qualquer coisa se Bellamy permanecer em meus braços.



Uma sensação renovada de força me fortalece porque percebo que não perdi absolutamente tudo. Eu ainda tenho muito a proteger. Meu pai morreu certificando-se disso.

Eu não deixarei seu sacrifício ser desperdiçado.





15

Bellamy

“Realmente não acho que deveria estar aqui”, digo quando Liam segura mais firme a minha mão e me reboca atrás dele.

Eu poderia muito bem ter patins nos meus pés porque ele não tem nenhum problema em me puxar.

“Não vou mais fazer isso, Bells.” Liam insiste, seu tom duro como aço. “Por favor, não me peça isso.”

“Eu não estou!” Explodo, arrancando minha mão da dele e enterrando meus pés. “Eu queria ficar na casa de Alex enquanto você vinha ver como a Holly está. Entendo completamente que você precisa estar aqui para ela. Ela perdeu a pessoa mais importante em sua vida.”

“E você é a minha!” Ele retruca.

Meus ombros caem. Por que estamos discutindo?

Liam xinga, voltando para onde estou. “Eu não queria fazer parecer que você está me forçando a escolher. Sei que você não está.”

“Ela só está chateada”, digo, apontando para a casa. Nós estamos em pé na garagem dos pais dele.

Alex voltou para casa e interrompeu a sessão de tirar o fôlego em que estávamos envolvidos, o que deixou Liam mal-humorado.

Claro, quando Alex disse que tinha levado Holly para casa depois da recepção, Liam ficou preocupado. E aqui estamos nós. Eu não deveria estar aqui, no entanto. Sua mãe não quer me ver.

“Todos nós estamos chateados”, Liam diz pacientemente. “Mas eu não posso”, ele diz, e um olhar se revela por trás de seus olhos, uma nuvem de tempestade escondendo o sol. Eu estremeço, e uma sensação de gelo aperta meu coração.

Liam agarra meus ombros e eu fico parcialmente chocada que seu toque seja tão quente. “Eu não posso mais ficar longe de você. É muito difícil.”

Sua mão abaixa e acaricia minha barriga. Borboletas voam sob minhas costelas. Eu tenho a sensação de que ele vai fazer muito isso pelos próximos sete meses ou mais.

Colocando minha mão sobre a dele, olho em seus olhos. “Sei que você está lutando.”

Um olhar fechado aparece em seu rosto, e minha mão aperta a dele.

Estou com medo de pressionar, com medo de não fazer isso.

Desta vez, opto por não fazê-lo, em vez disso fico na ponta dos pés para dar um beijo no lábio inferior dele. Mal me afastando, falo. “Se você me quer ao seu lado, então é exatamente onde eu estarei.”



Aceitarei o gelo da sua mãe, os olhares acusadores e até mesmo os comentários velados. Eu aceitarei tudo isso e muito mais se a minha presença der a Liam qualquer tipo de paz. Ele fez muito mais por mim.

Inclinando seu rosto apenas uma fração, ele me beija. Eu me abro instantaneamente, ainda me equilibrando na ponta dos pés.

A porta de entrada da casa se abre e a voz da mãe de Liam chama. “Liam? É você?”

Liam levanta a cabeça mas passa a mão em volta da minha cintura, me mantendo perto. Talvez ele esteja com medo que eu vá embora. Talvez ele esteja com medo que eu vá fugir.

Não posso imaginar o que tem sido para ele, lidar com a morte de seu pai e tentar suportar a dor de sua mãe também. Sinto-me muito constrangida nesse momento. Constrangida com meu próprio comportamento. Eu basicamente me escondi por dias, com muito medo de enfrentar as consequências de tudo que eu causei. Com muito medo de olhar Liam nos olhos. Nós estávamos nos escondendo um do outro, do que pensávamos ser o fim.

Não foi o fim, porém, e nós precisamos um do outro.

“Sim, mãe. Sou eu.” Ele se vira. “E Bellamy.”

Ela fica em silêncio, e eu espio ao redor dele quando ela sai para a garagem. “Você trouxe Bellamy aqui?”

O oferecimento para ir embora está na ponta da minha língua. Eu o seguro, entretanto, porque os desejos de Liam vêm antes dos de Holly.

Em vez de dizer mais alguma coisa, Liam me puxa para seu lado, entrelaçando nossas mãos.

Holly olha para elas e depois para mim. “Bem, venham para dentro. Está congelando aqui fora.”

Liam não reage externamente, mas eu não posso deixar de ficar boquiaberta. Esta não é a resposta que eu esperava ouvir.

Nós três vamos silenciosamente para dentro, Liam segurando minha mão o caminho inteiro até o andar de cima. Meus olhos são atraídos para a vista magnífica, como sempre são toda vez que venho aqui.

"As pessoas perguntaram sobre você na recepção", Holly diz a ele. "Eles entenderam quando eu disse a eles que Bellamy estava doente."

"Você não deveria ter dito isso sobre Bellamy", Liam diz.

Holly olha por cima do ombro.

"Está tudo bem", respondo. "É a verdade."

Liam franze a testa e olha para mim. Eu levanto meu queixo e concordo. Estive fraca nos últimos dias. Já é hora de eu me recompor e ser forte. Liam não deve arcar com tudo isso sozinho.

Holly para de andar e se vira. Seus olhos se fixam em mim, e estão pesados de dor. Eu me preparo para o que ela dirá. Realmente espero que ela jogue tudo em mim. Talvez então ela pese um pouco menos.

"Eu te devo um pedido de desculpas."

Eu recuo. Isso é inesperado. "Perdão, o quê?"

Um leve sorriso aparece em seu rosto esgotado. Ela se vira para Liam. "O que você me disse na recepção..."

"Eu não deveria ter dito", Liam diz. "Eu estava chateado."

"Com razão." Holly concorda. "Forcei você a escolher entre mim e Bellamy, algo que nunca esperei fazer." A emoção começa a penetrar em sua voz, e seus ombros começam a

afundar. “Estamos todos sofrendo, e foi muito errado da minha parte negar-lhe qualquer tipo de conforto. Especialmente depois de todo o conforto que você tem sido para mim.”

“Eu estive aqui porque eu queria estar”, Liam diz a ela.

“Você queria Bellamy aqui também.”

Limpo minha garganta. “Eu quero que você saiba que assumo total responsabilidade por isso, pela sua perda.”

Liam endurece imediatamente e se vira para mim. “Nós conversamos sobre isso, Bells.”

“Vamos sentar.” Holly aponta para a lareira.

Liam me puxa para o lado dele no sofá, e Holly senta-se do outro lado da mesa de centro.

“Isso não é culpa sua”, sua mãe diz, olhando enfaticamente para mim. Acho que é a primeira vez que ela realmente olha para mim desde que Ren morreu.

“Se eu não tivesse vindo...”

Liam faz um som de protesto e puxa minha mão para seu colo. Não posso evitar. Sorrio um pouco porque ele está agindo como uma criança mimada com seu brinquedo favorito.

Tenho que admitir que gosto de ser o brinquedo favorito de Liam.

“Se eu não tivesse te aceitado depois que você nos disse no que você estava envolvida...”

A voz de Liam é incisiva e em um tom decidido. “Mãe.”

Ela ergue a mão, nem mesmo intimidada. “Ren aceitou você também. Ele amava você.”

Os dedos de Liam vibram contra os meus. A admissão dela me empurra de volta para as almofadas do sofá. Automaticamente, Liam vira de modo que estamos mais

perto, então ele está ligeiramente inclinado na minha direção como se estivesse preparado para me proteger.

“Eu o amava”, sussurro. Sinceramente quero dizer isso. Renshaw Mattison era uma espécie rara de homem. Direcionado, bem-sucedido, realeza por direito próprio, mas incrivelmente humilde. Mesmo com todo o sucesso, ele parecia sempre conhecer o verdadeiro significado da vida.

Holly assente com a cabeça, tristeza escrita em cada parte visível dela. “O ponto é que se eu continuar culpando os "e se" do que aconteceu, então Ren seria o responsável pelo seu assassinato. Eu seria.”

“Perry Crone e seu assassino de aluguel são os responsáveis pelo assassinato do papai, e mais ninguém”, Liam diz.

Tanto sua mãe quanto eu paramos para olhar para ele. Raiva tão fria quanto gelo permeia a sala. É arrepiante porque não é o tipo de raiva que ilumina um quarto e transborda com agressividade.

Não. É gelada, pura e simples. Do tipo que pode levar um homem a fazer coisas das quais ele pode se arrepender.

Coisas premeditadas.

“Sim.” Holly concorda, mas depois continua. “Além desses homens, havia uma série de escolhas. Uma série de circunstâncias que levaram a isso. Embora seja mais fácil culpar uma única pessoa”, ela ergue os olhos para mim. “mais fácil concentrar toda a raiva e dor em uma coisa em particular, não é justo.”

“Eu entendo”, digo a ela. Eu realmente entendo.

“O que torna tudo ainda mais horrível”, murmura Holly. “Renshaw e eu aceitamos você e todos os... problemas que sua relação com Liam representava. Não posso me

arrepender dessas escolhas porque você não trouxe apenas tristeza para nossas vidas, mas também o amor."

"Estou grávida", eu solto sem pensar. Holly ofega, e eu me encolho para Liam. "Simplesmente saiu."

Ele ri e beija minha testa. "Nada de mais."

Eu enrugo o nariz. O que isso significa?

"Você está grávida?" Holly pergunta, sentando-se tão perto da beirada do seu sofá que se desequilibra.

"Sim." Sorrio timidamente. "Foi uma surpresa."

Liam aperta minha mão e continua de onde eu parei. "Uma feliz ao menos uma vez."

Eu não deveria ter deixado escapar assim. Fui pega pelo momento, pela maneira como ela estava tentando se redimir. Eu provavelmente deveria ter esperado, mas, é claro, eu queria fazê-la feliz. Queria que ela olhasse para mim e visse algo diferente de tudo que custei.

Pode ser egoísta, mas foi honesto.

Quero dizer, quem não gostaria que a avó de seu filho gostasse dela?

Olho para Liam, silenciosamente pedindo permissão. Ele assente.

"Ren soube" digo suavemente.

Os olhos dela se arregalam e as lágrimas se acumulando neles escorrem. "Ele soube?"

Assinto. "Eu disse a ele um pouco antes..." limpo a garganta. "Antes de ele falecer."

"Oh, ele teria amado um neto." Holly soluça.

"Ele ficou feliz." Nunca esquecerei o momento que eu disse a ele. Foi totalmente agridoce.

Holly dá um pulo e abraça Liam sobre a mesa de centro e depois me abraça. Eu a abraço de volta, parcialmente surpresa.

Ela se afasta, preocupação escurecendo seu rosto. “Depois de tudo que você passou, você está saudável? O bebê está seguro?”

Liam se levanta, segurando minha mão e tira a foto roubada do bolso. Ele entrega a ela e faz um pequeno som. “Você não pode ficar com isso.”

Eu reviro os olhos.

Ele encolhe os ombros. “Esse é o meu filho.” Seus olhos voltam para Holly, que está escrutinando cada centímetro do ultrassom. “O bebê está seguro e é assim que vai ficar.”

Os cabelos na minha nuca se eriçam. Eu deslizo um olhar em direção a ele.

“Esta é uma notícia maravilhosa”, Holly finalmente diz, olhando para cima da foto. “Algo para seguir adiante.”

Liam se inclina para frente e pega a foto, segurando-a.

Eu sufoco uma risada.

Faz meu coração palpitar a maneira que ele absolutamente se apaixonou por seu filho desde o segundo que soube sobre ele. Se ele está assim tão obcecado agora depois de uma foto, eu só posso imaginar como será quando segurar o bebê em seus braços.

Apenas o pensamento de vê-lo com nosso bebê em seus braços me deixa toda derretida por dentro. Eu me inclino para o seu lado com um suspiro.

“Sinto muito pela maneira como eu te tratei”, Holly diz.

“Você não tem nada para se desculpar.”

“Eu tenho.” Ela se vira para Liam. “Sinto muito por colocar tanta coisa em cima de você também. Eu sou a mãe, não você.”

“Sou um homem adulto, mãe. Eu posso lidar com isso.”

Mas ele pode? Mesmo?

“Você será pai. Você tem coisas mais importantes para se preocupar do que sua mãe.” Ela diz isso alegremente, mas eu sei melhor. Não consigo nem imaginar como é olhar para a mulher que você culpa (ainda que parcialmente) pelo assassinato de seu marido, tentar aceitá-la, e depois descobrir que ela está carregando seu neto.

Holly está preocupada, e se ela não estivesse, não seria a mulher que eu sei que é.

“Eu sempre terei tempo para você, mãe. E esse bebê vai precisar de você.”

“Você é a única avó que ele vai conhecer”, digo, a percepção batendo no centro do meu peito e me roubando o fôlego. Eu levanto a mão e esfrego o local, tentando fazê-la queimar menos.

“Bells”, Liam murmura, olhando para mim.

“Eu estou bem.” Sorrio, então coloco minha cabeça em seu ombro.

Meu Deus. Meu filho não vai conhecer minha mãe ou meu pai.

“Foi um longo dia”, Holly diz, em pé. “Liam, você gostaria de uma bebida? Acho que vou servir uma taça de vinho.” A caminho da cozinha, ela para. “Chá, Bellamy?”

Meu estômago revira. “Não, obrigada”, digo. “Mas você e Liam vão em frente.”



Ela franze a testa, e eu sei que ela acha que estou rejeitando a oferta porque estou chateada.

“Chá seria ótimo, mas só se você me deixar ajudá-la.”

Ela aponta para a cozinha e eu me solto de Liam. Ele segue junto, e eu lhe entrego uma cerveja da geladeira. Holly serve o vinho enquanto a chaleira aquece a água.

“Mel, certo?” Ela diz, lembrando o que eu prefiro. Olho para ela segurando o recipiente de líquido cor de âmbar.

Meu estômago revira. A sensação se espalha do centro do meu diafragma, e eu saio correndo pelo corredor em direção ao banheiro.

Chego ao banheiro a tempo e esvazio meu estômago em alguns movimentos dolorosos. Quando termino, Liam me pega por trás, lentamente me colocando de pé.

“Você tem que parar de entrar no banheiro enquanto estou vomitando.”

“Não.”

“Isso é tudo culpa sua!” Digo por falta de qualquer outra resposta.

“Eu sei.”

Fico ofendida. “Por que você parece tão orgulhoso de si mesmo?” Eu resmungo.

Ele me senta no balcão. “Agora, querida. Eu nunca poderia me orgulhar de fazer você passar mal.”

Bufo porque ele está mentindo.

Sua risada calorosa na verdade acalma um pouco a turbulência no meu estômago, e eu balanço em direção a ele com um suspiro.

Ficamos ali por longos e tranquilos momentos, ele acariciando o comprimento do meu cabelo e eu inalando seu cheiro como se fosse uma espécie de viciada estranha.

Bocejo contra ele e ele se afasta. “Você está exausta. Vou arrumar um quarto para nós no resort até descobrirmos onde diabos vamos morar.”

Isso me faz lembrar. “Você limpou a cabana.”

“Você não ia limpar depois daqueles idiotas.”

“Eu gostava de lá”, digo com tristeza.

“Eu também.” Ele beija minha testa. “Nós vamos gostar do próximo lugar também. Precisamos de algo maior, de qualquer maneira.”

Sinto-me, de repente, sobrecarregada. Por mais lento que o tempo tenha se arrastado nos últimos dias e por mais incerto que tudo pareça, as coisas agora estão se movendo a um ritmo vertiginoso.

O funeral, a mãe dele, o bebê, uma casa nova... inferno, até a aparição da ex. Tudo na questão de um único dia. E nem foi tudo.

“Ei”, ele esfrega as mãos ao longo dos meus braços. “posso ouvir as engrenagens na sua cabeça girando.”

Olho para cima, culpada. Isso é o que eu queria, mas ainda é muito.

“Que tal nós apenas pegarmos um quarto essa noite, e talvez ver se você consegue segurar um pouco de comida?”

“Eu quero cereal”, anuncio.

Ele levanta uma sobrancelha. “Você quer cereal.”

“Raisin Bran.”

“Que porra...?” Ele murmura.

Aponto para a minha barriga. “Você vai discutir com esse bebê?”

Ele encolhe os ombros. “A criança sabe o que quer. Eu posso respeitar isso.”

Liam me levanta do balcão para que eu possa lavar minhas mãos e boca. Quando olho no espelho, ele está franzindo a testa.

“O quê?”

“Precisamos te levar ao médico.”

Os nervos se agitam dentro de mim e minha mão vai para a minha cintura. “Você acha que algo está errado?”

“Não.” Ele balança a cabeça, envolvendo-me por trás. “Mas você parece péssima e perdeu peso. Tenho certeza de que você deveria estar ganhando peso.”

“Tive alguns dias difíceis.” Eu me defendo.

Seu rosto escurece.

“Eu te amo”, sussurro porque estou preocupada que ele vá se culpar.

Ele se suaviza. “Eu também te amo, baby. Venha.” Ele entrelaça minha mão à dele. “Vamos encontrar um pouco do desagradável Raisin Bran para você.”

“Não é desagradável!” Eu protesto.

“Nunca vi você comer isso, nunca”, ele ressalta.

Faço uma careta. Ele está certo.

Ele ri e se vira de volta. “Tudo bem, querida. Vou trazer para você todas as caixas da loja.”

“Bellamy”, Holly diz assim que apareço na cozinha. “Você está se sentindo bem?”

Concordo. “Meu enjoo matinal é mais uma coisa que dura o dia todo.”

“Você tem estado assim há algum tempo?”

Concordo com a cabeça, não querendo dizer quanto tempo.

“Eu mantive você longe”, ela diz para Liam.

“Eu liguei para ver como ela estava, mãe”, Liam responde.

“Ele não sabia sobre o bebê”, eu explico.

“Você não contou a ele?” Ela pergunta, quase acusatória.

“Uh...” eu gaguejo. “Hum, eu acabei de descobrir.” Todo o progresso que senti que fiz com Holly hoje parece explodir com uma brisa suave. Eu sei que as coisas não estão perfeitas entre nós, mas eu realmente achei que as coisas ficariam bem. Tão rápido quanto ela já pulou para cima de mim agora, percebo que vai demorar um pouco.

No fundo de sua mente, Holly sempre pensará o pior de mim?

Lembro-me daquela primeira noite que fiz o jantar para todo mundo. Quão felizes todos nós estávamos, o quão cheia de emoção eu fiquei quando ela me chamou de filha.

Sinto falta disso agora.

Sinto falta da minha própria mãe.

Liam muda de posição, casualmente entrando na minha frente, mesmo sabendo que não havia nada casual em seu movimento. “Bellamy me disse assim que pode.”

“Claro.” Holly concorda. “Bellamy, você deveria experimentar um pouco de gengibre. Coloque um pouco em água quente, ou talvez até comprar alguns caramelos de

gengibre. Ajudará com sua náusea. Eu te faria alguns, mas não tenho gengibre aqui."

A consideração desse comentário me faz pensar se eu estou exagerando. "Obrigada pela sugestão. Eu com certeza tentarei isso."

Por impulso, estendo a mão e seguro a parte de trás da camisa de Liam. É difícil porque ela está dentro da calça, então me contento em apenas colocar a palma da mão contra as costas dele. Esticando a mão, ele me puxa para frente, ancorando-me ao seu lado e colocando um braço em volta de mim.

"Por enquanto, vou pegar um quarto para nós no resort." Liam começa. "Antes de irmos, há algo que eu possa fazer por você?"

"O resort?" Sua testa franze, depois volta ao normal. "A cabana."

"Nós não vamos mais morar lá." A voz de Liam é concisa.

"Claro que não." Ela confirma. "Por que vocês dois não ficam aqui? Você já está acomodado em seu quarto, Liam."

"Todos nós passamos por muita coisa. Nós nos mudarmos para cá é muito diferente de eu ficar no meu antigo quarto." Ele sorri.

Eu não queria ficar aliviada por ele não concordar, mas estou. Não tenho certeza se ficar aqui ajudaria a dissipar qualquer tensão que Holly ainda sinta por mim. Mas, ao mesmo tempo, sei que eles precisam um do outro.

"Eu adoraria ter vocês. Esta casa é muito grande para apenas uma pessoa. Além disso, acho que Bellamy teria mais descanso aqui do que no hotel", Holly implora.

Antes que Liam possa dizer qualquer coisa, eu falo. "Isso é realmente generoso." Afinal, eu estar um pouco

desconfortável aqui não é muito sacrifício. “Por mais bonito que seja o hotel, esta casa definitivamente bate de longe. Charlie certamente apreciará o espaço extra.”

“Então está resolvido?” Holly pergunta, esperançosa.

Sinto os músculos de Liam tensos. Levemente, esfrego a palma da mão sobre as costas dele. Ele olha para mim de relance, uma pergunta em seu olhar. Sorrio suavemente, esperando que ele entenda que eu aprecio o que ele está disposto a fazer, mas eu quero ficar aqui.

Liam relaxa e sorri para sua mãe. “Obrigado, mãe. Prometo que não demoraremos muito a encontrar um novo lugar.”

“Leve o tempo que vocês precisarem.” Ela oferece, radiante. Ela parece tão aliviada por não estar aqui sozinha que me sinto culpada por não querer ficar aqui desde o início. “Vou arrumar o quarto de hóspedes no andar de baixo. Vocês dois estarão mais confortáveis lá do que no antigo quarto de adolescente do Liam.”

“Agora ela me oferece uma cama maior”, ele exclama.

“Quero que meu futuro neto esteja confortável.” Ela olha para mim e pisca.

“Já sou o segundo melhor.” Liam finge estar ferido.

A leve risada flutua atrás dela enquanto ela corre para arrumar nosso quarto.

Quando estamos sozinhos, Liam se vira para mim. “Você não precisava fazer isso.”

“Mas veja como ela ficou feliz.”

“Sua felicidade significa tanto quanto para mim”, ele declara, brincando com os fios muito longos do meu cabelo. Eu mal o penteio há dias. Um rabo de cavalo baixo e simples foi tudo que eu consegui fazer.

“Estarei feliz contanto que esteja onde você estiver.”

“Se a qualquer momento isso for demais, basta dizer.”

Eu concordo.

“Bells...” Ele avisa.

Suspiro. “Eu prometo.”

Posso ver em seus olhos que ele não tem certeza se deve acreditar em mim ou não, então me inclino para perto, deslizo meus braços ao redor de sua cintura e o abraço.

“Obrigado”, ele diz em meu ouvido.

O genuíno alívio e gratidão em sua voz é tudo que eu preciso para fortalecer minha determinação. Não importa o quão estranha ou desconfortável eu possa ficar perto de Holly. Farei isso dar certo.



16

Liam

Eu acordo com os sons dela vomitando.

Ela fechou a porta do banheiro, como se achasse que isso silenciaria o som.

Ou me deixaria fora.

No segundo em que ela se afasta do sanitário, já estou lá, pegando-a. Mas eu a assusto e ela dá um solavanco para frente, vomitando novamente.

Eu não gosto disso.

Nem um pouco.

O fato de ela ter meu bebê crescendo dentro dela é incrivelmente fantástico. No entanto, saber que a deixa assim, nem tanto.

Enquanto fico sentado lá ouvindo-a arfando, a culpa me consome. Eu não estava lá. Ela estava grávida e passando mal, provavelmente pensando que a abandonei.

Claro, ela disse que entende.

Não tenho desculpas.

Desta vez quando ela se senta, deslizo em torno dela lentamente, não querendo atormentá-la. “Acabou?” murmuro.

“Deus, espero que sim”, ela resmunga.

Levanto-a do chão para levá-la de volta para a cama. Ela balança a cabeça inflexivelmente e aponta para a pia. A contragosto, eu a coloco no chão e a deixo se limpar.

No segundo em que ela se vira do balcão, levanto-a novamente e sento na cama com ela no meu colo. “Você ainda tem o número do médico?”

“Está na minha bolsa”, ela responde, aconchegando-se.

Sorrio levemente em seu cabelo porque, porra, eu senti falta disso. A sensação dela. O cheiro dela. Depois de um momento aproveitando sua presença, fico de pé. Ela reclama e agarra-se a mim como se eu fosse deixá-la cair.

Eu comeria meu próprio pé gangrenado antes de deixar ela ou meu filho cair.

Com uma risada, coloco-a no centro da cama, então pego sua bolsa e entrego a ela, junto com meu celular. “Ligue e marque uma consulta. Para hoje.”

Ela faz uma careta. “Eles não terão nenhuma vaga para hoje.”

“Por que diabos não?” Questiono.

“Não é assim que os consultórios médicos funcionam.”

“Você tem um bebê aí dentro!”

Ela ofega. “Graças a Deus você me avisou!”

Levanto ambas as sobrancelhas. “Não me provoque, mulher.”

Ela faz um barulho dramático e uma expressão facial igualmente dramática. “Eu sei que isso pode ser um choque, mas não sou a única mulher grávida neste planeta.”

Apoiando as palmas das minhas mãos de cada lado dela, eu me inclino para perto. “Bem, você é a única mulher neste planeta que está grávida do *meu* bebê.”

Um pequeno som de ronronar surge quando ela envolve os braços ao redor do meu pescoço. “Você está tentando me excitar? Porque *isso* é sexy.”

Desejo chia em minhas veias, e meus olhos saltam entre os dela. “Você gosta disso, não é?”

Seus dentes afundam em seu lábio inferior. “Muito. Mesmo.”

Contra o colchão, meus dedos se flexionam nos lençóis. Oh Deus, seria tão fácil agarrá-la, mover seu corpo e reivindicá-la. O jeito que ela está olhando para mim agora faz meu pau ficar em alerta.

Com um gemido, eu me afasto. Negando a mim mesmo. Negando a ela.

“Liam.” Ela faz beicinho.

Eu sorrio. “Você quer usufruir disso?” Eu aponto para meu corpo seminu. “Marque a consulta.”

“Então é realmente assim, hein?”

Mostro meus dentes. “É realmente assim.”

A voz dela vacila e seu rosto fica incerto. “Tem certeza que não é outra coisa?”

Faço uma careta. “O que mais poderia ser?”

“Tem certeza de que não está chateado comigo?”

Um ruído áspero sai de mim quando eu me movo sobre ela na cama. “Não estou bravo com você. Eu não estou nada além de profundamente, insanamente apaixonado por você e pelo meu bebê.”

“Normalmente você não consegue manter suas mãos longe de mim.”

“Eu segurei você a noite toda, querida”, aponto, mantendo minha voz suave. Tê-la sob mim, olhando para cima com vulnerabilidade em seus olhos, está testando minha paciência.

Assim como o fato de que ela parece magoada por ainda não termos feito sexo.

Eu beijo seu nariz, sua pálpebra, e então me movo para beijar a outra. Meus braços estão começando a tremer por segurar o peso do meu corpo acima dela, mas eu não me mexo.

“Você sabe o que quero dizer”, ela murmura, levantando o queixo para que eu também beije seus lábios.

“Eu te disse”, respondo. “preciso ter certeza de que você e o bebê estão bem antes de fazer amor com você.”

“Mais uma vez, digo a você que não sou a única mulher neste planeta que está grávida. As mulheres grávidas fazem sexo o tempo todo. É assim que elas engravidam.” Ela é teimosa e petulante.

Eu acho encantador e irresistível, então sorrio.

Bellamy franze a testa.

Suprimindo meu sorriso, eu respondo, “E já falei com você que só me importo com uma mulher grávida.”

Eu a beijo novamente, permanecendo em sua boca um pouco mais. Ela é uma doce, doce tortura.

Com um gemido, me afasto, apontando para o telefone novamente. “Faça essa ligação. Vou pegar um pouco de chá de gengibre para você.”

“Ei”, ela diz, segurando meu pulso.

Eu volto.

“Gosto de estar grávida do seu bebê. Mesmo que isso me faça passar mal pra caramba.”

Calor impregna meu peito. Beijo sua testa e depois vou fazer o chá que parece acalmar seu estômago.

Ou talvez tenha sido o cereal Raisin Bran.

Ela comeu duas tigelas e nem piscou. Também não eram tigelas pequenas.

Faço o chá o mais silenciosamente que consigo, e depois o levo de volta ao quarto.

Bells olha para cima quando entro, o telefone ainda pressionado contra o ouvido. “Você tem certeza de que não tem nada por duas semanas?” Ela pergunta.

Bem, isso é inaceitável.

Eu jogo para Charlie um biscoito, que ele pega no ar, e pego o telefone da mão de Bell. Coloco no ouvido enquanto lhe entrego a caneca.

Ela pega a caneca, mas arregala os olhos. Eu acho fofo.

“Oi, quem é?” Falo na linha.

A mulher faz uma pausa. “É Eileen, do consultório do Dr. Crawford.”

“Ei, Eileen, prazer em conhecê-la. Aqui é Liam Mattison.”

“Liam Mattison”, ela repete. “Do BearPaw Resort, o medalhista olímpico?”

“Ele mesmo.”

“Oh, oi.” Ela ri. “Quero dizer... Como posso ajudá-lo hoje?”

“A mulher com quem você estava falando há pouco, a irritada?”

Bellamy ofega. “Liam!”

“Sim?” A mulher responde com cautela.

“Ela é minha, ah...” olho para ela e franzo a testa. “Minha namorada.” Esse simplesmente não é um título bom o suficiente para Bellamy. Soa barato.

Eu odeio isso.

“Ela está grávida. Acabamos de descobrir.”

“Oh! Parabéns!” Eileen exclama. “Que incrível!”

“Obrigado.” Sorrio na linha. Bellamy resmunga alguma coisa sobre pessoas beijando a bunda da realeza. Eu sufoco uma risadinha. “Estou muito animado. Mal posso esperar para colocar o garotinho em uma prancha.”

Eileen suspira na linha.

“De qualquer forma, Bells não passou por uma consulta médica ainda, e eu estou muito preocupado. Ela não consegue segurar muita comida.”

“Ah, isso é totalmente normal.” Eileen me assegura.

“A questão é que eu me sentiria muito melhor se pudéssemos ver o médico o mais rápido possível.”

Bellamy bufa. “Duas semanas.” Ela me lembra.

“Você não tem nenhum cancelamento ou nada disponível, não é?” Olho para Bells. “Eu consideraria um favor pessoal.”

Ela revira os olhos e cai dramaticamente de volta na cama. A pirralha quase derrama seu chá. Estou tão entretido com ela que quase não ouço a enfermeira falar no meu ouvido.

“Tenho um encaixe hoje, mas vocês teriam que estar aqui em uma hora.”

Um sorriso lento e largo se espalha pelo meu rosto. “Podemos estar aí em uma hora com certeza.”

O queixo de Bells cai e um olhar ofendido cruza suas feições.

Dou meus dados à enfermeira e digo a ela que estou ansioso para conhecê-la pessoalmente. Então termino a ligação e jogo o celular no colchão.

“Você tem que estar brincando comigo.” Bellamy zomba.

“Tenho habilidades.” Eu me gabo.

“O que você tem são medalhas olímpicas e um monte de músculos.”

Eu sorrio. “Às vezes, ser da realeza de Caribou vem a calhar.”

“Que seja”, ela murmura e inclina a caneca até os lábios.

Subo na cama e a puxo para perto. “Não fique brava, querida. Só quero o melhor para você e meu filho.”

Ela suspira. “Não estou brava. E não queria esperar duas semanas também.”

“Bom, porque temos que sair em trinta minutos.”

Bellamy pula. “Eu preciso tomar um banho!”

Antes que ela possa fugir completamente, eu pego a parte de trás da minha camiseta que ela está vestindo e a puxo de volta. “Onde você pensa que está indo?”

“Eu acabei de dizer”, ela responde.

“Beije-me.”

“Só porque você pode encantar quem quiser nesta cidade inteira não significa que possa fazer o mesmo comigo.”

Oh, eu gosto de um desafio.

Puxo-a para que ela caia de volta na cama, e monto em seu quadril. Minha camiseta é enorme nela, então eu engancho meus dedos na gola e puxo para baixo, expondo sua clavícula e ombro.

Chegando perto, eu não a beijo. Em vez disso, deixo a ponta do meu nariz roçar sobre a pele sensível ao longo do pescoço e descer por sua clavícula. Ela se move embaixo de mim, e eu sorrio contra ela, então empurro contra seu pescoço novamente.

“Deus, eu senti sua falta”, murmuro. “Quando finalmente conseguia uma ou duas horas para dormir, eu me deitava naquela cama no andar de cima e ansiava por você. Você assombrou meus sonhos enquanto estávamos separados, Bells. Não houve um único momento nesses três dias em que eu não te quis.”

Seu peito sobe e desce embaixo de mim.

Levantando meu rosto, nossos olhos se encontram. Segurando seu olhar, baixo meus lábios até pairarem logo acima dos dela. Eu posso sentir o hálito dela, uma mistura de hortelã e gengibre.

Seus cílios descem, tocando sobre suas bochechas, depois sobem novamente.

“Beije-me, querida.” Eu digo.

Ela não se mexe, mas eu faço isso. Nossos lábios roçam uma vez, duas vezes e, na terceira vez, eu não levanto. Em vez disso, eu a beijo do jeito que queria em todas aquelas noites em que deitei na cama sem ela. Eu a beijo da maneira mais honesta que posso, esperando que ela possa sentir a verdade do quanto eu a amo.

Seus dedos arrastam pela minha espinha, criando ondas de prazer em seu rastro.

Depois de mais alguns minutos, a névoa espessa de desejo começa a nublar minha mente, e eu gemo. Forçando-me de volta, nossos lábios deslizam um contra o outro enquanto eu me movo, me segurando por apenas um segundo a mais.

"Graças a Cristo, sua consulta é hoje." Minha voz está rouca.

Ela sorri e arqueia-se para mim como um gato. "Também senti sua falta, Liam", ela confidencia. Seus dedos percorrem minha espinha em direção a minha bunda. "Eu ainda sinto sua falta."

É pura força de vontade que me impede de arrancar cada última peça de roupa que ela usa.

"Vá se preparar", eu digo, excitado pra caralho.

Eu a observo entrar no banheiro, nem um pouco orgulhoso por ter conseguido que pelo menos ela me beijasse, porque, *merda*, tudo que aquele beijo fez foi me deixar querendo mais.



17

Bellamy

É bom vê-lo sorrir. Ouvi-lo rir e vê-lo me provocar. Eu poderia ter aproveitado essas coisas antes. Liam sempre foi rápido em sorrir, mas talvez eu nunca tenha percebido o quanto isso custa.

A maioria das pessoas conhece Liam como um atleta estrela. Como um pilar de força e determinação. Todo mundo gosta dele porque ele é informal e trata todo mundo como amigo. E com certeza, sua incrível boa aparência definitivamente não prejudica.

A força dentro dele é incomparável a de qualquer outra pessoa — exceto talvez Alex, o que provavelmente explica por que eles permanecem tão ligados como amigos. Liam é tão forte em caráter que é quase uma falha, quase uma fraqueza.

É de onde vem sua escuridão.

E apesar de nem sempre aparecer, porque ele é muito habilidoso em manter isso em segredo, sempre está lá. Sempre na sala com a gente, sempre à espreita.

Não esqueci a pílula que encontrei na cama. Eu a guardei comigo. Uma coisa pequena, quase sem peso, que na verdade é muito pesada. Quase vibra com um lembrete.

Fale com ele. Mostre a ele. Consiga ajuda para ele.

Essa é a parte difícil sobre Liam. Ele parece perfeitamente bem. Se a pessoa não procurar realmente, nunca saberá que ele está lutando.

Estou extremamente preocupada que ele tenha tido uma recaída. Que tudo o que aconteceu tenha sido demais.

O tempo parece funcionar contra mim. Ou talvez nós tenhamos tanto a trabalhar que é difícil trazer tudo à tona durante um momento de paz.

Esta manhã foi de paz. Além do vômito e de sua maneira incrivelmente irritante de conseguir tudo o que quer.

As coisas quase parecem como antes.

Quase.

Na verdade, não. A zombaria dentro da minha cabeça é alta e rude. Meu próprio cérebro está me dizendo o quão ridícula eu sou. As coisas nunca foram fáceis para Liam e eu. Alguma vez realmente foi?

Parece que agora as coisas estão divididas pela morte de Renshaw. Antes e depois. Mas, na verdade, as coisas não estavam ótimas antes de Ren falecer.

Isso me fez pensar se Liam e eu um dia teremos algo que não esteja contaminado.

“Com o que você está se preocupando aí?” Sua voz invade meus pensamentos.

Olho de dentro do Extreme e me sinto relaxar um pouco.

Não importa. Não importa se tudo ao redor de mim e Liam é fácil e simples, porque o que eu sinto por ele — o quanto o amo — é. Sei que pelo menos isso nunca mudará.

“Só estou pensando em quanto eu te amo”, respondo, honestamente.

Liam faz um som, pega minha mão e leva-a à boca. O beijo é longo, não realmente um beijo, mais uma prece de seus lábios apertando contra as costas da minha mão.

Depois dessa consulta, eu juro. Conversarei com ele depois que soubermos que o bebê está bem.

O consultório médico fica perto do hospital e, conforme nós passamos, meu estômago se aperta um pouco quando as lembranças da última vez que estivemos lá me tomam. Eu mal me lembro de deixar esse lugar. Estávamos todos tão entorpecidos e cheios de pesar que todo o resto era apenas ruído de fundo.

A visão do hospital afeta Liam também. Seu corpo fica tenso e o ar dentro da caminhonete fica nervoso e espesso.

O aperto de Liam aumenta na minha mão, ainda em seu colo. “É difícil”, ele murmura, os olhos voltados para frente.

“O quê?” Eu instigo.

“Ser feliz.”

Meu coração aperta. “Eu sei, querido”, murmuro. “Mas não há problema em ter momentos de felicidade. Ren iria querer isso. Ele estava feliz com o bebê também.”

O pomo de adão de Liam sobe e desce, mas então ele me dá um breve olhar antes de seus olhos voltarem para a estrada. “Você acabou de me chamar de querido?”

Meus lábios se erguem. “Eu acho que sim.”

A caminhonete diminui a velocidade e entra no estacionamento. Sem soltar minha mão, Liam habilmente conduz o veículo gigante a uma vaga do estacionamento.

“Não sei como você estaciona essa coisa”, eu murmuro.

Ele desliga o motor e se vira para mim. “Que tipo de carro você tinha?”

“Em Chicago? Eu não tinha. Caminhava para ir para o trabalho.”

“Antes de Chicago?”

“Na Califórnia, dirigia um pequeno de duas portas. Não era um Chevy.”

“Traidora.”

“Eu nunca dirigi nada tão grande antes.”

Ele sorri. “Você vai se acostumar com isso.”

Quando ele dá a volta na caminhonete e abre minha porta, eu olho para ele. “O que você quer dizer?”

“Quero dizer que você vai ter sorte se eu conseguir para você algo menor do que um tanque para você dirigir por esta montanha.”

Eu reviro meus olhos. “Não preciso de um carro.”

Liam faz uma pausa enquanto se aproxima para me pegar. “Você terá um carro. Está no topo da minha lista, logo depois de arrumarmos um novo lugar.”

Começo a discutir, mas paro quando meu corpo desliza pela frente do dele. Eu nem sinto o vento do inverno porque estou muito envolvida pela sua proximidade.

“Se você acha que eu vou deixar a mãe do meu filho não ter algo seguro para conduzir ela mesma e meu filho, então você não me conhece nem um pouco.”

Bato meus cílios para ele. “Apenas imaginei que você me levaria a todos os lugares que eu quisesse ir.”

Ele dá um meio sorriso. “Eu vou. Em um SUV gigante com airbags extras.”

Zombo dele ofegante. “Você está dizendo que o Extreme não é seguro?”

“Cale a boca, mulher.” Ele me dá um tapinha na bunda. “Vamos. Entre antes que você se transforme em um picolé.”

Quando entramos no consultório do Dr. Crawford, um silêncio de expectativa cai sobre todos. É verdade, não há muita gente na sala de espera, mas não está vazia.

Todas as mulheres grávidas olham para cima, os olhares indo para Liam. Três mulheres atrás da mesa também vão até a janela para vê-lo.

Olho para ele de relance, acusando-o. “Pare de fazer todo mundo olhar para você”, eu sussurro.

Ele pisca e me puxa para frente.

“Sr. Mattison”, a mulher vestida de uniforme ronrona.

“Eileen?”

Ela cora e assente.

“Obrigado por conseguir um horário tão rápido. Você é ótima.”

Você é ótima? Sério?

A enfermeira ri e eu seguro um arfar. Eileen desvia o olhar para mim. É mais calculista do que o olhar que ela deu a Liam. “Bellamy... Mattison?”

“Lane.” Eu corrijo. “Bellamy Lane.”

“Então vocês não são casados?” Ela pergunta.

Eu bufo. “Tenho certeza de que você não precisa saber disso para fazer minha ficha.” Que atrevimento! Ela está seriamente tentando descobrir se Liam ainda está livre para ser conquistado?

O bebê dele está literalmente dentro de mim.

“Veja”, Liam diz a Eileen enquanto assina a prancheta que a mulher empurra em nossa direção. “Eu te disse ao telefone que ela está irritada.”

“Eu não estou irritada”, respondo.

Alguém atrás de nós ri.

Aperto a mão de Liam o mais forte que posso. Eu espero que doa.

“Preencha esses formulários e devolva-os para mim. O médico estará com vocês em um instante.”

Pego a prancheta e a caneta de Liam no segundo em que nos sentamos e começo a preencher a montanha de formulários.

“Bells”, Liam murmura, inclinando-se para mais perto.

“O quê?” Digo sem olhar para cima.

“Você é minha garota favorita.”

Eu paro. “O quê?”

Ele se inclina, praticamente encostando os lábios na minha orelha. “Não quero ninguém além de você.”

Suspiro, pequenos arrepios percorrendo meus braços. “Eu sei”, sussurro, finalmente olhando para ele. “Mas isso foi ridículo.”

Ele sorri, desliza sua mão grande sobre a minha barriga e a mantém lá enquanto beija minha testa.

A mulher à nossa frente suspira.

Ele não tira a mão pelo resto do tempo que respondo pergunta após pergunta. Finalmente, uma enfermeira vem e nos leva para uma sala de exames.

Eu pensei que ia esperar para sempre. Na minha experiência, os médicos nunca são rápidos.

A menos, claro, que você tenha Liam Mattison na sala com você.

“Sr. Mattison”, o médico anuncia depois de uma batida rápida do lado de fora da porta. “Prazer em conhecê-lo”, diz o Dr. Crawford, estendendo a mão.

“Liam.” Liam corrige. “Obrigado por nos encaixar tão rápido.”

“Claro. É o mínimo que eu poderia fazer pela família fundadora da nossa bela cidade.”

Vou vomitar.

O médico limpa a garganta e se move. “Gostaria de oferecer minhas condolências pela perda de seu pai. Ele era um homem notável.”

“Obrigado”, Liam responde, subjugado. “Ele era.”

Coloco minha mão sobre as costas dele só para que ele não esqueça que estou aqui.

Depois disso, o médico parece perceber que estou aqui e Liam não é a grávida. Surpresa! Eu respondo a mil perguntas. Liam lhe mostra o ultrassom, que, sim, ele trouxe em seu bolso.

Sério, quão adorável é isso?

Em seguida, o médico faz um exame de rotina. Tocando a minha barriga, etc. Liam permanece em cima de mim o tempo todo, observando como um falcão. Penso em pedir desculpas ao médico, mas não o faço. Vamos ver se o Dr. Crawford continua tão apaixonado por Liam depois de ser vigiado.

“Se você puder apenas desabotoar sua calça e abaixá-la um pouco”, ele diz, virando-se para o pequeno balcão na sala.

“Por que diabos ela faria isso?” Liam berra.

“Pensei que você quisesse ouvir os batimentos cardíacos”, o médico diz, bem-humorado.

“Nós podemos fazer isso?” Liam fica surpreso.

“Claro.”

Liam se aproxima da mesa, literalmente roçando a sua lateral. O Dr. Crawford levanta minha blusa e coloca uma folha de papel sobre a minha parte inferior. Ele coloca um pequeno instrumento ao meu lado e então, usando ambas as mãos, puxa o cós do meu jeans tão baixo que eu tenho que levantar um pouco para que ele possa descê-lo. Quando o médico pega o cós da minha calcinha de renda, a mão de Liam aparece e cobre a dele.

“Que diabos você pensa que está fazendo?” Ele rosna.

“Liam!” Eu grito.

“O bastão tem que pegar bem baixo no abdômen, muito mais para baixo do que se pode imaginar.”

“Sinto muito”, digo ao médico, envergonhada.

“Nada de errado com um homem preocupado”, ele diz. “Mas talvez eu possa continuar?” Ele olha para baixo, onde Liam está bloqueando-o.

De má vontade, Liam o solta, mas fica totalmente empertigado e estreita os olhos.

Dou a ele um olhar de reprovação, mas ele me ignora.

Quando o topo da minha área pubiana bem aparada aparece, os dentes de trás de Liam batem.

O médico esguicha um pouco de gel bem frio na minha barriga e empurra a pequena máquina contra ela para mover.

Alguns segundos depois, o som dos batimentos cardíacos do nosso bebê enche a sala.

“É ele?” A voz de Liam é baixa.

“É ele”, o médico anuncia. “É um batimento cardíaco forte. Parece bom.”

Foi um milagre na primeira vez que ouvi o rápido som compassado, mas isso... isso é um nível totalmente novo. Ouvir esse som *e* ver a emoção no rosto de Liam é avassalador.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto Liam ouve seu bebê pela primeira vez.

Ele olha para mim. “Foi assim da última vez?”

Eu concordo.

“Tudo parece e soa bem.” Dr. Crawford começa a retirar.

“Espere.” Liam o para. “Só mais um minuto.”

O médico obedece, empurrando o bastão contra mim, movendo-o um pouco. Os batimentos cardíacos do bebê enchem a sala mais uma vez.

Os olhos de Liam se fecham brevemente, e mais lágrimas escorrem sobre minhas bochechas. Eu amo esse bebê. Muito.

Mas ver Liam amá-lo?

É indescritível.

“Essa coisa tira fotos?”

“Esta? Não. Isso teria que ser um ultrassom.”

Liam assente. “Vamos fazer um desses.”

“Nós normalmente não fazemos um até cerca de vinte semanas. Como ela já fez um há alguns dias no hospital...”

“Eu não estava lá para aquele”, Liam brinca.

“Entendo”, o médico responde.



“Liam estava levando pontos, e seu pai estava em cirurgia...” explico.

“Ah, sim.” Dr. Crawford se solidariza. “Bem, nós não fazemos ultrassonografia a cada consulta. Elas são caras e desnecessárias. O seguro...”

“Vou pagar em dinheiro. Hoje.”

“Bem, eu tenho outros pacientes esperando...” ele começa. “Mas eu poderia pedir a uma das técnicas para fazer um? Tudo bem?”

Liam sorri. “Perfeito, doutor.”

Ele ri, põe de lado o instrumento e faz algumas anotações em seu pequeno laptop. “Eu te vejo daqui a um mês. Ligue se tiver algum problema ou preocupação entre esse tempo.”

“Eu ligo.” Prometo.

“Lembre-se”, Dr. Crawford me lembra. “O objetivo é não perder mais peso, mas ganhar algum. Você está se aproximando do seu segundo trimestre agora, então o enjoo diário deve diminuir. Certifique-se de tomar os suplementos que prescrevi e descansar bastante.” Ele faz uma pausa e diz, “Eu sei que provavelmente tem sido um período muito estressante para a sua família. Tenha em mente que o estresse não é bom para você ou para o bebê.”

“Vou me certificar de que ela relaxe”, Liam diz.

Depois de mais algumas perguntas e respostas e instruções menores, o médico pede licença e entra uma mulher de uniforme, puxando a máquina de ultrassom.

“Você está pronto para ver seu bebê?” A técnica sorri.

Desta vez Liam é um pouco mais tolerante quando a mulher coloca o bastão na minha linha da calcinha, mas ele ainda se eleva sobre nós, observando atentamente.

“Sinto muito”, digo à garota quando ela olha para cima com cautela. “Ele é como um homem das cavernas.”

Bato no abdômen dele, esperando que ele se afaste, mas tudo o que ele faz é pegar minha mão e entrelaçá-la à sua.

“Eu acho doce ver um homem tão envolvido.” Ela sorri. Alguns minutos depois, uma pequena bolha aparece na tela. “Ali está o seu bebê.”

Liam grunhe e vira em direção ao monitor.

“Está vendo aquela cintilação?” A mulher aponta para a tela. “Esse é o coração batendo.”

“É tão rápido”, Liam murmura.

Inclino-me um pouco para tentar ver em torno dele.

A enfermeira move o bastão e aperta-o um pouco mais firme. “Este é o contorno.” Ela continua, apontando um milhão de pequenas coisas para Liam.

“Eu quero ver também”, digo, batendo no quadril dele.

Liam recua um pouco. “Desculpe, querida”, ele diz, ainda olhando fixamente.

“O que é isso?” Ele pergunta, apontando para outra coisa.

Ela responde, e ele aponta para outra coisa.

Ele está absolutamente encantado. Seus olhos nunca deixam o monitor ou nosso bebê. Eu desisto de olhar e deito, observando-o em vez disso. Meu coração incha.

“Ele é incrível”, Liam murmura.

“É um pouco cedo demais para dizer se é um menino.”

“É um menino”, ambos dizemos exatamente ao mesmo tempo.



A técnica ri. “Vocês podem estar certos. Saberemos com certeza da próxima vez.”

“Onde estão minhas fotos?” Liam pergunta.

Depois de apertar alguns botões no teclado, a garota estende a mão e tira uma fileira de fotos em preto e branco. Ela as entrega para Liam com um sorriso.

Ele sorri, olhando para elas como se não tivesse acabado de ver ao vivo.

“Quantas você tem aí?” Pergunto, levantando para ver.

“Cinco”, ele responde, ainda olhando.

“Cinco! Eles só me deram uma no pronto-socorro!”

Liam dá uma risada.

Um segundo depois, uma foto aparece na minha frente. Eu pego-a e olho para a mulher. “Ele não é muito bom em compartilhar, não é?”

“Bastante óbvio, né?” Eu conspiro. “Obrigada”, digo a ela, olhando para a imagem.

O médico entra, nos surpreendendo. “Tive um momento livre, então pensei em dar uma olhada nas imagens aqui”, ele diz, indo até o monitor e começando a trabalhar.

Observo-o rever a tela, checando e verificando novamente.

“Algo está errado?” Liam pergunta, impaciente.

“Tudo parece estar indo bem. Você está de nove semanas, então sua data prevista é no final de outubro.”

“Um bebê de outono”, eu murmuro.

“Obrigado, doutor”, Liam diz, apertando a mão do homem. “Eu agradeço por tudo.”



“Vejo vocês no próximo mês”, ele diz e depois sai da sala.

Alguns momentos depois, a técnica me entrega alguns lenços de papel e sai da sala.

Eu sorrio para Liam. “É um lindo bebê que você criou.”

Ele parece convencido. “Você esperava menos?”

Com cuidado, ele dobra todas as cinco fotos e as enfia no bolso com a primeira. Então ele pega a que a enfermeira me deu e coloca no bolso também!

“Ei!” Eu protesto.

“Você não tem bolso”, ele diz com a expressão séria.

“Estou vestindo um jeans”, indico.

Liam apenas sorri, pega os lenços das minhas mãos e limpa todo o gel da minha barriga. Quando termina, ele puxa o papel das minhas pernas e sorri para a minha barriga ainda exposta. Sua mão é quente depois da gosma fria, e sua palma me cobre completamente. Aproximando-se, Liam se inclina e roça os lábios no meu umbigo.

“Parece bom aí dentro, pequenino”, ele murmura. “Que tal você dar uma pausa a sua mãe e deixá-la comer algo diferente de passas desagradáveis.”

Eu sorrio.

“O quê?” Ele diz, inclinando a orelha para a minha barriga. Ele ouve, olhando para mim. “Ele diz que te ama.”

Eu vou chorar. Tipo um grande, feio e piegas festival de choro aqui.

Liam se vira, dando um beijo na minha barriga, e as lágrimas caem.

Endireitando-se ele me levanta, enxuga as lágrimas e depois me beija gentilmente. “Eu queria ter estado lá na primeira vez, no hospital.”

“Essa foi muito melhor.” Eu asseguro a ele.

“Eu te amo.”

“Eu também.”

Ele esfrega a mão sobre a minha barriga novamente antes de se endireitar. “Vamos. Levante sua calça. Temos que pegar suas receitas.”

“Não vou tomar esse remédio anti náusea.” Afirmo.

Liam suspira. “Por mais que eu odeie te ver passando mal, não vou discordar.”

“Quanto menos pílulas, melhor”, murmuro.

“O quê?” Ele pergunta rapidamente. Penso ter visto um lampejo de culpa em seus olhos.

“Para o bebê”, eu digo, meus músculos super tensos. “Quanto menos pílulas eu tomar, melhor.”

“Certo.” Ele concorda, me ajudando a sair da maca.

Nenhum de nós diz, mas acho que nós dois sabemos que não estamos falando apenas sobre o bebê.



18

Liam

Por um minuto, pensei que ela soubesse. Por um momento, eu fiquei lá congelado, pensando que de alguma forma ela descobriu sobre o bolso cheio de pílulas que carrego por aí.

Eu não quero que ela saiba — nem ninguém, aliás. Deus sabe o que ela pensará. A última coisa que Bellamy precisa é do estresse de uma recaída em sua vida.

Mesmo sabendo disso, não é o suficiente para me fazer esvaziar meu bolso. Eu não consigo fazer isso. Não tenho certeza do porquê. Só sei que ficar com elas no bolso me faz sentir um pouco mais no controle.

Enquanto caminhamos pela farmácia para pegar suas vitaminas e o que quer que ela coloque na cesta, eu penso cada vez mais nas pílulas.

As pessoas se aproximam de nós — cada pessoa que olha em nossa direção.

Se eu ouvir outro *'Sinto muito'* ou *'Meus pêsames'* vou enlouquecer. Algumas pessoas corajosas até perguntam sobre o 'arrombamento' e o hóspede criminoso que acabou matando meu pai.



Isso me leva a pensar em Perry Crone e na carta que ele enviou. O jeito que ele estava quase orgulhoso de matar o meu pai.

"Talvez tenha sido cedo demais para vir à cidade", Bellamy diz, sua voz baixa. Eu olho para ela imediatamente, notando suas bochechas pálidas e olhos arregalados.

Paro no centro do corredor e giro, então fico de frente para ela e nada mais. "O que há de errado, querida?"

"É difícil para você."

Muito tensão acumulada dentro de mim se dissipa. Meus olhos suavizam quando ela olha para mim com preocupação. "Nada que um pouco do doce da minha garota não possa consertar."

Ela se inclina instantaneamente, se equilibrando na ponta dos pés para me beijar. Eu deslizo meus braços ao redor dela e a levanto, capturando sua boca do jeito que eu quero.

Provavelmente é um beijo muito intenso para o centro de uma loja pública, mas não dou a mínima. Se as pessoas podem se aproximar e me perguntar sobre o assassinato do meu pai, então eu posso fazê-las me ver aproveitar um pouco minha doce garota.

Quando termino, coloco-a no chão e seus olhos estão arregalados. Piscando, ela pergunta, "Melhor?"

Eu sorrio. "Por enquanto."

"Segure minha mão", ela diz, esticando a dela.

"Sim, senhora." Concordo, entrelaçando nossos dedos.

Quando entramos na fila para pegar a medicação da receita e pagar pelos nossos itens, o farmacêutico vem com a sacola branca de remédios dela. "Liam", ele diz.

Eu me preparo para mais intromissões. Eu amo Caribou, mas aqui há uma mentalidade de cidade pequena, apesar do enorme número de turistas que visitam.

"Oi, Sr. Wagner", Bellamy diz, chamando sua atenção. "Muito obrigada por pegar tudo."

O farmacêutico olha para a minha garota e sorri. "Foi um prazer."

"Tenho certeza de que você viu para o que são." Ela incita.

"Um homem em minha profissão nunca comenta sobre a condição de um paciente."

"Claro." Ela concorda. "Mas eu lhe dou permissão desta vez."

Ele sorri largamente e estende a mão para mim. "Então eu acho que parabéns são devidos."

Admito que relaxo um pouco quando ele sorri porque aquele olhar de tristeza não está mais em seu rosto. "Obrigado." Eu sorrio.

"Se vocês precisarem de alguma coisa, é só me avisar."

"Muito obrigada", Bellamy diz, entregando rapidamente o dinheiro ao caixa e depois pegando a sacola.

"Eu levo isso", digo, pegando a sacola da mão dela.

Ela acena para todos por perto e me puxa para fora da loja.

"Como você sabia?" Pergunto na calçada. Ela olha para mim. "Você sabe, que todo mundo estava me incomodando."

"Eu simplesmente sabia."

"A notícia vai se espalhar como fogo agora." Eu aviso.

Sua boca forma um pequeno O. “Você queria manter isso só entre nós um pouco mais?”

Eu solto uma risada. “Não dou a mínima pra quem sabe.” Para provar meu ponto de vista, eu olho para um estranho passando e aponto para sua barriga. “Meu filho está aqui dentro.”

O homem sorri. “Parabéns.”

Bellamy me bate. “Pare com isso.”

“Nós vamos ter que parar e dizer ao Alex no caminho de casa. Se ele descobrir por outra pessoa, vai ficar chateado.”

Como se apenas dizer seu nome o invocasse, ele sai de uma loja para a calçada.

“Ei!” O chamo.

“Ei!” Ele grita de volta antes mesmo de se virar para nos ver.

Colocando a mão nas costas de Bells, eu a conduzo pela calçada para encontrar Alex no meio do caminho. “Visitando seus pais?” Pergunto, apontando para o The Confectionary.

Ele assente. “Pensei em passar um tempinho extra com eles.”

Uma pontada de dor me apunhala, pior do que a dor que parecia me incomodar continuamente. A morte do meu pai certamente teve um jeito de lembrar às pessoas quão pouco tempo nós realmente temos e como tudo é incerto. “Boa ideia”, eu digo, porque não confio em minha voz para dizer qualquer outra coisa.

Internamente, concentro-me no peso das pílulas no bolso. Seria fácil entrar no banheiro e jogá-las fora.



“Nós estávamos falando sobre você”, Bellamy diz, chamando minha atenção.

“Eu promovo uma boa conversa”, Alex diz alegre.

Bellamy revira os olhos. “Temos algo para lhe dizer.”

“Charlie finalmente ficou com caganeira depois de toda a comida que você dá a ele?” Ele olha para mim. “Sério, Liam. Você precisa colocar um limite na sua garota.”

Bellamy dá-lhe um leve empurrão, mas quando ela se afasta, sua bota escorrega em um pouco de gelo na calçada. Eu a pego facilmente, mas não antes desse movimento ter me tirado uns vinte anos da minha vida.

“Jesus, Bells”, eu digo.

Ela faz uma careta. “Desculpa.”

Seguro-a do meu lado e mantenho meu braço firmemente ao redor dela.

Alex olha entre nós. “Então, está tudo bem entre vocês dois ou o quê?”

Eu concordo. “Estamos bem.”

“O que está acontecendo, então?” Ele pressiona, deixando as piadas de lado.

Colocando minha mão livre na barriga dela, digo a ele, “Bellamy está grávida.”

Os olhos claros de Alex se arregalam tanto que podemos ver as esferas azuis inteiras. “Não brinca?”

Gosto de vê-lo sem palavras. Acontece tão pouco. Eu concordo.

“Oh meu Deus!” Ele grita. “Seu cachorro!” Ele gargalha e se inclina para um abraço de um braço só. Quando ele se

afasta, segue para Bellamy, puxando-a para fora do meu domínio.

“Então todo aquele vômito era por causa disso?” Ele pergunta, levantando-a até o nível de seus olhos.

“Você percebeu!” Ela engasga.

“Mm-hmm”, ele resmunga e depois a abraça. Bellamy grita.

“Tenha cuidado!” Eu falo irritado.

“Uh-oh”, Alex diz, puxando-a de volta. “Agora ele será ainda mais rabugento.”

Ela ri.

Eu me aproximo. “Dê-me minha garota.”

Alex a passa para mim, seus pés pendurados longe do chão.

“Coloque-me no chão.” Bellamy insiste.

“Eu ia fazer isso”, Alex diz. Então ele a coloca bem em meus braços.

“Vocês dois são ridículos”, ela murmura, tentando se esquivar. Eu a seguro um pouco mais apertado.

“Tio Alex”, ele medita. “Tem um certo charme nisso.” Ele estende o punho entre nós. “Parabéns, cara.”

“Obrigado.”

Bellamy suspira alto e olha para baixo.

“O quê?”

“Olha”, ela murmura, apontando para a loja que estamos, por acaso, em frente. É uma loja de bebê, cobertores e roupas na vitrine.

“Eu tinha um cobertor assim quando era bebê”, ela murmura. “Mamãe guardou para o caso de eu ter filhos.” Seus olhos se desviam. “Ela provavelmente não o tem mais.”

Eu a coloco de pé e pego sua mão. “Vamos”, digo, puxando-a em direção à loja.

“Sério?” Ela pergunta. “Não é muito cedo ainda?”

Eu discordo. “Não.”

Seguro a porta aberta para Bells, mas ela se vira antes de entrar. “Você não vem?”

Alex parece um cervo preso diante de faróis. É muito engraçado. “Eu?” Ele gagueja. “Uh, coisas de bebês não são comigo.”

“Por que não?” Ela exige.

“Não é meu filho!” Ele diz. “Compras de bebê é onde eu coloco o limite.” Ele balança a cabeça e murmura, “Irmãos, maridos.”

“É o seu sobrinho.” Bellamy insiste.

Seus olhos seguem para os meus. “É um menino?”

Concordo.

“Bem, merda. Precisamos comprar algumas coisas azuis.” Ele se aproxima e a direciona para dentro.

Ela segue, já em direção a todas as roupas minúsculas, mas Alex fica para trás. “Cara”, ele murmura para os meus ouvidos. “Esse é um acidente feliz?”

Eu agarro-o pela camisa. “Não chame meu filho de acidente novamente”, eu resmungo.

Suas sobrancelhas arqueiam. “Você planejou isso?”

Eu o solto. “Não exatamente.”

“Então...?” Ele insiste.

“Eu quero esse bebê”, digo a ele. “Muito.”

“Sim, eu posso ver isso.” Ele assente. “Acho que eu poderia me acostumar com um bebê por perto.”

Eu reviro meus olhos. “Estou tão aliviado.”

“Coloquem-no em um pequeno par de esquis.”

“Snowboard.” Eu corrijo.

“Agora, por que você tem que ser assim?”

“Porque é meu filho”, eu respondo.

“Olha”, Bellamy diz, se enfiando entre nós como se não estivéssemos simplesmente aqui tendo um debate.

Nós dois olhamos para baixo ao mesmo tempo em que ela levanta um cobertor branco com um pato amarelo no canto.

“Eles tem isso em azul?” Alex pergunta. “Eu vou ver.” Ele vai em busca de um cobertor azul.

Bellamy olha para cima, seu sorriso suave enquanto esfrega a mão sobre o tecido branco macio.

Coloco minha mão em sua barriga e me inclino para beijar sua testa. “Nós definitivamente precisamos comprá-lo.”

“Sinto falta da minha mãe”, ela diz um pouco emocionada.

“Eu sei, querida”, murmuro, puxando-a para perto.

“Olhe para isso!” Alex grita do outro lado da loja. Nós olhamos para ele segurando uma bolsa de fraldas gigante com o logotipo do BearPaw. “Você pode carregar suas fraldas nisso, L.”

Eu mostro o dedo do meio para ele.

Bellamy grita comigo porque estamos em uma loja de bebês.

"Vamos lá", eu digo, puxando-a comigo. "Escolha mais algumas coisas."

"Bem, eu vi um pequeno gorro." Ela funga.

Eu sorrio. "Vá buscar."

Ela sai do meu lado para encontrar o dito gorro, e segundos depois, alguém se aproxima do meu lado. Sem olhar, eu coloco meu braço em volta dela e instantaneamente me reteso, percebendo que não é minha garota.

Eu me afasto, olhando ao meu lado.

"Kelsey", digo surpreso.

"Pensei que você estava animado em me ver", ela brinca, sorrindo.

"Eu pensei que você fosse outra pessoa", respondo e dou um passo para trás.

"Estou feliz por ter encontrado você", ela diz. "Eu estava esperando ter a chance de te ver antes de sair da cidade novamente."

"O que você está fazendo em uma loja de bebê?" Pergunto. Ela estava nos seguindo?

Ela levanta alguns itens em sua mão. "Uma amiga minha está grávida." Sua testa franze. "O que *você* está fazendo em uma loja de bebês?"

"Estamos fazendo compras", Bellamy diz, saindo do nada. "Para o *nosso* bebê."

Kelsey lança um olhar frio para Bells. Bellamy já está lhe dando um olhar gelado.

Droga.

“Bellamy”, ela diz, educada. “Eu não tinha ideia de que você estava de volta à cidade.”

“Engraçado. Você olhou direto para mim na recepção ontem.”

“Não reconheci você. Já faz muito tempo e você parece cansada.”

Bellamy respira fundo.

Dou um passo à frente, inclinando-me na frente dela. “Ciúme não cai bem em você, Kelsey.”

“Eu não estou...”

Eu a interrompo. “Acho que nós dois sabemos que você está.”

Ela suspira, jogando seus longos cabelos por cima do ombro. “Bem, eu diria que foi bom ver você”, ela diz, olhando para Bellamy.

“Não foi.” Bells termina.

Kelsey se afasta dela completamente. “Tchau, Liam.”

Inclino o queixo para ela, depois me viro para Bellamy e levanto uma sobrancelha.

“Não me dê esse olhar”, ela diz, então levanta o queixo. “E eu poderia ter lidado com isso.”

“Eu sei.” Mas Kelsey a machucou uma vez antes. Anos atrás. Não fiz nada sobre isso naquela época, e eu não cometerei o mesmo erro duas vezes.

Além disso, é meu trabalho protegê-la. Mesmo de cadelas invejosas.

“Já terminamos?” Alex geme, saindo de trás de uma das prateleiras. “Estou faminto.”

“Tacos”, eu digo.

“Tacoooos.” Alex concorda.

Nós dois viramos para Bellamy. Ela concorda. “Tacos.”

Alex e eu nos cumprimentamos.

Bellamy ri baixinho. “Eu vou pagar.”

Resmungo e pego os itens de suas mãos. “Eu vou pagar.” Olhando para o cobertor e o gorro, eu faço uma careta. “Isso é tudo que você quer?”

Ela encolhe os ombros. “É cedo ainda. Além disso, a companhia neste lugar deixa muito a desejar.”

Sinto-me mal. O que poderia ter sido uma coisa divertida foi meio que manchado por Kelsey e o fato de todas essas coisas a lembrarem da relação que ela está perdendo com sua mãe.

Sigo para pagar, puxando Alex junto comigo. “Então, olha, há algo que eu vou precisar que você faça”, sussurro, mantendo um olho em Bells.

Digo a ele o que estou pensando.

Alex olha atrás dele para Bellamy, e um sorriso lento se espalha por seu rosto. “Eu entendi.”



19

Bellamy

Para o jantar, fiz para Liam e Holly bife grelhado com uma simples manteiga de ervas, legumes assados e uma baguete que comprei em uma padaria em Caribou antes de chegarmos em casa.

Eu comi Raisin Bran.

Estou realmente esperando que o Dr. Crawford esteja certo em sua estimativa de que meu enjoo logo diminuirá e eu realmente consiga comer alguma coisa novamente. Embora, eu ache que foi uma vitória que consegui comer alguns tacos com Liam e Alex mais cedo, e não vomitei.

Depois do cereal, faço um chá de gengibre porque, francamente, não estou disposta a brincar com a sorte. No segundo em que volto para a mesa e coloco a caneca sobre a mesa, Liam arrasta minha cadeira tão perto da sua, que elas se chocam.

Olho para a comida no prato dele e enrugo meu nariz. Liam empurra o chá na minha frente e eu o levanto, embalando a cerâmica quente em minhas mãos. Colocando meus joelhos contra o peito, apoio minha cabeça no ombro de Liam enquanto ele e Holly conversam sobre o resort.

“Preciso ir ao escritório”, Liam diz depois de um tempo.

Eu olho para cima. “Faz apenas alguns dias.”

“No mundo do BearPaw, esses poucos dias provavelmente levarão semanas para ficar em dia.”

“Nossa equipe executiva me garante que eles têm tudo sob controle e funcionando sem problemas.” Holly assegura a ele.

“Não vou deixar o trabalho de toda a vida do meu pai para um monte de engravatados.”

“Essas pessoas não trabalharam com Ren por anos? Tenho certeza de que eles entendem a visão dele”, digo preocupada.

“Eu sou filho dele”, Liam responde, rapidamente.

“Eu sei.” Falo gentilmente. “E é por isso que acho que você pode precisar de mais tempo.”

Seu garfo bate no prato. “Sou perfeitamente capaz de me cuidar.”

O tom que ele usa é frio. Ele poderia muito bem ter me falado para cuidar da minha própria vida.

Eu queria responder com algo no mesmo sentido, mas não faço isso. Liam está sofrendo. Este é um tema difícil de discutir. Em vez disso, afasto-me de seu corpo e puxo o chá um pouco mais para perto do meu peito.

“*Merda*”, Liam xinga baixo. Seu corpo gira em minha direção, seus olhos cheios de arrependimento. “Sinto muito, Bells. Eu não queria descontar em você.”

“Está tudo bem”, eu digo.

Sua mandíbula tensiona. “Não. Não está.”

“Eu conheço a equipe muito bem. Ajudei seu pai a selecioná-los. Posso assegurar a você, Liam, que eles não estão fazendo nada que não deveriam estar.” Holly fala.

Os olhos de Liam permanecem em mim por um longo momento. Posso dizer que ele quer dizer mais, mas se contém. Com uma expiração, ele olha para a mãe. “Eles precisam saber que ainda estamos no comando.”

“Eles sabem.” Ela promete. “Mas se isso fizer você se sentir melhor, poderemos passar no escritório amanhã à tarde.”

“Por que não de manhã?” Liam pergunta.

“Oh céus. Com tudo, eu esqueci de mencionar isso para você.”

Liam encolhe os ombros. Meus olhos não conseguem deixar de olhar para seu corpo musculoso e a maneira como ele se move sob sua camiseta. “O quê?”

“Temos uma consulta amanhã com o advogado do seu pai.”

“Para quê?”

Quero estender a mão e massagear os nós que eu sei que estão em suas costas e ombros. Até o pescoço dele parece contraído de tensão, quase como se estivesse se preparando para receber mais más notícias. Eu não toco nele, no entanto. Uma pequena parte de mim está preocupada que ele possa me ignorar.

“A leitura de seu testamento.”

Liam parece surpreso. “Seu testamento? Eu pensei que tudo tinha ficado para você.”

“Não tudo.”

“Como o quê?” Liam exige.

“Deixarei o advogado explicar amanhã.”

“Eu não quero nenhum dinheiro”, ele diz. “Não quero nada. Não vou me beneficiar do fato de meu pai ter sido assassinado.”

“Liam!” Holly ofega.

Meus pés caem da cadeira quando me sento ereta. A tensão flui dele em ondas, assim como a raiva.

“As coisas não são assim!” Holly exclama.

“É o que parece”, ele murmura sombriamente, joga o guardanapo sobre a mesa e sai da sala para a varanda gelada. Eu observo sua respiração condensada soprar em torno de sua cabeça enquanto ele anda até o guarda corpo, parecendo como um rei inspecionando sua terra.

Ambas as mãos deslizam nos bolsos da calça jeans, e é quase como se ele agarrasse a frente de suas coxas dentro do tecido.

“Ele está tão irritado”, Holly diz, olhando para mim. “A princípio eu pensei...” a culpa brilha em seus olhos.

“Você pensou que era comigo que ele estava irritado”, digo por que ela claramente não vai.

Ela aperta os lábios e balança a cabeça. “Mas então eu o vi com você... na recepção. Ele ainda olha para você como se você fosse todo o mundo dele.”

Admito que o fato de Holly ter notado o jeito que Liam olhou para mim faz com que o jeito que ele acabou de me atacar pareça cem anos no passado.

A verdade é que eu quero ser o mundo de Liam porque Liam é o meu.

“Ele está com raiva de si mesmo”, eu murmuro, olhando através das enormes portas deslizantes. “Ele se culpa.”

Desviando meu olhar dele, encontro o olhar de Holly. “Acho que ele se sente como se não estivesse no controle.”

Preocupação brilha em seus olhos. “Você acha que ele teve uma recaída?”

“Não sei”, respondo, um pouco menos honesta. Não vou contar a ela sobre a pílula que encontrei, porque ainda não questionei isso para Liam. “Mas definitivamente acho que ele está lutando.”

“Eu nunca deveria ter mantido ele longe de você.” Holly se desespera.

Começo a falar, hesito, depois continuo. “Sem desrespeito algum, mas acho que Liam não faria qualquer coisa que ele não quisesse fazer.”

“Você acha que ele queria ficar longe de você?” Ela parece surpresa.

Ela não está entendendo. Balanço a cabeça ligeiramente. “Isso não é sobre mim ou você. Ou sobre com quem Liam escolhe passar o tempo. Isso é sobre o Liam. Apenas Liam. E como *ele* se sente.”

“Ren foi uma grande parte de sua vida”, Holly fala, a dor é abundante em seu tom.

“E da sua também.”

Ela assente. “Acho que é por isso que estou tendo dificuldade em ajudar Liam com sua dor. Porque a minha é esmagadora.”

Inclino-me para a frente e estendo a mão sobre a mesa, cobrindo a dela. “Você não precisa fazer isso sozinha.”

“Sinto muito pela maneira como agi depois do hospital...”



Aperto sua mão mais um pouco. “Você não precisa se desculpar. Eu não posso nem imaginar estar em sua posição.”

“Estou envergonhada.”

“Não fique.”

Ela desliza a mão de debaixo da minha e depois a segura. “Você é boa para ele.”

Definitivamente não tenho tanta certeza disso, mas não me dou ao trabalho de dizer isso em voz alta. “Talvez possamos adiar a leitura do testamento? Apenas alguns dias? Dar a ele tempo...”

Holly balança a cabeça, inflexível. “Liam precisa ir. Não só por causa do dinheiro. Por causa de outra coisa.”

Meus olhos perguntam o motivo.

Ela balança a cabeça. “Por Liam.”

Eu balanço a cabeça, cautelosa. “Vou falar com ele.”

Seus dedos dão um aperto nos meus. “Obrigada. Eu quero que você venha também. Liam vai querer você lá.”

Suas palavras transformam minha cautela em preocupação. “Olha, Holly...” começo a dizer. “Se isso será algo que irá perturbá-lo, eu não posso...”

“Não vai.”

Pensando, viro-me e olho através da porta para Liam. O vento sopra, jogando seu cabelo já bagunçado. Ele não usa casaco, e a neve sopra ao redor.

Olhar para ele faz meu coração doer.

“Acho que vou para o resort”, Holly diz, levantando-se da mesa. “Verificar os engravatados, como Liam os chama.”

“Pensei que você disse que tudo estava bem por lá.” Eu me preocupo.

“Está. Mas não faz mal garantir. Posso falar com Liam pela manhã, talvez deixá-lo em paz. Mesmo que um pouco.”

“Você tem certeza de que está pronta para isso?”

Holly sorri tristemente. “Acho que sim. Ren e eu passamos muito tempo nos escritórios. Tenho muitas lembranças maravilhosas com ele lá, quase tantas quanto temos aqui. Estar lá vai me ajudar a me sentir perto dele.”

“Se for demais, ligue. Nós vamos até lá.”

Seu sorriso é suave. “Aproveite o tempo sozinha com meu filho. Acho que ele precisa disso mais do que eu agora.”

Alguns momentos depois, ela segue para a garagem. A casa fica estranhamente silenciosa quando ela sai.

O céu está quase escuro, as primeiras estrelas já prontas para brilhar.

Antes de seguir para a varanda até Liam, pego um grande cobertor felpudo e o coloco em meus braços. Ele não se vira quando me aproximo dele. A única parte dele que se mexe são as mãos, que vão um pouco mais fundo em seus jeans.

Jogo o cobertor nos ombros dele, puxando-o para que cubra suas costas, depois arrumo a parte da frente prendendo o cobertor abaixo do seu queixo. Fios de seu cabelo balançam descontroladamente, como se nem mesmo o vento pode contê-los. A ponta de seu nariz está rosa, assim como suas bochechas.

Olhos prateados se movem da vista para mim, me encarando de uma maneira que me deixa nua e vulnerável. No momento, ele mesmo parece nu, descaradamente procurando respostas em meu olhar, silenciosamente me perguntando por que eu ainda estou aqui.

O cobertor escorrega de seu ombro e eu rapidamente alcanço para puxá-lo de volta. Meu coração dói fisicamente

enquanto ele olha para mim. Meus braços parecem pesados, meus dedos rígidos. O inverno acaricia as pontas do meu cabelo e o alto das minhas orelhas.

Ainda olhando, ainda sem falar, Liam se afasta do parapeito, dando espaço apenas o suficiente para eu caber contra a madeira. Eu deslizo na frente dele, usando a nova posição para puxar completamente o cobertor ao redor dele e apertá-lo contra seu peito.

Meus membros começam a tremer, mas não por causa da temperatura fria. É a emoção intensa e pesada que emana de Liam. Ele está fervilhando com isso. Não tenho certeza de como alcançá-lo, como perfurar a armadura que ele usa, para que mesmo a menor quantidade possa se esvair.

Seus olhos me acariciam, famintos, mas suas mãos permanecem nos bolsos. “Sinto muito”, ele diz asperamente. “Eu não deveria ter gritado com você.”

“Você pode gritar comigo um pouco mais se isso ajudar.” Eu ofereço.

Seus olhos se levantam, voltando para a vista deslumbrante. “Um reino sem rei”, ele fala, quase ao vento.

Viro-me para olhar a mesma vista, e quando o faço, me pergunto o quão diferente isso parece através de seus olhos.

Nós dois sabemos que o trono é dele. As chaves do castelo já tem seu nome gravado. Eu não digo isso, porque sei que não é o que ele quer ouvir.

“Um reino não deveria ser herdado. Um reino deveria ser conquistado”, ele diz atrás de mim.

Meus dedos frios envolvem o parapeito. Montanhas cobertas de neve erguem-se ao longe, cobertas pela noite.

“Você não acha que ganhou seu lugar aqui? Porque acho que todos os outros discordariam.”

“Ganhei?” Ele zomba. “Eu sou danificado. Perdi minha carreira porque meu corpo desistiu. Perdi a cabeça porque engoli muitos comprimidos. Meu pai se foi porque deixei Crone vencer.”

Minha respiração falha pela dureza de suas palavras. Não pelo jeito que ele disse. Não, ele falou com naturalidade, como se estivesse me dizendo a hora. A aspereza está no modo como Liam se refere a elas.

“E agora? Agora eu devo reivindicar este lugar por falta de opção? Porque meu pai teve a infelicidade de só ter um filho? O que acontece quando eu destruir isso também?”

Um som de aflição parte de mim, e eu giro. Enfiando minha mão no cabelo atrás de seu pescoço, forço sua cabeça para baixo. “Não diga isso! Seu pai tinha muito orgulho de você. Ele o amava.”

Liam levanta os olhos, olhando por cima da minha cabeça.

Agarrando seu rosto, forço-o a descer novamente. “Você não é falta de opção, Liam Mattison. Você é a própria definição de rei.”

Seu lábio se curva tão rápido que quase não vejo. Então seu rosto fica vazio de novo. “O que acontece quando eu perder você também?”

Minha respiração fica presa. “O quê?” Eu pergunto.

Um milhão de cenários passam pela minha cabeça. Neste ponto, é uma resposta condicionada. Eu me viro, olhando por cima do meu ombro para o quintal e as áreas ao redor. Paranoia cai sobre mim como uma cortina pesada. “Pensei que ele disse que eu estava livre”, eu sussurro. “Eu pensei que isso tinha acabado.”

Liam me toca então. Como um barco ancorado, paro de flutuar e simplesmente me balanço no lugar. Uma mão, isso é

tudo. Uma mão segurando meu quadril. “Você está livre”, ele diz, sério. “Mesmo se você não estivesse, aquele filho da puta teria que passar por mim para chegar até você.”

Isso é um pensamento pior do que Crone ainda vindo atrás de mim.

“Então...?”

“Eu quis dizer... o que acontece quando eu estragar tudo e perder você?”

“Não vai acontecer.”

Sua mão se afasta do meu quadril. “Olha o quanto eu te machuquei nos últimos quatro dias.”

“Você tem o direito de lamentar a morte de seu pai.”

“Tudo parece tão fora de controle”, ele murmura. Eu me pergunto se ele percebe que falou em voz alta.

“Liam?” Chamo-o, sentindo como se estivesse mergulhando meu dedo do pé na água mais gelada em um dia de verão.

Ele não parece me ouvir. Ele está perdido em seus pensamentos.

“Liam”, eu digo mais alto.

Seus olhos encontram os meus.

Eu engulo em seco, tomando fôlego. Então pergunto, “Você está tomando os comprimidos novamente?”



20

Liam

Observo Bellamy alcançar o bolso da frente de seu jeans e retirar alguma coisa. Ainda parcialmente paralisado por sua pergunta, eu olho enquanto ela abre sua pequena mão para revelar uma pílula.

Uma pílula que combina com todas as outras no meu bolso.

“Onde você conseguiu isso?” Pergunto, meus dedos apertando os que estão contra a minha perna.

“Você deixou na cama”, Bellamy responde, levantando os olhos para mim. “Naquela noite que foi para a casa de Alex e não disse nada...”

Vergonha me domina. “Bells”, eu sussurro.

“Espere!” Ela diz, levantando a mão. “Eu preciso dizer algo primeiro, antes de você dizer qualquer coisa.”

Levanto minhas sobrancelhas.

“Eu não me importo.” Ela diz ofegante, seus olhos azuis se arregalando. “Isso saiu errado. Eu me *importo*, muito. É por isso que não posso continuar carregando essa pílula no bolso sem dizer nada. O que eu quis dizer foi que se você está

tomando os comprimidos novamente, se você está tomando isso, está tudo bem. Estou contigo. Eu estou com você, aconteça o que acontecer. Suas lutas são minhas lutas; sua dor é minha. Eu sei que não sou viciada como você, e não consigo entender completamente." Bellamy diz em um fôlego só, mal parando.

Meu coração se aperta. Então se acalma.

Estou em pé do lado de fora no vento gelado, sentindo-me entorpecido e fodido pela dor. Mas vê-la tão decidida, com a expressão mais sincera e o quase desespero em seus olhos para me fazer entender o quanto ela me ama...

Sinto os raios de um sol que nem está acordado.

Nesta batida de coração, eu sou o bastardo mais sortudo do planeta, não importa o quanto esteja perdido. Porque ela está comigo.

"Vou me certificar de que você consiga ajuda. Que você tenha todos os recursos que precisa. Eu te amo de qualquer maneira. Não importa o que aconteça." Ela respira fundo, olhando para mim com olhos brilhantes.

Esperando que eu responda. Admita ou explique.

Eu não tenho nada.

Sem palavras. Apenas sentimentos. Apenas batidas de um coração que vive dentro do meu peito, mas que pertence a ela. Toda a luta que eu estava travando para manter minhas mãos afastadas, todo o controle que eu infligia sobre mim estilhaçou-se tão violentamente que meu interior arde.

O cobertor que ela tão amorosamente colocou sobre meus ombros cai no chão. Meus braços deslizam em torno dela e a puxo com força contra mim. Curvando-me, abraço seu corpo pequeno, tocando o máximo possível dela, encapsulando seu corpo com o meu.

Um som áspero e agudo escapa da minha garganta e flutua para longe com o vento forte enquanto meus lábios se prendem ao dela. No segundo em que nos tocamos, a faísca acende, uma chama completa queima meu corpo, tornando difícil racionalizar o que estou fazendo.

Eu a beijo como se minha vida dependesse disso. Como se eu estivesse me afogando e ela fosse o ar. Inclinando minha boca sobre a dela novamente... e novamente. Meus dentes batem contra os dela, mas eu ajusto a posição e continuo beijando.

Seu corpo começa a deslizar para baixo, e eu resmungo, levantando-a do chão. Bellamy se prende ao meu corpo, enroscando seus tornozelos nas minhas costas. Seguro seu lábio inferior entre os meus, sugando-o, depois faço o mesmo com o lábio superior.

Meu corpo inteiro vibra com intenso desejo. Necessidade martela com tanta força dentro de mim que sinto minhas veias prestes a romper, e então tudo o que restaria de mim seria um mar de vermelho.

Bells afasta sua boca e ofega buscando ar. Eu beijo sua mandíbula e desço pelo pescoço. Suas unhas afundam na parte de trás do meu pescoço enquanto minhas mãos se arrastam para sua bunda.

Afastando-me do parapeito, eu caminho até as portas, prendendo seu corpo contra o vidro e empurrando uma mão na frente de sua camiseta. O sutiã de renda que ela usa não é páreo para os meus dedos. Eu rasgo a renda e uso a vantagem para acariciar sua pele sedosa. Bellamy arqueia para mim com um choramingo baixo, seu mamilo endurecendo instantaneamente entre os meus dedos.

Volto para sua boca, deslizando minha língua para dentro, tentando provar cada sabor que ela pode ter. Não é o suficiente. Não está perto de ser o suficiente. Agarrando seus quadris, puxo seu corpo para baixo enquanto minha pélvis

sobe. Sua boceta encontra com meu pau duro como pedra, e minha boca se afasta da dela.

“Porra”, eu xingo, empurrando contra ela novamente.

Sua pequena mão encontra a bainha da minha camisa, contorna o tecido e mergulha logo abaixo do cós do meu jeans.

Recuando um pouco, eu a seguro com força para abrir a porta. Atravesso a casa, passando pelos pratos abandonados do jantar e vou até a escada. Os lábios de Bellamy encontram a lateral do meu pescoço e sugam enquanto uma de suas mãos se enrosca no meu cabelo. Eu mal me lembro de carregá-la pelas escadas e caminhar pela casa em direção ao nosso quarto.

A porta bate quando a chuto atrás de nós, balançando tudo que está pendurado nas paredes. Bellamy afasta a boca do meu pescoço e o ar frio bate onde ela estava. Eu tremo e empurro a cabeça dela de volta para o local.

“Você não terminou ainda”, eu resmungo.

Ela volta a chupar minha pele, mordiscando levemente com os dentes. Eu gemo e empurro seu corpo contra a porta, alcançando entre nós os botões em seu jeans.

Minha mão encontra sua calcinha. Já está úmida com o desejo dela. Um suspiro alto escapa dos meus lábios enquanto meus dedos esfregam seu centro.

Bells apoia a cabeça na porta e eu levanto a minha, ainda querendo sua boca em mim.

“Tem uma marca”, ela murmura, seus lábios inchados e seus olhos pesados.

“Bom”, resmungo e acaricio seu centro novamente. Ela grita, mas eu engulo o som quando a beijo, empurrando minha língua tão fundo que ela solta um gemido alto e recua um pouco.

Eu endureço, a realidade colide contra mim, e percebo o que diabos estou fazendo. Mesmo que eu queira me mover rápido, não faço porque estou segurando-a e ela precisa do meu apoio. Lentamente, eu recuo o suficiente para colocá-la de pé.

Suas pernas tremem quando ela coloca seu peso sobre elas, então a seguro suavemente na cintura.

“Eu não posso...”

Ela resmunga. “Sim, você pode.”

Balanço a cabeça, tentando controlar o desespero que sinto me percorrer. “Não.”

“Liam.” Ela estende a mão para mim e eu me afasto.

Ela perde o equilíbrio quando a solto, oscilando para frente. Amaldiçoo e volto, pegando-a e a abraçando junto a mim.

“Eu não confio em mim, Bells. Não com você. Não agora.”

“O quê?” Ela diz, olhando para mim com olhos pesados de desejo.

Olho para seus lábios, úmidos e inchados. Eu penso sobre a umidade entre as pernas dela e quão quente e escorregadio está.

“Eu fui ao médico. Você viu com seus próprios olhos. O bebê está bem.”

A tentação me domina e meus lábios encontram os dela novamente.

“Não”, eu digo, afastando um momento depois. “Não é só o bebê. É você também.” Sento-a na cama e afasto-me. Meu pau está tão duro que lateja e sussurra pensamentos perversos em meu ouvido, tornando isso ainda mais difícil.

“Estou tão desesperado agora, Bells. Tão volátil. Isso me assusta quando eu te toco. Não quero te machucar. Tenho muito medo de me perder dentro de você e não conseguir me controlar.”

“Você não vai me machucar.” Sua voz vibra com absoluta certeza.

“Não. Eu não vou”, respondo. “É exatamente por isso que você está aí e eu estou aqui.”

Ela se endireita, arregalando os olhos com surpresa.

Levanto minha mão. “Estou falando sério, Bellamy. Eu perdi muito. Não vou perder você também. Não farei nada para arriscar sua segurança. Você é tudo que me resta… Você é meu último elo com a maldita sanidade.”

“Você precisa de mim”, ela diz, com um olhar intenso nos olhos.

Eu gemo. “Sim, eu preciso de você. Preciso tanto de você que estou disposto a negar a mim mesmo a coisa que mais quero agora, até que eu esteja controlado. Até eu ter a certeza de que não serei muito rude.”

“Não quero que você esteja no controle.” Ela dá um passo à frente.

Eu dou um para trás.

“Bells, pare”, eu digo, com força verdadeira no meu tom.

Ela para, dor invadindo sua feição.

“Querida...” eu começo, e a raiva substitui o medo em seus olhos.

“Pare com isso”, ela responde. “Pare de lutar por tanto controle. Você não precisa disso. Não aqui comigo. Não agora.”

Bellamy tira a camiseta e joga-a a seus pés. Engulo com dificuldade enquanto a observo respirar, o movimento de seus

seios subindo e descendo. Um está totalmente exposto de quando rasguei seu sutiã antes. O mamilo rosa ainda duro.

“Faça o que você quer, Liam.”

“Eu não vou”, digo, aproximando-me da porta, ainda olhando para seu seio.

Ela solta o sutiã e o deixa cair. Ela coloca as mãos sobre seus seios e começa a esfregar. Um pequeno gemido de prazer atravessa o quarto.

“Eu quero você, Liam. Quero sentir você.”

“Não faça isso comigo, Bells. Se eu te machucar, nunca me perdoarei.”

“Você está me machucando agora. Eu sofro por você. “Quero te dar o alívio que eu sei que você precisa.”

Engulo com dificuldade.

Ela dá um passo, se aproximando, e depois outro. Eu não sei como fico tão imóvel, porque internamente estou em uma loucura completa.

“Se você não vai me tocar, eu vou tocar em você”, ela murmura, chegando perto. Seus dedos desabotoam minha calça jeans e deslizam o zíper para baixo. “Você vai me deixar tocar em você, Liam?”

Em resposta, pego a mão dela e a pressiono contra o meu pau.

Ela esfrega todo o comprimento, então abaixa minha calça e cueca. Sua mão escorrega sob a bainha da minha camisa quando ela cai de joelhos diante de mim.

Deus querido, nada me deixa mais excitado do que uma mulher que parece rezar em meu pau.

Suas unhas se arrastam pelo meu abdômen enquanto a outra mão agarra meu pau. Ela arranha meu abdômen

novamente enquanto seus lábios macios envolvem a ponta e deslizam até a base.

Um som abafado sai da minha boca e eu impulsiono para frente, empurrando meu pau contra a parte de trás da sua garganta. A combinação prazer e dor de suas unhas e a maneira como seus lábios gentilmente deslizam em meu pau literalmente fazem meus joelhos tremerem.

Sinto seu olhar no meu corpo enquanto ela repete o movimento. Nossos olhares se encontram enquanto eu assisto ela me chupar.

Ela chupa até minhas bolas tensionarem contra o meu corpo, em seguida, libera, empurrando meu pau contra meu abdômen para sugar minhas bolas em sua boca.

Lentamente, ela recua, deixando meu pau escorregadio e latejante apontando diretamente para ela. Eu olho para baixo, mal conseguindo enxergar através da visão nebulosa, e observo-a deslizar a mão em sua boceta, enfiar os dedos e depois puxá-los para fora.

Eu tremo quando ela limpa a umidade escorregadia cobrindo seus dedos sobre o ponto sensível da cabeça do meu pau.

Meus olhos reviram. Volto ao foco quando ela começa a beijar meu abdômen, empurrando a camisa enquanto se move. Eu termino de tirá-la por cima da cabeça e me inclino contra a porta.

Bellamy pressiona contra mim, seu peito quente esfrega no meu.

Sem pensar, eu a beijo. Movimentando nossas línguas juntas, envolvendo meus braços completamente ao redor dela. Deslizando minhas mãos por suas costas, eu mergulho em seu jeans, sob sua calcinha e seguro sua bunda. Ela

pressiona suas nádegas em minhas mãos e apoia a testa no meu peito.

Lentamente, minhas mãos deslizam em direção a sua boceta molhada. Suas pernas tremem quando eu corro um dedo sobre seu clitóris enquanto minha outra mão acaricia sua bunda.

Por instinto, pego-a, prendo-a contra a parede e empurro para cima. Um som de frustração enche o quarto quando meu pau encontra tecido e não sua boceta quente.

“Eu confio em você, Liam”, ela sussurra.

Recuo. “Eu te amo tanto que isso me assusta pra caralho.”

A palma da sua mão cobre minha bochecha. “Eu sei.”

Em um movimento rápido, eu a coloco de costas no chão. Arranco as roupas restantes de seu corpo e abro as pernas dela. Sento-me de joelhos entre suas pernas, segurando suas coxas afastadas e olhando para sua boceta brilhante.

Suas pernas permanecem afastadas quando movo minhas mãos. Eu a preencho com meu pau em um movimento rápido.

Nós dois gritamos, e sim, eu poderia ter feito uma oração.

Respirando pesado, eu recuo e mergulho nela novamente. E de novo.

Então mais uma vez.

Seu corpo balança contra o tapete quando eu empurro profundamente, seus dentes afundando em seu lábio inferior.

Eu me afasto e ela choraminga um pouco, me alcançando. “Não pare.”

“Oh, querida”, digo, levantando-a do chão. “Estou apenas começando.”

Empurro dentro dela novamente contra a parede, do outro lado da penteadeira, e depois monto nela na cama. Sua doce bunda erguida no ar para mim me faz querer entrar nela o mais profundamente e humanamente possível.

Eu não faço isso, porém, vou devagar e com calma porque, como descobri, quando se trata de Bells, eu tenho controle, mesmo quando não possuo nenhum.

Meu bebê está dentro dela. Meu coração pode muito bem estar também.

Pensei que precisava transar com ela com raiva para sentir alívio, mas eu estava errado.

Muito errado.

Saindo de dentro dela, a movo para que fique debaixo de mim. Suas mãos deslizam subindo pelo meu corpo, cobrindo meus peitorais. Seu polegar desenha círculos preguiçosos no meu pescoço. Curvando-me, esfrego meu queixo barbudo sobre os lábios e a bochecha dela. Nossos lábios se encontram e se prendem quando me movo de volta para o corpo dela, indo fundo e movimentando devagar.

Levanto meu corpo e pairo acima dela, olhando para baixo com admiração e luxúria circulando dentro de mim. “Eu nunca iria encontrar”, eu murmuro, empurrando para dentro dela e girando meus quadris. “carregando aquelas pílulas no meu bolso.”

Ela geme e abre os olhos. “Encontrar o quê?”

“Controle. Paz.”

Bellamy estende a mão e agarra minha bunda. Eu acelero o meu ritmo, sentindo meu êxtase perto.

“Goze”, Bellamy sussurra.

Empurro novamente, me movimentando tão áspero quanto posso ousar. Ela diz meu nome várias vezes, até que é literalmente a única coisa que ouço.

Ela desmorona embaixo de mim e eu desabo sobre ela.

Nós dois nos abraçamos, sentindo os tremores secundários, seus músculos internos flexionando e sugando o que sobrou da minha ereção, acariciando-a. Provocando-a... Desafiando.

Alguns minutos depois, eu levanto e olho para ela, impulsionando dentro dela novamente.

Os olhos de Bellamy se arregalam. “De novo?”

Fico parcialmente chocado. Mas ela literalmente não tem ideia do quanto seu corpo me excita. Quanto estou faminto.

Começo a recuar, mas Bellamy me puxa de volta. Seu corpo está quente e macio. Suas paredes esticam para me encaixar perfeitamente.

“Bells”, eu sussurro, colocando meus braços em torno de seu corpo e segurando-a contra mim enquanto empurro dentro dela com desejo renovado.

Ela desiste do controle total e, estranhamente, isso me torna gentil.

Depois que gozo pela segunda vez, caio de lado, totalmente exausto. Bellamy rola comigo, deitando sobre meu peito e aconchegando-se perto.

“Eu sei que você não vê isso”, ela murmura, as pontas dos dedos dançando sobre o meu abdômen. “Mas você é um rei. O rei do meu corpo e do meu coração.”

Sorrio. “Então eu acho que isso faz de você uma rainha.”

Ela apoia o queixo no meu peito. “Você se sente melhor?” Ela pergunta, um pouco de brilho nos olhos.

“Eu não te machuquei, não é?”

“Não.”

“Sim. Eu me sinto melhor.”

Ela coloca a bochecha contra o meu peito e eu levemente esfrego as costas dela.

“Liam?” Ela pergunta depois de um tempo.

“Hmm?”

“Você não tomou nenhuma dessas pílulas.”

“Não, eu não tomei.”

“Mas você está carregando-as por aí.”

“Todos os dias”, eu digo, sincero.

“Por quê?”

“No caso de precisar delas.”

Ela assente e se aconchega mais perto. “Mais ou menos como a minha bolsa de emergência que eu costumava guardar no meu armário.”

Eu fico imóvel. Aquela porra de bolsa. Eu odeio aquilo. Odeio tudo o que representa. Odeio que ela guarde isso, que isso lhe dá algo que ela precisa para se sentir segura.

Ela tem uma bolsa de emergência e eu tenho um bolso cheio de pílulas.

A única diferença é que a bolsa dela não pode foder toda sua sua vida.

“Onde está essa bolsa?” Pergunto, arrastando meus dedos pela suas costas.

“Eu não preciso mais”, ela murmura.

Meus dedos param e ela levanta a cabeça.

“Por que você não precisa mais?”

“Porque eu tenho você. Se guardasse aquela bolsa, significaria que eu teria que fugir de você. Eu não quero ir a qualquer lugar que você não esteja.”

Puta merda.

Sua bolsa de emergência e meu bolso cheio de pílulas, embora muito diferentes, ofereciam a mesma coisa: fuga.

Bellamy não quer fugir.

Meu peito está apertado. Tão apertado que queima. O nó de repente na minha garganta me sufoca, e meus dedos tremem visivelmente quando afasto os longos fios de seu cabelo loiro do rosto.

“Há algo que eu preciso fazer.”





21

Bellamy

“Agora?” Pergunto, mesmo quando ele cuidadosamente sai de debaixo do meu corpo nu.

Ele ri. Meu Deus, é um som tão puro que lágrimas brotam dos meus olhos.

“Agora mesmo.” Liam estende a mão, quase como se estivesse me pedindo para ir em alguma aventura com ele.

Coloco minha mão na dele, permitindo que ele me puxe da cama. Eu pego minha camiseta e ele resmunga. “Você não precisa vestir nada para onde estamos indo.”

Faço uma careta. “Diz o homem que está literalmente pegando sua calça jeans.”

Dentes brancos brilham e meu coração acelera. Uma risada. Um sorriso. No espaço de alguns segundos.

Ele está mais leve.

De repente, Liam parece um pouco menos gelado e um pouco mais quente.

O que posso dizer? Eu sou muito boa na cama. *Piscadela.*

“Eu não vou vesti-la”, ele diz, colocando-a por cima do ombro e pegando a minha mão novamente. Ele me leva para o banheiro e para em frente ao vaso sanitário. “Eu preciso que você me ajude com uma coisa.”

“Não vou segurar seu pênis enquanto você faz xixi.”

O cabelo de Liam balança quando ele joga a cabeça para trás e ri. Então ele ri mais um pouco.

Meus lábios tremem porque sua diversão é meio engraçada, mas ao mesmo tempo... Do que diabos ele está rindo?

“Baby, ninguém diz pênis. E os homens não ‘fazem xixi’. Nós mijamos.”

Eu enrugo meu nariz. “Então você pode dizer palavrões o tempo todo, mas eu não posso chamar sua coisa de pênis?”

Seus lábios contraem. “Você não pode chamar meu pau de coisa também.”

“Bem, como devo chamá-lo então? *Sua Alteza Real*?”

Liam parece considerar isso. Eu bato na barriga dele. “Por que estamos em frente ao vaso sanitário, Liam?”

Ele pega o jeans e enfia a mão no bolso, retirando um monte de comprimidos na palma da mão. Sinto tristeza, mas tento não demonstrar.

Eu falho.

“Oh, *Liam*.”

“Não sinta pena de mim, Bells.”

“Não. Sinto muito que você achou que não poderia se aliviar comigo.”

Ele sorri. “Eu acabei de fazer isso. Duas vezes.”

Aponto para as pílulas em sua mão. “Isso não é engraçado.”

“Eu sei que não é”, ele diz, sério. “Eu estive carregando essas coisas por aí, quase tentado a usar.” Seu tom diminui. “Elas nem são minhas. Eu as roubei do armário de remédios da mamãe. Eram do papai.”

“Talvez seja em parte por isso, então.” Eu penso. “Talvez você as tenha pegado porque eram do seu pai.”

Sua voz sai severa, “Não arranje desculpas para mim.”

“Então, por que você não tomou nenhuma?” Pergunto.

“Você acredita em mim?” Ele pergunta, curioso. “Que eu não tomei nenhuma?”

“Sim”, respondo sem hesitar.

“Por quê?”

“Porque mesmo se você tivesse tomado, eu ainda estaria aqui. Eu ainda te amaria da mesma forma.”

“Acho que é por isso que eu não tomei nenhuma”, ele confidencia, olhando entre mim e as pílulas. “Naquela noite que fui para a casa do Alex. A noite em que me deitei na cama com você?”

Eu aceno.

“Eu estava perto naquela noite. Muito perto de tomar algumas.”

Meu estômago dói ao pensar nisso. Ao imaginá-lo em pé no andar de cima, no banheiro, encarando as pílulas, debatendo internamente se deveria. “Por que você não tomou?”

“Eu estava no meu ponto de ruptura naquela noite. Em vez de tomar as pílulas, fui até você.”

“Você não disse nada”, eu sussurro.

“Não precisava. Estar ao seu lado era o suficiente.” Ele enrola uma mecha do meu cabelo em sua mão.

Uma lágrima rola por minha bochecha. “Estive tão preocupada com você.” Eu entrelaço minhas mãos. “No começo, achei que você me odiava. E então encontrei a pílula, e fiquei apavorada que você tivesse uma recaída. Eu quis perguntar tantas vezes.”

Liam solta meu cabelo e se aproxima. “Eu *nunca* vou te odiar.” Um gemido baixo vibra em sua garganta. “Você deveria ter dito alguma coisa. Todo esse estresse em você e no bebê. Desculpe, querida. Eu sinto muito por isso.”

Balanço a cabeça. “Estou feliz que você não tenha tido uma recaída.”

“E eu não vou.” Ele confirma. “Você sabe porquê?”

“Por quê?”

O cinza prateado de seus olhos é hipnotizante. A maneira como eles mudam e brilham com cada emoção que ele sente.

“Porque você está comigo”, ele murmura, roçando o polegar sobre minha bochecha. “Porque eu não preciso de uma fuga de nada disso. Porque fugir significaria estar longe. Eu não quero estar em qualquer lugar que você não esteja.”

Um soluço escapa de mim. “Essa é a minha fala”, eu reclamo.

Liam coloca o braço livre ao meu redor e me puxa para perto. Seus lábios tocam minha cabeça e depois o centro da minha testa. Eu olho para cima e ele beija uma lágrima na minha bochecha.

“Posso lidar com qualquer coisa desde que esteja com você.” Ele se afasta, acariciando minha barriga. “E com esse carinha também.”

Observo enquanto ele despeja todas as pílulas no vaso sanitário. As pastilhas brancas flutuam antes que ele acione a descarga.

“Espere”, eu digo e corro para o quarto. Encontro a pílula que estava no meu bolso e também entrego para ele.

Ele a pega da minha mão e joga no vaso sanitário também.

Quando todas as pílulas vão embora, ele exala e sorri como se um peso gigante tivesse acabado de ser arrancado de seus ombros.

“Estou tão orgulhosa de você”, digo, me aproximando e abraçando-o. “Não posso nem imaginar o quanto isso foi difícil. Mas você fez.”

“Eu fiz isso por você.”

“Não.” Recuo rapidamente. “Você fez isso por *você*. Ninguém mais. Vale a pena você estar sóbrio por você, unicamente.”

“Ei”, ele se inclina, pegando minha mão. Sua voz é quase tímida, considerando que estamos de pé em frente a um vaso sanitário, nus e de mãos dadas. “Isso não significa que estou curado”, ele diz, cauteloso. “Eu sempre serei um viciado. Sempre haverá esse... *desejo* dentro de mim. Fui forte o suficiente hoje, mas talvez não seja forte o suficiente daqui a um ano. Pode não ser a última vez que você encontra uma pílula em nossa cama.”

“Eu disse isso lá fora. Vou dizer em qualquer lugar. Estou com você. Não importa o que aconteça. Eu sempre estarei aqui.”

“Eu te amo, Bells.”

“Eu também te amo.”

No quarto, visto a camisa que Liam estava usando sobre a minha cabeça, deixando o tecido cair pelas minhas coxas.

“Vamos tomar banho?” Ele pergunta, envolvendo os braços em volta de mim por trás. “Eu lavo suas costas.”

Estendo a mão e seguro seu cabelo rebelde. “Mmm, sim, por favor.”

Os sons do grunhido baixo de Charlie parecem ecoar por toda a casa. Meu corpo fica tenso e eu me afasto de Liam com os olhos arregalados.

Há um som forte de batidas e o cachorro começa a latir incessantemente.

Com o coração na garganta, ajeito a camisa que estava usando. “Liam?”

Seu corpo fica tenso enquanto ele ouve. O cachorro continua a latir e então a campainha toca.

Liam relaxa instantaneamente e vem até mim. “Alguém está na porta. É só isso.” Ele assegura enquanto Charlie continua a latir. “Mamãe vai atender.”

“Sua mãe não está aqui. Ela saiu.”

Ele deu um sorriso. “Bem, eu acho que é bom, considerando o show que promovemos na varanda.”

Sei que ele está tentando me fazer sentir melhor, que o medo no meu rosto provavelmente é muito intenso. Eu solto um suspiro e tento sorrir.

“Vou atender. Provavelmente é apenas alguém com outro maldito ensopado.”



De repente, a ideia de estar aqui embaixo sozinha é muito desagradável. “Eu vou com você.”

“Você não está usando calça”, ele aponta.

“Você não está usando uma camisa.”

Ele encolhe os ombros. “São dois pesos e duas medidas, querida. O que você pode fazer?”

Mostro minha língua para ele enquanto ele sai do quarto, gritando para Charlie se calar. Pego uma calça de yoga para vestir sob a camisa de Liam e, em seguida, prendo meu cabelo em um coque bagunçado.

Quando termino, meu coração já está de volta ao normal, mas ainda estou abalada.

Entre a minha reação na varanda mais cedo e depois novamente com a porta, estou começando a perceber uma coisa.

Eu ainda não me sinto segura.

Estou começando a me perguntar se algum dia me sentirei assim.



22

Liam

Eu já mencionei que não sou fã de ensopado?

Meio que queria que fosse um ensopado do outro lado da porta agora.

“Joiner”, eu digo para meu treinador. “Não sabia que você estava na cidade.”

“Mattison”, ele responde, olhando-me de cima a baixo. Não fico ofendido. É meio que seu trabalho avaliar como eu estou.

Pelo contrário, costumava ser.

“Eu vim para prestar meus respeitos ao seu pai. Esperava vê-lo na recepção, mas você, ah, saiu cedo.”

“Você foi ao memorial do meu pai?” Pergunto, estranhamente comovido.

Ele limpa a garganta. “Eu sei que, uh, nós gostamos da neve e tudo, mas você se importa se eu entrar?”

“Merda, desculpe, Tom”, digo, abrindo mais porta e deixando-o entrar. Quando me viro da porta, ele já está tirando o casaco e as botas.

Acho que isso não será uma visita rápida.

Quando termina, ele olha para mim. “Claro que eu vim. Renshaw era um homem bom. Eu não tinha ideia de que ele estava doente. Você deveria ter me contado, Mattison.”

“Eu te disse que estava com alguns problemas pessoais”, murmuro.

“Seu pai morrendo vai além disso.”

“Não foi o câncer que o matou”, digo, minha garganta apertada.

“Eu sei. Não há necessidade de você reviver tudo agora.”

Relaxo um pouco. “Cerveja?”

“Eu poderia tomar uma cerveja.”

Levo-o para a cozinha, onde entrego a ele uma cerveja e depois pego uma para mim. Eu provavelmente vou precisar de uma para essa conversa. Vê-lo é como um chute no saco.

Tom Joiner é um lembrete visível de todos os anos que passei trabalhando para algo e a rapidez com que isso foi destruído.

Oh, espere, isso foi meu joelho.

Meus sonhos e vida apenas seguiram o exemplo.

Abro a cerveja e dou um longo gole, o líquido frio desce facilmente. Há um movimento na porta e eu sorrio levemente. “Bells, venha aqui.”

Joiner afasta a cerveja da boca, de repente interessado.

Charlie entra primeiro, Bellamy logo atrás. Ela ainda está usando minha camisa com uma calça por baixo. Suas bochechas estão um pouco pálidas, o que me preocupa, e me pergunto se é o bebê chutando dentro de sua barriga ou o susto do visitante súbito.



O cão fareja em direção de Joiner, mas quando ele estende a mão, Charlie fica ao lado de Bells.

Isso me leva a acreditar que não é o bebê. Ela está nervosa e Charlie sente isso.

Estendo meu braço, e ela se aproxima, encaixando-se ao meu lado. “Bellamy, este é Tom Joiner”, digo. “Meu antigo treinador.”

“Treinador atual.” Ele corrige.

“Oh, oi!” Bells diz, indo em frente para apertar sua mão. “Eu já ouvi muito sobre você. Prazer em conhecê-lo.”

“Gostaria de poder dizer que ouvi muito sobre você.” Tom joga um olhar malicioso em minha direção.

Dou a ele um olhar que diz que não estou muito feliz com sua observação. Ela leva o comentário dele na esportiva, porém, apenas encolhendo os ombros. “Liam é um homem de poucas palavras.”

“Bem, isso é verdade”, Joiner brinca.

“Bellamy é minha namorada”, eu explico. Mais uma vez, fico irritado por ter que usar essa palavra para descrevê-la.

Joiner sorri. “Eu sei. Posso não ter visto você no memorial, mas eu vi todo mundo. Você pode ser um homem de poucas palavras, mas todo mundo nesta cidade gosta de conversar.”

“Obrigado por vir ao memorial. Tenho certeza de que Ren apreciaria isso”, Bellamy diz.

Joiner sorri melancolicamente. “Ele era um tipo raro.”

Pergunto-me se isso alguma vez ficaria mais fácil. Falar sobre meu pai. Lembrar dele. Não ficar tão irritado com o jeito que ele morreu.

Como se sentisse isso, Bellamy se aproxima, sua mão cobre a parte de trás do meu pescoço e esfrega suavemente. Olho para ela, pensando no momento que tivemos pouco antes de Joiner tocar a campainha. *Sinto-me grato.* Eu tenho muita sorte em tê-la em minha vida.

Sei que se ela não estivesse aqui, eu provavelmente já teria caído no fundo de um frasco de comprimidos.

Bells disse que eu preciso ficar sóbrio por mim, que só eu valeria a sobriedade. Suponho que ela está certa, mas a verdade é que eu a amo mais do que a mim mesmo. Eu amo meu filho mais do que a mim.

Eles foram poderosos motivadores para manter as pílulas fora de mim.

Eles também foram motivadores muito poderosos para eu me certificar de que nada como o que aconteceu com meu pai aconteça com eles.

Não me esqueci de você, Crone. Ah, não. Sua hora está chegando.

"Eu esperava que pudéssemos conversar", Joiner diz depois de alguns segundos de silencio e mais um gole de sua cerveja.

"Claro." Eu concordo. Quer dizer, o homem veio até Caribou para prestar seus respeitos ao meu pai. E ele foi uma grande parte da minha vida diária por mais de oito anos. Por mais que eu não quisesse, o mínimo que lhe devo é uma conversa.

Minha mão pousa na cintura de Bells e tento puxá-la junto conosco. Ela resiste levemente, dizendo, "Vá em frente. Eu vou fazer um chá e já vou até lá."

Viro completamente, bloqueando meu treinador e me concentrando apenas nela. Segurando sua bochecha, pergunto, "Você está se sentindo mal?"

Seus lábios curvam. “Só um pouco.”

Faço uma careta. “Foi demais mais cedo?” Porra, eu sabia. Eu mantive minhas mãos longe dela por um motivo.

Suas mãos descansam no meu peito nu. “Definitivamente não. Eu já sigo vocês.”

Levo Tom para a sala de estar, onde nos sentamos frente a frente. Eu não o via há mais de um ano. Ele parece o mesmo, porém, cabelo curto e escuro com algumas mechas brancas, barbeado e em boa forma. Ele está vestido com o que eu penso ser seu uniforme, calça esportiva e um pulôver.

“Eu entendo agora por que você tem sido tão inflexível em não retornar aos profissionais”, Joiner diz, indo direto ao assunto.

Na verdade, você não tem ideia.

“Não é só o meu pai.” Começo, meio amargo. Não deveria ser amargo, não com Tom. Ele quase não tem informação. Aos seus olhos, não há muito no caminho entre mim e os profissionais. Ele simplesmente não entende. E eu não posso contar a ele. Parte de mim quer, sabe? Apenas terminar essa cerveja, sentar e contar todos os detalhes sujos dos últimos meses. Sua expressão não seria um espetáculo então? Ele provavelmente se levantaria e sairia sem qualquer outra conversa.

Então eu realmente poderia dizer adeus a prancha.

Não farei isso, no entanto.

Não porque estou me apegando à esperança de voltar. Bem, talvez uma pequena parte de mim esteja. É egoísta envolver um homem inocente que foi como um segundo pai para mim metade da minha vida. Eu não posso arrastá-lo com meus problemas.

Além disso, há a ordem irritante do FBI que está me sufocando.

“Seja honesto comigo”, Joiner diz, sentando-se para frente. “Quão ruim está o seu joelho?”

“Fraco”, respondo baixo.

“Está funcionando? Pode aguentar treinos? Pode ser recuperado?”

“Não importa.”

“A porra que não importa!”

“Por que você está pressionando sobre isso?” Eu fico de pé. “Jesus, Tom. Meu pai acabou de morrer e você está montado na minha bunda como um gay excitado.”

“Liam!” Bellamy diz surpresa.

Eu giro, vendo-a de pé ali perto com uma caneca branca em suas mãos e a etiqueta na ponta do saquinho de chá batendo contra a porcelana. Suas bochechas ainda estão pálidas, e eu sei que internamente ela não está bem.

“Desculpe, querida”, eu murmuro, aproximando-me dela para acompanhá-la até o sofá.

“Não é a mim que você precisa pedir desculpas.” Ela ordena.

Olho para o Tom. “Desculpe”, eu murmuro.

Depois que senta-se, Bellamy se inclina ao meu redor para olhar para o meu treinador. “Nós não nos importamos se você é gay.”

“Eu não sou gay”, ele responde, desnorteado. “Mas obrigado...?”

Sorrio e me sento ao lado de Bells. Apenas estar com ela ao meu lado me faz sentir um pouco menos... cabeça quente.

“Ren me ligou”, Joiner diz, com sua voz calma e séria.

“O quê?” Digo surpreso. “Quando?”

“Logo após a última ligação que você e eu tivemos, você sabe, quando desistiu de mim.”

Foi o último dia da vida do meu pai. Joiner foi uma das últimas pessoas a falar com o meu pai.

Minha voz sai rouca quando falo. “O que ele disse?”

“Ele queria que eu desse a você um pouco mais de tempo. Ele, ah...” Tom pega a cerveja e toma um gole como se precisasse de um minuto.

Faço o mesmo porque parece uma boa ideia. Nas minhas costas, a mão de Bellamy descansa, logo acima do cós de meus jeans. A palma de sua mão está quente, provavelmente da caneca em sua mão.

“Ele me disse que estava morrendo.”

Surpresa passa por mim. Não, não era um segredo, mas também não era algo que andávamos anunciamos por aí. “Ele disse a você?”

Joiner assente. “Ele me pediu para não desistir de você. Ele estava preocupado que você estivesse desistindo da prancha por causa dele. Porque você é leal demais.”

Bellamy ri baixo. “Muito verdadeiro.”

“Não é”, eu respondo, emoção inchando com tanta força no meu peito que me faz contorcer.

Tom continua. “Ele acreditou em você. A maneira como ele falou sobre você... ele estava muito orgulhoso.”

Pego a cerveja novamente, tomando o restante. O vidro faz um ruído oco quando o coloco na mesa de centro. Ficando de pé, caminho até as janelas com vista para as pistas de esqui e montanhas cobertas de branco.

Deus, eu adoro isso. A cada dia que passava sem estar na neve, sentia que um pedaço de mim ficava menor.

“Tenho uma equipe de melhores médicos esportivos e fisioterapeutas contratados. Eles estão dispostos a vir até você. Eu só preciso fazer a ligação.” Joiner oferece.

“Não.”

“Você é um filho da puta difícil”, Joiner diz. Posso ouvi-lo levantar do sofá. “Eu imaginei que você diria isso.”

Não respondo e nem me viro.

“Qual é a sua opinião sobre tudo isso?” Tom pergunta a Bellamy.

Eu endureço. Ele tem coragem por tentar arrastar minha garota para isso. Viro e estou prestes a repreendê-lo, mas Bells responde primeiro.

“Não é meu trabalho ter uma opinião sobre isso. Meu trabalho é apoiar Liam, e se ele diz que acabou, então acabou.”

Joiner franze os lábios, depois olha para mim. “Eu conheço a saída.” Ele segue até a porta, e eu o acompanho parando a alguns metros de distância.

Com a mão na porta da frente, ele se vira e olha para trás. “Você foi o melhor atleta com quem já trabalhei, provavelmente sempre será. Se você precisar de alguma coisa, basta ligar. Espero que ter montado na sua bunda não tenha prejudicado a nossa amizade.”

Meu estômago aperta, e a cerveja que bebi de repente parece não fazer bem. “Seria preciso muito mais do que isso.”

Ele dá um meio sorriso. “Bom saber. Então, eu estarei na cidade até amanhã. Se você quiser comer alguma coisa, me ligue. Sem conversa sobre trabalho. Apenas uma refeição entre amigos.”

Eu concordo. “Parece bom.”

Joiner olha de mim para Bellamy. “Foi bom conhecer você, moça bonita.”

“Prazer em conhecê-lo também.”

Olho para a porta depois que ele se foi, incapaz de fazer qualquer coisa além de lamentar algo que eu já tinha pensado ter perdido.



23

Bellamy

“Venha comigo.”

Eu nem sabia que ele estava acordado até que sua voz profunda e sonolenta enche o quarto escuro.

Nós estamos aconchegados, minhas costas contra sua frente. Fiquei acordada por um tempo, apenas sentindo-o perto de mim, ouvindo o som da sua respiração.

Ele ficou sério após a visita do seu treinador. Eu queria pressioná-lo, perguntar por que ele continua negando que quer voltar ao snowboard.

Mas eu sei o porquê.

Liam tem uma lista de mil razões. A principal é o próprio joelho. Parece que falar disso até cansar não mudaria sua opinião. Seria preciso mais do que palavras para convencê-lo.

Eu só queria saber o quê.

Virando em direção do som de sua voz, dou um sorriso sonolento para ele. “Oi.”

Ele beija a ponta do meu nariz. “Olá, linda.”

Estendendo a mão, eu seguro a parte de baixo do seu queixo. A barba está crescendo em sua mandíbula rapidamente.

“Então, que tal isso?”

Claro que eu iria com ele. “Onde vamos?”

“Para a leitura do testamento.”

Tiro minha mão de seu rosto. “Eu tenho permissão de ir?”

Ele solta um gemido rude. “Você é da família.”

“Não tecnicamente.”

Ele franze a testa. “Eu quero você lá.”

“Estarei lá, então”, eu respondo, secretamente rezando para que sua mãe não se ofenda.

Liam sorri e começa a passar os dedos pelo meu cabelo. “Como você está se sentindo esta manhã?”

“Pergunte-me depois que eu me levantar e caminhar um pouco.”

Ele se inclina e me beija com ternura, persistindo até que uma névoa de desejo relaxa meus membros. “Que tal aquele banho que não tomamos ontem à noite?” Ele murmura, recuando.

Eu balanço a cabeça, e Liam quase pula da cama, me pega e me leva para o banheiro. Consigo tomar banho, me vestir e arrumar meu cabelo antes de uma onda de náusea me atingir.

Consigo controlar isso, mas tomo uma caneca de chá de gengibre para ir.

A leitura do testamento de Renshaw seria no andar executivo da pousada principal do resort. Os advogados

pensaram que poderia ser mais confortável para todos fazer isso lá.

Acho que não importaria onde isso acontecesse; seria emotivo de qualquer maneira.

Liam fica mais tenso quanto mais nos aproximamos, e quando nos sentamos na sala de reuniões, ele está visivelmente agitado.

“Ei”, eu sussurro, ficando ao lado dele na frente de uma grande janela. “O que está acontecendo?”

“Parece apenas muito cedo. Dividir as coisas do papai como se nunca tivessem sido dele.”

“Este lugar sempre será do Ren. E ele queria essa reunião. Estes são seus últimos desejos.”

“É difícil”, ele sussurra.

“Eu sei, querido.”

Vejo o meio sorriso em seu reflexo na janela. “Veja você de novo, me chamando de querido.”

“Você gosta disso”, o provoco.

A porta se abre e dois advogados entram, vestidos impecavelmente em seus ternos e gravatas. Eles contornam a grande mesa de reuniões e sentam-se, depois fazem sinal para Liam, Holly e eu nos sentarmos em frente a eles.

“Obrigado por concordar em nos encontrar hoje”, diz um dos advogados.

“Como se tivéssemos uma escolha”, Liam murmura.

Entrelaço minha mão na dele e nos sentamos. Holly parece menos ansiosa que Liam, mas ela certamente está subjugada. Suas bochechas pálidas parecem ainda mais pálidas com o conjunto preto em que ela está usando.

Liam usa jeans e uma camisa branca, as mangas arregaçadas nos antebraços. Ele aparou a barba e penteou o cabelo para parecer mais controlado do que eu sei que ele se sente.

“Onde está o Sr. Alexander Carter?”

Eu fico surpresa.

“Por que Alex precisa estar aqui?” Liam pergunta.

“Eu tentei ligar para ele. Ele não atendeu”, Holly acrescenta.

Liam olha para ela bruscamente. “Por que você não me disse que ele precisava estar aqui?”

“Pensei que eu mesma poderia avisá-lo.”

“Posso ligar para ele agora.” Eu ofereço, puxando meu celular da bolsa.

Liam me impede. “Ele está fora da cidade.”

Surpresa domina minha voz. “Ele está? Mas nós acabamos de vê-lo.”

“Algo surgiu”, Liam responde, enigmático.

“O que surgiu?”

“Precisamos adiar?” Ele pergunta aos advogados, parecendo esperançoso.

E não. Não me passou despercebido que ele evitou minha pergunta.

“Isso não é necessário”, o advogado responde. “Você pode informá-lo, e ele pode vir ao meu escritório quando retornar.”

Liam se inclina para sua mãe. “Papai deixou algo para Alex?”

“Eu acredito que sim.”

“Vamos começar”, o advogado diz, e ele e seu parceiro abrem algumas pastas.

A casa, os carros, as contas bancárias e quase tudo ficaram para Holly. Realmente não é uma surpresa.

“Na questão do BearPaw Resort, que inclui todas as propriedades, edifícios, contas empresariais e quaisquer participações do BearPaw Resort...” O advogado continua. “O controle acionário das minhas ações é transferido para meu filho, William Mattison.”

Liam se inclina para frente. “O quê?”

“Oitenta por cento do BearPaw Resort é seu”, o advogado diz. “Os outros vinte por cento, o Sr. Mattison transferiu para Alexander Carter.”

Liam solta um suspiro e se recosta. “Alex.”

Holly se inclina para o filho. “Seu pai achou importante reconhecer Alex e seu papel em sua vida. Você entende?”

Liam fica em estado de choque. “Mas e você?”

“Eu?”

“Você fundou este lugar com ele. Você trabalhou ao lado dele na administração. Você conhece este resort e seu funcionamento muito melhor do que eu.”

“Nós construímos este lugar para você, Liam. Como um legado para você. O BearPaw Resort não é meu. Sempre foi seu.”

Liam levanta da cadeira, caminha até uma bancada cheia de copos de cristal e um grande jarro de água. Eu observo enquanto ele enche um copo, olha para ele e depois solta.

“Você realmente achou que ele não queria dar este lugar para você?” Holly pergunta.

“Não, eu...” Ele olha para mim, e eu balanço a cabeça, encorajando-o a continuar. “Eu acho que não pensei nisso.”

Holly diz, “Você está assumindo. É justo que fique para você.”

“Administrar e possuir são duas coisas diferentes.”

Não tenho certeza sobre isso, mas mantenho o pensamento para mim porque não importa o que eu penso sobre isso. Liam tem seus próprios pensamentos e sentimentos.

O advogado limpa a garganta. “Há também a questão da poupança.”

“Poupança?” Liam pergunta, franzindo a testa.

“Cinco milhões de dólares. Também foi deixado para Liam.”

Eu respiro fundo e olho para ele.

“Cinco milhões”, Liam repete e olha para Holly. “Você sabia sobre isso?”

“Claro. Nós colocamos dinheiro nessa conta para você desde que era apenas um garotinho.”

“Você fica com isso”, ele diz a ela.

“Eu não preciso disso. Seu pai se certificou de que eu fosse cuidada. Esse dinheiro é seu.”

“Eu não quero”, Liam explode. “Não quero receber dinheiro porque meu pai foi assassinado.”

“Liam!” Holly diz ofegante.

Levanto e vou até ele, colocando a mão nas suas costas.

Ele olha para mim com olhos firmes e sérios. “Eu não quero isso.”

Eu sabia que ele se sentiria assim. Depois da nossa conversa de ontem à noite, eu sabia que Liam não queria nada que ele achava que não merecia. Ele, especialmente, não queria nada que o fizesse sentir que estava ganhando alguma coisa com a morte do pai.

“Então não aceite.” Eu asseguro a ele, deixando-o saber que o entendo.

“Seu pai queria que você ficasse com isso!” Holly diz. “Ele queria ter certeza de que você seria cuidado.”

“Eu tenho dinheiro, mãe.”

“Sim, mas...” Ela recosta-se na cadeira. “Isso era do seu pai.”

Liam franze a testa.

O advogado fala, e me ocorre o quanto é injusto que um estranho esteja na sala, ouvindo essas conversas tão pessoais. “Se me permitem opinar. Realmente não importa se você quer ou não. É seu. Está em seu nome e legalmente já é seu. Você pode escolher doar se realmente não quiser.”

“Você não pode!” Holly exclama.

“Transfira para uma nova poupança”, Liam anuncia, tocando minha barriga. “Uma para o meu filho.” Ele olha para Holly. “Papai gostaria disso, saber que ele se certificou de que seu neto fosse cuidado.”

“É um menino?” Holly sussurra, tocando sua garganta.

“Ainda não temos certeza”, respondo gentilmente.

“Posso providenciar para que o dinheiro seja colocado em uma poupança para a criança, uma vez que ele ou ela nascer.” O advogado concorda.

“Mãe?” Liam pergunta.

Ela assente. “Sim, seu pai gostaria disso. É um jeito de fazer parte da vida do bebê, já que ele não está fisicamente aqui.”

“Este bebê poderia não estar aqui se não fosse por ele”, eu digo, cobrindo a mão de Liam ainda na minha barriga.

“Faça isso”, ele diz ao advogado.

O advogado calmamente assente e começa a escrever em seu bloco de notas.

É meio surreal saber que meu bebê é multimilionário antes de nascer. É um luxo, sim, mas como mãe, isso me dá uma sensação de paz porque eu sei que ele sempre será cuidado.

“É isso?” Liam pergunta, ansioso para terminar.

“Apenas mais uma coisa.”

Ele suspira. Eu esfrego minha mão sobre a dele, fazendo-o olhar para baixo. Seus olhos doloridos suavizam quando encontram meu rosto.

“A parte norte das terras na propriedade do BearPaw, escritura pessoal de Renshaw, deve ser renomeada a seu pedido.”

“Parte norte das terras?” Liam murmura. “Essa parte do resort nem está desenvolvida. Não tem nada lá.”

“Não é nada”, Holly responde.

Nós dois nos viramos para olhar para ela.

“O título é para ser transferido para William Mattison, herdeiro de Renshaw Mattison.” O advogado que antes não havia falado nada, diz.

“Que título?” Liam pergunta.

“Espero que você entenda”, Holly diz. “Ele só queria que você vivesse seu sonho.”

“Mãe”, Liam diz. “De que porra você está falando?”

“Liam.” Eu repreendo. “Não xingue na frente da sua mãe.”

Ele faz uma careta.

Holly olha para o advogado, que retira um envelope branco da pilha de papéis. “Sr. Mattison me instruiu a dar isso a você no caso de sua morte.”

Liam olha entre o advogado e o envelope que ele estende antes de aceitá-lo. “Esta é a caligrafia do papai”, Liam diz, olhando para seu nome rabiscado na frente. Ele desvia o olhar e olha para Holly. “O que é isso?”

“Vou deixar o seu pai lhe dizer.” Ela gesticula para a carta.

Liam se vira para mim, segurando a carta entre nossos corpos. “Ele me escreveu uma carta”, ele sussurra.

“Você deveria ler”, eu sussurro de volta.

Ele engole tão forte que posso ouvi-lo. Ele não olha para mais ninguém na sala. Parte de mim se pergunta se ele lembra que eles estão aqui. Ainda segurando a carta, ele me puxa para sua cadeira e me coloca em seu colo.

Assim que estou acomodada, ele passa os braços em volta de mim, abre o selo e puxa o pedaço de papel preenchido com a escrita de Ren.

Seu queixo descansa no meu ombro, mas mesmo que as palavras estejam à vista, eu não leio. Isso não é para mim.

Esta é uma conversa final entre Liam e seu pai.



24

Liam

Liam,

Se você está lendo isso, então, infelizmente, eu não estou aí para dar isso a você pessoalmente. Quero que você saiba que de tudo que eu construí em minha vida, minha maior realização é de longe você. Eu sei que você provavelmente sempre se perguntou por que era filho único, e muitas vezes lhe dissemos que era porque estávamos tão ocupados com o resort que nunca houve tempo.

Isso foi parcialmente verdade.

O verdadeiro motivo, meu filho, é porque sua mãe e eu nunca precisamos de outro filho porque você era mais do que poderíamos pedir. Você nos trouxe mais orgulho e amor do que cinco filhos jamais conseguiram.

Sei que eu já te disse o quão orgulhoso sou de você, e espero que saiba que eu realmente quis dizer isso. Você me inspirou por toda a sua vida de maneiras que nunca entenderá. Você sempre foi seguro de si e de quem você é. Você sabia desde quando mal conseguia andar que seus pés pertenciam a uma prancha. Eu sei que te pressionei às vezes, e às vezes você pode ter me odiado por isso, mas é só porque eu

queria que você alcançasse os sonhos que eu vi em seus olhos desde o momento em que você tocou a neve pela primeira vez.

Nunca esperei que você administrasse o BearPaw Resort. Sim, eu esperava que você sempre voltasse para casa e que algum dia eu pudesse ter você aqui ao meu lado. Este último ano tem sido um sonho realizado nesse sentido, apesar de ter custado muito caro para você.

Eu nunca quis que meu sonho fosse realizado ao custo dos seus.

Não posso lamentar esse tempo que tive com você aqui, no entanto. Eu te amo meu filho. Muito mesmo. Sua força e orgulho me surpreendem. Eu sei que você se comprometeu a administrar este resort, algo que eu tenho certeza de que você vai se destacar, mas eu quero que você tenha tudo.

Você não precisa escolher.

Voltar ao snowboard não é uma traição para mim. Quando muito, você não voltar é. Eu posso ter construído este resort. Eu posso ter todos esses edifícios... mas, filho, você é dono da montanha em que este lugar está. E não porque você a comprou. Não porque você a desenvolveu.

É porque esse lugar está nas suas veias.

Aceite o que é seu. Coloque de lado sua raiva, sua culpa e até seus medos. Saia do snowboard da mesma forma que você entrou nele. Com paixão. Com coração e com determinação.

Sua mãe e Alex podem dar conta do resort. Ele estará lá depois que você fizer o seu retorno triunfante.

Eu construí algo para tornar isso mais fácil. Espero que prove o quanto eu acredito em você. É meu presente para você, meu jeito de estar lá torcendo por você, porque parece que não poderei estar lá pessoalmente.



Espero que você não esteja zangado com a liberdade que tomei. Talvez algum dia, quando você tiver um filho seu, você entenda.

Você utilizar ou não a propriedade que agora é exclusivamente sua, você decide. Por favor, entenda, independentemente, eu sou incrivelmente orgulhoso de te chamar de meu filho, e onde quer que eu esteja agora, estou cuidando de você e da sua mãe com amor.

Papai

Eu ouço a voz dele enquanto leio como se ele estivesse falando ao meu lado. Essas palavras finais significam mais para mim do que qualquer quantia de dinheiro ou propriedade jamais poderia.

Por um momento no tempo, é como se ele ainda estivesse aqui. Como se ele não tivesse morrido. Meu coração sente paz, e o buraco aberto doloroso com o qual eu estava vivendo, desapareceu.

Desvio o olhar do papel quando a última palavra foi lida, a dor de sua morte me agride novamente.

Mãos quentes acariciam minhas bochechas e me concentro em Bellamy, que está enxugando minhas lágrimas.

“Você leu?” Eu sussurro, a voz rouca e baixa.

“Não, essas palavras são para você.”

Balanço a cabeça, soltando um suspiro trêmulo. “Ele construiu alguma coisa”, eu digo, tentando assimilar tudo isso.

“O quê?”

Eu balanço a cabeça e olho para mamãe. “O que é?”

“Você gostaria de ir e ver?”

Eu levanto, levando Bells e a carta comigo. “Agora mesmo.”

Mamãe olha para os advogados. “Você poderia ligar e organizar uma carona?” Quando olha para mim, ela diz, “Você vai precisar de um casaco.”

“Eu preciso de algumas assinaturas nesses documentos para finalizar tudo.” O advogado número um interrompe.

Eu me viro, Bellamy ainda está em meus braços. “Mais tarde.”

“Estamos aqui agora.”

“Eu disse mais tarde”, digo.

Ele cede. “Claro.”

“Vocês precisam ir para o terraço”, o advogado número dois diz, desligando o telefone.

“O terraço?” Bellamy pergunta.

“Casacos.” Mamãe me lembra.

“Nós vamos encontrá-la nos elevadores”, eu digo e saio da sala de reuniões.

Estou bem ciente das pessoas olhando para mim enquanto caminho pelo andar executivo. É a primeira vez que eles me veem desde o memorial e a primeira vez que me vêem de volta ao escritório.

Ninguém me interrompe para oferecer condolências, o que provavelmente é algo bom para eles. Eu não estou com disposição para essa merda. Este dia não é nada sobre eles. É sobre o meu pai, suas palavras... e como ele de alguma forma conseguiu me fazer sentir um pouco menos de dor.

Minha assistente sai de trás de sua mesa quando eu caminho em direção ao escritório do meu pai. “Sr. Mattison...”

“Liam.” Lembro-a.

“Eu não estava esperando por você hoje.”

Paro de andar. “Então por que você está aqui?”

Ela olha para Bellamy, que ainda estou carregando, e depois para mim. “É meu trabalho estar aqui.”

“Tire o dia de folga. Vá para casa. Passe o tempo com sua família.”

“Liam?”

Sorrio porque a confusão dela é meio engraçada. “Se alguém me dissesse para tirar o dia de folga, eu ainda não estaria aí parado.”

“Certo”, ela diz, ainda de pé ali.

Eu sorrio. “Estarei de volta amanhã. Mas não cedo demais. Tenho que ter certeza de que meu bebê não está torturando minha garota.”

Seus olhos se arregalam. “Bebê?”

“Liam”, Bellamy sussurra.

Eu a coloco de pé, mantendo um braço ancorado ao redor de seu corpo.

“Bebê.” Eu concordo, esfregando sua barriga.

“Oh! Parabéns.” Seu olhar chocado não tem preço.

“Obrigado. Agora vá para casa. Vejo você amanhã.”

Ela pega suas coisas e segue para o elevador.

Na porta do escritório, eu hesito. Uma onda de emoção me atinge quando estou aqui, com mão na maçaneta.

Tecnicamente, sim, esse é o meu escritório. Mas nunca seria de verdade. Não no meu coração. No meu coração, sempre será do meu pai, e eu sempre o imaginarei sentado atrás de sua enorme mesa com a impressionante vista de seu reino às suas costas.

Você é dono da montanha em que este lugar está. As palavras de papai ecoam em minha mente, e eu admito que é a primeira vez que sinto que talvez eu não seja um rei por padrão.

Abrindo a porta, observo o lugar. Está cheio de fantasmas. A última conversa que tivemos aqui. As que nunca tivemos.

"Você está bem?" Bellamy pergunta ao meu lado.

Eu olho para ela, notando a paciência e amor em seus olhos.

"Estou bem", murmuro, beijando sua testa.

Antes de atravessar o limiar, pego a mão dela. Lá dentro, vou direto para o armário e tiro um casaco e um chapéu pesados. Então a alcanço novamente e coloco uma touca branca do BearPaw sobre a cabeça de Bells.

"Esse casaco vai ficar enorme em mim", ela diz, espreitando por baixo da touca.

Ela está linda com todo o cabelo caindo ao redor dos ombros. O logotipo azul na touca deixa seus olhos ainda mais azuis. "Você vai usar", eu digo, sério. "Você e meu filho não vão congelar."

"Nós vamos para a parte norte do resort?" Ela pergunta, curiosa, enquanto eu arrumo o casaco em torno dela.

Definitivamente é enorme, mas vai servir.

"Parece que sim."



“O que você acha que é?”

“Não faço ideia”, respondo, vestindo meu próprio casaco e chapéu.

“Essa carta significou muito para você”, ela diz, aproximando tanto que nossos sapatos se chocam.

“Sim.” Eu concordo. Depois de me certificar de que o casaco está fechado e a touca cobre suas orelhas, eu pego sua mão. “Você está pronta para um passeio de helicóptero?”

“Um helicóptero!” Ela grita.

Eu sorrio. “O heliponto é no terraço, querida.”

Suas bochechas empalidecem. Preocupação faz envolver meus braços nela. “É o bebê?” Eu me preocupo.

“Não, é o helicóptero!” Ela diz. “A única manhã que não sou atormentada com enjoos matinais, você me arrasta para uma lata com hélice!”

Aliviado, eu sorrio. “Posso garantir-lhe que o nosso helicóptero não é uma lata.”

Ela não parece convencida.

“Você quer ficar aqui?” Eu ofereço.

“Não!” Ela grita. “Eu quero ver a surpresa.”

“Helicóptero então”, digo e seguimos até o terraço, onde o helicóptero BearPaw já está esperando.

Mamãe está afivelada e eu levanto Bellamy, certificando-me de que todas suas correias e fivelas estão firmemente no lugar. Depois coloco um fone de ouvido na cabeça dela e beijo seus lábios.

Ela me dá um sorriso torto enquanto eu sento no banco da frente, ao lado do piloto.

A vista aérea da montanha e do resort é impressionante e honestamente inspiradora. É uma perspectiva completa de tudo que meu pai havia construído.

O céu está azul sem nuvens, e as montanhas impossivelmente altas se erguem como diamantes brutos que brilham sob os raios do sol. Apesar do azul puro do céu, a cor predominante, mesmo daqui de cima, é branca. A neve cobre o terreno impecavelmente, sem uma única mancha na paisagem intocada.

O piloto nos leva para longe do resort, longe dos prédios, das pessoas e das pistas de esqui. Passamos pelo elevador e não posso deixar de olhar para o lugar em que os homens capturaram Bellamy e tentaram matá-la, o que nos deixou para escapar de uma avalanche.

Você não saberia olhando para baixo agora. Parece pacífico e puro daqui de cima.

Eu olho para trás e nossos olhos se encontram. Eu sei que ela reconhece onde estamos, suas lembranças espelham as minhas.

“Aproximando-se do norte”, o piloto diz em nossos ouvidos através dos fones.

Outro pico de montanha aparentemente maior que o anterior sobe ao céu, e o piloto puxa para trás, nos levando mais alto. No meu ouvido, Bellamy ofega, e eu sorrio, virando para olhar para ela novamente. Ela me dá um olhar maligno que promete retribuição quando voltarmos ao chão.

Eu gosto daqui. Há algo em estar no céu que me deixa leve. Talvez eu me sinta mais próximo do meu pai no alto, talvez seja por causa da carta dele e do fato de que vamos ver algo que ele deixou para trás.

Quando chegamos ao pico e voamos através de uma nuvem branca e fofa, a paisagem à nossa frente muda,

nivelando para acres de terras intocadas, todas cobertas de branco.

“Logo à frente”, diz o piloto e aponta.

Inclino-me para frente, olhando pelo para-brisa quando algo grande aparece. Eu olho para ele como se achasse que talvez estivesse vendo coisas.

Ele sorri, sua risada flutuando por todos os nossos ouvidos.

Eu olho para trás, piscando.

Nós nos aproximamos, e o piloto abaixa o helicóptero um pouco, me dando a foto aérea perfeita.

“Puta merda”, eu xingo.

“Eu nunca vi nada parecido.” Ele concorda.

Meus olhos estão colados abaixo de nós. Eu mal posso acreditar no que estou vendo. Minha mão espalha-se sobre o vidro gelado enquanto eu me aproximo.

O piloto ri e dá a volta, fazendo um grande círculo sobre a estrutura maciça.

É intocada. Perfeita. Um maldito sonho real.

De repente, eu giro, olhando intensamente para minha mãe. “Você sabia sobre isso?” Pergunto sobre o barulho do motor, apesar de todos nós estarmos com os fones de ouvido conectados.

Ela sorri, com lágrimas nos olhos. “Eu sabia, mas esta é a primeira vez que vejo. Ele foi muito misterioso... este foi um trabalho de amor para ele.”

Eu olho para Bells. Ela está chorando.

Meus olhos voltam para a janela, e eu olho maravilhado.

Porra. Porra.

Meu pai construiu para mim um superpipe.





25

Bellamy

Eu poderia não saber o que seria necessário para Liam permitir-se abraçar seu sonho.

Mas isso não importava.

Porque o pai dele fez.





26

Liam

Eu fiquei ali olhando, piscando, depois encarando novamente.

Meu próprio superpipe[2] privado.

E meu Deus, era um espetáculo a ser contemplado.

Eu sabia, apenas olhando para ele, que o pipe tinha aproximadamente seis metros de altura, e um atleta experiente conseguiria fazer um salto de 4 metros e meio sobre ele. As paredes são perfeitas, a neve acumulada com tanta perfeição que eu apostaria metade da minha conta bancária que eu seria capaz de chegar a uns 45 quilômetros por hora nela.

É tão impressionante que fico sem palavras. Meus membros literalmente estremecem com o desejo de pegar uma prancha e subir nela.

Eu praticamente posso sentir a satisfação, a adrenalina e até mesmo o borrifo da neve enquanto eu deslizo sobre ela.

[2]Superpipe é uma grande estrutura halfpipe usada em esportes radicais como snowboard, esqui freestyle, skate, scooters, BMX estilo livre e patinação vertical.

Quero dizer, eu literalmente estou de pau duro agora. Meu pau está duro como uma pedra.

"Jesus", eu rezo, olhando para ele. Há holofotes enormes alinhados para que eu possa praticar à noite. Há bandeiras americanas ondulando ao longo de seu perímetro, e o silêncio que reverbera em torno dessa área ecoa com o som de uma tábua cortando a neve.

Há até uma pequena cabana ao lado, provavelmente para armazenar equipamentos e para se proteger. Se alguém quiser sair da neve.

Eu não entendo esse tipo de gente.

O som de um snowmobile[3] vindo atrás de mim me faz virar. Alguns momentos depois, um dos homens que dirige as pistas para o resort sai e sorri para mim. "Ela não é uma beleza?"

"Você está metido nisso, Glasko?" Eu pergunto, ainda em estado de choque.

Jon Glasko trabalhou com meu pai por toda a minha vida. Ele é praticamente um especialista em manter nossas encostas em condições e cheias de neve.

"Pode ter certeza."

Eu estendo minha mão e nos cumprimentamos. "Esta é uma visão muito boa", digo, olhando para o pipe.

"Ren não economizou em nada nisso. É top de linha. Uma boa quantidade de tempo e dinheiro foram utilizados nela. É adequado para um atleta olímpico." Ele fez uma pausa. "Bem, é adequado para você."

"Como?" Eu pergunto, ainda olhando fixamente.

[3] Um snowmobile, também conhecido como trenó motorizado, trenó motorizado ou snowmachine, é um veículo motorizado projetado para viagens de inverno e recreação na neve.

“Tempo e dinheiro, meu amigo. Tempo e dinheiro.”

Eu olho ao redor para mamãe, que está de pé por perto, observando a cena. “Quando ele teve tempo para fazer tudo isso?”

“Logo após o seu acidente. Você ainda estava no hospital.”

“Eu pensei que ele estava passando por tratamentos contra o câncer.”

“Ele estava. E estava fazendo isso também. Eu nunca vi um homem mais determinado a fazer algo — e fazer bem feito, devo acrescentar. Ele insistiu que isso deveria estar pronto quando você estivesse.”

“Ou talvez ele quisesse fazê-lo antes que o câncer o levasse”, murmuro, olhando de volta para a estrutura.

“Isso também.” Mamãe concorda, séria.

Todos aqueles meses, mamãe e papai não tinham estado muito por perto quando eu estava no hospital. Todos aqueles meses, passei irritado com isso.

Isso é o que eles estavam fazendo. Papai estava lutando contra o câncer, mas ele ainda tinha tempo para isso.

Para mim.

Para algo que viveria depois dele.

Eu levanto uma mão, acenando meus dedos no ar. Bellamy se aproxima, deslizando seus dedos enluvados contra os meus. “Você pode acreditar nisso?” Pergunto a ela.

“Com certeza faz o suéter que eu ia te dar de Natal parecer nada”, ela brinca.

Eu sorrio.

“Este bebê levou nove milhões de galões de H2O para embalar a neve”, Glasko diz, orgulhoso.

Eu também estou orgulhoso. Que maldita obra prima.

“Ele transportou uma máquina Zaugg para garantir que fosse feita com absoluta precisão.”

Assobio.

“O que é uma máquina Zaugg?” Bellamy pergunta.

“Ela usa lasers para esculpir o pipe na forma perfeita”, respondo.

“Isso é o quão certo ele estava”, mamãe diz, chegando a ficar ao meu lado e de Bells. “Ren tinha tanta certeza de que você voltaria ao snowboard que ele construiu tudo isso, aqui em casa, para você usar à vontade em particular.”

“Eu poderia treinar aqui”, murmuro. “Eu poderia praticar e ainda fazer o check-in no resort. Ainda estar aqui com minha família.” Olho para Bellamy.

“Está tudo bem aqui”, ela assente com a cabeça. “à sua disposição.”

Não. É meu para ganhar.

Eu poderia provar que de fato sou o dono desta montanha. Essa neve está em minhas veias. Eu posso deixar meu legado em meus próprios termos e entrar em um novo território BearPaw.

Oh meu Deus, estou tentado. Paixão e fogo ardem em mim mais intensamente do que em muitos anos. Uma sensação renovada de energia e adrenalina me percorre, e o desejo de ganhar bate no meu peito.

A carta que meu pai escreveu está no meu bolso, o presente que ele construiu bem diante de mim.

“Meu joelho pode não aguentar.”

“Você não saberá a menos que tente”, Bellamy responde.

Eu olho para o pipe, ainda surpreso que meu pai acreditou tanto em mim. O suficiente para trazer meu sonho até mim.

Todas as razões pelas quais eu estava me negando meio que desaparecendo. Todas as razões pelas quais eu deveria fazer isso de repente reapareceram.

“Faça isso, Liam.” Bells pede. “Faça por você mesmo.”

Enfio a mão no meu bolso, pego meu celular e aperto alguns botões. A ligação inicia e, segundos depois, Tom Joiner atende.

“Liam? Você quer se encontrar para o jantar, afinal?

“Esqueça a comida, Joiner”, eu digo na linha. “Tenho algo muito melhor.”

Bellamy faz um som animado e me abraça com força.

Eu não posso evitar o largo sorriso que aparece em meu rosto.

Porra, sim, eu iria fazer isso.



27

Bellamy

É tão bom vê-lo assim.

Era algo que eu honestamente não achava que veria tão cedo, mas aqui estamos nós. Sorrio enquanto o observo, enrolada no centro da grande cama com Charlie aos meus pés. Ele é o cruzamento entre um garotinho animado e um homem que tomou um bom licor.

“Eu vou ter que pegar todos os meus equipamentos, ter certeza de que tudo ainda está bom”, ele diz ao telefone. “Inferno, talvez eu deva pegar um equipamento novo.”

Ele faz uma pausa, ouvindo.

“Sim. Sim. Talvez eu ligue para eles.” Ele para no meio do caminho e faz uma careta. “Você acha que eles fariam isso? Eu não sei.”

Ele olha para o teto como se estivesse surpreso quando Joiner diz o que quer que esteja dizendo em seu ouvido. Liam começa a andar de novo, um animal enjaulado querendo fugir.

“Não me diga, porra?” Ele xinga, virando-se e olhando para mim. “Todos os meus antigos patrocinadores ainda querem trabalhar comigo. Under Armour está fazendo alguma coisa personalizada para o meu joelho.”

Eu sorrio amplamente. “Eles sabem quando vêem uma aposta certa.”

Com seus dentes brilhantes, ele sorri. Para Joiner, ele comenta: “Não, eu mesmo vou ligar para Chevy. Eles têm sido bons demais para mim.”

Eu ouço ele e Joiner tagalerando sobre tudo o que é humanamente possível relacionado ao snowboard e fico maravilhada com o fato de eles já terem passado várias horas juntos no pipe. Eles agem como se tivessem que planejar tudo em uma noite.

Suspiro alto, e Charlie levanta a cabeça para olhar para mim. “Meninos e seus brinquedos”, eu digo a ele, coçando atrás de sua orelha.

O telefone no qual Liam está falando pousa no final da cama com um baque. “O que disse sobre mim?” Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

“Nada”, respondo docemente.

Meu corpo salta quando ele pula na cama e quase me ataca. Charlie dá um pulo junto com um latido, e todos nós acabamos em uma pilha no colchão comigo por baixo. Liam, claro se certifica de segurar seu próprio peso e o peso do cachorro gigante.

Eu grito e me contorço, fazendo Liam rir e fazer cócegas em mim.

“Pegue ele, Charlie!” Eu choramingo, e o cachorro baba bem no braço de Liam.

“Isso é nojento!” Ele reclama e senta-se sobre sua bunda. Charlie está em cima de mim, abanando o rabo e babando em todos os lugares.

Liam puxa a camisa que está usando sobre a cabeça e a usa para limpar o braço. Perco o interesse pelo jogo quando

seu peito nu entra na equação. Eu não sei como alguém pode parecer tão sexy e suave quando tem neve em suas veias.

Liam nota como estou olhando fixamente para ele, e um sorriso conhecedor transforma seu rosto em uma expressão presunçosa. Ele apoia as mãos em ambos os meus lados, e se inclina para baixo.

Quando ele finalmente está prestes a me beijar, seu rosto estremece e ele recua. “Que porr...” sua voz diminui quando ele pega algo na cama e faz uma careta. “Mulher, você está deixando essas passas nojentas na minha cama”, ele diz, mostrando-me a fruta enrugada.

Eu sorrio.

Charlie se inclina e come a uva passa dos dedos dele.

“Bom menino!” Eu sussurro enquanto ele fareja por mais.

“Provavelmente vai lhe dar uma diarreia”, Liam brinca.

Eu bato nele. “Elas não são tão ruins assim!”

“O que mais você tem escondido nesta cama?” Ele sussurra, inclinando-se para me pegar contra o peito e rolar. “Alguma coisa para mim?”

Sua boca cobre a minha antes que eu possa dizer qualquer coisa, fazendo o resto do mundo desaparecer por alguns momentos tranquilos. Nossas pernas entrelaçadas contra os cobertores, meu cabelo deslizando sobre meus ombros e roçando seu rosto. Liam não o afasta e nem se moveu contra ele. Ele coloca uma palma contra minha nuca e me puxa para mais perto.

Liam é praticamente um especialista com sua língua. Ele transforma um beijo francês em uma dança, em sedução. A cada golpe e lambida, fico mais eletrizada.

Quando ele se afasta, puxa meu lábio superior com ele, não tão comprometido em terminar o beijo. Eu me sinto um pouco confusa quando pisco para ele, nossos olhares escondidos do resto do quarto graças à cortina do meu cabelo.

“É bom ver você assim.”

“Assim como?” Ele murmurou, acariciando minha bochecha com o polegar.

“Feliz.”

Sombras se movem sobre o rosto dele, roubando apenas um pouco daquela paz que eu vi antes.

“Parece uma traição sentir qualquer coisa além de tristeza.”

Sorrio gentilmente e esfrego sua barba por fazer. “Eu sei. Mas seu pai não iria querer isso. *Isso* é o que ele queria. Você cheio de energia e determinação. Você vivendo sua vida.

“Você pode acreditar naquele pipe?” Ele pergunta, maravilha estampada em seu olhar. Seus lábios se curvam um pouco.

Quase me sinto um pouco ciumenta por aquele pipe. Pela sua capacidade de trazê-lo de volta à vida assim. Ao mesmo tempo, fico muito grata. Eu queria que Ren estivesse aqui para vê-lo tão eufórico.

Eu sorrio. “Estou tão feliz que você vai usá-lo. Que você finalmente admitiu o quanto precisa fazer isso.”

Liam merece muito mais do que passar o resto da vida se perguntando o que *aconteceria*.

Rapidamente, ele rola, ficando por cima de mim, seu olhar firme e intenso pairando sobre o meu. “Você sabe que eu nunca poderia fazer isso sem você, certo?”

Reviro meus olhos. “Você, *Sr. Ao Extremo*, poderia fazer isso mesmo dormindo.”

Seu sorriso brilha rapidamente. “Você sabe como eles costumavam me chamar, não é?” Então ele sussurra, “Stalker[4].”

Rio baixinho. “Eu te disse que segui sua carreira.”

Liam se inclina e beija minha testa, permitindo que seus lábios se demorem contra a minha pele. Meus olhos se fecham e eu me pergunto como diabos aguentei oito anos sem ele.

Quando ele se afasta, há um olhar sério em seus olhos. “Uma vez, eu poderia ter feito isso enquanto dormia, mas não agora. Muita coisa aconteceu. É muito intimidador, porra.”

Inclino minha cabeça. “*Você*? Intimidado? Sobre o quê?”

“Voltar. Estou preocupado que não conseguirei corresponder ao nome que tinha antes. Ao atleta que eu era. E se meus dias de ser o melhor já tiverem acabado? E se meu joelho simplesmente não se recuperar, e em vez de sair porque meu joelho me tirou, eu tiver que sair porque simplesmente não consigo mais. “

Faço um som suave e me mexo até meus braços ficarem livres e poderem abraçar o pescoço dele. “Eu nunca conheci ninguém mais duro consigo mesmo. Eu nunca conheci alguém que fosse tão confiante e, ao mesmo tempo, lutasse pelo controle. “

“Ao extremo”, ele brinca.

Eu sorrio porque é engraçado.

E é verdade.

[4] Stalker - Perseguidor.

Fecho um olho e olho para ele através do outro. “Quer saber o que eu acho?”

“Duh”, ele murmura.

“Se solte. Faça isso porque ama. Porque se sente bem.” Estendo a mão e toco os lados de seus lábios. “Porque isso faz você sorrir como nada mais faz.”

Ele franze a testa. “Isso não é verdade.” Ele agarra minha mão e vira o rosto para beijar a palma. “Você me faz sorrir assim também.”

Eu sorrio, mas sua carranca se intensifica.

“Não quero que você pense que a prancha me faz mais feliz do que você”, ele exige.

“Eu não...”

Liam me corta. “Porque se eu não pudesse treinar novamente, eu ainda seria feliz contanto que tivesse você.” Ele me segura mais apertado. “Estou falando sério, Bells. Eu não voltaria se você não estivesse aqui para me apoiar. Você me faz sentir que tudo é possível.”

Derreto sob as palavras, e admito que é bom ouvir, porque às vezes Liam parece tão difícil de alcançar que eu não sei dizer se o amo o suficiente.

Uma promessa silenciosa paira em minha mente. “Querido, você é mais que suficiente. Sinto muito se já fiz você se sentir como se não fosse.”

Eu ofego, sentindo meus olhos se arregalarem.

Ele sorri. “Sim, você disse isso em voz alta.”

“Eu não pretendia.”

“Fico feliz que você tenha dito, porque é como você se sente, e eu preciso saber.”

Reviro meus olhos. “Você tem o suficiente para lidar na sua vida sem se preocupar com meus pensamentos hormonais.”

“A *única* coisa na minha vida que importa é você e o meu bebê.”

“Eu só quero...” Lágrimas estúpidas surgem em meus olhos estúpidos. Eu pisco, querendo afastá-las.

“O que você quer?” Ele sussurra, beijando minha bochecha.

“Quero que você saiba o quanto eu te amo. Quanto eu sempre amei você desde aquele primeiro momento em que você me encontrou olhando para o elevador, assustada pra caralho.”

Ele ri. “Você estava praticamente verde de medo.”

“Eu não estava.” Protesto, embora eu realmente estivesse. “Sinto-me mal por tudo que te causei”, eu sussurro, compartilhando um dos meus pensamentos mais dolorosos. Sei que conversamos sobre isso antes, mas isso é tão difícil de esquecer.

Ele baixa a testa para a minha. “Você me deu muito mais do que eu pensei que você poderia.”

Minha voz vacila com a emoção que eu tento segurar. “Eu vi você ler a carta do seu pai hoje. Machucou meu coração, observar a emoção tocar seu rosto. Eu tirei isso de você.”

“Posso te contar uma coisa? Algo que me fará soar como um homem terrível. “

“Você pode me dizer qualquer coisa.”

“Às vezes eu me pergunto se papai morrer desse jeito foi melhor. Se ter sido bem rápido foi mais fácil do que vê-lo lentamente definhar com o câncer. “

Minha garganta aperta. “Oh, Liam, isso não é terrível. Isso só mostra o quanto você o ama.”

Um som angustiado sai de sua garganta. “Você quer dizer estar feliz por ele ter sido assassinado?”

“Não!” Eu digo com firmeza. “Estar feliz por ele ter sofrido muito menos do que ele poderia ter sofrido. Estar contente que ele morreu em seus próprios termos, não por causa de alguma doença horrível.”

“Não foi em seus termos. Foi o Crone.” Frio é uma maneira gentil de descrever o som de sua voz.

Calafrios correm pela minha espinha e eu tremo. “Você me assusta quando fala sobre ele.”

Seus olhos brilham e ele desvia o olhar, soltando um suspiro. “Eu o odeio, Bells. Eu o odeio e não vou mentir e dizer mais nada.”

“Eu também o odeio”, confesso. “Ele levou nossos pais.”

A mandíbula de Liam aperta e a pele ao redor de seus olhos franze. “Eu serei amaldiçoado se o deixar tirar mais alguma coisa de qualquer um de nós.”

“Ele não vai. Ele disse isso no bilhete que enviou.”

Liam faz um barulho rude. “Ainda assim você praticamente salta da sua pele quando o vento sopra de lado ou alguém bate à porta.”

“Passei muito tempo fugindo. Um longo tempo olhando por cima do meu ombro. Parte de mim se pergunta se esse reflexo algum dia irá desaparecer.” Eu racionalizo.

“Pode ter acabado”, Liam murmura, curvando-se ao meu redor como um escudo. “Mas você ainda está sofrendo.”

“Todos nós estamos”, acrescento.

“É exatamente o que ele queria”, Liam diz.

“Então você acredita nele?” Eu pergunto. Ele se afasta e olha para mim. “Você acredita que Crone finalmente nos deixará em paz?”

“Sim, eu acredito. O bastardo se diverte sabendo que temos que viver com a bagunça que ele fez.”

“Bem, você sabe o que dizem”, eu digo, passando a mão pelo seu cabelo macio e bagunçado.

“O quê?”

“A melhor vingança é uma vida bem vivida.”

Liam não diz nada. Em vez disso, ele me beija. Eu não tenho certeza se isso significa que ele concorda ou se talvez ele esteja tentando me distrair.



28

Liam

A melhor vingança é uma vida bem vivida.

É isso? É mesmo?

Não que eu não planeje viver minha melhor vida ou fazer com que Bells também vivesse.

Simplesmente não consigo me livrar da sensação de que não é bom o suficiente. Não para alguém como Crone. Para a maioria da escória, a morte é fácil demais.

Mas então há esses casos especiais. Do tipo em que a morte é a única opção. É a única maneira de ter certeza de que alguém como ele não voltaria. A única maneira de nos certificarmos de que *poderíamos* viver nossa melhor vida.

Na verdade, eu não seria capaz de relaxar completamente até saber que tudo está bem e completamente acabado.

Sim, eu disse a Bellamy que acredito que a dívida foi paga. Não é uma mentira total. Parte de mim acredita nisso. Ou quer acreditar.

E a outra parte?

Ela sussurra que só um homem tolo acredita na promessa de um homem que mente para viver.



29

Bellamy

Quando a campainha toca, olho para cima da minha tigela de cereais.

Raisin Bran, é claro.

Ao meu lado, Liam pousa o café e olha para mim.

“Talvez devêssemos dar ao Tom um quarto aqui”, eu brinco, colocando mais flocos crocantes na minha boca.

“E por que isso?” Liam pergunta.

“Porque se ele virá antes mesmo de eu terminar o café da manhã, ele deveria apenas dormir aqui.”

Liam ri. “Não é o Joiner.”

Um sensação de alarme me percorre e minha colher abaixa para a tigela. Respirando fundo, lembro a mim mesma que as pessoas tocam campainhas o tempo todo. É uma ocorrência comum e não significa que alguém está prestes a tentar me matar.

Uma mão quente e firme pousa na minha coxa nua. “Está tudo bem. Você está segura”, ele jura, lendo-me sem sequer tentar. “É para mim. Eu tenho uma entrega chegando.”

Eu me animo. “Uma entrega?” Então me lembro. “Equipamento de snowboard? Eu sei que você é como um deus do snowboard, mas isso foi rápido, até mesmo para você.”

Sua risada enche a sala e a campainha toca novamente.

Em seu caminho para atender, Liam grita por cima do ombro: “Não é uma prancha, porra. É algo para você.”

“Bem, por que você não disse?” Eu exclamo e pulo para seguir atrás dele.

Na porta, Liam pisca. “Isso só estragaria a surpresa.”

Ele abre a porta e sorri. Antes que ele possa dizer qualquer coisa, a cabeça escura de Alex aparece. “O que está acontecendo aqui? Por que você demorou tanto para abrir a porta?

“Alex!” Eu grito, dando-lhe um aceno.

“Ei, bebê. Há quanto tempo.”

“Parece uma eternidade.” Eu concordo.

“*Bebê*”, Liam entoa, olhando entre nós. Ele gira em direção a Alex. “O que diabos você acabou de dizer?”

“Sensível, hein.” Alex faz uma careta.

“Não a chame assim. Nunca. Mais.” Liam ofega.

Alex olha para mim e pisca. Eu sorrio.

“Se você não tivesse acabado de me fazer um favor, eu te colocaria para fora.”

“É melhor você tomar cuidado com a boca”, Alex diz, apontando dramaticamente para algo atrás dele.

Inclino-me ao redor, tentando ver, mas a porta e dois homens grandes parados ali bloqueiam minha visão.

Os ombros de Liam relaxam. “Você sabe que eu aprecio isso. *Bellamy* também vai gostar.” Ele enuncia meu nome como se Alex não o soubesse.

Isso fez Alex rir.

“Vou gostar de quê?” Eu pergunto, curiosa. “O que você está fazendo aqui tão cedo, e por que você ainda não entrou?”

“Eu tenho um pacote especial”, ele responde, olhando para Liam.

Liam olha para mim e sorri.

“O que está acontecendo?”

“Afastem-se, meninos.” Uma voz flutua através da porta.

Eu congelo. Conheço essa voz. Já faz um tempo, mas a conheço bem.

“Mãe?” Eu digo, pensando que estou certamente ouvindo coisas.

Liam agarra a lateral da porta e a abre.

“As senhoras primeiro”, ela diz novamente e dá a volta em torno de Alex.

Eu ofego, colocando a mão na boca enquanto minha visão se torna ondulada e desfocada. “Mãe!”

“Bellamy!” Ela diz. Sua voz é exatamente como eu me lembro. Assim como o rosto dela.

Eu vou para frente ao mesmo tempo que ela vem. Nos encontramos no meio, quase colidindo em um abraço. Um soluço meu irrompe e enterro meu rosto no ombro dela e choro.

Oh meu Deus, ela tem o mesmo cheiro.

Ela acaricia minhas costas, passando a mão pelo comprimento do meu cabelo. “É tão bom ver você. Eu me preocupei tanto e senti sua falta.”

Agarro-a com mais força, mal acreditando que é real que ela esteja aqui e que na verdade estamos autorizadas a estar na mesma sala.

"Mãe", eu digo novamente. Soa mais como um soluço. É como se meu cérebro estivesse danificado e essa é a única palavra que eu sei.

"Sim, querida", ela se inclina, me abraçando um pouco mais apertado. "Espero que você não se importe, mas eu trouxe minhas coisas. Pensei que poderia ficar."

Eu choro ainda mais enquanto assinto vigorosamente contra ela.

"Realmente espero que sejam os hormônios", Alex diz em voz alta para Liam. "Caso contrário, você precisará comprar um estoque de lenços Kleenex."

Mamãe recua um pouco para olhar para mim. "Hormônios?"

"Estou grávida", eu gemo.

Mamãe começa a chorar também.

Uma vez que as lágrimas diminuem um pouco, olho por cima do ombro para Liam, que está observando com uma expressão confusa no rosto.

Afasto-me da mamãe e vou até ele. Ele abre os braços instantaneamente. Encaixando meu rosto na curva do seu pescoço, eu fungo. "Obrigada", sussurro. "Você não tem ideia do quanto isso significa para mim."

"Acho que tenho sim", ele murmura, afastando o cabelo que está grudando nas minhas lágrimas.

Beijo o lado do seu pescoço e me afasto. "Eu te amo."

Ele ri. "Eu também te amo."

“E quanto a mim?” Alex interrompe. “Fui eu que foi buscá-la.”

Afasto-me de Liam para abraçá-lo. “Obrigada, Alex”, digo. “Esta é a melhor coisa que alguém já fez por mim.”

“Eu te dei um bebê, mas tanto faz”, Liam murmura baixinho.

Eu dou risada.

“Algumas pessoas são tão gananciosas. Não podem compartilhar os holofotes.” Alex diz.

“Você abraçou a minha garota por tempo suficiente”, Liam brinca. “Acabou o tempo.”

Afasto-me de Alex e sorrio. “Vou preparar o café da manhã para você.”

Os olhos azul-claros de Alex se iluminam. “De verdade? Você tem biscoitos e geleia? Eu poderia comer um pouco disso.”

“Você pode comer Raisin Bran”, Liam diz.

Alex faz uma careta. “Isso é apenas horrível.”

“Você esteve com esses dois nos últimos meses?” Mamãe pergunta.

Viro-me e assinto dramaticamente.

“Pobre menina. Venha me contar tudo sobre isso.”

“Mas você vai fazer biscoitos, certo?” Alex diz atrás de nós enquanto vamos para a cozinha.

“Não posso acreditar que você está aqui”, exclamo enquanto saímos.

“Eu mal pude acreditar quando seu namorado me ligou e me convidou para vir ao BearPaw. Ele até mandou aquele jovem simpático para garantir que eu chegasse a salvo aqui.”

Paro no meio do caminho para a cafeteira e me viro. Liam está apenas entrando na cozinha. “Você fez tudo isso por mim?” Pergunto.

“Você sentia falta dela, e não há razão para ela não estar aqui com você.”

Quando corro para ele, Liam balança para trás, mas consegue nos manter firmes.

“Lá vão eles de novo”, Alex diz. “Eles fazem muito esse tipo de coisa. Isso deixa todo mundo desconfortável”, ele diz à minha mãe.

Ela ri.

Afasto-me de Liam, pego sua mão e levo-o até onde minha mãe está de pé. “Mãe, este é o Liam. Ele é...” eu não sei o que dizer. Quero dizer, como eu resumo em uma única frase o quanto ele significa para mim? “Ele é o escolhido.”

“É um prazer conhecê-lo, Liam.”

“Senhora”, Liam diz. “Agradeço ter vindo de tão longe.”

“Não há nenhum lugar em que eu preferisse estar”, mamãe diz, entrelaçando o braço com o meu.

Ainda não consigo acreditar que ela está aqui. Eu posso vê-la e falar com ela, tudo sem ter que ter medo.

“Então o café da manhã ainda vai acontecer?” Alex se perguntou, esperançoso.

“Há cereal na mesa.” Liam aponta.

Alex faz uma careta. “Você estava falando sério? O que está acontecendo aqui, Liam?” Seus olhos se arregalam. “Você está constipado?”

Liam põe a mão em seu peito. “Essa é uma questão *muito* pessoal.”



Alex coloca a mão no ombro de Liam. “Você pode me dizer qualquer coisa, mano.”

“Talvez devêssemos deixá-los conversar sozinhos.” Mamãe oferece, me direcionando mais para dentro da cozinha enquanto eu sorrio. “Vou ajudá-la a fazer o café da manhã. Nós temos que conversar. Bastante.”

“Nós definitivamente temos.” Eu concordo, olhando para seu rosto mais uma vez. “Senti sua falta.”

“Oh, querida, eu também.”

Atrás de nós, Liam e Alex ainda estão brincando enquanto eu pego todos os ingredientes para o café da manhã que Alex pediu.

“Eu quero saber de tudo, Bellamy. Começando pelo bebê.” Mamãe me encoraja.

“Tudo.” Eu prometo, sentindo-me tão cheia por dentro que posso estourar.

Olho por cima do meu ombro ao mesmo tempo que Liam olha.

Nós fazemos aquela coisa em que nos comunicamos sem nenhuma palavra.

Ele está feliz.

Eu estou feliz.

É um bom dia.



30

Liam

O som de uma prancha cortando a neve é inconfundível, assim como a emoção de estar sobre ela. Eu estou voando. Nem mesmo o tempo congelante pode me deter. O vento forte se separa enquanto eu deslizo.

Estar de volta em uma prancha, de volta em um halfpipe, me ensina algumas coisas:

1) Não há como desistir disso. Pensar que eu poderia desistir foi estúpido.

2) Meu Deus, eu amo isso, porra!

E...

3) Snowboard vem tão naturalmente para mim como respirar.

No segundo que Joiner aterrisou no helicóptero e seus olhos absorveram este belo pipe na montanha, nós corremos para fora. A corrente dentro de mim se quebrou. Eu não podia manter essa parte de mim reprimida por mais tempo.

Eu tinha que fazer isso.

Eu não fazia ideia de como seria. Só sabia que tinha que tentar.



Fui devagar no treino, apesar da adrenalina me atingir, criando uma urgência que me deixou frustrado. Joiner foi um idiota duro que insistiu em fazer tudo com o ritmo de uma vovó.

Aprender a andar antes de correr é o equivalente a ficar sentado enfrentando um engarrafamento a caminho de reclamar um milhão em dinheiro quando, antes, eu ganhei maratonas.

Semanas começaram a passar. O compromisso quase em tempo integral que dediquei a recuperar a capacidade e a força que perdi está valendo a pena. Dois meses depois e eu estou parecendo o atleta que todos chamavam de Extreme.

Tudo bem, eu ainda não estou tão bem quanto antes. Mas logo estarei.

“Eu vou de novo!” Grito para Joiner, que está assistindo a minha última corrida, e ele assente com aprovação.

Antes que eu possa montar, o telefone no meu bolso começa a vibrar. Usando meus dentes, tiro as luvas que estou usando e atendo sem olhar para a tela.

Eu sempre tenho esse telefone comigo. Posso estar comprometido com a prancha e participar de outra corrida nas Olimpíadas, mas ainda assim dou mais importância a Bellamy e meu filho.

Meu filho, confirmado por seu recente ultrassom.

Sim, eu monopolizei todas aquelas fotos também.

“Sim”, digo na linha, inclinando-me um pouco para que o vento não abafe o som.

“Liam Mattison?” Diz uma voz que eu não reconheço.

Eu me endireito. “Quem é?”

“Você deveria ligar a TV”, a voz responde. “Há algo que você deveria ver.”

“Quem é?” Pergunto novamente. “O que eu preciso ver?”

Ninguém responde porque a ligação é encerrada. Puxando o telefone para longe da minha orelha, olho para a tela, que está escura.

“Que porra é essa?” Eu murmuro, verificando o número no meu histórico. *Desconhecido*.

Meu primeiro pensamento é para Bellamy e meu filho que ainda não nasceu. A prancha presa debaixo do meu braço cai na neve, e eu bato na tela mais algumas vezes.

Depois de um par toques, sua voz enche meu ouvido. “Liam, está tudo bem?”

Tudo dentro de mim relaxa. *Ela está bem. Obrigado, porra*. “Por que não estaria tudo bem?”

“Porque você está me ligando no meio do dia, no trabalho.”

Faço uma careta. Eu liguei para ela no trabalho. *Ah, merda*. Quase nunca ligo para ela no trabalho. Pelo menos desde que comecei a treinar duro. Eu costumava ligar para ela o tempo todo.

“Não posso ligar para a minha melhor garota para ver como ela está?” Pergunto, tentando desconversar.

Ela ri levemente e eu sorrio para mim mesmo. Uma onda de saudade bate em mim, me pegando de surpresa. Eu acabei de vê-la esta manhã.

Não foi o suficiente.

“Claro que você pode”, ela ronrona na linha. Os sons altos de uma cozinha e a voz do Chef D'Alessio são ouvidos atrás dela.

“É melhor que ele não esteja gritando com você.” Eu rosno.

“O Chef está no caminho da guerra.” Bells suspira. “Mas não para mim.”

Eu grunho.

“Como vai o treinamento?” Ela pergunta.

“Excelente.”

Bellamy fez uma pausa. “Isso é bom ou ruim?”

Eu sorrio. “Sinto sua falta.”

Sua voz diminui um pouco e me excita. “Também sinto sua falta.”

“Você tem certeza de que tudo está bem com você? O bebê está bem?”

“Está tudo bem. O bebê também.” Ela hesita, e um pouco de ansiedade vem através da linha. “Por quê?”

Sinto-me como um idiota por fazê-la se preocupar. Ela finalmente começou a se ambientar, finalmente começou a se sentir segura, e aqui estou eu ligando do nada e fazendo-a pensar duas vezes.

“Nenhuma razão.” Eu me acalmo. “Só queria ouvir sua voz.”

Mais comoção soa ao fundo. Bells suspira novamente. “Eu tenho que ir.”

“Vejo você daqui a pouco, querida.”

“Te amo.”

“Eu também te amo.” Afirmo.

Quando puxo o telefone para longe, Joiner se aproxima. “O que está acontecendo?”

“Não tenho certeza”, digo, refletindo sobre a ligação que recebi.

Na minha mão, meu celular toca novamente. Olho para baixo, meio esperando ver o nome de Bellamy na tela. Não é ela. É o Alex.

“Alex?” Eu atendo.

“Você viu a notícia?” Ele pergunta. O tom de sua voz faz meu coração disparar.

“Não. Eu estou na montanha.”

“É melhor você ligar a TV que você montou aí em cima.”

“Espere”, digo e corro para a pequena cabana perto do pipe. Há uma pequena TV com canais limitados. Deixo a porta aberta quando entro, ligando a TV instantaneamente. “Ligando”, eu digo a Alex. “O que estou procurando?”

“Você vai saber”, ele diz enigmaticamente.

A tela e o som são ligados. O banner vermelho ‘Notícia de última hora’ na parte inferior da tela chama minha atenção e, em seguida, a voz do jornalista encheu o silêncio.

“*Bem-vindo de volta. Se você está apenas sintonizando, interrompemos sua programação habitual para trazer a cobertura do que alguns chamam de maior trânsito para a justiça criminal em décadas.*

“Foi anunciado que o criminoso conhecido Perry Crone, condenado à prisão perpétua há quase dois anos, recebeu libertação antecipada da prisão estadual onde cumpria pena.”

“Que porra é essa?” Eu rugi.

“Enquanto muitas pessoas estão confusas e duvidosas sobre como isso pode acontecer, nossas fontes nos dizem que um juiz do alto escalão assinou a soltura devido ao bom comportamento de Crone e à aglomeração de prisioneiros.

Acredita-se que Crone tenha concordado com várias condições para sua libertação e...”

“Isso tem que ser uma piada”, eu xingo. “Não há nenhuma maneira do FBI deixá-lo sair da prisão, porra.”

Alex assobia. “Ele subornou alguém com a fortuna dele. Não posso deixar de imaginar o quanto sua liberdade valeria.”

Sua liberdade pode custar à Bells sua tentativa de lidar com a normalidade e a segurança.

Porra.

A liberdade de Crone pode custar a vida de Bells.

“Não!” Eu grito e empurro tudo no pequeno balcão próximo. Os objetos se espalham por toda parte, e o som de vidro quebrando enche o espaço que minha respiração pesada não tomou.

“Onde está Bellamy?” Alex pergunta, sua voz calma, mas não complacente.

“Trabalho. Eu acabei de falar com ela. Ela está segura.” Eu rosno. *“Por enquanto.”*

“O que você quer fazer?” Alex pergunta, sabendo muito bem que não podemos simplesmente deixar isso acontecer.

“Encontre-me na frente do resort em vinte”, digo bruscamente.

“Estarei lá.”

Desligo a chamada e me viro para sair. Meus passos falham quando Joiner entra. “O que diabos aconteceu?” Ele pergunta, observando a bagunça.

“Encerrei por hoje. Surgiu algo.” Começo a passar e ele coloca a mão no meu ombro, me parando.



Olho para baixo, onde ele está tocando em mim, e de volta para cima.

Joiner afasta a mão, mas não se afasta. “O que aconteceu?” Ele repete.

“Vamos conversar mais tarde”, respondo e começo a avançar.

“Ligue se você precisar de alguma coisa!” Ele grita para fora da porta.

Eu continuo, pulo no meu snowmobile e vou.





31

Bellamy

Por um tempo, pensei que estava conquistando a maior parte do pessoal da cozinha. Eu realmente conquistei alguns. No entanto, parece que a aceitação que conquistei durante as minhas semanas de trabalho no The Inn foi de alguma forma perdida durante a minha folga após a morte de Ren.

Realmente não consigo entender o motivo.

Quero dizer, até onde todos sabiam, eu fui vítima de um roubo brutal e estava presente quando Ren foi baleado. Não quero parecer insensível ou mesmo que eu queira, mas seria de se pensar que isso poderia me dar mais aceitação, mesmo que apenas por simpatia, ao invés do oposto.

Quando voltei há alguns meses, as pessoas sorriram timidamente e evitaram meu olhar. Eu nunca fui uma incluída na 'fofoca da cozinha', mas agora é pior.

Então a barriga apareceu.

Você sabe, meu bebezinho parou de me torturar com o enjoo de todo o dia e Liam começou a me empurrar comida.

Alimente meu filho. Alimente meu filho. O homem agia como se eu não soubesse comer se ele não estivesse me perseguindo por causa disso.

Como resultado, comecei a mostrar. Porque é isso que acontece quando se está grávida. De acordo com Liam, não estou grande o suficiente. Ele parece achar que preciso crescer até chegar ao tamanho de uma casa. Pessoalmente, eu acho que ele iguala o tamanho da minha barriga ao seu sucesso em fazer um bebê.

Ele é totalmente absurdo.

Ele compensa isso, porém, sendo incrivelmente doce. Ele ainda carrega um bolso cheio de fotos, todos os dias. Toca minha barriga mais do que eu e me deixa comer Raisin Bran na cama.

Até agora, eu tenho principalmente uma barriga pequena e redonda, mas estou apenas na metade da minha gravidez. Eu sei que isso mudará em breve.

A prova inegável de que estou carregando o bebê de Liam parece me colocar em um pedestal. O mesmo em que trabalhei incansavelmente para sair durante semanas e mais semanas no começo. Parece que quando as pessoas estavam começando a me ver como uma pessoa, não apenas a namorada de Liam, Ren morreu, e eu me tornei um lembrete de que estou ligada à família Mattison.

E toda a fofoca de cozinha? Tenho quase certeza de que a maior parte é sobre mim.

Isso não me incomoda. Ok, me incomoda um pouco. Eu ainda relevei o fato de que essas coisas são pequenas, considerando tudo o que eu passei e, portanto, não importa.

Acho que meus sentimentos são um pouco mais difíceis de convencer porque, admito, às vezes vir aqui me dá dor no estômago. Tentei dizer a mim mesma que era o bebê, mas quando o enjoo diário passou, tornou-se meio difícil continuar mentindo para mim mesma.

Estou apenas emocional. É direito de uma mulher grávida. Certo? Essa é a mentira que repito a mim mesma atualmente.

A verdade é que as coisas estão finalmente começando a se estabelecer. Pelo menos para nós. Ninguém tentou matar a mim ou Liam. Ninguém está me deixando brinquedos de borracha assustadores, o FBI não está respirando no meu pescoço, e estamos fazendo o nosso melhor para nos adaptarmos à vida sem Ren.

Liam está em seu elemento e vê-lo sem tanto pesar é honestamente a melhor parte de tudo. Bem, isso *e* minha mãe.

Tê-la de volta na minha vida é um sonho que se tornou realidade. Eu me emocionava ao pensar nela, mesmo agora. Ela está hospedada na casa de Holly conosco, o que torna mais fácil passar todo o meu tempo livre com ela. Mesmo que ela esteja aqui há dois meses, parece que ainda estamos nos atualizando. Fomos capazes de fazer todas as coisas que eu senti tanta falta depois que meu pai foi assassinado, e tudo isso é porque Liam a encontrou e a trouxe para BearPaw.

Eu tenho minha vida de volta. Uma vida *completa* até o emprego dos meus sonhos.

Exceto... honestamente?

Este trabalho não é mais um sonho.

E mais honestamente?

Ainda estou meio que esperando que algo tire toda essa felicidade.

Fecho meus olhos porque até mesmo pensar assim faz uma tremenda culpa me consumir.

"Ei, Jess?" Digo, olhando para cima do que estou fazendo. A garota que trabalha perto murmura e continua trabalhando.



Com um suspiro reprimido, caminho a curta distância entre nossas estações e paro ao lado dela. “Jess.”

“Sim”, ela diz sem olhar para mim.

Sério, quão difícil é olhar para uma pessoa quando ela está falando diretamente com você?

“Você está quase terminando aqui? Eu preciso de tudo isso preparado para que eu possa começar os especiais desta noite.”

“Ainda não terminei.”

“Você sabia que eu precisava dessas coisas horas atrás. Você já deveria ter feito isso.” É acusatório. Eu admito. Também é autoritário porque, tecnicamente, eu sou sua chefe.

E ela está sendo uma tartaruga mal-humorada desrespeitosa de propósito.

Jess olha para cima, me lançando um olhar de lado surpreso. Normalmente, eu só peço as coisas quinze mil vezes e nunca fico irritada com isso.

“O que você vai fazer, chamar o papaizinho do bebê e fofocar?”

Eu respiro fundo. “O que você acabou de dizer para mim?”

“Nada.” Ela finge inocência.

“Insultar o seu superior não é nada”, eu retruco.

“Você não seria minha superior se não fosse por com quem você dormiu para chegar aqui.”

“Você está certa”, eu revido. “Minha experiência culinária tem *muito* a ver com a minha vida sexual.”

“Os hormônios de alguém estão fazendo horas extras”, brinca uma das outras garotas.

“Não”, eu digo. “Só estou cansada de estar cercada de cadelas invejosas.”

Estou fumegando. Como se a corda de tolerância que estou segurando nos últimos meses estivesse desgastada e prestes a se romper.

“Eu não me preocuparia muito, Jess.” A garota que falou antes se aproxima e fica atrás de mim, me colocando no meio de um sanduíche de garotas más. “Não há um anel em seu dedo, o que significa que assim que ela parir esse bebê, Liam ficará entediado e a chutará para o meio-fio. Então você pode ter o trabalho que deveria ter sido seu.”

Uau.

Fico atordoada por um momento porque fiquei surpresa com a audácia que essas garotas possuem. Quero dizer, que corajosas!

Esforço-me para acalmar minha mente, para afastar a raiva e o choque ferozes e chegar a uma resposta à altura.

“Oh, não tem muito a dizer agora, não é?” Ela provoca.

“Eu tenho certeza que sim.” A voz baixa e irritada atravessa a cozinha e silencia tudo.

Você poderia ouvir um alfinete cair por vários segundos, o que parece minutos. Meus olhos se fecham brevemente por dois motivos:

1) Eu amo o som dessa voz.

E...

2) Ele está realmente chateado.

Eu olho em volta bem a tempo de ver Liam se mover graciosamente pela cozinha. Ele está vestido para o treino e

tem um gorro azul-escuro sobre sua cabeça. Intensidade e ferocidade fluem dele em ondas. Tanto que as pessoas realmente recuam enquanto ele se move, mesmo que não estejam em seu caminho.

O único que se atreve a ficar perto o suficiente é Alex, que anda ao lado dele como um parceiro do inferno.

Um tem olhos prateados brilhantes e os do outro estão frios como gelo.

“Liam”, Jess diz, seus lábios praticamente se franzindo para beijá-lo.

“É Sr. Mattison para você”, ele diz, voltando o peso do seu olhar sobre ela. Ela murcha instantaneamente, e ele lança seu olhar para a outra garota.

Quando seus olhos se voltam para mim, se suavizam quando ele me avalia procurando por danos. Eu quero revirar os olhos, mas secretamente, fico meio aliviada.

Sua mandíbula cerrada relaxa e seus lábios se inclinam para cima. “Traga meu bebê aqui”, ele diz gentilmente, curvando um dedo em minha direção.

Eu reviro meus olhos e caminho em direção a ele, as bochechas flamejando de vergonha.

No segundo em que estou ao alcance, as palmas de suas mãos cobrem minha barriga e uma pequena parte de mim desmaia. Eu morro um pouco toda vez que ele faz isso. Toda vez que ele segura nosso bebê em suas mãos.

Apesar de literalmente vibrar com raiva e desafiar em silêncio qualquer um a falar ou se mover, Liam se agacha diante de mim e pressiona os lábios contra a minha barriga. “Tampe seus ouvidos, pequenino”, ele murmura. “Papai tem que tirar o lixo.”

“Liam.” Eu aviso. Ele se levanta rapidamente, elevando-se em toda a sua altura e voltando ao seu modo fera. Ele segura minha nuca, beija o topo da minha testa, e então gentilmente, mas habilmente me empurra para trás dele.

Olho para Alex, arregalando os olhos. “Faça alguma coisa.”

“Ele resolverá as coisas”, Alex diz, cruzando os braços sobre o peito.

“Não é isso que eu quero dizer”, eu murmuro.

“Você está demitida.” As palavras são chicoteadas da boca de Liam.

“Mas, Sr. Mattison!” Jess exclama. “Foi um mal-entendido.”

“Você está certa”, ele diz. “Realmente foi. Você nunca deveria ter sido contratada.

“Nós estávamos apenas brincando”, a garota ao lado de Jess fala. “Bellamy sabe disso. Diga a eles”, ela implora.

Alex me cutuca. “Garota, por que você não me disse que isso ainda estava acontecendo?”

Liam vira-se. “*Ainda* está acontecendo?”

“Elas estão sendo duras desde que ela chegou aqui, mano. Mesmo depois de todos os pratos que lavou e legumes que cortou.”

Os olhos de Liam brilham, me prendendo. “Do que ele está falando?”

Dou a Alex um olhar mortal.

Ele balança sua cabeça. “Garota, eu te dei tempo para lidar com isso. Claramente, isso precisa de uma mão mais pesada.”



“Você tem feito o trabalho de outras pessoas aqui?” Liam me pergunta, calmo. Mortal.

Eu recuo. “Não. Eu apenas ajudo onde é necessário.”

Alex se inclina em direção a Liam. “Ela estava lavando pratos na noite em que eu vim buscá-la...”

Compreensão brilha em seu rosto, e eu sei que ele está pensando na noite em que fui atacada aqui, percebendo que eu fiquei até tarde para pegar a limpeza da cozinha.

O chef D'Alessio escolhe aquele momento para entrar na cozinha. “O que está acontecendo aqui?” Ele grita. “Por que ninguém está trabalhando? De todos os impertinentes...” suas palavras morrem no segundo em que ele dá a volta em uma estação e vê Liam e Alex. “Sr. Mattison. Algo está errado?”

Liam vira a cabeça para fuzilar o chef com seu olhar frio. “Na verdade, sim. Estou querendo entender que porra de cozinha você tem aqui.”

“Peço perdão”, ele responde, conciso.

Liam vira-se completamente, para ficar totalmente de frente para o chef. “Chegou ao meu conhecimento que você tem permitido que sua equipe de cozinha assedie abertamente outra pessoa, *e* você está permitindo que ela faça o trabalho de outros funcionários.”

“Posso assegurar-lhe...”

“Eu seria muito cuidadoso com quaisquer palavras que você escolher agora.” Liam aconselha muito calmamente.

“Jess? Monica?” O Chef olha entre as duas mulheres pálidas. “Vocês estão envolvidas?”

“Elas não trabalham mais aqui.” Liam informa a ele.

“V-você demitiu minha equipe?”

“Elas são *minha* equipe.” Liam esclarece. “E sim, eu demiti.” Ele se vira para Jess e Monica. “Saiam.”

“Por favor.” Monica dá um passo a frente, prestes a implorar.

“Fora!” Liam ruge.

Alguém ao lado salta com seu grito repentino e derruba uma panela de uma mesa. Ela bate contra o chão duro.

Ambas as meninas correm para a porta.

“Oh, e, senhoras?” Liam acena.

As duas param, virando-se cautelosas.

Liam dá um passo à frente. “Dizer a uma mulher grávida que ela será chutada para o meio-fio assim que tiver seu bebê é o epítome de nojento. Se eu vir alguma de vocês na propriedade do BearPaw Resort novamente, vou mandar expulsá-las.”

Uma das garotas sai chorando enquanto ambas correm da cozinha.

Após elas saírem, um suspiro coletivo parece encher a sala.

Mas Liam não acabou.

“E só para constar”, ele fala em voz alta para todos ouvirem. “Eu quero esse bebê e estou muito apaixonado pela mãe dele. Se eu ouvir alguém fofocar algo remotamente parecido com qualquer coisa que não seja isso, essa pessoa se juntará àquelas duas idiotas.”

“Liam.” O repreendo.

“E...” Ele continua, me ignorando. “Bellamy não foi contratada aqui por minha causa. Ela foi contratada por causa do seu talento e habilidades culinárias. Sugerir o contrário é humilhante e insultuoso tanto para ela quanto para mim.”

Liam para de falar, mas ninguém se mexe. Nem mesmo o Chef.

Depois de um momento, Alex pigarreia. “Alguma pergunta?”

Ninguém diz uma palavra.

Liam murmura. “De volta ao trabalho!”

Só assim as pessoas na cozinha voltam ao trabalho. Energia nervosa zumbe pelo lugar, e eu solto uma respiração instável.

Liam se aproxima do Chef. “Eu sugeriria dar uma boa olhada no modo como você administra essa cozinha, porque o que eu encontrei hoje me faz pensar que você não é adequado para administrar um restaurante de posto de gasolina, quanto mais este restaurante cinco estrelas.”

“Liam!” Eu ofego pela décima quinta vez.

O chef D'Alessio gagueja, seu rosto corado.

Quero encontrar um pote gigante para me esconder.

Liam estende a mão para trás, encontra a minha mão e envolve-a na dele.

“Vamos, Bells. Estamos indo para casa.”

“Eu estou no meio do meu turno!” Eu sussurro.

Liam levanta uma sobrancelha para o Chef, que limpa a garganta. “Tire o resto do dia... e, o tempo que você precisar. Vou me certificar de que suas tarefas sejam executadas.”

“Isso não é realmente necessário”, digo, com o rosto em chamas.

Meu Deus! Passei meses tentando evitar ser vista como a namorada mimada de Liam Mattison, e agora isso! Olha só!

Liam começa a andar, me puxando junto com ele. Eu tento plantar meus pés no chão, mas Alex fica atrás de mim.

Eu estou em desvantagem. Para não mencionar envergonhada, exausta e furiosamente louca!

Quando chegamos lá fora, o vento do inverno pega meu cabelo e chicoteia ao redor. Puxo minha mão da de Liam e o encaro. “Que diabos?” Eu choramingo.

Liam olha para mim e franze a testa. “Onde está o seu casaco?”

“Lá dentro, com todos os meus outros pertences que não consegui pegar porque você estava batendo no seu peito e agindo como um homem das cavernas!”

Liam olha para Alex, que suspira dramaticamente. “Eu cuido disso.”

Alex desaparece lá dentro, e Liam tira o casaco e o coloca em volta de mim.

“Não posso acreditar em você”, digo com os dentes cerrados.

“Aquelas cadelas se safaram fácil lá dentro”, ele afirma. “E ainda não tenho certeza se o Chef manterá seu trabalho.”

“Você não pode simplesmente demitir todo mundo!”

“O inferno que eu não posso.”

“Pare com isso”, digo, cansada.

Agarrando a gola de seu casaco e mantendo-a fechada sob o meu queixo, Liam me olha sério com seus olhos cinzentos. “Eu nunca deixarei de te proteger. Nunca vou tolerar alguém dizendo algo tão degradante para você.” Gentilmente, ele agarra meu queixo e levanta meu rosto. “Você sabe que nenhuma daquelas merdas é verdade, certo?”

Eu assinto. “Eu sei.”

Liam pragueja, envolve um braço em torno de mim e puxa meu corpo para o dele. Eu me encaixo perfeitamente contra ele, e o cheiro fresco de neve que ele sempre carrega flui em torno de mim e enche meus sentidos. Não parece importar que eu esteja brava e chateada, porque meu corpo relaxa quase instantaneamente.

"Essa é a minha garota", ele murmura, me segurando um pouco mais apertado.

"Isso não significa que eu te perdoo", digo contra seu peito.

Sua risada baixa flutua por cima de mim, e fecho meus olhos.

Alex volta de lá de dentro, carregando meu casaco e minha bolsa, e Liam me conduz ao Hummer de Alex. Quando eu me arrasto para a parte de trás, Liam agarra minha cintura e me puxa gentilmente para seu colo.

"Há um monte de assentos", eu indico.

"Eu sei."

"O que você está fazendo aqui afinal?" Eu pergunto depois que Alex começa a dirigir. "Vocês dois."

"Precisamos conversar", Liam responde, me puxando contra seu peito.

"Sobre o quê?" Eu pergunto, uma fissura de preocupação se movendo através de mim.

"Só me dê um minuto, hein?" Ele sussurra. "Só me deixe te abraçar."

Eu cedo porque ser abraçada por Liam é algo que eu amo.

Ainda assim, não posso deixar de me preocupar se esse pressentimento de medo de que a felicidade é passageira não está prestes a se transformar em realidade plena.





32

Liam

Talvez eu tenha que começar a realizar testes obrigatórios de drogas para o pessoal do resort, porque aquelas cadelas tinham que estar drogadas pra caramba.

De todos as coisas idiotas que eu ouvi em minha vida, acho que o que acabei de ouvir as mulheres dizerem para Bellamy está no topo.

No meu ponto de vista, demiti-las e bani-las deste resort para sempre foi gentil, porque o que elas realmente mereciam era um grande chute na bunda.

Estou me sentindo estranho agora. E não apenas um assassino.

Protetor, possessivo... dominado *pela culpa*.

Eu corri da minha parte particular da montanha, já irritado, para chegar a Bells e me certificar de que ela estava segura. A libertação repentina e inesperada de Crone não foi boa. Nada boa. Entrar no The Inn, um lugar onde ela queria trabalhar, e ouvir aquelas vacas despejando suas inseguranças em cima dela, e descobrir que ela estava silenciosamente suportando esse tratamento desde o primeiro dia?

Oh, porra, não.

Como eu não sabia disso? Por que Alex não me disse? O que mais eu estou negligenciando e não protegendo-a?

E porra, elas apontando o fato de que a minha garota não tem um diamante enorme no dedo dela não é culpa de Bells. É minha.

Que tipo de mensagem é essa que estou enviando para todos nesta cidade? Bellamy é boa o suficiente para foder e engravidar, mas não o suficiente para se casar?

Talvez *eu* esteja chapado, porque essa merda é inaceitável.

Segurando-a firmemente, inclino minha cabeça contra o assento dentro do Hummer. A última vez que as coisas explodiram, isso criou uma brecha entre nós. Foi um inferno, e eu não deixarei isso acontecer novamente.

Alex para na frente de sua cabana, e eu assinto em aprovação. Sem se virar, ele desliga o motor. “Imaginei que conversar aqui poderia ser melhor.”

“O que está acontecendo?” Bellamy pergunta, o medo rastejando em sua voz. “Você nunca parou o treinamento cedo.”

Faço uma careta. “Talvez eu devesse ter parado.”

Ela levanta a cabeça do meu ombro e franze o nariz.

Deus, ela é linda. Estendo a mão até a base do seu pescoço e tiro os grampos segurando todo o seu cabelo claro em um coque. Ele cai por suas costas enquanto eu os empurro no bolso do meu casaco que ela usa, em seguida, passo meus dedos por ele, espalhando-o para fora.

Seus olhos azuis me fazem pensar em águas tropicais, e o toque sutil de sardas sobre a ponte do seu nariz me faz sorrir. Seu rosto é suave, a pele macia como a de um bebê. Ela não está usando maquiagem, e é como eu a prefiro.

“Eu te amo”, sussurro, ainda absorvendo todas as suas feições.

Alex já está saindo, movendo-se ao lado do carro em direção à porta dos fundos.

“Você está me assustando.” Seu lábio inferior treme.

Sento-me para frente e dou um beijo no lábio instável. “Não tenha medo, querida. Eu cuidarei de você.”

“Eu não quero que você cuide de mim”, ela anuncia, teimosa.

A porta ao nosso lado se abre e Alex olha para dentro. “Vocês já terminaram de namorar?”

“Não estamos namorando.” Bellamy grunhe.

Eu a seguro e Alex a coloca no chão. Nós três vamos para dentro. Bellamy mal tira o casaco antes de dizer: “Suponho que você não me tirou do trabalho por causa daquele pequeno incidente.”

“Não foi um pequeno incidente”, eu retruco. Então solto um suspiro. “Mas não. Nós fomos até lá por outro motivo.”

“Apenas me diga o que é.”

Alex e eu nos entreolhamos e voltamos para Bellamy. “Perry Crone será libertado da prisão.”

Ela pisca quando um olhar aturdido cruza suas feições. Instantaneamente sua mão vai para sua barriga e descansa sobre a forma arredondada. Deus, eu amo essa barriga.

Vê-la andando por aí grávida é o maior afago para o meu ego. Estou muito orgulhoso de sua gravidez, muito orgulhoso que é o meu filho que ela está carregando por aí.

“E-ele está saindo da cadeia?” Ela repete. “Mas eu pensei que ele ficaria preso o resto da vida.”

“Ele deveria”, eu digo.

“Dinheiro fala, Bells”, Alex diz. “Ele provavelmente pagou a algumas pessoas.”

“Eu não entendo.” Ela se preocupa. “Ele poderia realmente pagar tanta gente? E quanto ao FBI? E sobre o fato de que ele matou meu pai...?” Ela olha para mim. O choque está desaparecendo e agora o pânico está se instalando. “E o seu...”

Vou até ela, coloco uma mão em suas costas e a guio até o sofá. “Sente-se”, eu instruo.

“Não quero me sentar!” Ela exclama. “Eu quero saber como isso aconteceu!”

“Eu ainda não sei”, respondo. “Não fiz nenhuma ligação.”

“Como você soube?” Ela questiona. Vejo em seus olhos a esperança de que talvez eu esteja errado.

“No noticiário desta manhã”, Alex diz.

“Oh, meu Deus.” Ela se preocupa, os olhos procurando os meus. “Ele virá atrás de mim.” Ela engasga. “Meu bebê. Ele não pode fazer mal ao meu bebê.”

Ela se levanta do sofá como se planejasse correr. Como se escapar fosse sua única opção. Era o padrão dela. Era como ela tinha se mantido viva por tanto tempo.

Eu a abraço por trás, segurando-a contra mim, esperando que ela sinta a força em meu corpo e ouça a promessa em minhas palavras. “Ninguém vai machucar você ou nosso bebê.”

A mão dela agarra meu braço. “Alex?” Bellamy choraminga.

“O mesmo aqui, garota que fugiu. Não só esse homem terá que passar por Liam, como terá que passar por mim também.”

Isso não parece fazê-la se sentir melhor. “Eu não quero que nenhum de vocês se machuque.”

“A única maneira de eu me machucar é se você ou meu filho forem.”

Ela está tremendo. Mantendo meus braços ao redor dela, eu nos levo em direção ao sofá, abaixando até estar sentado com ela no meu colo. Minha mão se move para sua barriga, espalhando-a sobre o bebê em um gesto de defesa.

“Ele já saiu?” Bellamy pergunta.

“Não, ele ainda está preso. Ainda não saiu.”

Alex vai até a TV e a liga, colocando no canal de notícias, esperando que a história volte a ser exibida e possamos obter alguns detalhes que perdemos antes.

“Isso é bom”, ela diz, relaxando. Então ela se lança para a frente, como se uma ideia tivesse acabado de surgir. “Talvez ele não se importe.” Ela levanta a hipótese, olhando para mim com uma nova luz em seus olhos. “Ele já disse que a dívida foi paga. Já se passaram meses e nada aconteceu. Talvez ele estivesse falando sério. Ele estava com raiva por eu tê-lo condenado à prisão, mas agora ele está saindo. Não há mais motivo para guardar rancor.”

Meus olhos encontram Alex por cima do ombro dela. Nenhum de nós quer discordar dela ou tirar qualquer tipo de paz que ela foi capaz de encontrar.

Mas caramba. Eu não acredito nisso, e nem meu melhor amigo.

Os olhos de Bellamy procuram os meus, puxando-me do momento silencioso que compartilho com Alex. “O que nós faremos?”

Eu franzo meus lábios. “Você vai fazer um chocolate quente enquanto eu tento obter algumas respostas.”

“Chocolate quente!” Ela exclama se eu estivesse louco. “Não é hora para isso.”

“Eu poderia tomar um pouco.” Alex diz. “Estive tão ocupado no trabalho hoje que não tive tempo para comer.”

O instinto maternal de Bellamy entra em ação. “Você não comeu?” Ela faz um som. “Vou fazer um sanduíche para você.”

Esfrego a barriga dela. “Faça um para mim também, querida?”

Ela beija minha bochecha.

A caminho da cozinha, ela nos informa: “A propósito, eu sei que você está totalmente me distraindo enquanto liga para o FBI.”

“Você é minha garota favorita”, digo atrás dela.

Certamente ela murmura algo sobre os homens das cavernas encantadores.

“Alguém me ligou antes de você e me disse para ligar o noticiário”, digo a Alex, mantendo minhas palavras em um tom baixo.

Seus olhos se estreitam desconfiados. “Quem?”

“Número desconhecido.”

Ele grunhe. “Deixe-me ver o número.”

Ligo e entrego meu telefone para ele. Ele tira um print e manda a foto para ele mesmo. “Dê-me alguns minutos.”

Balanço a cabeça e ligo para o meu bom amigo Agente Frost. Quando ele atende, eu digo: “Você não acha que um aviso era necessário?”

“Sr. Mattison”, ele supõe imediatamente.

“Que porra é essa, Frost?”

“Presumo que você tenha visto as notícias.”

“O seu distintivo do FBI é real?” Eu questiono.

“Nós fomos surpreendidos por isso tanto quanto você.”

“Oh, aquele inútil matou seu pai também? Tentou matar sua namorada? Te mandou cartas da prisão?”

“Cartas?” Ele pergunta, enfatizando o plural.

Eu murmuro. “Foi apenas uma.”

“Veja. Eu sei que isso é muito perturbador. Crone conseguiu financiar algumas pessoas de algumas esferas muito elevadas. Nós temos lutado toda a manhã desde que esta merda saiu.”

“E?” Eu pressiono.

“E ele tem seus negócios bem protegidos. Até agora, tudo o que sabemos é que ele será libertado no início da próxima semana. A papelada já está em processamento.”

Eu ando para o lado oposto da sala. “O que será preciso para impedir?”

“Ainda estamos trabalhando nisso.” Ele hesita e depois confidencia: “Na verdade, não está bom.”

“Jesus Cristo”, eu praguejo. “Você tem alguma ideia de que tipo de estresse isso traz para Bellamy e meu bebê?”

Frost faz uma pausa. “Bellamy está grávida?”

“Esqueci de mencionar isso, não é?”

“Bem... suponho que não tenha havido a necessidade de estarmos em contato. Mas um alerta teria sido bom.”

“Agora você sabe como eu me sinto”, murmuro.

Frost suspira dramaticamente. “A proteção a testemunhas é sempre uma opção. É o único jeito do FBI...”

“Não”, eu interrompo. “Você sabe que ela não aceitará isso.” Além disso, como diabos eles acham que poderiam acabar com a minha identidade? Eu sou conhecido em todo o mundo. A Tailândia me deu uma caminhonete, pelo amor de Deus.

Eu olho para Alex, que fala baixinho em seu telefone do outro lado da sala.

Nossos olhares se encontram.

Ele sabe e eu sei que isso está além do FBI agora. Esses idiotas nem sabiam sobre libertação de Crone antes de nós.

Incompetentes. Não confiáveis.

Definitivamente não estão à altura de manter minha família segura.

Sem outra palavra para Frost, puxo o telefone para longe da minha orelha e desligo.

Alex levanta o queixo.

“Eles não ajudarão em nada.”

Aquela parte subzero[5] dele que ele raramente deixa alguém ver emerge para a superfície. “Então eu acho que teremos que lidar com isso nós mesmos.”

Eu assinto.

[5]Subzero – Personagem do vídeo game Street Fighter que domina o gelo e o usa como arma.

Uma voz em seu ouvido desvia sua atenção e o telefone na minha mão toca. É Frost. Eu debato não atender, então penso que seria estúpido alienar qualquer fonte de informação que eu possa ter.

“Sim?”

“Se te servir como algum tipo de alívio, Crone será fortemente monitorado e só está autorizado a estar em seu Estado natal, Nova York.”

“Não adianta nada”, digo.

“Eu não penso assim.” Frost suspira. “Se eu descobrir alguma coisa, te avisarei o mais rápido possível, ok? E você sabe que o FBI fará tudo o que puder para proteger você e sua família.”

“Se esse fosse o caso, aquele filho da puta não estaria livre na próxima semana.”

“Estamos acompanhando de perto sua organização. Até onde podemos dizer, Crone não fez planos de ir atrás de você.”

“Se ele vier atrás de mim e eu o matar, é legítima defesa. Correto?”

“Sr. Mattison, eu aconselho que se Perry Crone ou qualquer um de seus homens se aproximar de você, ligue imediatamente para a polícia.”

“E se ele atacar a mim ou minha família enquanto eu estiver esperando pela polícia?”

Há uma gravidade em sua voz. “Use a legítima defesa.”

“Falo com você depois, agente.”

Não espero que ele diga mais alguma coisa, terminando a ligação.

Olho para cima quando Bellamy se aproxima, carregando um prato cheio de comida. “Era o Frost? O que ele disse?”

“Obrigado, querida”, eu digo, pegando o prato, em seguida, aperto a mão dela. “Sente-se comigo.”

Ela senta, eu não posso resistir a deslizar minha mão sobre sua barriga redonda.

“Liam.” Ela me lembra gentilmente.

Estou cansado de Crone interferindo no caminho da minha vida. “O FBI não sabe muito mais do que nós. Mas Crone não pode sair de Nova York.”

“Não deveríamos ter sido notificados? Nos filmes, as vítimas podem testemunhar nas audiências antes que os criminosos sejam libertados da cadeia.”

“Eu não acho que as coisas funcionam assim no que diz respeito ao Crone, querida.”

“Entendo”, Alex exclama e se aproxima. Seu prato está em uma mão e o telefone na outra. Ele murmura algo e bate na tela.

“Você conhece esse cara?” Ele pergunta, virando a tela para mim.

Bells e eu nos inclinamos para frente para olhar.

“Eu nunca o vi antes”, Bellamy diz.

Eu sim. “É o guarda da prisão. Ele estava lá no dia em que fui ver o Crone. Tive uma conversa com ele.”

“Bem, você deve ter causado uma boa impressão porque ele se sentiu compelido a ligar e avisá-lo”, Alex diz, abaixa o telefone e pega o sanduíche que Bellamy lhe entregou.

Ele geme enquanto mastiga e balança a cabeça, acenando a comida na direção dela.

“Ele ligou para você?” Bellamy pergunta.

Eu assinto. “Para me avisar sobre a libertação de Crone.”

“Por que ele faria isso?” Bellamy pergunta.

“Dei a ele ingressos para os Jogos Olímpicos de Inverno do próximo ano”, digo, de improviso.

Sua voz contém uma nota de admiração. “Você deu?”

Dou de ombros. “Nada de mais. Ele me reconheceu, tivemos uma conversa, então eu fiz uma proposta.”

“Nada de mais?” Bellamy pergunta. “Por que vocês dois sempre dizem isso?”

Com a boca cheia de comida, Alex responde: “Nada de mais. Você sabe, não é grande coisa. Nada para se preocupar. Não é importante...”

“Nada de mais.” Eu termino.

“Então é código de irmão.” Ela supõe.

“Cada código de irmão é algo completamente diferente”, Alex diz.

Ela faz uma careta, que eu acho bonitinha pra caramba, então muda de assunto. “Se você não o conhecia”, ela aponta para a foto no telefone de Alex. “como descobriu quem ele é?”

Alex encolhe os ombros. “Habilidades.”

Ela enruga o nariz. “Que tipo de habilidades?”

“Habilidades que uma inocente como você não precisa saber.”

“Você acha que eu sou inocente?” Ela parece surpresa com isso.

Nós dois rimos.

“Eu não sou inocente.”

“Não se preocupe. Nós gostamos de você desse jeito.” Alex assegura, e eu assinto.

“Eu matei um homem! Eu descarreguei uma arma inteira nele!” Ela declara como se eu precisasse de um lembrete.

Largo o sanduíche meio comido no meu prato e olho para ela. “É exatamente por isso que você não precisa se preocupar com nada disso.”

“Liam Mattison”, Bellamy diz e se levanta, elevando-se sobre mim porque eu estou sentado. Suas mãos vão para os seus quadris, moldando sua camisa e destacando a barriga onde cresce o bebê. “Eu já estou farta de suas maneiras egoístas, machistas e de bater no peito!”

Eu levanto uma sobrancelha. “Ah é?”

“Habilidades do exército”, Alex diz, ainda comendo. Nós dois olhamos para ele.

“O quê?” Bellamy pergunta.

“Foram algumas habilidades do exército. Fiz algumas ligações. Eu conheço pessoas.”

“E você acha que eu sou muito inocente para saber disso?” Ela zomba.

Os olhos de Alex se fecham um pouco quando ele enfia mais comida em sua boca.

Bellamy sente a mudança e olha para mim.

Eu agarro a mão dela e puxo-a para baixo. “Alex não gosta de falar sobre seus anos no exército, querida. Você sabe disso.”

“Eu sinto muito.” Ela se desculpa com Alex.

“Não se desculpe, bebê. Está tudo bem.”

Eu solto um rugido e Alex sorri porque sabe o que fez. Mas deixo passar, porque ele simplesmente mergulhou de volta nas águas escuras que deixou para trás.

“Essa ligação custou alguma coisa para você?” Pergunto, sério.

Ele para de mastigar e balança a cabeça. “Não. É legal.”

“Você vai me dizer se precisar?”

“Sim, mano. Eu direi.”

Bellamy olha entre nós. Eu sinto seus questionamentos, mas ela não pergunta com medo de perturbar Alex.

“Acho que terei que fazer um pouco de chocolate quente”, Bellamy diz, indo em direção à cozinha.

Eu a observo ir e começo a me preocupar. Logo quando as coisas começaram a se acalmar, Crone tem de reaparecer e começar tudo novamente.





33

Bellamy

O quarto quase escuro me atrai como ondas do mar batendo contra uma costa solitária. O sono teria me puxado de volta se Liam não tivesse se movido contra mim.

Um toque inocente, apenas o roçar de sua perna contra a minha. Mas foi o suficiente. O contraste do pelo em sua perna contra a minha perna lisa me atraiu de uma maneira que o sono nunca faria.

Em um mundo de incógnitas e dias que podem mudar a cada segundo, há uma constante na qual sempre posso confiar. A química pura que une Liam e eu, de forma invisível, mas permanentemente.

Minha reação a ele está enraizada em mim, algo com que eu provavelmente nasci e tive a sorte de descobrir. Não importa o quanto a vida nos separasse. A maneira como minha pele arrepia quando ele está perto nunca mudará.

O vento faz um som tempestuoso, batendo contra a casa, fazendo as vigas rangerem e o desejo de me aproximar mais dele bastante atraente. Esta cama é aconchegante e o corpo de Liam é meu porto seguro.

Escorrego debaixo das cobertas, deslizando pelo seu corpo, arrastando meus dedos por sua pele quente e macia. Ele inspira profundamente no sono e se mexe

inconscientemente, abrindo um pouco as pernas e eu sorrio. Ele não precisa estar acordado para reagir a mim. Somos como dois planetas na órbita perfeita. Dois planetas destinados a circular um ao outro pelo resto de nossas vidas.

Tomando o convite silencioso, acomodo-me entre suas coxas e começo a beijar a sua perna nua. Liam não dorme com roupas. Ele raramente faz isso. Eu gosto disso. Gosto que ele queira colocar a maior quantidade possível de pele nua contra mim, mesmo quando não estamos fazendo amor.

Movendo-me, repito os beijos na perna oposta e, em seguida, acomodo as palmas das mãos contra cada coxa e esfrego suavemente. Em seu sono, Liam geme, e eu esfrego um pouco mais, deslizando em direção ao centro do seu corpo.

A pele de seu testículo é delicada e macia. Cuidadosamente, eu seguro seus testículos na minha mão e massageio levemente. Liam geme novamente, e eu abaixo minha cabeça e sorrio contra sua coxa.

Seus quadris empurram para cima apenas ligeiramente. Apenas o suficiente para empurrar o testículo um pouco mais para minha mão. Eu o acaricio enquanto minha outra mão contorna a parte de baixo de seu abdômen e roça na ponta do seu pau duro.

Seus músculos abdominais se contraem e seu pau salta com antecipação. Muito suavemente, eu mordisco seu testículo e depois chupo parte dele entre meus lábios.

A mão de Liam agarra um pouco do meu cabelo, que está caindo sobre o seu corpo, e o envolve em seus dedos. Depois de dedicar atenção aos seus meninos, percorro com a língua de sua base até a ponta e, em seguida, deslizo meus lábios sobre seu pau, levando-o profundamente.

Um som sibilante enche o quarto, e eu sorrio contra o seu pau. Segurando firmemente a base, começo a trabalhar. Deslizando minha boca para cima e para baixo sobre o

comprimento rígido, apreciando o jeito que ele empurra contra a minha língua quando eu acerto no lugar certo.

Sua mão se move do meu cabelo para minha nuca e empurra suavemente, me encorajando. Eu pego o ritmo um pouco, então o levo profundamente, permitindo que sua ponta bata no fundo da minha garganta. Suas pernas apertam ao meu redor enquanto eu recuo lentamente e acaricio suas bolas.

Levanto meus lábios, os substituindo com a minha mão e o masturbo enquanto belisco o interior de suas coxas com meus dentes.

Seu saco está bem tenso contra seu corpo, e seu pau está tão duro que começa a tremer. O gosto salgado dele cobre minha língua, e meus lábios estão inchados de sugar. Ansiando mais, apoio as duas mãos em ambos os lados de seus quadris e abaixo minha cabeça, tomando-o entre meus lábios novamente. Meu corpo balança contra ele, e um pequeno som de prazer enche o espaço sobre a minha cabeça.

Liam se move, deslizando as mãos sob meus braços e sentando-se. Levanto a cabeça, vendo-o acima de mim e como seus olhos brilham na penumbra do quarto.

Eu sei apenas por um olhar que não conseguirei terminar. Não, Liam tem outras ideias.

Com um grunhido bestial, ele me levanta, me puxando para cima do seu corpo e me arrastando sobre sua pele. Seus lábios se chocam contra os meus, e ele assume o controle, embora eu esteja por cima.

Nós nos beijamos profundamente, as línguas praticamente duelando, e meus seios doem com a necessidade. Como se ele ouvisse o pedido silencioso, Liam afasta sua boca e me empurra um pouco para cima para conseguir me tocar.

Eu grito quando um intenso prazer me atravessa, movendo-se até a minha boceta e quase fazendo-a doer. Ele chupa meus mamilos até que eu esteja pingando entre as minhas coxas e eu tentando montar seu pau.

Antes que eu possa afundar, ele rola, segurando todo o seu peso em seus braços, e se estabelece entre as minhas coxas. Eu olho para cima, atordoada com a necessidade, e ele sorri. Quando penso que ele entrará em mim, ele para.

Eu solto um som de angústia e empurro para cima em meus cotovelos bem a tempo de olhar para baixo sobre o meu corpo e vê-lo dar alguns beijos carinhosos em toda a minha barriga arredondada.

Meu coração acelera, e o amor que eu sinto por ele luta contra a extrema necessidade que percorre em minhas veias. Depois de um último beijo e uma carícia sobre a minha barriga, ele desliza um dos seus dedos grossos na minha entrada, testando para ter certeza de que meu corpo está pronto para aceitá-lo.

Mordo meu lábio inferior e estremeço.

Ele grunhe. O som só me faz querê-lo mais enquanto ele se ergue sobre mim. Seu pau encontra minha boceta e eu prendo a respiração, antecipando o primeiro impulso.

Ele aproxima seus lábios. “Respire”, ele sussurra, sua boca tão perto que roça a minha.

Eu inalo e Liam entra no meu corpo. Em um único empurrão gentil, ele entra completamente em mim. Sinto meu corpo se contrair em torno dele e minhas costas se arqueiam para fora da cama.

Seus lábios agarram um dos meus mamilos e puxam enquanto seus quadris começam a se mover. Minhas unhas afundam em seus quadris enquanto ele me fode.



Liam continua em um ritmo suave e constante, e parece que não importa o quanto minhas unhas arranhem sua pele, ele não me fode com mais força.

Eu sei que ele não irá. Não há como ele ser bruto enquanto nosso filho estiver entre nós.

Seus lábios se soltam dos meus seios e eu caio contra o colchão quando ele empurra profundamente.

“Olhe para mim”, ele murmura, sua voz grogue de sono e do sexo.

Forço minhas pálpebras pesadas a se abrirem para fazer o que ele pede, e minha respiração fica presa novamente. Seu olhar me reivindica de um jeito que nem o corpo dele consegue. Liam não é só o dono do meu corpo; ele possui minha alma.

E pelo olhar em seus olhos, ele sabe disso.

Ele sabe e se deleita com isso.

“Você é tudo para mim”, ele sussurra.

Desmorono embaixo dele, estilhaçando em um milhão de minúsculos pedaços. Meu corpo se estica contra o dele enquanto eu oscilo e estremeço. Liam me puxa para perto e me abraça enquanto um intenso prazer inunda meu corpo. Quando finalmente começo a me soltar, ele inclina os quadris e eu começo a tremer novamente.

Seus lábios se movem sobre meu cabelo. Eu me agarro a ele até meus membros ficarem relaxados. Deitando-me no colchão embaixo dele, Liam se ergue novamente e volta a entrar em mim. O pau dele parece engrossar e suas investidas se tornam mais rápidas.

Momentos depois, as veias em seu pescoço saltam e seu corpo fica rígido. Sinto seu pau pulsar com o orgasmo, e meus músculos apertam ao redor dele, tirando até a última gota.

Quando os espasmos de um poderoso orgasmo finalmente diminuem de intensidade, ele estremece e olha para baixo, percorrendo seu olhar sobre mim, avaliando para ter certeza de que eu estou bem.

Sorrio e estendo a mão, tentando puxá-lo para perto. Ele se recusa a me dar todo o seu peso, e quando faço um som de desagrado, ele ri e se move para o meu lado. Liam segura meu rosto com a mão e o puxa suavemente em direção a ele.

Nós nos beijamos suavemente e preguiçosamente, até que ele se afasta e beija meu ombro.

“Ei”, eu murmuro.

“Hm?” Ele cutuca o lado do meu pescoço com o nariz.

Eu sorrio e pego um punhado do cabelo bem acima da sua testa e puxo para que seus olhos encontrem os meus. “Você é tudo para mim também.”

Liam deita-se contra mim, acaricia meu pescoço e entrelaça sua perna com a minha. Esses são os momentos que fazem todos os terríveis valerem a pena. Essa é a razão pela qual eu luto mesmo quando a luta parece uma batalha perdida. Liam vale a pena. O amor vale a pena.

Uma sensação estranha passa pela minha barriga e meus olhos se abrem bruscamente. Outra vem logo em seguida, e eu ofego.

“Bellamy?” Liam diz, o alarme rastejando em sua voz.

A sensação estranha acontece novamente, e eu me sento, instintivamente, colocando as duas mãos contra a minha barriga nua.

Liam explode, ajoelha-se na cama e estende as mãos até pairarem próximo. “O que está acontecendo?” Ele pergunta. “Jesus Cristo, Bellamy, o que há de errado?”

Olho para cima, com lágrimas nos olhos e sussurro: “O bebê.”





34

Liam

Eu pensei que conhecia o medo. Definitivamente não é uma emoção com a qual não estou familiarizado.

Mas isso?

Ver minha garota agarrar sua barriga de grávida enquanto lágrimas inundam seus olhos... é demais. Se um homem pudesse morrer apenas de medo, isso seria o que me tiraria do caminho.

“Estamos indo para o hospital”, eu berro e me jogo para fora da cama. Corro ao redor, procurando por uma maldita calça até que vejo uma ali mesmo aos meus pés.

Eu a puxo, tentando colocar as duas pernas ao mesmo tempo e quase caio de bunda enquanto faço isso.

“Liam...”

Eu xingo e me endireito enquanto a puxo pelo meu corpo. “Eu estou com você, querida. Apenas sente-se e respire. Tudo ficará bem.” *Querido Deus, por favor, por favor, deixe tudo ficar bem.*

Meu filho, não. Por favor, não meu filho.

Corro para o lado dela, apenas para perceber que ela está nua.

Bellamy pega minha mão antes que eu possa sair correndo em busca de roupas. “Liam, pare.”

Eu giro de volta. “O que dói? Diga-me.”

Ela sorri quando uma lágrima percorre sua bochecha. “Nada dói”, ela sussurra. “Sinta.”

Ela guia minha mão até a barriga, pressionando a dela sobre a minha.

Eu fico lá, com o coração martelando, enquanto tento entender o que ela está fazendo.

“Bells, nós precisamos ir”, digo, tentando não parecer zangado com ela.

“Espere!” Ela insiste. “Ele está se mexendo!”

Oh, puta merda... ele está... espera. *O quê?*

Olho para Bellamy novamente enquanto ela se deita e aperta a mão sobre a minha. Eu espero, o coração ainda acelerado, e nada acontece.

“Eu te machuquei”, afirmo. “provavelmente fui muito rude.”

“Aqui!” Ela ofega e puxa minha mão para outro lugar.

Nada acontece.

Faço uma careta.

Ela olha para mim, o amor brilhando em seus olhos. “Fale com ele.”

Quando hesito, ela assente me encorajando. Eu caio de joelhos ao lado da cama e me inclino em direção ao meu filho. “Ei, pequenino”, digo. “O que está acontecendo aí?”

Algo bateu contra a minha palma. Os olhos de Bellamy se arregalam de excitação. Eu olho para ela, chocado. “É ele?”

Ela acena vigorosamente.

“Shaw?”

Há outra batida contra a minha mão. E depois outra.

Vou para trás, olhando entre Bellamy e sua barriga. “Ele deveria fazer isso?” Eu pergunto.

Ela ri. “Sim! Eu nunca senti isso antes. Normalmente, são apenas palpitações, como asas... mas isso...”

“Eu senti isso”, digo, atordoado. “senti ele se mexer.”

Bellamy sorri suavemente. “Ele conhece sua voz.”

Meus olhos se voltam para os dela. “Ele conhece?”

Ela assente e faz um som entre uma risada e um soluço.

Minha mão cobre sua barriga novamente e a esfrego levemente. “Então está tudo bem? Eu não te machuquei. O bebê está bem?”

Bellamy cobre minha mão com a dela. “Sim, tudo está perfeito. Eu não queria te assustar. Só nunca senti isso antes. É incrível.”

“Você está certa, porra”, declaro. “Esse garoto é um gênio!”

Sinto outra leve batida na minha mão.

“Viu!” Exclamo. “Eu te disse!”

Bellamy ri e assente.

Solto sua barriga e me aproximo, capturando seus lábios. Quando me afasto, ela enxuga as lágrimas em suas bochechas. “Você realmente precisa parar de falar palavrões. Ele pode te ouvir!”

Beijo sua barriga e coloco minha bochecha contra ela. “Você tem certeza de que está bem?”

“Eu juro.”

Arrasto-me de volta na cama, e envolvo meus braços ao redor dela. Eu fico lá por um tempo, maravilhado com o fato de que nós criamos uma vida juntos, uma vida que cresce e muda a cada dia que passa.

Obrigado, papai.

“Foi um despertar e tanto”, murmuro após a agitação dentro de mim se acalmar e eu ser capaz de pensar. Ela se acomoda um pouco mais contra mim com um suspiro contente. “O que você está fazendo acordada tão cedo?”

“Prefiro passar uma hora extra com você do que dormir e acordar quando você já tiver ido embora.”

Desde que decidi tentar as Olimpíadas no próximo ano, treino o máximo de tempo possível no meu dia. Isso significa ir de manhã bem cedo para que eu possa passar as noites com minha garota.

“Você ainda está bem com todas as horas que estou treinando?” Eu pergunto, checando.

“Claro.”

“Bells.” Digo, preocupado que ela esteja se segurando.

“Estou bem com isso, realmente. Estou tão orgulhosa de você. Às vezes eu só sinto sua falta. E ontem muita coisa aconteceu.”

Beijo o topo de sua cabeça, fazendo um som de concordância. Entre a revelação sobre Crone e, em seguida, chegar ao The Inn para encontrar outra situação, ontem praticamente foi uma merda.

Foi também um abrir de olhos. Eu tive algumas decisões a tomar.

“Por que você não me contou sobre as cadelas no trabalho?”

“Eu estava lidando com isso.”

Faço um som rude. “Você estava mesmo?”

“Eu estava, pelo menos por um tempo. Então ficou difícil novamente.” Ela admite.

“O que você quer dizer?”

“Quero dizer, minha barriga é um lembrete visual de que estou me envolvendo com o chefe.”

“Nós não estamos apenas envolvidos”, eu retruco.

Bellamy se afasta e olha para mim. “Foi apenas uma expressão.”

Faço uma careta. “Eu ouvi o que elas disseram para você.”

“E você as demitiu por isso.” Ela funga.

Levanto uma sobrancelha. “E você não aprova?”

Ela encolhe os ombros. “Definitivamente não vai me fazer ganhar nenhum ponto com o restante da equipe.”

“O que é isso, o ensino médio?” Murmuro, esfregando a mão no meu rosto.

“Posso te perguntar uma coisa?” Ela sussurra.

Afastando minha mão, encontro seus olhos. “Você pode me perguntar qualquer coisa.”

Bells assente e olha para a cama. Seus longos cabelos caem sobre os ombros, escondendo seus seios nus, e sua barriga redonda de grávida, exibindo meu filho genial.

“Você acha que os sonhos podem mudar?”

“Eu sei que eles podem.”

Ela ergue o queixo. “Mesmo?”

Eu assinto. “As pessoas mudam e crescem. Faz sentido que seus sonhos mudem com eles.”

“Mas você sempre teve o mesmo sonho.”

Balanço a cabeça lentamente. “Snowboard é uma paixão e, sim, em algum momento, meu sonho era ser o melhor. Realizei isso e você sabe o que eu percebi?”

“O quê?” Ela pergunta, absorvendo tudo que estou dizendo.

“Um homem não pode sobreviver com apenas um alimento.”

Seu rosto fica vazio e ela pisca. E pisca novamente. “Como isso se relaciona com a comida?”

Sorrio. “Pense nisso. Você não pode simplesmente sobreviver só de uma coisa. Como um bife. Eu preciso de acompanhamentos para esse bife. Algumas batatas, alguns vegetais... um pouco de açúcar.” Eu pisco, e ela ri.

“Eu estava comendo só bife por um longo tempo. Isso me deixou com fome de muitas outras coisas. Então um dia meu bife queimou. Eu não consegui comê-lo. Talvez se eu tivesse alguns acompanhamentos, eu não teria quase morrido de fome.”

Ela inclina a cabeça para o lado. “Isso realmente faz sentido.”

Eu zombo. “De onde você acha que meu filho tirou sua genialidade?”

Ela revira os olhos.

Pego a mão dela para uni-la com a minha. “Quando lesionei meu joelho e estava deitado naquele hospital, eu caí em um frasco de comprimidos. Talvez se eu tivesse mais do que apenas o snowboard, teria sido mais fácil.”

“Então seu sonho mudou.” Ela supõe.

Eu assinto. “Sim. E foi difícil deixar isso. Foi como desistir.”

“E é por isso que você estava com tanto medo de deixá-lo retornar, de voltar para a prancha.”

Sorrio suavemente. “Talvez ele tenha recebido a genialidade de você.”

“De nós.” Ela corrige.

Levanto nossas mãos e beijo as costas da dela.

“Meu sonho não é mais o snowboard, Bells. É você e meu filho. É este resort e nossa família. Sim, ainda quero que o snowboard seja parte disso. Eu sempre desejarei. Mas não é mais minha vida inteira. Você é.”

“Você tem palavras bonitas, Liam Mattison.”

“Não são palavras, querida. É a verdade.”

“É isso que as tornam tão bonitas”, ela responde.

“Você não está feliz no The Inn”, digo, colocando para fora. Desde o momento em que entrei naquela cozinha e senti as vibrações competindo com o cheiro da comida, eu soube. Bellamy é boa demais para aquele lugar.

Ela hesita e engole em seco, depois enfia um pouco de cabelo atrás da orelha. “Eu me sinto ingrata em dizer isso.”

Um som estrangulado irrompe de mim e eu me sento para frente, colocando meus dedos sob seu queixo e o levantando. “Por que diabos você se sentiria ingrata?”

“Porque eu ansiei um trabalho assim por anos. E antes disso, batalhei para isso na faculdade. Achei que esse sonho tinha sido tirado de mim para sempre, mas mudou depois que vim para cá e Ren me ofereceu esse emprego.”

“Mudar de ideia não faz de você ingrata.”

“Eu acho que sim.”

“Às vezes você tem que pegar um bife queimado para perceber que precisa de alguns acompanhamentos”, eu brinco.

Ela engasga com uma risada. “Bem, acho que se não tivesse conseguido esse emprego, eu ainda estaria sonhando com isso.”

“E você não está mais.” Isso meio que me deixa triste por ela. Eu sei o quanto dói perder um sonho. Pensar que não é mais seu para ser tomado.

Ela dá de ombros, então fala baixinho e me implora com seus olhos azuis. “Estou muito agradecida pela oportunidade e quero que você saiba que ainda vou me esforçar ao máximo para que o The Inn não seja prejudicado.”

Eu ofego. “Eu não dou a mínima para aquele lugar.”

“Você deveria! Você é dono.”

Aponto para ela com meu queixo. “Diga-me porque você não gosta.” Seus ombros caem, e eu sei que não gostarei da resposta. “A verdade, Bells.”

“Eu não me encaixo”, ela confidencia. “Não parece importar o quanto eu sorrio, o quão útil, ou mesmo o quão severa eu seja. Eles não me respeitam. Eu sempre serei a garota que dormiu com o chefe para conseguir um emprego.”

Vou despedir todos eles. Problema resolvido.

Ela geme. “Você não pode demitir todo mundo, Liam.”

“Como você sabe que eu estava pensando isso?” Pergunto.

Ela bate com o dedo no lado da cabeça.

Suspiro pesadamente. “Você não pode ser uma rainha e trabalhar entre os plebeus.”

Um olhar ofendido cruza seu rosto. “Eu não sou uma rainha e eles não são plebeus!”

“Não foi um insulto, baby. É um fato. Quantas vezes você disse que eu sou da realeza? Quantas vezes você me disse que eu sou um rei?

“Isso é diferente”, ela murmura.

Seguro seu queixo. “Não”, eu digo com força. “Não é. A verdade é que sou o chefe por aqui. Sou o dono deste lugar, e com isso vem uma certa... posição. Você é minha.”

Ela estreita os olhos e eu recuo um pouco.

“Estou apaixonado por você. Completamente. Você está carregando meu filho. Isso te dá uma certa posição.”

“Eles fofocam nas minhas costas. Me chamam de *Belladonna*.”

Sinto-me ficando nervoso. “Você deveria ter vindo até mim!”

“Isso teria piorado as coisas.”

“Você está preocupada em voltar hoje. Depois de ontem.”

Ela torce as mãos no colo. “Às vezes, ir lá me dá uma dor de estômago. Eu apenas... me sinto indesejada. E estou apenas...” Ela faz uma pausa. “Cansada.”

Puxo-a contra o meu peito e olho por cima da cabeça dela, grata por ela não poder ver a raiva em meus olhos. É difícil para mim estar aqui sentado e ouvir isso. Difícil para

mim não reagir e gritar. Eu não me importo com o que ela disse. Os dias do chef D'Alessio estão contados.

"Você não vai voltar." Eu decido.

Ela ofega e olha para cima. "É o meu trabalho."

"E ele te deixa fisicamente doente. Você realmente acha que eu deixarei você voltar para lá? Esse tipo de estresse não é bom para você ou para o Shaw."

O brilho teimoso em seus olhos derrete. "Eu gosto quando você usa o nome dele."

Eu me inclino e a beijo.

"Não posso simplesmente não voltar." Ela me informa. "Mas se você estiver de acordo com isso... talvez eu dê um aviso prévio."

"Não há necessidade de dar um aviso."

"Sim!" Ela insiste. "Há sim. Não aparecer e ter você demitindo as pessoas por minha causa é desrespeitoso e pouco profissional. Eu não sou nenhuma dessas coisas. Posso não querer trabalhar lá, mas ainda amo cozinhar, e algum dia espero encontrar um lugar onde possa comer bifes com os meus acompanhamentos."

Meus lábios se erguem em um sorriso. Tenho que me forçar a manter o assunto em mãos. "Aviso de três dias." Eu negocio.

"Uma semana."

"Tudo bem." Suspiro pesadamente. "Mas se você começar a se estressar..."

Ela coloca a mão contra meus lábios. "Eu não vou. Apenas saber que há uma solução é o suficiente. Mas quero que você saiba que significa muito para mim que você me deu uma chance lá."



Eu bufo. “Eu deixaria você administrar o lugar se achasse que você aceitaria o emprego.”

“Não vai acontecer.”

“Sim. Eu achei que não.”

Ela coloca a mão sobre a barriga. “Eu estava, hum...” Ela ergue seu olhar azul. “estava meio que pensando que seria legal estar em casa com Shaw.”

Minha garganta se aperta de emoção. Visões dela balançando-o, alimentando-o e brincando com ele enchem minha cabeça. “Mesmo?”

Ela assente, depois corre para acrescentar: “Pelo menos enquanto ele for um bebê. Se você estiver bem com isso?”

Um sorriso largo se abre em meu rosto. “Nada me faria mais feliz.”

“Sério?” Ela questiona. “Eu tenho algum dinheiro, mas não é muito.”

“Tenho dinheiro suficiente para todos nós.” Afirmo, colocando uma mão ao lado da dela. O bebê se mexe e meu coração aperta.

“Não quero que você pense...”

“Pare aí”, eu a interrompo. “eu não penso, nem nunca vou pensar que você se importa com o meu dinheiro. Ter você em casa com nosso filho e feliz, vale muito mais do que qualquer quantia em dinheiro.”

“Obrigada”, ela sussurra sinceramente.

“Quer saber?” Digo, de repente inspirado.

Sua testa se enruga. “O quê?”

“Vou levar você para um encontro.”

“Um encontro?”

Eu assinto. “Só eu e você. Eu tenho treinado. Você tem trabalhado... nós vivemos com nossas mães.” Estendo minha língua e ela ri. “Nós não temos muito tempo para namorar.”

“Temos andado meio ocupados.” Ela concorda.

“É exatamente por isso que vou te levar para sair.” Eu pego a sua mão e dou a ela o meu melhor sorriso encantador. “Você vai me dar a honra de ir a um encontro comigo?”

“Não deveríamos ter saído antes de eu engravidar?” Ela pergunta, bem-humorada.

Dou a ela um olhar suave. “Estou tentando ser romântico.”

“Oh. Desculpe.” Ela ri. “Claro que sairei com você.”

Um sorriso largo agracia o meu rosto.

“Então, aonde iremos neste encontro?”

Sorrio. “Acho que você vai ter que esperar para ver.”



35

Bellamy

O dia do meu encontro com Liam chegou. Ele está sendo incrivelmente reservado e misterioso sobre isso, o que me faz imaginar o que ele está planejando.

Eu praticamente me resigno a um dia inteiro de espera e fico me perguntando até que ele venha me pegar.

Sim. Ele virá me buscar, embora moremos na mesma casa. Toda essa noite surpresa pode ser enlouquecedora, mas também é incrivelmente doce.

A verdade é que Liam e eu realmente não tivemos muitos encontros reais. Saímos para comer tacos quando cheguei na cidade, o que provavelmente não conta, mas é o mais próximo de um encontro que já tivemos. Isso e namoramos como adolescentes excitados na traseira da caminhonete.

É o que as pessoas fazem nos encontros, certo?

Eu nem sei. Claro, eu saí aqui e ali nos últimos oito anos, mas tudo parece tão distante, tão sem importância.

Acho que o último encontro real que Liam e eu tivemos foi quando ele me levou para o carnaval de inverno todos aqueles anos atrás.



Ele já está de pé e foi para o treinamento do dia. Sua dedicação é algo que eu realmente admiro. Eu queria ir até o pipe com ele, mas ele me recusou. Não foi minha melhor conduta, mas eu fiz beicinho sobre isso.

Ele achou fofo, então declarou que eu não poderia ir porque minha mãe reservou um dia de estadia no spa do resort. Pessoalmente, acho que ele gosta de me torturar e deixar a expectativa aumentar. E aumentou. Até mesmo Liam parece um pouco nervoso com isso. Toda vez que eu tento arrancar algum detalhe dele, ele quase enrubesce e fica tímido.

Liam é o homem menos tímido que eu conheço, então é apenas uma prova de que algo está acontecendo.

"Uma garota pode se acostumar com esse tipo de cuidado", mamãe diz da cadeira da pedicure ao lado da minha.

Eu sorrio. "Obrigada por reservar isso. É bem legal."

"Você merece um pouco de relaxamento depois de tudo."

Eu olho de relance para ela. "Você também."

"Como as coisas estão indo?" Sua pergunta nos faz olhar para as mulheres fazendo nossas unhas e depois nos olharmos de volta.

"Bem. Nada de novo para relatar." Respondo genericamente. Sei que ela entenderá que isso significa que não há mais desenvolvimentos sobre a libertação de Crone.

Infelizmente.

Não parece importar quantas ligações Liam ou eu façamos. É negação após negação. Isso me causou sérias dúvidas sobre o nosso sistema legal. Eu simplesmente não consigo entender como todo o dinheiro dele é muito mais importante do que a segurança de pessoas inocentes.

É repugnante o quanto o dinheiro pode comprar.

Liam até ligou para o prefeito de Nova York. Ele foi totalmente avisado. Aparentemente, telefonemas de um medalhista olímpico dos Estados Unidos são uma grande honra. Pena que não foram suficientes para manter um criminoso atrás das grades.

Liam ficou tão irritado depois da ligação que demorou várias horas para se acalmar. Eu até sugeri que talvez nós adiássemos hoje à noite, mas ele não aceitou. De fato, quase sinto que quanto mais definitiva se torna a libertação de Crone, mais ele quer esse encontro.

“Então, o que você sabe sobre esta noite?” Pergunto à mamãe, há um brilho nos meus olhos.

Ela ri e sacode a cabeça. Ela tem o cabelo castanho na altura do queixo, que costumava usar com luzes em uma linda cor mel, até entrar na proteção a testemunhas. Eu não fui a única que perdeu tudo quando testemunhei o assassinato do meu pai. Mamãe não estava lá, mas ela perdeu tudo também.

“Você deveria fazer luzes no cabelo.” Sugiro. “Como costumava ser.”

Ela inclina a cabeça, tocando os fios retos. “Você acha?”

Eu assinto. “Definitivamente.”

“Eu não sei”, ela medita.

“Oh, faça isso”, exclamo. “Por minha conta! Talvez eles possam fazer em você enquanto eu faço uma escova.”

“Posso ir ver enquanto seu esmalte seca.” Sua pedicure diz.

Eu balanço a cabeça vigorosamente.

“Bem, tudo bem.” Ela concorda.

A mulher termina de aplicar o esmalte e sai para ver se há alguma disponibilidade. Eu olho para o vermelho brilhante acetinado nos seus dedos dos pés. “É lindo.”

Mamãe olha para o meu, que é branco puro. “Assim como o seu.”

“Isso me lembra a neve”, eu digo. *E a neve me lembra o Liam.*

“Realmente gosto dele”, mamãe diz, como se soubesse que não foi a neve que me fez escolher a cor.

“Você gosta?”

Ela sorri. “Não conheço muitos homens que morariam com a mãe da sua namorada e a própria mãe”, ela brinca. Então se vira um pouco mais séria. “Ele te faz feliz e eu vejo o jeito como ele olha para você. É o que toda mãe quer para sua filha.”

“Não posso imaginar a minha vida sem ele.” Eu admito, olhando para o esmalte branco adornando minhas unhas.

“Isso é bom”, ela diz.

“Bom?”

“Claro. É assim que você sabe que encontrou o certo.”

Estendo minha mão e ela estende a dela. “Estou tão feliz por você estar aqui. Quando descobri que estava grávida, você foi a primeira pessoa para quem eu quis ligar. Só de pensar que meu bebê nunca saberia sobre você foi devastador.”

Seus olhos ficam enevoados e ela sorri. “Está tudo acabado agora. Estamos aqui juntas, e isso não vai mudar.”

Olho na direção que as duas pedicures foram e abaixo minha voz. “E se ele vier até nós?”

“Ele não vai. Ele não fará nada para comprometer sua liberdade.”

Pergunto-me se ela acredita nisso ou se só quer que eu acredite. Ela aperta minha mão e sorri. “Não pense nisso, não hoje. Hoje estamos sendo mimadas e relaxando.”

“Então você vai dizer onde Liam me levará hoje à noite?”

“O que faz você pensar que eu sei?”

“Você sabe?”

“Boa tentativa.” Ela ri. “Meus lábios estão selados.”

Solto um gemido frustrado e as mulheres voltam para nos levar ao salão para que possamos fazer o cabelo.

Antes de me dirigir para a lavadora do cabeleireiro, mamãe pega minha mão. “Bellamy.”

Eu olho ao redor.

“Eu te amo, e estou muito feliz por estarmos juntas novamente.”

Corro para frente e a abraço. “Eu também, mamãe.”

Depois disso, nós duas somos levadas, eu para lavar e escovar o cabelo, e mamãe para fazer suas luzes.

Depois de nossos tratamentos faciais, unhas e cabelos, voltamos para a casa de Holly. Eu amo a casa, mas mesmo depois de alguns meses, ainda não me sinto em casa. Conforme o bebê dentro de mim cresce, os pensamentos sobre um lugar só nosso tornam-se mais frequentes.

Eu não digo nada, porque já temos o suficiente para lidar. Adicionar a procura de uma casa e uma mudança na mistura não é sábio. Além disso, se nos mudássemos, Holly ficaria sozinha aqui e eu não quero dizer que estou pronta para ir para nossa própria casa e fazer Liam sentir que está abandonando sua mãe.

“Então...” mamãe começa, me seguindo para o nosso quarto. “O que você vai usar hoje à noite?”

Charlie está pulando na minha frente, e eu sei que ele não vai parar até que eu dê a ele toda a minha atenção. Abaixando-me, coço atrás de suas orelhas enquanto sua cauda bate contra o tapete. Ele tenta me lamber com a língua enorme, mas eu me afasto bem a tempo.

Levanto-me e sento na cama. Charlie joga a cabeça enorme no meu colo. Dou de ombros, pensando no meu guarda-roupa. “Liam disse algo quente. Então provavelmente jeans. Não tenho muito para escolher.”

Eu estou aqui há tempo suficiente para ter uma cômoda cheia de roupas, mas são todas casuais. Nada sobre mim é chique ou mesmo elegante. Eu realmente não tenho nenhuma ‘roupa de encontro’.

Pensar nisso me faz fazer uma careta. “Talvez eu devesse ter comprado algo...”

“Espere”, mamãe diz e desaparece do quarto. Alguns minutos depois, ela volta com uma grande sacola de papel branco e a coloca ao meu lado na cama.

“O que é isso?” Pergunto.

“Eu vi isso outro dia quando estava na cidade, fazendo compras com a Holly. Eu pensei em você, então comprei.”

“Você não precisava fazer isso”, digo emocionada.

“Eu queria. Faz muito tempo que eu queria te dar um presente e não podia.”

Alcançando a sacola, minhas mãos se fecham em torno do tecido impossivelmente macio. Eu levanto o item e o seguro. “É lindo”, eu digo, olhando para o cardigã branco grosso. É um daqueles grandes, que eu poderia colocar sobre uma camiseta grossa de mangas compridas para aquecer mais. O tecido é tão macio e grosso que me pergunto se talvez tenha sido feito à mão. A gola e a abertura da frente são

forradas com um pelo falso branco que é quase suave ao toque.

Eu o puxo, abraçando o material contra o meu peito e deixando o pelo fazer cócegas na minha bochecha. “Eu amei. Muito obrigada.”

“Quando vi você escolher branco para suas unhas hoje, eu sabia que tinha que dá-lo a você porque combina.”

Eu sorrio. “Sim”

Deixo de lado o cardigã e a abraço. Mamãe me aperta um pouco mais que o normal e sussurra: “Estou tão orgulhosa de você.”

Fungando, eu me afasto. “Então, o que você vai fazer hoje à noite, já que eu não estarei em casa?”

“Holly e eu vamos jantar.”

Eu assinto. Nossas mães se tornaram boas amigas desde que mamãe veio para cá para ficar. Fiquei feliz porque o bebê nos tornou uma família, e eu não quero nada mais do que todos nós nos dando bem.

“Falando nisso. Vamos sair logo, então é melhor eu ir me vestir!” Ao sair, ela para e se vira. “Vou querer todos os detalhes amanhã.”

“Eu vou anotar tudo.” Prometo.

“É melhor não! Aproveite o seu tempo com ele. Muito em breve, você terá um bebê disputando sua atenção.”

Esfrego a mão sobre a minha barriga e sorrio para mim mesma. Ele se move sob minha mão, e isso faz meu sorriso se alargar. Desde o primeiro chute, Shaw está muito ativo.

Um pouco mais tarde, visto uma calça preta grossa, porque nenhum dos meus jeans fecha mais, uma camiseta branca de mangas compridas, que também está um pouco

apertada em torno da barriga, e acrescento o cardigã que a mamãe me deu.

Já que Liam disse para eu usar algo quente, calço as botas que ele comprou para mim quando cheguei aqui, deixando um par de meias brancas altas saindo do topo.

O dia no spa foi muito bom porque não preciso arrumar meu cabelo. É tão longo que levaria uma eternidade para lavá-lo e depois secá-lo para ficar liso e brilhante. Eu adoro ele assim, elegante e arrumado. Raramente o uso assim porque, bem, quem tem tempo para isso?

Charlie levanta-se da cama com um latido e sai correndo do quarto. Segundos depois, a voz de Liam chega até mim. “Bells?”

Borboletas voam no meu estômago e me fazem sorrir. “Aqui!” Respondo e me viro da cômoda para correr para fora do quarto. Sei que o vi esta manhã, mas parece que foi há dias.

Ele está atravessando a sala, a caminho da porta que leva à garagem, quando o vejo. Meus passos vacilam quando nossos olhos se encontram, e os dele vacilam também.

Ficamos ali em lados opostos da sala, apenas nos olhando. Ele não parece muito diferente de qualquer outro dia, vestido com jeans escuros, botas impermeáveis escuras e um casaco pesado. Mas ele não usa um gorro, e o cabelo dele está domado, penteado para trás e modelado.

Liam parece o mesmo, mas há algo diferente, um certo ar de antecipação na maneira como ele me absorve com seus olhos cinzentos.

Ele está nervoso e é absolutamente adorável.

“Eu ia, uh, tocar a campainha.” Ele começa, oferecendo um sorriso tímido. “Mas estava com medo de te assustar.”

Balanço a cabeça, compreendendo. Não tenho o melhor histórico de abrir a porta para estranhos.

“São para mim?” Pergunto, apontando para o enorme buquê de rosas na mão dele.

Liam olha para baixo como se tivesse esquecido que elas estavam lá. “Oh, sim”, ele responde e caminha em minha direção.

“Você parece”, Liam diz, percorrendo os olhos sobre mim mais uma vez. “muito bonita.”

“Obrigada”, digo, pegando o buquê. Deve ser duas dúzias de rosas, todas brancas como a neve. Tocando as pétalas suaves como seda, eu sorrio. “Elas são lindas. Obrigada.”

“Eu não tinha certeza de qual era sua flor favorita”, ele diz, coçando atrás da orelha.

Eu sussurro: “Qualquer tipo que você me trouxer.”

Liam estende a mão e enfia seus dedos através de uma longa mecha do meu cabelo. “Eu gosto disso.”

“Eu sei”, digo, tímida. Liam ama meu cabelo comprido, e por mais incoveniente que seja, provavelmente nunca o cortarei por causa disso.

Olhamos um para o outro por alguns segundos silenciosos e então ele limpa a garganta.

“Vou colocá-las na água. Então poderemos ir”, eu digo, um sentimento vertiginoso meio que se eleva em mim. Eu sinto como se estivesse no colegial indo ao primeiro encontro com um cara que eu quis por muito tempo e que pensava que ele nem sabia que eu estava viva.

Mas ele sabe. E ele está aqui. Com rosas.

Depois que encontro um grande vaso de vidro, encho-o com água e coloco o buquê inteiro dentro dele. O arrumarei mais tarde quando chegarmos em casa. Por enquanto, estou muito excitada.

Liam está esperando no final da escada quando desço e ofereço uma mão para que ele possa me ajudar no resto do caminho.

Desço o degrau e ele não se move para trás. Atração inegável pulsa entre nós, assim como antecipação. Liam se abaixa. Eu pensei que ele ia pegar a minha mão.

Em vez disso, ele acaricia o bebê entre nós.

Ele solta sua outra mão da minha, e eu fico ali enquanto Liam embala nosso filho e basicamente faz amor com o meu rosto com seu olhar.

Meus joelhos começam a parecer gelatina e é como se eu estivesse hipnotizada por sua presença.

A lateral da boca dele se ergue, e ele finalmente diz. “Só tinha que fazer isso primeiro antes da nossa noite.”

Eu sorrio.

Então Liam pega minha mão. “Você está pronta para ir?”

Balanço a cabeça vigorosamente, fazendo-o rir baixinho.

Logo antes de sairmos para a garagem, eu hesito e o puxo. “O que há de errado?” Ele pergunta, chegando perto, tão perto que eu tenho que inclinar meu queixo para trás para olhá-lo.

“Só queria dizer a você que este é o melhor encontro que eu já tive.”

Seus dentes brilham. “Nós ainda não fizemos nada.”

“Não importa.”

Liam geme e toca nossas testas juntas. “Estou meio nervoso”, ele sussurra.

A confissão me encanta ainda mais.

“Não fique”, eu sussurro de volta.

Agarrando minha mão, ele começa a andar novamente. Saímos para a noite de inverno, enquanto a expectativa rodopia com a neve.





36

Liam

Este não é apenas um encontro. É o que eu espero que seja a primeira noite do resto das nossas vidas. Bells não faz ideia, mas trabalhei muito para esta noite, e outras pessoas também.

Não tenho certeza de como ela reagirá. Mas tenho certeza de que esta noite ocorrerá de uma das duas maneiras:

1) Realmente épica.

Ou

2) Será uma falha estupidamente gigante.

Estou realmente rezando para que seja a opção número um.

Não foi mentira quando eu disse que precisávamos sair mais. Precisamos de momentos mais simples, mais tempo para sermos apenas um casal. Passamos muito do nosso tempo juntos tentando sobreviver e escalar obstáculos enormes.

Não foi fácil. Mas é a prova. Prova de que pertencemos um ao outro e poderemos literalmente superar qualquer coisa, desde que tenhamos um ao outro.

Mesmo assim, o nervosismo cresce dentro de mim, torcendo meu estômago e enchendo minha cabeça com cenários de como tudo isso pode acabar mal. Estou

acostumado a correr riscos na minha vida. Quero dizer, *ao extremo* é o meu lema. No entanto, é muito diferente assumir riscos profissionais e assumir riscos pessoais.

O céu está escuro quando saímos de casa para a neve. O esqui noturno está em pleno andamento. A montanha está iluminada por grandes luzes e os teleféricos estão todos funcionando.

Todos eles, menos um.

"Do lado de fora?" Bellamy pergunta enquanto a conduzo sobre a neve em direção às pistas de esqui. "Você sabe que não posso fazer snowboard agora."

"Nós não vamos fazer isso."

As pessoas esquiam enquanto passamos. O cheiro de neve toma o ar, e a energia da montanha me dá um pouco de coragem.

Os passos de Bellamy vacilam quando nos aproximamos. "Oh não", ela diz. "Esse teleférico está quebrado? Você precisa verificar isso antes de fazermos o que você planejou?"

Eu sorrio. "Não está quebrado."

Ela franze o nariz. "Não está?"

Balanço minha cabeça. "Está reservado."

"Você pode reservar um teleférico...?" Ela se pergunta, então entendimento ilumina seus olhos. Seus lábios beijáveis formam um pequeno O. "Para nós?"

Bellamy para e inclina a cabeça para trás, olhando para o teleférico e me lembra o dia em que a conheci, há oito anos.

Deslizo minha mão ao redor de sua cintura, e me aproximo. “Foi aqui que tudo começou para nós, lembra?” Falo baixo. “Achei que este era o lugar perfeito para continuar.”

“Continuar?” Ela repete.

“O que você diz, Bells? Está pronta para uma volta?” Estendo a mão, imitando aquele dia há muito tempo. “Eu seguro sua mão.”

Um sorriso conhecedor e agridoce enfeita seu rosto. A bola branca no topo do seu gorro salta quando ela assente. “Eu vou a qualquer lugar com você.”

Ajudo-a sentar-se na cadeira, depois me sento ao lado dela e me certifico de que ela esteja segura. Soltando uma respiração nervosa, levanto a mão e sinalizo para o cara que está trabalhando na cabine do teleférico. A cadeira sacode um pouco quando começa a se mover, mas rapidamente estabiliza.

Ficamos de mãos dadas enquanto a cadeira sobe e sobe até ficarmos suspensos sobre a neve e as árvores, não exatamente como parte do céu, mas não suficientemente baixo para fazer parte do solo.

“É realmente uma vista incrível”, ela observa e coloca a cabeça no meu ombro.

“Faz você sentir que tudo é possível aqui.”

“Mmm.” Ela concorda e olha por cima da copa das árvores.

Enquanto a cadeira continua subindo a montanha, deixamos para trás os esquiadores noturnos enquanto viajamos em direção à trilha do diamante negro.

“Você também fechou a trilha?” Ela pergunta, notando que as luzes gigantes estão apagadas e as pessoas não estão esquiando.

“Há uma festa privada lá em cima hoje à noite.”

“Uma festa privada...” Suas palavras são interrompidas quando ela arfa e se inclina para frente.

A cadeira balança e eu ancoro meu braço ao redor dela firmemente. “Cuidado.” Eu a lembro.

“Olhe!” Ela diz, sem nem mesmo me ouvir. Ela aponta para baixo e eu sorrio.

“O que foi?” Pergunto, mesmo sabendo.

“Alguém acendeu a trilha do diamante negro com...” ela se inclina um pouco mais, e eu a puxo de volta. “São velas?”

“Elas estão em grandes luminárias”, informo-a. Ambos os lados da trilha (perto do topo) estão cobertos de velas.

Ela ofega novamente, olha para mim, então se inclina rapidamente para olhar para baixo. “Oh, é lindo!” Ela murmura, observando-as tremeluzir lá embaixo. “É para a festa privada?” Ela pergunta, ainda olhando enquanto nos movemos sobre elas. “Eu não sabia que você alugava as trilhas de esqui.”

“Nós não alugamos”, digo, estendendo a mão para o meu casaco.

“Então para que é isso?” Ela questiona, finalmente desviando o olhar da vista e olhando para mim.

“É para você”, eu digo, segurando uma caixa de veludo aberta entre nós.

Bellamy leva as mãos à boca, os olhos azuis se arregalando.

“Você é a única garota que me faria fechar parte deste lugar”, digo, olhando em seus olhos. “Você também é a única garota com quem eu quero passar o resto da minha vida.”



Seu olhar vai para a caixa e o anel lá dentro. Suas mãos caem e ela sussurra meu nome.

“Case comigo”, eu digo. “Coloque este anel em seu dedo e nunca o tire.”

Ela estende a mão e agarra minha coxa. Sua outra mão está no meu pulso.

“Você quer que eu me case com você?” Ela pergunta.

Eu sorrio, mas é porque estou muito nervoso. “Oh, sim”, digo, engolindo em seco. “Desde o minuto em que vi você parada embaixo do teleférico, parecendo apavorada, mas determinada, sempre foi você. Ninguém mais poderia chegar perto de você. Eu te amei naquela época, eu te amo agora... e até amei você todos os anos que se passaram, quando pensei que a tinha perdido. Não seja a garota que foge, Bellamy. Seja a garota que fica.”

Lágrimas rolam por suas bochechas, e eu espero que isso seja uma coisa boa.

“Você vai se casar comigo?” Pergunto novamente, só para que ela seja totalmente clara.

Um baixo soluço rompe de seus lábios e ela assente. “Sim. Sim, claro que vou me casar com você.”

Deixo escapar o ar que estava segurando e retiro o anel da caixa, depois lanço a caixa de veludo vazia por cima do meu ombro.

Ela ofega e assiste à queda do alto. “Liam!”

“Nós não precisamos disso. Eu não vou devolver isso”, brinco, sentindo-me muito mais confiante.

“E se eu não gostar?” Ela pergunta, atrevida.

Eu paro. *Porra.* E se ela não gostar?

Sua risada flutua ao redor, sua mão pousa sobre a minha. “Estou brincando. Não me importo com como ele é. Eu já o amo.”

“Se você não...”

Ela geme e me interrompe. “Posso ver?”

Seguro entre meus dedos para que ela possa ver os diamantes.

“É um floco de neve”, ela sussurra, olhando para ele. “Como no mundo você encontrou um anel de noivado no formato de um floco de neve?”

Sorrio. “Eu conheço pessoas.”

“É lindo”, ela diz, ainda olhando fixamente para ele.

Faço um gesto para a mão dela e ela tira as luvas e me oferece a esquerda. Com o anel prestes a deslizar sobre o dedo anelar, paro e olho para cima. “Obrigado”, digo. “Obrigado por me fazer o homem mais feliz do mundo.”

Ela assente com a cabeça e faz alguns sons que eu espero que sejam felizes, e eu deslizo a fina faixa prateada no dedo dela.

O centro do floco de neve é um diamante redondo de dois quilates, e todos os outros diamantes que se aglomeram ao redor para transformá-lo em um floco de neve são de tamanho menor. Fiquei chocado com o fato de o joalheiro que contactei ter feito isso tão rapidamente, mas, ei, ser da realeza de Caribou definitivamente tem suas vantagens.

“Eu sei que não é realmente um estilo tradicional...” começo a dizer, o nervosismo assumindo novamente. “Mas, ah, a neve é o meio que minha coisa e é onde nós moramos...”

“É perfeito.” Bellamy estende a mão e estuda a maneira como o floco de neve delicadamente assenta contra seu dedo e

brilha. “É o único floco de neve que nunca derreterá.” Ela olha para cima e sorri de forma brilhante. “Eu o amo, e amo você.”

Levanto a cabeça e solto um *grito* alto. Então a beijo.

Ela recua primeiro, olha para o anel e depois para o lado do teleférico. “Você fez tudo isso lá embaixo? Você acendeu todas aquelas velas?

“Eu tive alguma ajuda.”

“Não posso acreditar que você fez tudo isso apenas para me pedir em casamento.”

“Oh, querida, não foi para te pedir em casamento.”

Ela franze o nariz. “Não? Então para que serve tudo isso?”

Eu sorrio. “Aquilo é para o nosso casamento.”



37

Bellamy

“Eu acho que este anel está me fazendo alucinar.”

Liam ri. “Posso garantir que não está.”

“Eu poderia jurar que você acabou de dizer casamento.”

“Eu disse.”

Pisco e olho para as fileiras de velas que levam à montanha. “Você quer se casar? Agora mesmo?”

Seus dentes são muito brancos contra o céu noturno atrás dele. “Eu deveria ter casado com você há oito anos.”

“Mas você acabou de fazer o pedido”, digo, ainda tentando recuperar entender. Isso é incrível. Nunca em mil anos eu teria esperado por algo assim esta noite.

“Você disse sim.”

Sorrio. “Normalmente os casais precisam de tempo para planejar um casamento.”

“Eu não sei por quê. Foi fácil.” Ele zomba.

“Você planejou o nosso casamento”, digo, incrédula.

“Eu quero me casar com você. Agora mesmo.”

“Mas”, digo, olhando para baixo. Meu Deus, aquelas velas cintilam tão lindamente contra a neve. É quase como se Liam e eu estivéssemos voando para outro universo, um cheio de luz das estrelas, magia e neve brilhante.

Liam coloca um dedo na minha bochecha e empurra meu rosto para que eu olhe para ele. “Sem desculpas. Lá em cima, no final desta trilha, há um ministro, nossas mães, Alex e até mesmo Charlie. Eles estão nos esperando chegar para que possam nos ver prometer o para sempre.”

“Todos eles estão aqui?” Sussurro, maravilhada. “Eles sabem disso?”

“Eles ajudaram a planejar.”

“Oh, meu Deus.”

“Olha”, Liam pega minhas duas mãos entre as dele. “eu sei que isso não é convencional, mas não quero um noivado longo. Eu não quero um casamento estúpido na sociedade onde a imprensa vai descobrir e nos perseguir por meses. Eu sei que a noiva normalmente escolhe tudo...”

“Isso é perfeito.” O interrompo. “Eu não preciso escolher nada. E não quero nada além de você e a nossa família.”

Ele dá um sorriso torto. “Então você vai fazer isso? Você vai se casar comigo agora mesmo, porra?”

Sorrio quando a excitação surge dentro de mim. “Agora mesmo, porra.”

Ele levanta as sobrancelhas. “Eu adoro quando você diz palavras maliciosas.”

Suprimindo um sorriso, levanto um dedo. “Só tem uma coisa”, eu digo.

“Já tenho os anéis. Eu tenho a papelada. Tudo foi tratado.”

“Não posso acreditar que você fez isso”, eu penso, ainda absolutamente deslumbrada. “Como você conseguiu isso tão rápido?”

“Eu tenho habilidades”, Liam responde, arrogante.

Tenho que dar razão a ele. “Você claramente tem.”

“Olha”, ele sussurra, apontando abaixo.

O teleférico sobe a colina e a plataforma chega ao local. O que está além disso, no entanto, me faz ofegar. No topo da trilha diamante negro há uma pequena pérgula com espaço suficiente para duas pessoas ficarem de pé embaixo dela. O topo está coberto por uma vegetação de pinheiro e mais luminárias com velas acesas dentro suspensas na madeira.

Do outro lado está quem eu assumo ser o ministro, vestindo um casaco preto grosso e um cachecol grosso em volta do pescoço.

Algumas grandes luminárias com velas e lanternas estão posicionadas na neve ao redor da área, junto com alguns grandes buquês de rosas brancas. Perto dali, minha mãe, Holly e Alex esperam, enquanto Charlie rola na neve.

“A trilha diamante negro parecia mais apropriada”, Liam diz calmamente enquanto eu absorvo tudo. “Porque, você sabe, a trilha diamante negro é a mais desafiadora de todas. Imaginei que com todas as probabilidades que vencemos para chegar aqui, esta trilha não ganha de nós.”

Minha visão fica um pouco borrada quando as lágrimas aparecem. Eu pisco para afastá-las e, em seguida, desvio meus olhos, só para ter minha atenção capturada pelo lindo anel que Liam deslizou no meu dedo.

Todos nos veem chegando e começam a acenar. Eu aceno de volta enquanto mais lágrimas fluem. Virando-me para Liam, eu fungo. “Eu só... não sei o que dizer. Isto é incrível.”

“Você não precisa dizer nada além de sim.”

Inclino-me para frente e o beijo, minha língua encostando em seus lábios. Ele se abre para mim, e nossas línguas acariciam apenas brevemente antes de ele se afastar. “O desembarque está chegando.” Ele gesticula. “Cuidado agora.”

Ele me guia para fora da cadeira e me levanta da plataforma antes que a cadeira atrás de nós possa passar. Ele saúda o cara que trabalha na cabine e, em seguida pisa tão perto que nossos corpos se tocam.

“Você está pronta para se tornar minha esposa?” Ele murmura, olhando nos meus olhos.

Eu assinto.

Ele sorri e se afasta, mas um momento de dúvida me atinge e eu resisto, puxando-o de volta. “Liam”

Liam olha ao redor, um olhar cauteloso cruzando suas feições quando ouve a minha voz. “Bellamy?”

“Antes de fazermos isso, tenho que perguntar”, digo, engolindo em seco. “Eu preciso saber.”

“O quê?” Ele diz, voltando para ficar na minha frente.

“Tem certeza de que é isso que você quer também?”



38

Liam

Faço um gesto amplo com a mão, indicando tudo o que coloquei em movimento. “Você realmente precisa me perguntar isso?”

“Eu só quero ter certeza de que você não está se sentindo pressionado. Por causa do bebê.” Ela se encolhe e eu cruzo meus braços sobre o peito e lanço um olhar para ela. “E por causa das coisas que as pessoas podem estar dizendo.”

Ah.

Bufo grosseiramente. “Você acha que eu dou a mínima para o que algumas vadias demitidas têm a dizer?”

“Bem, você as demitiu por dizerem isso, então sim.”

“Eu as demiti por causa da maneira como elas trataram você.”

Um som impaciente enche sua garganta. “Eu não quero discutir. Só quero que você tenha certeza. Eu sei que você me ama e ao nosso bebê.”

“Eu amo, e é exatamente por isso que quero que você tenha o meu nome.” Suavizando meu tom, eu seguro sua mandíbula, implorando com meus olhos. “Quero isso. Você. Mais do que qualquer coisa. Eu me casaria com

você mesmo que você não estivesse grávida, mesmo que eu não fosse famoso e as mulheres não fossem ciumentas e invejosas."

Ela revira os olhos, e eu sorrio. "Admito que gostaria de me casar antes que meu filho nasça. Ele merece isso."

"Sim." Ela concorda. "Ele merece."

"Bom. Podemos nos casar agora?" Pergunto. Nossa, eu nunca tive que trabalhar tanto por qualquer coisa na minha vida.

"Sim, por favor."

Pego-a e a faço gritar e rir. "Liam", ela exclama, batendo no meu ombro. "Você deveria me carregar até a porta, não para o altar!"

"Vou fazer ambos, querida. Ao extremo."

"Já era hora de vocês chegarem aqui. Estou prestes a me tornar um boneco de neve." Alex diz.

"Vocês!" Bellamy exclama. "Vocês sabiam!"

"Foi tão difícil manter o segredo!" A mãe de Bells exclama.

"Liam fez um trabalho duro."

Coloco-a ao meu lado enquanto nossa família se aproxima. Bellamy olha para cima. "Como você teve tempo para fazer isso e treinar?"

"Sou um cara motivado."

"Eu fiz tudo." Alex mente.

Dou um soco no ombro dele. "Ele não fez", digo a Bells.

"Estou tão feliz por vocês dois", mamãe diz, pegando nossas mãos. "Tudo o que uma mãe quer é que seu filho seja feliz."



Stephanie assente. “É verdade.”

“Só queria que seu pai estivesse aqui para ver isso.”

“Ele está assistindo.” Alex lhe assegura e olha para o céu. “Ele tem o melhor lugar.”

Minha garganta aperta, e olho para cima. Eu espero que o papai esteja assistindo. Espero que ele saiba o quanto estou grato por seu sacrifício.

“Vamos começar?” O ministro diz de perto do toldo. Aquilo tem um nome chique, mas, porra, eu não me lembro.

Estendo a mão para Bellamy e ela a segura. Alex bate no meu braço. “Não é assim que essa merda funciona!”

Viro-me para meu melhor amigo e olho para ele. “Cara, estou tentando me casar aqui.”

“E eu estou tentando ser o padrinho.”

“Ser padrinho exige que você fique lá e feche a boca.”

“Liam!” Bellamy diz.

“Eu assumi a responsabilidade de conduzir Bells pelo corredor”, Alex anuncia.

“Não há corredor”, eu indico.

“Você não acha que sua garota merece uma cerimônia adequada?”

Eu cedo. “Sim.” Concordo. “Eu acho.”

“Alguém não quer me perguntar o que eu quero?” Bellamy diz.

Ambas as nossas mães riem.

“Esse rapaz tem personalidade”, Stephanie diz à minha mãe.

“Ele sempre teve.”

Alex e eu nos viramos para Bellamy. “O que você gostaria, querida?”

“Vá até ali.” Ela diz a mim.

Alex faz um som triunfante. Eu me inclino para beijá-la, mas ela se afasta. “Você tem que esperar até nos casarmos.”

Alex gargalha e eu resisto ao impulso de mostrar o dedo a ele. Imagino que não seria apropriado na frente de um ministro e tudo.

A neve afunda sob minhas botas quando eu passo sob as luzes e o pinheiro indo para perto do ministro.

As bochechas de Bells estão coradas e seus olhos brilham quando ela se vira para o meu melhor amigo. “Estou muito honrada por você fazer isso por mim.”

Alex oferece a Bellamy seu braço. “Garota, o prazer é todo meu.”

Ela enfia a mão no cotovelo dele e ele se inclina para beijar sua bochecha. Ela parece tão feliz que eu não pude gritar com ele.

“Se ele te trouxer qualquer problema, você só vem até mim”, Alex diz a ela.

“Estou esperando aqui”, eu digo.

Bellamy dá uma risadinha e começa a caminhar com Alex. Sua mãe ofega baixinho e se apressa para entregar a ela um buquê de rosas. Ela aceita, e então eles se voltam para mim novamente.

Não há música, exceto pelo farfalhar do vento nas árvores, e a única luz vem das milhões de estrelas sobre as árvores e das velas que colocamos ao redor.

Honestamente, não me importo que sejam apenas estas pessoas ou que houvesse um milhão de pessoas assistindo. As únicas duas pessoas que existem neste momento somos ela e eu.

Nossos olhos nunca se desviam enquanto ela se aproxima, e eu saboreio cada passo que ela dá, porque, em poucos momentos, ela será oficialmente minha.

Alex para na nossa frente e Bellamy se apressa para frente. Alex a puxa de volta, porém, dizendo: “Ei, garota, diminua seu ritmo.”

“Mano”, eu rosno em aviso.

“Vá em frente”, Alex diz ao ministro, me ignorando.

“Quem entrega essa mulher a esse homem?” O ministro diz claramente.

Bellamy dá uma risadinha e apesar de eu estar irritado, meus lábios tremulam.

“Eu entrego”, Alex responde respeitosamente.

Pego minha garota e Alex segura a minha mão. “Cuide dela.”

“Você sabe que eu vou.”

Ele assente e solta minha mão, se aproxima e me abraça. “Parabéns, cara. Você merece isso. É bom ver você feliz.”

Esqueço o quanto ele está sendo irritante e o abraço de volta. “Obrigado, Alex”, respondo. “Eu não faria isso sem você ao meu lado.”

“Sempre.” Ele se afasta e sorri para Bellamy, então se move para o meu lado.

Mamãe e Stephanie já estão chorando enquanto eu puxo Bellamy para mim. Ela sorri para mim, a luz da vela reflete em

seus olhos e brilha nas mechas suaves de seu cabelo saindo por baixo do gorro.

Eu sinceramente não consigo pensar em nada mais perfeito... senão em nós. De pé no topo da montanha com as pessoas que mais amamos.

Isso me comove de uma maneira que eu sinceramente não esperava.

“Eu te amo”, ela sussurra, estendendo a mão e acariciando minha bochecha.

“Amo você mais”, eu murmuro de volta.

O ministro limpa a garganta e nos viramos para encará-lo. Nossos votos são carregados pelo vento e ecoam pelas árvores. Anéis são trocados e um longo beijo é compartilhado.

Não demora muito para nos unirmos pela eternidade, o que de alguma forma parece apropriado porque, na verdade, Bellamy me possui desde o primeiro momento em que nos conhecemos.





39

Bellamy

Caramba. *Eu sou casada.* Eu sou a senhora Liam Mattison.

Melhor encontro de *sempre*.

Quero me beliscar, isso é tudo tão irreal e surpreendente. Em vez disso, olho para o floco de neve que adorna meu dedo e a recém-posicionada aliança de diamantes.

Borboletas se agitam em meu estômago enquanto pura alegria transparece em meu rosto em um sorriso.

"Você está feliz?" Liam pergunta, levantando minha mão e beijando os anéis que ele acabou de colocar lá.

"Muito feliz", respondo, retornando o gesto e beijando sua mão recém-adornada.

"Espere!" Alex grita logo antes que o operador do teleférico possa nos mandar de volta montanha abaixo.

Liam e eu olhamos por cima dos nossos ombros enquanto Alex vem caminhando pela neve com Charlie em seus calcanhares. Ele está carregando um enorme cartaz branco com dois balões brancos amarrados se arrastando atrás dele.



Eu sorrio. “O que diabos você está fazendo?”

“É tradição”, ele exclama e gira o enorme cartaz ao redor.

RECÉM-CASADOS

Liam assente. “Boa ideia.”

Alex o prende na parte de trás da nossa cadeira e os balões flutuam atrás de nós.

“Voem livre, pássaros do amor! Voem livre!” Alex diz, dando um passo para trás.

Mamãe e Holly batem palmas e vibram quando a cadeira balança para frente e nos leva para longe do local do nosso casamento.

“Estou triste por sair”, digo, observando as velas e a vista antes que fique fora de alcance.

“A noite ainda não acabou”, Liam promete com uma voz que faz minhas coxas se apertarem.

“Não?”

Ele balança a cabeça, seus olhos são como prata derretida. “Temos a suíte de lua de mel no resort.”

Olho em direção ao enorme prédio iluminado abaixo da montanha e sorrio. “Você realmente pensou em tudo.”

“Oh, querida, estou apenas começando.”

“O que mais pode acontecer?” Eu me pergunto.

“Você vai ver”, ele murmura, abaixando os lábios.

Ele me beija suavemente, mas profundamente. Eu estou tonta de felicidade enquanto meu corpo fica pesado com a necessidade.

Não sei por quanto tempo nos beijamos, mas quando ele finalmente se afasta, noto que o resort parece muito mais perto do que antes.

Liam olha ao redor, e um lento sorriso se ergue em seus lábios. “Você está pronta para o seu presente de casamento?”

Eu ofego. “Um presente de casamento! Sério, Liam, o casamento foi mais que suficiente.”

Ele murmura, não concordando ou discordando, então me deslumbra com um sorriso. “Bem? Você está?”

“Eu não preciso de mais presentes.”

“Você vai gostar”, ele provoca.

“Onde está?” Eu pergunto curiosamente, alcançando seu casaco. “Aqui?”

Sua risada alcança minhas partes baixas, e eu gemo. Liam coloca um braço ao meu redor e olha para a paisagem. “Vê aquilo ali?” Ele pergunta, apontando.

Inclino-me em torno dele para olhar. “O quê?”

“Aquilo lá embaixo. Está iluminado.”

Demora um momento, mas depois vi um X iluminado abaixo. “Aquele X?” Pergunto.

Ele assente.

“O que é isso?”

“Isso, querida, é a futura localização da nossa nova casa.”

Eu ofego. “Uma casa!”

“Mm-hmm. É um bom lote, privado e não muito perto do resort, mas ainda perto o suficiente para que eu possa ir de snowmobile para o trabalho.”

“Você nos construiu uma casa!”

“Ah não. Assumir o nosso casamento é uma coisa, mas eu nunca construiria uma casa inteira sem você escolher tudo o que você quer dentro.”

Eu começo a chorar. Quero dizer, realmente. Quanta felicidade uma garota pode ter em uma única noite antes de se dissolver em uma poça de lágrimas e espanto?

“Está tudo bem.” Liam me acalma, puxando-me para o seu peito. “Nós podemos encontrar algum outro lugar.”

“Não!” Digo, afastando-me dele. A cadeira começa a balançar e Liam se aproxima para nos firmar. “Eu amo isso. Não quero mais nada.”

“Então por que você está chorando?” Ele pergunta cautelosamente.

“Porque estou muito feliz, e eu amo muito você!” Choramingo.

Ele me puxa de volta para o seu peito. “Acho que o frio está te abalando.”

Eu fungo. “Não, não está. Você está!”

“Eu?” Ele se pergunta.

“Você é perfeito!” Choramingo novamente. Neste momento, é inimaginável como eu poderia mostrar o quanto ele significa para mim, o quanto a vida que estamos construindo significa.

Por muito tempo, eu existi em um minúsculo apartamento, com medo de sair, me fechando a qualquer amigo que eu pudesse ter, separada da minha família e da minha vida.

E então eu corri para cá para me esconder.

Encontrei um lar.

Encontrei o amor que pode suportar a morte. Que pode rivalizar com o medo. Encontrei uma razão para tudo e redescobri meu coração.

Encontrei tudo isso dentro de um único homem.

A cadeira começa a descer do céu e as luzes do resort parecem muito brilhantes comparadas às velas que acabamos de deixar. Liam praticamente me levanta da cadeira e da plataforma.

“Espere aqui”, ele diz e me beija na testa.

O observo correr até a cabine onde o ajudante está sentado. Ele coloca algum dinheiro na mão do cara e diz alguma coisa. Os dois riem e então Liam corre de volta para mim.

Nós subimos o elevador do pessoal no hotel, até o último andar. Liam já tem a chave do quarto, então não precisamos parar e falar com ninguém no caminho.

O elevador se abre para um pequeno corredor com uma porta larga em uma das extremidades e uma grande janela oferecendo uma vista deslumbrante da outra. Antes mesmo de chegar até a porta, Liam me agarra pela cintura e me empurra contra a parede, reivindicando minha boca. Eu gemo e o beijo de volta, passando minhas mãos pelo seu cabelo. Liam se move sugestivamente contra mim, e eu envolvo minha perna na dele. Com um grunhido, ele se afasta e me ergue, minhas pernas envolvem-no instantaneamente. Ainda beijando, Liam me carrega pelo corredor e para na frente da porta. São necessárias algumas tentativas para ele tirar a chave do bolso, mas quando o faz, Liam deixa minha boca e lambe os lábios.

“O casamento foi bom para você, Bells.”

“Abra a porta”, eu insisto roucamente.

Quando está aberta, ele a empurra com o pé e caminha para dentro. Ele a bate atrás de nós, mas o som não me alcança.

O requinte do espaço abafa todo o resto.

"*Oh, Liam*", eu sussurro.

"Acho que devo um aumento a algumas pessoas", ele murmura.

A suíte está cheia de vasos de rosas brancas e velas. Música suave toca no espaço. As cortinas da grande janela estão abertas, e o resort iluminado fica abaixo como o reino que é.

Liam me coloca no chão e eu caminho ao redor do local, passando meus dedos pelas delicadas pétalas de rosa e contemplando a decoração extravagante.

"Cada rosa de toda a cidade deve estar aqui."

"Da próxima cidade acabou também." Ele admite.

"Oh, olha!" Digo, correndo para uma mesa com um pequeno bolo branco sobre ela. O bolo é de uma camada, todo branco, com uma fita branca simples na base. No topo há um topo de bolo de uma noiva e um snowboarder. Isso me faz rir. "Somos nós!"

Liam vem atrás de mim e de aninha ao lado do meu pescoço. "Lindo", ele diz.

"Presumo que você não está com fome."

"Não de bolo."

Passo o dedo na lateral do bolo, cobrindo-o com glacê. Segurando, pergunto: "Que tal agora?"

Liam fecha a mão ao redor do meu pulso e puxa minha mão para trás. Seus lábios deslizam sobre o meu dedo para

sugar a cobertura. A sensação da sua língua me lambendo me faz balançar contra ele.

Ele chupa mesmo depois que o glacê acabou, lentamente arrastando os lábios para cima até se afastar completamente. “Melhor bolo que eu já comi”, ele murmura e me puxa para me beijar apaixonadamente.

Estou respirando pesado quando ele levanta a cabeça. Meu cérebro está confuso e o local está perfumado com rosas e baunilha. Tomando sua mão, eu o levo através da suíte em direção ao quarto. No caminho, passamos por um enorme banheiro com velas bruxuleantes e pétalas de rosas espalhadas pelo chão de ladrilhos.

“Olha”, digo e mudo de curso, entrando. No centro há uma banheira branca gigante, grande o suficiente para quatro pessoas. Está cheia quase até o topo com água. Mais pétalas de rosa flutuam na superfície, e um enorme arranjo delas fica perto da banheira. “Isso parece celestial.”

Liam caminha em direção à água e mergulha um dedo, fazendo a água e as pétalas ondularem e se moverem. “A água ainda está morna. Que tal, esposa?” Ele acena, puxando o casaco. “Quer vir para a água?”

Começo a retirar as roupas, ciente de Liam me observando com as pálpebras pesadas. Eu me dispo deliberadamente, fazendo um show para ele à luz de velas.

Ele para de puxar suas próprias roupas com intenção de me olhar, então faço valer a pena e mergulho meus dedos sob o cós da minha calça e solto um gemido baixo.

Não mais paciente, Liam se adianta, suas mãos cobrem meus seios nus e apertam a carne. Minha cabeça cai para trás, e eu suspiro. É tão bom. Eles estão ficando maiores e doloridos. Ele trabalha para baixo em meu corpo, tirando o resto das minhas roupas.

“Abra para mim”, ele sussurra, ainda de joelhos na minha frente.

Abro minhas pernas e ele beija a parte de dentro da minha coxa enquanto seus dedos mergulham em minhas dobras. Agarro seu cabelo para me firmar enquanto um dedo penetra em mim, provocando, depois puxa de volta para fora.

“Liam”, eu ofego.

Ele se levanta e me tira do chão, me embalando contra o peito e me beijando. Quando dou por mim estou sendo abaixada na banheira, a água morna deslizando sobre minha pele como seda e esquentando o meu corpo que já está zumbindo.

“Toque-se”, ele diz, recuando para começar a puxar suas roupas. Minha mão vai para debaixo d’água e acaricio meu clitóris. Visivelmente, estremeço e Liam puxa suas roupas mais rápido. Seu pau se destaca de seu corpo, grosso e orgulhoso. Eu observo enquanto ele envolve uma mão ao redor dele e acaricia.

No segundo em que está a uma curta distância, eu levanto minha mão e deixo a água deslizar sobre seu pau duro, apreciando o modo como pulsa quando o líquido escorre sobre ele. Eu faço isso de novo, então me inclino para frente e chupo tudo.

O nível da água sobe quando Liam entra na banheira, parte dela respingando no chão, mas ninguém se importa. Ele pega uma pétala de rosa branca e a arrasta pela minha clavícula quando sua mão livre gira meu mamilo entre os dedos.

As pontas do meu cabelo encharcam com a água e se arrastam atrás de mim quando Liam me puxa para mais perto. A banheira é tão grande que ele pode facilmente esticar as pernas e encostar-se ao lado. Envolvo minhas pernas em

sua cintura e balanço contra ele. Ele agarra meus quadris e me incita em um movimento de balanço. Ele não está dentro de mim ainda, mas isso não importa. Eu estou tão excitada, apenas esfregar-me contra ele tem o poder de me fazer tremer.

A cabeça de Liam encosta-se na borda da porcelana e seus olhos se fecham. A luz das velas cintila, criando um jogo de sombra e luz sobre sua mandíbula forte e as maçãs do rosto.

Cansada de jogar, levanto-me um pouco. Liam se ajusta, dobrando os joelhos e agarrando minha bunda. Eu deslizo sobre seu pau deliciosamente devagar, fazendo nós dois gemermos alto.

Quando ele está totalmente dentro, eu fico parada por longos momentos, apenas sentindo-o dentro de mim. Ele coloca a mão debaixo d'água e a levanta, derramando água sobre o meu ombro e sobre o meu peito. Fecho os olhos e ele faz de novo.

Eu começo a balançar, montando-o sob a água. Ele faz um som satisfeito e inclina a cabeça para trás novamente, expondo seu pescoço. Inclino-me e o beijo, sugando-o gentilmente e depois lambendo. Seus quadris empurram para cima, encontrando os meus, e mais água espirra para o lado, espalhando-se pelo chão.

Meus seios formigam quando ele os cobre, massageando e acariciando, fazendo os mamilos vibrarem e arrepios de prazer percorrerem até onde seu pau está.

Começo a montá-lo com mais força. A água espirra ao redor e pétalas de rosa grudam no peito dele.

"É isso, querida", ele ronrona, segurando minha bunda e empurrando para cima.

Eu gemo e abaixo, ofegando quando ele atinge o local perfeito.

“Liam”, digo, inquieta, ainda em movimento, desejando.

Ele se inclina para frente rapidamente, me prendendo contra o peito e enterrando a mão no cabelo na base do meu pescoço. Com uma única rotação de seus quadris, meu corpo tensiona e então ele empurra para cima e se movimenta.

Grito quando a luz branca explode atrás dos meus olhos enquanto puro êxtase rola sobre mim em ondas. Eu desmorono contra ele, mesmo quando as sensações continuam e seu pau ordenha o meu corpo por cada gota de prazer.

Ainda estou na onda de euforia quando ele geme e morde meu ombro. Eu giro meus quadris e seus dentes afundam em minha pele. Ele grita quando goza e beija meu ombro enquanto os tremores ondulam através de seus membros.

Depois disso, nos lavamos com ternura e eu fico em seus braços até a água esfriar.



40

Liam

Estou muito feliz comigo mesmo.

Foi um casamento muito bom e uma noite de núpcias ainda melhor. Eu sei que o casamento não será apenas diversão e jogos, mas caramba, estamos tendo um começo bastante épico. Mantive minha esposa acordada além da sua hora de dormir, por isso não é surpresa que ela esteja dormindo até tarde.

Eu já estou acordado, acostumado com os horários de treinamento ao amanhecer, mas estou contente em ficar deitado enrolado em volta do corpo dela. Minha mão embala sua barriga e uma sensação de paz que eu nunca alcancei antes me preenche.

Acho que colocar um anel nela realmente a tornou minha. Pelo menos oficialmente.

E honestamente?

Eu amo que Bells tenha meu nome. É apenas outra camada de proteção, outra maneira de garantir que ela esteja segura. Eu não tenho intenção de ir a lugar algum, mas a vida me ensinou a estar preparado. A morte prematura do meu pai martelou a lição.

Perry Crone está programado para ser literalmente solto a qualquer momento, e todas as minhas tentativas de impedir aquele filho da puta falharam. Crone é dono de muitas pessoas em cargos altos. Isso ou muitas pessoas estão realmente apavoradas com ele.

Se algo acontecer comigo, como minha esposa, Bellamy será cuidada. Tudo irá para ela. Além disso, o nome Mattison a protegerá, abrindo portas que poderiam permanecer fechadas.

Eu sei que disse a ela que não importa o que as pessoas daqui dizem, e realmente não importa, não para mim. Mas gostando ou não, há outro nível nisso. A política da vida está em vigor, mesmo nesta cidade de resort de inverno. Ao deslizar esse anel em seu dedo, eu coloquei uma barreira ao redor dela. Selei sua posição e basicamente silenciosamente exigi que ela tenha o respeito que merece.

Para não mencionar que meu filho será o legítimo herdeiro de tudo isso.

Chame isso de arcaico. Chame isso de marcar minha reivindicação. Não dou à mínima porque estou fazendo o que tenho que fazer para proteger a mim e aos meus.

A vida é curta. A vida é difícil. Por que não se agarrar a alguma alegria também? Bells é a minha alegria, e ser casado com ela é melhor do que ganhar uma medalha olímpica.

Ela se mexe, lentamente gira para suas costas e sorri. Levantando minha mão acima de sua cabeça, ela toca o anel em volta do meu dedo.

“Não foi um sonho”, ela murmura, puxando minha mão em seu peito e segurando-a lá.

“Não. Você está presa a mim para toda a vida.”

“Posso viver com isso.”

Inclino-me e a beijo, em seguida, recuo e pego o telefone de uma mesa próxima e ligo para a cozinha.

“É Liam”, digo quando eles atendem.

“Parabéns pelo seu casamento!” A pessoa na linha diz.

Sorrio e olho para Bellamy deitada lá, olhando para mim. “Obrigado. Você pode preparar o meu pedido e enviar.”

“Imediatamente”, a pessoa responde e depois desliga.

“Seu pedido?” Bellamy pergunta, alongando-se como um gato.

“Parte dos meus deveres como marido é garantir que você seja alimentada. O café da manhã estará pronto em breve.”

“Você é um bom marido.”

Mostro um sorriso. “Apenas bom?”

Ela finge pensar e eu me inclino sobre ela, dando um beijo em seus lábios.

“Muito bom.” Ela emenda contra meus lábios.

Minha língua desliza contra a dela, persuadindo um beijo mais profundo que se prolonga por vários segundos. Bellamy vira o rosto, interrompendo o beijo e eu me movo pela sua bochecha e mandíbula.

“Epicamente incrível”, ela murmura.

Minha mão se fecha ao redor de seu peito.

“O melhor de sempre.” Ela continua.

“Assim está melhor.” Eu concordo.

Nós aproveitamos até a campainha na porta tocar, e eu gemo. “Espere.” Ela me segura, envolvendo as pernas em volta da minha cintura quando eu tento me levantar.

Sorrio e a deixo ter um pouco do meu corpo novamente, fazendo-a suspirar, satisfeita.

“Você não quer uma torrada francesa? Bacon? Chocolate quente?”

“Eu prefiro ter mais de você.” Sua mão desliza pelo meu corpo e pousa na minha bunda nua.

“Seu corpo precisa de uma pausa, querida. Estive em você mais de uma vez na noite passada. E você precisa alimentar o meu filho.”

Seu lábio inferior se estica em um beicinho e eu o chupo entre os meus. Nós nos beijamos mais um pouco. Então eu saio da cama e pego minha boxer na ponta da cama.

“Volte depressa.” Ela convoca.

Faço uma pausa para olhar pelo olho mágico, certificando-me de que a equipe apenas deixou a bandeja lá e não está esperando do outro lado.

Ninguém está lá, então abro a porta, esperando encontrar um grande carrinho de serviço de quarto.

Não está lá.

Em vez disso, há um pequeno presente branco no chão na minha frente, um grande laço de cetim vermelho amarrado ao redor do pacote. Mesmo que o corredor esteja vazio, olho ao redor de qualquer maneira, como se a pessoa que o deixou estivesse espreitando.

Eu me curvo e o pego, notando que não há etiqueta.

O elevador apita e eu olho para cima. Um carrinho grande forrado com uma toalha de linho branca sai primeiro do elevador, seguido por uma jovem com um uniforme bem passado. Ela se surpreende quando me vê lá. Suas bochechas ficam vermelhas enquanto ela tenta desviar o olhar.

Devo dizer que ela não deve ter se esforçado muito, porque seus olhos se fixam no meu abdômen e no peito como se fossem cola.

"Bom dia", digo, sem me preocupar em sair e tentar cobrir o fato de que estou usando apenas cuecas boxer. Eu movo o presente para baixo na minha frente porque ainda estou ostentando um pau meio duro.

Ela limpa a garganta e força os olhos para o carrinho. "Bom dia, Sr. Mattison."

Eu geralmente digo às pessoas que me chamem de Liam, mas parece muito inapropriado corrigir uma garota que não é minha esposa a me chamar pelo meu primeiro nome enquanto eu estou aqui de cueca.

Quando ela chega perto o suficiente, agarro a ponta do carrinho e o puxo para perto. "Você deixou isso do lado de fora da porta?" Pergunto.

Ela olha para o presente e balança a cabeça. "Não, senhor."

"Você sabe quem foi? A equipe talvez?"

Ela balança a cabeça. "Não que eu saiba."

"Não se preocupe", digo, mas interiormente, estou me perguntando de onde veio. Quero dizer, ninguém sabia que estaríamos hospedados aqui ontem à noite, exceto nossa família e o ministro.

Coloco a caixa na beira do carrinho, observando o arranjo de rosas vermelhas no centro. "Isso é um toque agradável."

"Isso é da equipe. Junto com o bolo no seu quarto."

"Minha esposa amou o bolo, a propósito", digo, pegando a guia de serviço e assinando o meu nome. Então eu adiciono uma gorjeta generosa.

Quando olho para cima e seguro, ela desvia o olhar rapidamente, tendo sido pega olhando novamente. “Obrigado.”

Mantendo os olhos longe de mim, ela pega a guia e corre em direção ao elevador.

Puxo o carrinho para a suíte e fecho a porta.

Bellamy sai do quarto com um roupão branco grosso amarrado frouxamente em volta dela. “Estou morrendo de fome”, ela diz, indo direto para o carrinho. “Oh, o que é isso?” Bells pergunta distraída com o presente. “Liam, você já me deu muito.”

Ela estende a mão para ele, sorrindo. Um sentimento desconfortável e estranho toma conta de mim quando ela o faz. Movendo-me rapidamente, tiro-o do alcance dela. “Não é meu.”

Bells franze a testa. “Da equipe, então?”

“Estava no corredor quando abri a porta. A moça do serviço de quarto disse que não é da equipe.”

“Uma surpresa?” ela diz, um pouco de excitação em seus olhos, mas muito rapidamente, isso muda, murchando e morrendo rapidamente.

Bellamy olha para o presente como se fosse uma bomba prestes a detonar a qualquer momento. Minha garota não tem um bom histórico de coisas boas simplesmente aparecendo na porta dela.

E o jeito que meus instintos estão gritando comigo?

Isso não é bom.

“Há um cartão?” Ela sussurra.

“Não.”

“Você contou às pessoas sobre o casamento?”

“Não.”

“Liam…” ela diz cautelosamente, com um medo claro em sua voz. Não posso deixar de notar o jeito que sua mão vai diretamente para a sua barriga arredondada.

Há apenas uma maneira de realmente saber o que está dentro e de quem é. Em um movimento rápido, puxo a fita para fora da caixa e levanto a tampa.

Bellamy se move nervosamente de um pé para o outro enquanto tiro um pouco de papel branco e verifico o conteúdo.

Há três peças de algodão amarradas juntos, então as tiro e coloco de lado a caixa. Desenrolo a primeiro para revelar uma camiseta preta do meu tamanho. Eu a seguro para que possamos ver as costas.

REI

01

Desenrolo a seguinte, que é a mesma camiseta preta, mas do tamanho de Bellamy.

RAINHA

01

A terceira não é uma camiseta, mas um macacão preto para um bebê.

PRÍNCIPE

01

“Isso é tudo o que há?” Bellamy pergunta, segurando qualquer reação.

Deixo as camisas de lado e levanto a caixa, empurrando o papel. “É só isso.” Confirmo.

“Oh”, ela diz, aliviada. “Bem, eu tenho que admitir que é tudo muito adorável.” Ela pega o macacão, e eu tenho que lutar

para não o arrancar dela. Segurando a pequena roupa, ela ofega. “Olha só como é minúsculo!” Ela o leva até a barriga e balança. “Alguém lhe enviou um presente, pequenino”, ela diz ao bebê. “Algum dia, você será grande o suficiente para usá-lo. Meu pequeno príncipe.”

Bellamy olha para mim, sorrindo com uma luz suave nos olhos. “Provavelmente é de alguém da equipe. Tenho certeza de que se espalhou ontem à noite a notícia de que você está aqui em cima porque você fechou a diamante negro. Afinal, todo mundo diz que você é o rei.”

“Sim, provavelmente”, digo, pegando a roupa de bebê dela e colocando-a com as outras duas. Eu acrescento: “Vou perguntar por aí amanhã.”

“Sim, definitivamente. Eu adoraria mandar um cartão de agradecimento para quem enviou. Que adorável, nossa pequena família tem roupas iguais agora.”

Ela está lá, de pé, embalando o bebê com um brilho feliz iluminando seu rosto. *Minha esposa.*

“Que tal um café da manhã na cama?” Eu sorrio, pegando a alça do carrinho.

Sigo atrás dela em direção ao quarto, parando apenas tempo suficiente para jogar as roupas no balcão no caminho. Nos fartamos no nosso café da manhã elaborado que eu havia pedido a noite. Assistir Bells lamber a calda quente de seus dedos e lábios me faz esquecer tudo sobre o presente.

Depois que eu cedo e faço amor gentil com ela nos travesseiros e cobertores, eu a seguro enquanto ela cochila novamente.

Escorregando por baixo dela, volto para a sala principal, passando pelas camisas, e para a caixa que eu disse estar vazia.

Sim. Eu menti.

Há outra coisa dentro da caixa.

Algo que eu não queria que arruinasse a noite de núpcias de Bellamy. Cristo, nós nem tivemos um dia inteiro como casal. Ela parece tão feliz e em paz. Eu não posso tirar isso dela.

É meu trabalho protegê-la dessa merda. Ela e meu filho.

Depois de olhar para trás para ter certeza de que ela não me seguiu, eu pego o bilhete deixado no fundo da caixa.

William,

Meus parabéns pelo casamento e pela chegada do seu filho. Parece que viver com a morte do seu pai e a razão para isso não se mostrou tão difícil para qualquer um de vocês como eu previ. É uma pena que a sua felicidade não tenha facilitado você abraçar a minha. Fiquei bastante desapontado ao saber de todo o barulho que você está criando sobre a minha libertação. Talvez você devesse se concentrar mais em sua esposa e bebê, porque se você fizesse isso, eu não precisaria.

Vida longa ao rei.

PC

Olho para o bilhete por um longo tempo, lendo as palavras uma e outra vez. Correção. Não palavras. Ameaças. Perry Crone apenas ameaçou minha família.

Por mais esperto que ele seja, isso foi muito, *muito* estúpido.



41

Bellamy

Acordo com um sorriso nos lábios. Estou casada. Com Liam. Se alguém me dissesse isso há um ano, enquanto eu estava naquela porcaria do meu apartamento, sozinha e assustada com cada barulho, que seria aqui que eu viria parar, certamente os acusaria de serem cruéis.

Naquela época, era doloroso até mesmo sonhar que um dia teria alguma coisa mesmo que remotamente tão incrível como essa.

Não acreditava que a vida tivesse algo de bom para mim.

Eu estava errada.

Deslizo para o lado, esperando encontrar o meu novo marido, mas tudo que sinto é um espaço vazio. Olhando por cima do meu ombro, faço uma careta ao ver que ele não está aqui.

“Liam?” Chamo, sentando-me e puxando o lençol comigo.

Ele aparece segundos depois, andando pela porta apenas com sua cueca boxer preta apertada. Deus, ele é uma visão surpreendente. Os últimos meses de treinamento intenso

aperfeiçoaram ainda mais seu corpo, definindo cada músculo que ondula quando ele caminha.

“Gosta do que vê?” Ele diz, convencido, enquanto meus olhos permanecem em seu corpo.

“Tenho certeza de que qualquer mulher com um par de olhos gostaria dessa visão. Inferno, provavelmente até quem não tem.”

Ele sorri.

“Onde você estava?” Faço beicinho, estendendo a mão para acariciar seu abdômen.

“Pegando isso.” Ele levanta um grande envelope pardo com um laço vermelho. Olho para ele, surpresa, e Liam ri.

“Você nem percebeu, não é?”

“Como que você espera que eu veja alguma coisa além de você, enquanto você fica andando por aí quase nu?”

“É justo.” Ele diz. Rapidamente, Liam estende a mão e puxa o lençol que cobre meu peito nu.

“Ei!” Digo enquanto o ar frio roça os meus seios.

“É apenas justo.”

“Na verdade não. Não sou uma visão tão bonita como você.”

Ele põe o envelope na cama para colocar as mãos nos quadris. Isso só serve para chamar minha atenção para o V bem definido que segue para baixo do cós de suas boxers.

“Não há nenhuma visão neste planeta mais bonita do que você sentada na minha cama com cabelos desarrumados, seios nus e meu bebê em plena exibição.”

Sinto minhas bochechas esquentarem enquanto seus olhos me avaliam. O desejo de me cobrir é bem forte, mas gosto

da intensidade em seu olhar. Gosto do jeito que sua expressão prova totalmente as suas palavras.

“O que é isso?” Pergunto, apontando para o envelope.

“Seu presente de casamento.”

“Você me deu uma casa.”

“Dei um terreno para você colocar uma casa.” Ele corrige.

“Mesma coisa.” Respondo e coloco a língua de fora.

Ele se inclina e suga minha língua em sua boca, fazendo-me derreter em direção à cama. Um braço forte envolve minhas costas e me sustenta, segurando-me no lugar para ele chupar e provocar a língua que usei para ameaçá-lo.

Quando termina, ele se afasta e sorri, completamente orgulhoso.

“Preferia que não tivesse se incomodado” digo, indicando o envelope.

“Não acho que dirá isso depois de ver o que é.”

Estou curiosa, claro. Mas me sinto muito culpada, e um pouco envergonhada. “Não tenho nada para você.”

Liam estende a mão e acaricia minha barriga. “Sim, você tem.”

“Você pode mudar de ideia quando estiver trocando uma fralda às três da manhã.”

Ele abre as mãos. “Vá em frente.”

“Não parece certo. Você me dando todas essas coisas.”

Ele pega o envelope e o desliza na minha frente. “Não comprei isso. Apenas fiz uma ligação.”



A curiosidade vence. Você realmente espera que não? Abro a aba e olho dentro. Parece haver vários documentos.

Franzindo minha testa, olho para cima.

Ele acena para eu continuar.

Abro tudo, jogando no meu colo. Liam agarra o envelope, abre e segura de cabeça para baixo até que um pequeno cartão flutua e cai virado para baixo.

Pegando-o, o viro e ofego.

Olho entre ele e o cartão, surpresa. “Como...?”

“Você merece isso.”

“Mas o FBI disse que não era possível!” Coloco o cartão no meu colo, levanto os papéis e leio o que está no topo.

“O FBI disse que não poderia lhe dar seu nome de volta. Aquele com o qual você nasceu. Não é esse.” Ele aponta para a linha com meu novo nome legal.

“É melhor”, eu sussurro, meus olhos ficam embaçados.

Bellamy Michelle Mattison, os documentos oficiais proclamados. Pego o novo cartão da previdência social com o mesmo nome impresso.

Chega de Bella Lane. Não serei mais alguém que não sou. Chega de me esconder e fingir.

“Você teria que mudá-los de qualquer maneira, com o casamento. Então liguei para eles. Concordaram em dar o primeiro e o nome do meio verdadeiros, acrescentando meu nome no final.

Eu me atiro nele, com os papéis presos entre nossos corpos.

“Isso significa muito para mim”, choro, abraçando-o com força. “Posso finalmente ser apenas eu.”

“Você sempre foi você, querida. Agora é apenas legal.”

Afasto-me, as lágrimas caindo. “Tenho o seu nome.”

Ele solta um grunhido. “Estava na hora.”

“Como você conseguiu fazer tudo isso sem mim?”

“Frost me deve. Ele deve a nós dois.” Ele se abaixa entre nós e tira um dos papéis embaixo da pilha. “Tecnicamente não é oficial... você tem que assinar isso primeiro.”

“Preciso de uma caneta!” Exclamo, empurrando seu ombro para que eu possa me levantar e encontrar uma.

Ele coloca a mão para trás e puxa uma caneta.

“Isso estava em sua cueca?” Pergunto, arregalando os meus olhos.

“Caneta da sorte”, ele brinca.

Eu a pego com uma risadinha e rabisco minha assinatura no documento.

“É oficial.” Proclamo, sorrindo largamente.

Liam afasta um pouco de cabelo para atrás da minha orelha e sorri. “Sra. Mattison”, ele murmura antes de se inclinar para me beijar.

Tento puxá-lo para mais perto, mas ele não deixa. “Espere um pouco”, ele diz, e pega outro documento. “Preciso que assine isso também.”

Pego o papel, olho para ele e sorrio. “Você já assinou”, observo, passando o dedo pela assinatura dele.

“Não estou brincando”, ele diz. “Você é minha.”

“Bem aqui?” Pergunto, apontando.

Ele assente e assino a parte inferior da nossa certidão de casamento, tornando-o oficial também.

Ele reúne os documentos, colocando-os cuidadosamente de volta no envelope como se fossem sagrados e temesse que possam ser extraviados. “Temos que registrar esses documentos ainda hoje.”

“Nós faremos isso hoje?”

“Quero que seja feito o mais rápido possível.”

Meu coração sobe em minha garganta e falar é impossível.

“Ei, você está bem?” Ele pergunta, inclinando-se para olhar nos meus olhos enquanto eu limpo uma lágrima.

Engulo em seco, forçando meu coração a voltar para o meu peito e aceno. “Perfeita.”

Liam beija minha testa.

“Quer que eu me vista para que possamos ir?”

Seus olhos me percorrem. Ele empurra meu cabelo para trás do meu ombro. “Ainda não”, ele murmura, inclinando-se para beijar meu ombro nu. “Temos algum tempo.”

Será um tempo gasto com muito prazer.



42

Liam

Estou aqui em cima há horas quando um snowmobile aparece no halfpipe. Joiner também nota, então gesticula para eu ir novamente, mesmo assim.

Mesmo com uma lista convincente de preocupações, deixo de lado esses pensamentos e me concentro. A única maneira que conseguirei fazer isso é com a prática. Tenho que condicionar a mente tanto quanto o corpo.

Isso faz parte de ser um atleta profissional. Parte da razão pela qual já fui o melhor snowboarder do mundo. Quando meus pés estão fixados, quando estou na prancha, não há mais nada. Não há mais ninguém. Estar distraído pode me matar.

Bloqueio a visão de Alex chegando e me posiciono. Puxando os óculos de proteção por cima dos meus olhos, solto um suspiro e limpo a minha mente. Empurro a prancha para fora da quina, fazendo soar um ruído que eu às vezes ouço até enquanto durmo.

É uma boa corrida. Atinjo as aterrissagens e faço as curvas. É o meu melhor de sempre? Não.

Mas foi bom. Foi um progresso. E meu joelho está aguentando.

"Muito bem!" Alex grita e vou em direção a ele, carregando minha prancha comigo.

"Darei uma pausa", digo a Joiner quando passo por ele.

"Não fique muito tempo. Não deixe seus músculos esfriarem."

"Sim, sim", murmuro e sigo em frente. Estou treinando pesado hoje porque me recusei a treinar ontem. Como se eu fosse arrastar minha bunda para fora da cama e deixar minha esposa novinha em folha sozinha. Já é ruim o suficiente eu estar de volta hoje.

Joiner está agindo como se eu tivesse perdido semanas em vez de um dia. Será interessante ver como meu joelho estará no final da sessão de um dia inteiro, porque tenho que basicamente encaixar duas sessões de treinamento em um dia.

Quero levar Bells para uma lua de mel tropical. Trocar a neve por um pouco de areia. Desde que abri o bilhete de Crone, estou desejando fazer isso. Pode ser bom tirá-la daqui por um tempo.

Claro, nossos problemas ainda estariam aqui quando voltássemos, ou pior... eles nos seguiriam, como nos seguiram até a nossa suíte de lua de mel.

Crone é um bastardo.

"Recebi sua mensagem", Alex diz quando chego perto. "O que está acontecendo?"

Aponto com o queixo em direção da pequena casa. "Lá dentro."

Deixo minha prancha e botas perto da porta, puxo meu equipamento e passo a mão pelo cabelo a caminho da pequena geladeira. "Você quer um café ou algo assim?"

“Ainda não tomei café.” Alex responde.

Coloco uma cápsula na máquina no balcão e aperto o botão, depois pego uma garrafa da bebida isotônica que tomo quando estou treinando.

“Isso é dedicação”, Alex diz, enquanto espera pelo café. “Se eu me casasse anteontem, ainda estaria de joelhos afundado na minha noiva.”

Tomo um pouco da bebida e a coloco no balcão para pegar meu casaco e tirar o bilhete que Crone mandou. “Recebemos um pequeno presente de casamento do Crone.” Digo e o jogo ao lado de Alex.

Pegando-o, ele lê rapidamente, depois bate no balcão. “Que porra é essa?”

“Ele enviou camisas combinando... incluindo uma para o bebê.”

“Oh, porra, não!” Alex ruge. “Que tipo de babaca ameaça um bebê?”

“O tipo que está com um desejo de morte.” Respondo, frio e calmo.

“Como Bellamy está lidando com isso?”

“Ela não sabe.” Admito.

Alex olha para mim como se tivesse crescido um pau bem no meio da minha testa. “Ela viu as camisas, assumiu que eram da equipe e eu não a corrigi. Esse babaca já tirou o suficiente dela. Não o deixei tomar a noite de núpcias também.”

Alex assente. “Entendo. Mas você terá que dizer a ela. Ela tem que saber.”

Solto algumas maldições e sento. “Eu sei.”

“Onde ela está?”

Faço uma carranca. “Trabalhando.”

“O que você quer fazer?”

“Matá-lo.” Digo honestamente.

Alex levanta o café e toma um gole. “Posso ajudar você a fazer isso acontecer.”

Deixo escapar um grunhido frustrado, levanto-me e faço uma ligação.

“Agente Frost”, ele responde no segundo toque.

“Preciso ir lá.”

“E onde seria isso?” Frost responde, não surpreso que não me preocupei com uma saudação.

Ele receberá uma saudação quando tirar Crone de nossas costas.

“Preciso vê-lo novamente. Coloque-me na lista.”

“Você não pode vê-lo...” Ele começa a protestar.

“Ele me contatou, ameaçou Bellamy e o bebê.”

A voz de Frost fica um pouco mais alta no meu ouvido, como se ele se inclinasse para frente de repente. “Como?”

Conto a ele sobre o bilhete e as roupas. Então acrescento: “E ele deixou na porta da suíte na lua de mel em que estávamos hospedados, que ninguém sabia.”

“Ok, Liam, preciso saber exatamente o que está escrito no bilhete.”

“Eu irei para a prisão.” Declaro. “Quero que sua liberação seja revogada.” Desta vez não aceitarei um não como resposta.

“Receio que isso não seja possível.”

“Você nos deve isso”, digo, zangado.

“Ele já foi libertado.”

As palavras parecem uma bala rasgando a carne e acertando diretamente o meu coração. “O que você acabou de dizer?”

Alex levanta-se de onde está descansando.

“Toda a burocracia foi resolvida. Ele foi libertado ontem. Não está mais sob custódia.”

“E você não achou que eu precisava estar ciente!” Grito.

Ele limpa a garganta. “Eu tentei ligar. Você não atendeu.”

Porra. Um homem não pode ter paz um maldito dia? “Eu me casei. Estava ocupado.”

“Parabéns.” Frost diz, parecendo mais irritado do que feliz.

Não dou a mínima importância.

“Onde ele está?” Exijo, girando e olhando para Alex. *‘Ele saiu,’* digo.

Alex murmura algo.

“Em New York, em casa. Ele está sendo monitorado. Temos pessoas no local para garantir que ele fique lá.”

“Poupe-me desta hipocrisia. Nós dois sabemos que isso não será o suficiente.”

“Estamos fazendo tudo dentro da lei.”

Bufo. “Esse é o problema. Vocês, babacas, estão fazendo tudo dentro da lei enquanto ele não tem regras.”

“Fiz tudo que pude, Liam. O FBI fez tudo o que podia. Minhas mãos estão amarradas.”



“Bem, as minhas não estão”, ameaço.

“Não gosto disso, Mattison.”

“Sim, bem, também não gosto de me preocupar que a minha esposa grávida vá ser morta por algum animal que você soltou da prisão!”

“Vou mandar alguns agentes. Precisarei desse bilhete.”

“Para quê? Para dizer que tentou fazer alguma coisa quando a merda bater no ventilador novamente?”

“Sei que você está frustrado...”

“Você não tem ideia”, rosno.

“Por favor, Mattison. Deixe-me fazer o meu trabalho.”

“Faça-o rápido”, respondo e desligo a ligação. “Que idiota”, digo, jogando o celular no balcão.

“Você está certo, sabe. Eles estão cercados por um monte de limites e leis. Crone não.” Alex comenta.

“A única maneira disso acabar é se eu o matar.”

“Matar um homem muda você.” Alex diz, de fato.

“Assim como ficar parado e deixar o mesmo homem matar minha família.”

Alex inclina a cabeça. “Só quero que você pense no que irá fazer.”

Inclino minha cabeça para o lado. “Você acha que eu me arrependeria?”

Ele franze os lábios e passa a mão no queixo. “Não.”

“Então por que estamos tendo essa conversa?”

“Porque é meu trabalho ser sua consciência, assim como é o seu ser é a minha.”

Aprecio isso. Realmente aprecio. Alex é o melhor amigo que eu sempre terei. “Você me manteve na linha mais vezes do que eu gostaria de admitir.”

“Igualmente. É o que fazemos.”

Balanço a cabeça e pergunto: “Que escolha eu tenho?”

“Você não tem”, Alex afirma. “Se eu estivesse em seu lugar, faria o mesmo.”

Não passa desapercebido que nós estamos de pé falando sobre matar um homem como se estivéssemos falando sobre o tempo.

Isto é o que a vida me tornou.

Este é o homem que me tornei.

Não. Este é o homem que Crone está me forçando a ser.



43

Bellamy

Meu último dia no The Inn é rotineiro. O que é bom. Eu gosto de não ter complicações. Muitas coisas na vida não parecem assim ultimamente. No entanto, seria bom ver um pouco de despedidas. Alguém para reconhecer que fiz bem o meu trabalho.

Não tenho essa sorte.

Em vez disso, tudo que consigo é o ar carregado com o sentimento coletivo de alívio de todos. Incluindo o Chef D'alessio.

Apenas provando que minha saída desta cozinha era para o melhor. Adoro cozinhar e adoro trabalhar no campo das artes culinárias, mas fazer isso em um lugar onde ninguém gosta de mim está longe de ser um sonho.

Ainda gosto de pensar que talvez não seja de *mim* que não gostem, mas sim das conexões que eu tenho.

Peguei algumas pessoas olhando para o grande anel de diamante no meu dedo, aninhado contra a faixa de diamante ao lado dele. Eu sei que as pessoas querem perguntar. Elas são muito curiosas.

Mas é difícil fazer uma pergunta pessoal para alguém que você deixou bem claro que não é seu amigo.

Eu também não ofereço a informação. Deixe-os pensar. A notícia provavelmente está se espalhando por todo o resort como um incêndio, de qualquer forma. É mesquinho, eu suponho, mas me dá uma pequena satisfação saber que tenho informações que eles querem e não possuem.

Termino todo o meu trabalho um pouco mais cedo, e em vez de me oferecer para ajudar alguns dos outros com os trabalhos que parecem atrasados, eu não faço. Tiro o dólmã, certifico-me de que a estação onde eu estava trabalhando está imaculada e, em seguida, entrego tudo que tenho e que pertence à cozinha.

Saio mais cedo, ciente de que o chef está parado na porta atrás de mim, observando em silêncio. Depois que eu puxo minha bolsa por cima do ombro, viro-me. “Eu só queria agradecer a você por me dar a oportunidade de trabalhar aqui no The Inn. Eu sei que não foi ideal aceitar uma contratação que você não tinha nada a dizer, mas trabalhar com você me ensinou muito.”

Algo tipo como não gerir uma cozinha.

Ele se endireita, uma pequena surpresa e, ouso dizer, embaraço transparece em suas feições.

“Além disso, sempre significará algo que meu falecido sogro acreditou em mim o suficiente para me deixar trabalhar em sua melhor cozinha.” Enquanto o que eu disse antes tenha sido principalmente por educação, esta última parte eu digo com todo coração e verdade. “Eu quero dizer isso. Ren me deu uma chance quando ele não precisava. Quando, honestamente, teria sido melhor para ele se não a tivesse dado.”

Eu nunca esquecerei isso. E me certificarei de que seu homônimo também não esqueça.

Constrangimento toma conta do rosto dele então. Acho que sentir que você de alguma forma decepcionaria o grande e incrível Renshaw Mattison era um lembrete desagradável.

O Chef limpa a garganta. “Sinto muito que isso não tenha funcionado. Você tem muito talento na cozinha.”

Não sei se ele realmente quer dizer isso ou não, e para ser honesta, sua opinião sobre mim não importa.

Quão libertador é perceber isso. Saber com absoluta verdade que eu simplesmente não me importo. Eu tenho uma vida plena e feliz e está tudo bem em deixar essa parte para trás. Não é um fracasso, mas uma lição.

“Boa sorte”, eu digo e saio da cozinha.

Sei que a sorte não irá ajudá-lo. Assim que esta temporada acabar, ele estará fora. Liam já está procurando silenciosamente por um substituto. Eu também não me sinto mal, porque este resort pode fazer muito melhor.

Sei que o trabalho poderia ser meu, mas sinceramente, eu não quero.

Não tenho vontade de ir para um lugar cheio de pessoas que se ressentem de mim e só fariam o que eu dissesse por que Liam as intimida. Eu ainda espero por uma carreira na preparação de alimentos, mas não acho que um lugar como o The Inn seja o ideal para mim. Quero algo um pouco mais casual, algo mais acolhedor ao resort e às pessoas que passam férias aqui.

Sim, esse é o meu cérebro formando algumas ideias e sonhos. Mas eu as deixarei se assentarem por um tempo antes de colocá-las em prática. Por enquanto, meu foco está no meu filho e no meu marido.

Desde que chego um pouco cedo e minha criatividade está fluindo — engraçado como só começou a fluir novamente depois que eu deixei o meu trabalho ‘criativo’ — decido fazer o

pão de abóbora favorito de Liam e depois um jantar. Talvez o outro favorito de Liam, tacos de frango e carne com molho caseiro e guacamole.

"Como foi o seu último dia?" Mamãe pergunta, empoleirada em uma banqueta na ilha enquanto eu pego os ingredientes.

"Sem complicações", respondo. "Estou feliz por ter terminado. Agora posso me concentrar nesse menininho." Continuo, esfregando minha barriga. O bebê se move sob o meu toque, e eu sorrio.

"Você passou por muita coisa, mais do que qualquer um deveria. Eu acho que você merece algum tempo para relaxar e aproveitar a vida."

"Tenho sorte de ter essa habilidade", digo, cortando um abacate ao meio. Eu decidi fazer o guacamole primeiro para que mamãe e eu possamos fazer um lanche enquanto eu cozinho. "Nem todo mundo tem um marido que possa apoiar isso."

"Isso é verdade", mamãe concorda. "Eu espero que você não se sinta culpada por isso, no entanto."

"Estou trabalhando nisso", digo, honestamente.

Uma vez que o guacamole está feito, experimento um pouco e, em seguida, adiciono um pouco mais de tempero. Depois, mergulho em um chips de tortilla e provo novamente.

"Bom", digo e empurro a tigela grande na direção da mamãe.

Nós comemos um pouco, conversando e rindo, antes de me afastar e começar a fazer o pão de abóbora.

"Estive pensando", mamãe diz e eu olho para cima. "É hora de eu conseguir meu próprio lugar."

“É muito cedo!”

Ela sorri. “Já faz um bom tempo, querida. E você também se mudará.”

“Não por um tempo ainda. Nós ficaremos aqui até que nossa casa seja construída. Isso levará um tempo ainda. Há alguém ainda elaborando os projetos para Liam.”

“Bem, não estou dizendo que vou sair amanhã, mas logo. Holly tem sido muito generosa com sua casa, mas eu não sou seu filho e nora. Sou apenas uma mulher que ela não conhecia.”

Olho acima da batedeira. “Talvez quando você chegou aqui, mas não agora. Agora vocês são amigas.”

“Sim, nós somos. É por isso que não quero me aproveitar.”

“Eu entendo”, digo, um pouco triste.

“Não se preocupe”, ela diz, ouvindo a tristeza no meu tom. “Eu não vou para longe. Pretendo ficar o mais perto possível do meu neto.”

“Estou tão feliz por você estar aqui”, digo, adicionando mais uma vez ao milhão de vezes que já disse a ela nos últimos dois meses.

“Eu também, querida.” Ela mastiga outro chip. “Acabei de aceitar um emprego no departamento de contabilidade do resort, por isso vou começar lá na próxima semana.”

“Mãe!” Eu ofego, abandonando o pão e indo até ela. “Você não nos disse que tinha uma entrevista.”

“Eu sei.”

“Por que não?”

“Porque eu queria fazer isso sozinha, não porque Liam ou você interferiram.”

“Entendo completamente isso.” Balanço a cabeça. “Você disse a eles quem você é?” Preocupa-me que minha mãe possa ser submetida ao mesmo tratamento que eu tive no The Inn.

“Oh, sim, eles sabem. Eles também estão cientes de que eu fiz a entrevista e me candidatei sem que Liam soubesse. Eles gostaram das minhas qualificações e me contrataram.”

Eu a abraço. “Estou tão feliz por você.”

“Obrigada. Será bom construir uma vida aqui e ter a família por perto.”

“Sim”, eu digo. “Será.”

“Uma vez que eu receber dois contracheques, posso alugar uma das cabanas por aqui. Elas parecem aconchegantes.”

Liam nunca a deixaria pagar aluguel, mas eu mantenho isso para mim mesma. Hoje foi bom saber que as coisas estão se encaixando para todos.

Meu telefone toca e o nome de Liam aparece na tela. Um sorriso instantâneo se forma quando eu o atendo. “Oi”, respondo.

“Ei, querida. Como está minha esposa hoje?”

Viro-me para longe do balcão, ficando de costas para mamãe, porque não quero que ela veja a maneira como eu coro loucamente apenas com o som da voz dele.

“Bem. Como está meu marido?”

“Eu estaria melhor se estivesse em casa com você.”

“Está acabando?” Pergunto, enquanto vou até onde eu estava fazendo o seu pão.

“Sim. Estou terminando agora. Você está em casa?”

“Sim. Estou fazendo o nosso jantar.”

“Você não trabalhou o dia todo? Você precisa sentar-se.”

“Eu saí cedo.”

“Alguém lhe deu problemas?” Ele questiona.

“Não. Eu terminei, então saí. Vantagens do último dia.”

Ele grunhe, além de feliz por ter terminado lá. “Como foi? Nenhum arrependimento?”

“Nenhum.”

“Há algo que eu preciso falar com você esta noite.”

“Oh?” Pergunto, parando no meio do que estou fazendo. “Algo está errado?”

“Está tudo bem. Não quero que você se estresse. Há apenas uma coisa que eu quero te dizer.”

“Você não pode me dizer agora?”

“Prefiro esperar até que eu esteja em casa.”

“Mas você está bem?” Eu pressiono.

“Estou bem sim.” Ele me assegura.

“Estou fazendo pão de abóbora”, digo, mudando de assunto. Se algo estivesse terrivelmente errado, ele já teria dito.

Ele geme. “Você conhece o caminho para o coração de um homem. Estou morrendo de fome.”

“E tacos”, o provoco.

“Eu amo quando você fala sujo comigo.”

Sorrio.

“Nossas mães estão aí?” Ele pergunta, rouco. Percebo pelo tom de rouquidão que não é na comida que ele está pensando. E a razão pela qual ele está perguntando sobre

nossas companheiras de casa é porque ele está faminto por algo que ele não quer compartilhar.

“Minha mãe está. Sua mãe ainda está no escritório.”

“Precisamos do nosso próprio lugar.”

Sorrio.

“Estarei em casa daqui a pouco”, ele me diz com um sorriso em sua voz. “Eu te amo.”

“Eu também te amo. Apresse-se.”

Seguro o telefone contra minha orelha alguns momentos depois que ele desliga, porque quero me agarrar a esse sentimento caloroso que ele sempre provoca.

“Amor jovem”, mamãe diz quando coloco o telefone de lado.

Coloco a massa de abóbora numa forma de pão e levo-a ao forno. “Farei tacos hoje à noite. Isso soa bem?”

“Parece maravilhoso, mas não vou ficar.”

“Por que não?” Faço uma careta.

“Porque você precisa de um tempo sozinha com seu novo marido.”

“Não!” Eu insisto. “Você é sempre bem-vinda. Nós te amamos.”

“E eu te amo. É por isso que darei a vocês recém-casados a chance de jantar como um casal.”

“Mãe.”

“Nada de mãe”, ela diz, severa. “É melhor você aproveitar todas as chances que tiver para ficar sozinha com ele, porque quando o bebê chegar, será uma festa a três.”



Eu cedo porque ela está certa e porque eu quero algum tempo com Liam.

“Exceto, claro, quando ele estiver com a vovó. Então vocês poderão ter algum tempo sozinhos.”

Eu sorrio para a imagem da minha mãe e meu filho juntos. “Obrigada, mãe.”

“Claro. Irei para o resort fazer uma pequena compra comemorativa. Acho que preciso de algumas roupas novas para usar no trabalho.”

“Ooh! Boa ideia.” Digo a ela o nome de algumas das minhas butiques favoritas, e ela diz que as verificará.

“Volto mais tarde hoje à noite, e se eu não te vir então, verei você pela manhã.”

“Café da manhã?” Pergunto.

Ela assente uma vez. “É um encontro.” Ela faz uma pausa enquanto saí da cozinha. “Você quer que eu fique até que Liam chegue aqui?”

“Não”, digo, acenando para ela. “Ele está a caminho. Vou ficar bem.”

Ela hesita. Coloco de lado a colher na minha mão. “Estou segura agora, mãe. Nós dois estamos. Crone ainda está preso, pelo menos por enquanto. E ainda assim, ele disse que estou livre e nós não ouvimos nada dele por meses. Nós não podemos viver com medo para sempre.”

“Eu suponho que não.” Ela concorda. “Alguns hábitos são difíceis de abandonar.”

Balanço a cabeça enfaticamente. “Eu sei. Mas temos que tentar.”



Quando ela sai, começo a trabalhar no jantar. O aroma do pão de abóbora assando enche a cozinha e atraí Charlie, em toda a sua glória, a babar aos meus pés.

Dou-lhe um osso e ele o leva para o outro lado da cozinha e desaba para babar sobre ele.

Faço o molho enquanto o frango e a carne marinam em minha própria mistura especial e adiciono-o a uma tigela ao lado da guacamole. Depois que pego algumas ervas frescas e alface crocante, pego algumas tortillas para aquecê-las no forno.

Um som estridente em algum lugar da casa me faz olhar para cima. Imediatamente, olho para Charlie e noto que ele também se alertou.

Eu escuto, esforçando-me para ouvir qualquer outro som, mas quando nenhum vem, tento acalmar meu coração acelerado e voltar para o jantar. Charlie parece ter mais facilidade do que eu, voltando-se vorazmente para seu osso.

As tortilhas estão embrulhadas quando ouço o som novamente.

Desta vez, Charlie dá um pulo e olha ao redor. Medo e pânico me atingem, lembrando-me de todas as vezes que estive em perigo.

As unhas de Charlie batem no chão quando ele sai da cozinha e começa a andar pelo corredor, como se estivesse patrulhando a fonte do som.

Outro som fraco me faz parar, este soando mais como raspagem do que qualquer outra coisa.

Estranho, parece que vem de fora da casa e não de dentro.

Charlie late, o pelo em suas costas se eriçando em uma linha intimidadora. Flashbacks da noite que fui atacada e ele quase levou um tiro me torturam e faz meus dedos tremerem.

“Fique”, digo a ele e começo a sair da cozinha sem me mexer muito rápido.

Charlie vem para frente, como se soubesse o que estou prestes a fazer, mas eu sou mais rápida. Pulo para frente e rapidamente fecho a porta, prendendo-o fora da cozinha.

Ele late e arranha a porta quando me afasto. Eu me sinto mal, mas não posso deixá-lo sair, não até ter certeza de que ele não se machucaria.

De costas, vou para o topo da escada e olho para o corrimão. Não consigo ver tudo, mas grito: “Holly? É você?”

Ela pode ter chegado em casa do trabalho e os sons que ouvi é ela vindo da garagem.

Holly não responde.

Uma sensação de aviso muito familiar e desconfortável faz com que todos os pelos da minha nuca se arrepiem, e eu não consigo conter mais o pânico.

Correndo de volta para a cozinha, pego meu celular na ilha para pedir ajuda.

O movimento ao lado das enormes portas de correr que levam à incrível varanda chama minha atenção. Eu giro, dizendo a mim mesma que é apenas uma sombra, enquanto a outra parte de mim diz que eu não conseguiria ver as sombras quando já está escuro.

Deus. Já está escuro lá fora.

Eu congelo quando percebo que a sombra que vi na verdade não é uma sombra. É um homem, uma figura grande e imponente parada do outro lado do vidro. Eu assisto com horror quando ele levanta as mãos enluvadas, colocando-as ao

redor dos olhos e inclinando-se para olhar diretamente para dentro.

Seus olhos são visíveis através dos grandes orifícios na máscara de esqui preta que ele usa, e parecem bolas brancas bizarras e flutuantes com pontos escuros no centro.

Eu grito e cambaleio para trás, quase derrubando meu telefone.

O telefone! Estou praticamente chiando de medo quando destravo a tela. As informações de contato de Liam ainda estão registradas de quando ele ligou antes. Aperto o botão de chamada instantaneamente.

Quando toca, olho de volta para o homem.

Ele não está mais espiando.

Em vez disso, ele está segurando a maçaneta, verificando a fechadura. Horrorizada, observo a maçaneta do lado de dentro da porta começar a girar.

Grito e corro para frente, forçando-a de volta do jeito que estava

O homem se endireita, sacode o dedo para mim como se estivesse repreendendo uma criança, depois tenta novamente.

Bloqueio a tentativa. Eu jogaria este jogo bobo a noite toda.

A voz de Liam vem pela linha e eu pressiono o telefone contra minha orelha. “Liam!”

“...nas encostas, agora mesmo. Mas deixe suas informações e eu ligo de volta.”

Solto um grito frustrado quando percebo que a ligação foi para o correio de voz.

Com a minha distração, o homem destrava a porta dos fundos e começa a abri-la. Eu pulo na maçaneta, empurrando-a fechada e forço a trava de volta no lugar.

O homem endurece, claramente irritado com este jogo e leva a mão as costas.

Eu assisto com horror quando ele retira uma arma de cano longo e aponta diretamente para mim.



44

Liam

Sinto meu celular vibrar contra o meu peito logo depois que ligo o snowmobile. Hesito, não vou atender porque estou ansioso para chegar em casa.

Mas então percebo que pode ser Bells.

Sentado, tiro o telefone do meu casaco e olho para baixo apenas para ver que a tela mudou para uma chamada perdida.

Foi a Bellamy.

Um arrepio de medo desliza pelo meu pescoço e não tem nada a ver com o fato de eu estar do lado de fora em uma noite de inverno.

Desligo o motor e tiro uma das minhas luvas com os dentes. Meu celular toca, indicando uma mensagem de voz.

Ligo e escuto.

...Não! ...Abaixe a arma! ...Não!

Quase derrubo o meu telefone quando o som explosivo de um tiro rasga o meu ouvido.

Sons de tumulto que não posso compreender ecoam, e então a linha fica muda.

Não me preocupo com a minha luva ou qualquer outra coisa agora. Religo o motor, ainda segurando meu telefone e desço a montanha.





45

Bellamy

Tenho uma sensação distorcida de déjà vu.

Já estive aqui antes, neste mesmo momento. Foi horrível então, e é horrível agora também. Os vilões continuam me encontrando no pouco tempo que estou sozinha e usam isso como vantagem.

Isso está realmente começando a me irritar.

O que há em mim que canta *sou um alvo fácil* e *não posso me defender*?

Meu tamanho? O meu sexo? Algo na minha testa que não consigo ver quando olho no espelho? Seja o que for, estou cansada disso. Cansei.

E...

Estão assustando o meu filho.

Congelo por um segundo caótico, que parece uma viagem de um ano de ida e volta ao inferno, quando aquele homem aponta a arma através do vidro diretamente para mim. Mas então a adrenalina entra em ação e minha vontade de lutar também.

"Não!" Grito. "Abaixe a arma!"

Ele não escuta. Surpreendente.

Mas ele inclina o cano da arma para longe e puxa o gatilho. A bala bate no vidro, parecendo como um caminhão Mack atravessando a parede. O vidro trinca e estilhaça, explodindo com a força do tiro.

Eu grito novamente, jogando os braços em volta da minha barriga e me debruçando em torno do meu bebê.

O silêncio ensurdecedor que se segue é provavelmente devido ao zumbido em meus ouvidos dos sons explosivos. Olho para o homem que chuta alguns dos vidros que restam e já está entrando na casa.

Corro para a cozinha, procurando qualquer coisa que eu possa usar como arma. Percebendo que ainda tenho o celular na mão, corro ao redor ilha, colocando-a entre nós e disco o 9-1-1.

Ele se aproxima de mim, vestindo um uniforme de assassino padrão, todo preto. Ele tem uma corda presa ao redor do seu peito e um tipo de clipe pendurado.

Querido Deus, ele desceu pela lateral da casa para subir na varanda?

Ele levanta a arma e aponta para mim. Pego um grande bloco de queijo e jogo nele. Ele rebate, então pego a tigela de aço da batedeira e jogo. Atinge a arma e faz um ruído, que abafa a maldição do homem. A arma cai de sua mão e desliza pelo chão.

No corredor dos fundos, Charlie está enlouquecendo e, no fundo da minha mente, rezo a Deus para que ele não entre pela porta.

O atacante e eu olhamos para a arma ao mesmo tempo. Vejo o flash de desafio em seus olhos. Eu me jogo como se estivesse indo pegar e ao mesmo tempo, ele também.

Exceto que não estou indo para a arma.

Em vez disso, agarro a grande faca que estava usando. Chego antes dele usar a arma e aproveito os dois segundos de tempo extra para saltar e enfiar a faca nas costas dele.

Ele grita e cambaleia no balcão, a faca cravada em suas costas como se fosse um filme de terror e eu sou uma heroína chutadora de bunda.

Ele agarra a beira da pia, tentando manter o equilíbrio enquanto geme de dor.

Chuto a arma e ela desliza para debaixo da geladeira, fora de vista. Volto em direção ao telefone que deixei largado na ilha, sem me virar de costas para o homem.

O operador está chamando, então grito o endereço da casa e digo que há um intruso.

Irritado, o homem se endireita e estende a mão para arrancar a faca de suas costas. Ele dá um grito rouco de dor, a camisa preta que usa parece ficar ainda mais preta na área que eu o esfaqueei.

Ele olha entre mim e a faca, cuja lâmina está coberta de sangue, e a joga no chão com um rugido.

Eu grito e vou em direção às escadas, na esperança de sair pela porta da frente. Chego ao segundo degrau quando mãos carnudas e suadas me agarram e me levantam.

“Fique longe de mim!” Grito. “Deixe-me ir!”

Arranho seus braços e o chuto descontroladamente enquanto ele me leva de volta para a cozinha. Pensando rápido, levanto a mão em direção à ferida aberta no ombro dele.

“Eu não faria isso se fosse você”, ele diz, e a ponta afiada de uma lâmina é empurrada contra a minha barriga.

Quase desmaio de pânico. “Não!” Grito, relaxando instantaneamente. “Não o machuque!”

“Vou arrancar esse garoto de você, sua vadia.” Ele rosna, empurrando a faca um pouco mais contra mim.

Tento me afastar, depois choro de dor. “Aiii!” Grito.

Imediatamente, olho para baixo, avistando minha barriga e um pequeno corte que ele fez através da minha camisa e contra a minha pele.

Raiva diferente de tudo que já senti antes me toma. Fico mais solta, dando a ele cada grama do meu peso. É difícil deixar minha cabeça cair para frente, mas deixo, querendo que ele pense que desmaiei.

“Porra”, ele diz. “Malditas mulheres. *Meu bebê, meu bebê*.” Zomba.

Meu coração está literalmente saindo do meu peito. Dói tanto que nem sequer respiro. Minhas mãos tremem tão violentamente que estou com medo de que elas não funcionem quando eu precisar.

Ele me arrasta para perto da pia e me deita no chão. O desejo de me enrolar em posição fetal para me proteger até que a ajuda chegue é tentador, mas novamente, resisto. A faca que enfiei em seu ombro está debaixo da ilha, sua maldita lâmina ensanguentada parecendo como um salvador.

Ele se endireita com um grunhido e o observo pegar uma toalha, a toalha que minha mãe me deu, para pressionar contra sua ferida. Sinto-o se aproximar de mim, então fecho os olhos e fico mole.

“Matar você será um prazer.”

Ele olha para longe, e aproveito o momento. A lâmina corta minha pele quando a agarro e procuro pelo cabo. Como o homem está de pé sobre mim, seus pés estão no alcance

perfeito. Usando tudo em mim, levanto-me de joelhos e afundo a faca na bota dele e em seu pé.

Seu grito é um tormento que me assombrará pelo resto dos meus dias.

Suas costas arqueiam e ele se curva. Os sons dos gemidos dele ecoam na pia inox onde ele cai.

Afasto-me e observo enquanto ele tenta levantar o pé e se aproximar.

Ele não pode. Eu o prendi bem no chão.

“Isso foi pelo meu bebê, seu nojento filho da puta!” Grito e pulo. Envolvo um braço em volta da minha barriga, corro para frente, totalmente focada na intenção de fugir desta vez.

Quase consigo.

Meu cabelo longo e esvoaçante que Liam tanto ama, é como uma grande corda que o homem é capaz de agarrar e me puxar de volta.

“Quando o seu marido chegar em casa esta noite, ele vai encontrar pedaços de você espalhados por toda a cozinha” ele promete. “Mas primeiro, talvez eu corte o garoto e o coloque na ilha como um peru doente do Dia de Ação de Graças.”

Um soluço sai de mim. Querido Deus. Essa é a coisa mais abominável que alguém já disse!

Eu o chuto e ele grunhe, mas não me solta. O temporizador no forno começa a soar, lembrando-me que o pão está pronto.

“Parece que o jantar está pronto. Mas você não estará viva para comê-lo.”

Tento fugir novamente, mas ele me puxa de volta, fazendo parecer que meus cabelos serão arrancados a qualquer segundo.

Outro som horrível, um som de trituração, ecoa pela cozinha.

Eu me empurro, o movimento de torção causando mais dor no meu couro cabeludo, mas tento afastar a dor. Ele está ali, olhando maniacamente para a pia, na direção do barulho.

O triturador de lixo.

Oh merda, ele virou o interruptor para trituração.

Meus olhos se arregalam em puro horror quando ele pega minha nuca e empurra meu rosto para dentro da pia. O cheiro do lixo descartado me atinge no rosto. O som afiado de lâminas contra lâminas faz arrepios percorrerem todo o meu corpo.

Mesmo entrando em pânico por ser de alguma forma cortada por essa... armadilha mortal, empurro para trás, tentando não colocar todo o meu peso no bebê enquanto ele me força sobre a pia.

“Não!” Imploro. “Não...”

Ele ri e me empurra para mais perto. Meu cabelo longo cai sobre o meu rosto e ao meu redor, chegando à pia como braços de um polvo morto.

“Vamos começar com uma mão antes de seguirmos para outra parte?”

O buraco do triturador está tão perto que meu nariz quase toca na borda. Em uma última tentativa desesperada, levanto meu pé e piso.

Felizmente, acerto meu alvo, forçando a faca a se afundar um pouco mais no pé do homem.

Ele ruge e me solta.

Corro, mas sinto uma dor que ameaça rasgar meu crânio ao meio. “Ahhh!” Eu grito e olho em volta para ver o que está acontecendo.

Meu cabelo!

Meu cabelo está preso no triturador, puxando cada vez mais forte ao redor das lâminas! Mesmo percebendo, sou puxada para dentro, cada vez mais perto da pia.

O homem solta uma risada porque ele nem sequer tem que me segurar mais. Estou presa.

Tento fugir, puxando meu cabelo. Tudo o que consigo é uma dor severa. Uma sensação quente desliza pela minha cabeça e caio contra o balcão. Minha cabeça está sangrando.

Agarro o comprimento do meu cabelo com as duas mãos e tento tirar a pressão do meu couro cabeludo, enquanto ao mesmo tempo me afasto do homem o máximo que posso.

Ele estende uma mão ensanguentada e agarra em volta do meu pescoço. Dobrando-me para trás sobre a pia, ele me aperta, sufocando-me.

Bato nele, tento tirar suas mãos de mim, mas não adianta. Minha força não combina com a dele e minhas mãos estão escorregadias de sangue do corte que tenho.

Começo a ofegar enquanto minha mente luta por outro caminho.

Penso em meu filho que ainda não nasceu, meu marido novinho em folha... Depois de tudo, é assim que tudo terminará?

Depois de tanta luta, eu morrerei de qualquer jeito.



46

Liam

O som de um triturador, um cachorro desesperado e o bip de um forno me atingem quando abro a porta do andar de baixo.

Não digo nada, apenas corro muito rápido pela sala e subo as escadas de três em três degraus.

Correndo para a cozinha, me deparo com uma cena que poderia pertencer a um filme de terror cult.

Um enorme homem sangrando está curvado sobre Bellamy, segurando-a na pia enquanto lentamente a sufoca, tirando a vida dela.

Não hesito. Nem sequer penso.

Com um rugido, entro na cozinha, agarro o homem pela parte de trás de sua camisa e o tiro da minha garota. Ele faz um som de surpresa quando o puxo e, depois solta um grito estridente. Não me importo e nem paro. Continuo puxando, batendo suas costas na ilha e o arrastando por ela. Tudo em nosso caminho se espalha e voa enquanto ele é jogado e arremessado por mim.

Ele bate primeiro a cabeça em um armário, cai de bruços e mal se mexe. Vejo a grande ferida em suas costas, então piso nela com a minha bota e ele estremece de dor.

Olho ao meu redor para Bellamy, que ainda está se debatendo na pia. Ela foi pega de alguma forma, e está lutando para se libertar.

Ela está coberta de sangue, cabelo bagunçado e seus olhos... porra, seus olhos estão tão dilatados que são quase negros.

“Bells”, digo, indo para frente.

“Cuidado!” Ela grita, olhando atrás de mim.

Viro e chuto o homem, que estava vindo em minha direção, no centro do seu peito. Ele cai para trás, mas não é o suficiente. Vou para frente e dou vários golpes nele até que seu corpo fica inerte abaixo do meu. Continuo batendo nele ainda.

Sangue cobre seu rosto e a cabeça pende para o lado, mas tudo o que vejo é a imagem dele estrangulando Bellamy e o sangue nas mãos dela.

Eu vou matá-lo.

“Liam”, Bellamy diz de algum lugar próximo a mim. “Liam!” Ela grita, tirando minha atenção dele.

Paro e viro. Bellamy está logo atrás de mim, o cabelo meio cortado em ângulos irregulares, sangue em seu rosto, mãos e a camisa manchada.

Olho para o corpo dela, meus olhos parando em sua barriga, no rasgado da sua camisa e no sangue escorrendo ao lado lado.

“Isso é...?” Digo, apontando.

Sua mão cobre o rasgo e sua expressão muda. “Ele tentou machucar o bebê”, ela choraminga.

Um rugido brutal enche a cozinha enquanto eu viro, levanto o homem desmaiado pela frente da sua camisa e o arrasto até a pia.

Jogo seu corpo para o lado e pego sua mão.

Suas pálpebras começam a tremer e eu empurro meu rosto para perto do dele. “Você ameaçou o meu filho?” Pergunto, totalmente calmo e sereno.

Seus olhos se abrem e ele tenta se afastar.

Sorrio.

“Você entra em minha casa, ataca minha esposa, e depois tenta machucar o meu filho?”

“Sinto muito”, ele choraminga.

Enfio a mão dele no triturador ainda ligado. O som de carne moendo junto com seu grito de dor alimenta minha raiva. Empurro seu braço mais fundo.

“Por favor, pareee!” Ele implora, gemendo.

Sangue espirra em todo o interior da pia. Gosto muito mais da visão de seu sangue do que a visão do sangue da minha esposa.

“Isso não é nada”, digo, inclinando-me em seu ouvido. “Isso não é nada comparado ao que vou fazer com você. Venha atrás da minha família... e vou te despedaçar.”

“Crone me enviou!” Ele lamenta, seu corpo começa a sacudir como se estivesse tendo algum tipo de convulsão. Não me sinto mal por ele.

Não sinto nada nesse momento, somente a raiva insana e um frio amargo.

“Perry Crone me enviou para matá-la. Ele te odeia!”

O triturador de lixo é desligado, fazendo um som horrível. Olho para Bellamy, que está pálida e trêmula. “A polícia está aqui”, ela sussurra, agitada.

Deixo o imbecil de lado e estendo a mão para ela, pegando-a contra o meu peito e abraçando-a.

Atrás de nós, o homem cai no chão, sua mão mutilada e meio perdida.

Eu a carrego até o topo da escada e a porta é arrombada. Os policiais com suas armas empunhadas entram na casa e a cabeça de Bellamy cai contra o meu ombro.

“Preciso de um médico!” Grito. “Agora!”

Os paramédicos passam correndo pelos policiais e levo Bellamy até o sofá, onde podem examiná-la.

“Ela está grávida de vinte e três semanas”, digo a eles. “Ele tentou esfaquear a barriga dela e parece que ele esfaqueou suas mãos.”

“Não, eu peguei as facas”, Bellamy diz, coerente.

Oh. Ela segurou as facas. A raiva paira sobre mim novamente e quero correr para a cozinha e causar mais danos.

“Liam”, ela diz quando os paramédicos praticamente apressam-se com ela.

“Estou bem aqui.” Prometo, olhando para trás de mim enquanto os policiais entram na cozinha.

“Jesus”, um deles cospe, o outro começa a vomitar.

Olho para Bells. “Como você está? Como está o bebê? Está muito ferida?”

“Ficaremos bem. Estamos bem.” É mais como um mantra que ela está dizendo para se tranquilizar.

“O que diabos aconteceu aqui, Mattison?” O chefe de polícia grita, entrando pela porta.

Pego meu celular e ligo para Frost. Quando ele atende, digo: “É melhor você chegar aqui. Agora. Crone mandou

alguém matar Bellamy novamente e você vai querer obter a confissão dele antes que ele sangre até a morte."

"Sangre até a morte? Jesus, Mattison, eu te disse para me deixar fazer o meu trabalho!"

"Você não foi rápido o suficiente."

"Onde você está?" Ele pergunta rapidamente. Posso dizer que ele já está em movimento.

"Na casa da minha mãe."

"Ela precisa ser transferida para o hospital", diz o paramédico, de pé.

Toda o entorpecimento que senti quando eu estava triturando a mão do cara lá dentro? Tudo foi embora e o golpe brutal da forte emoção quase me tira o fôlego.

"Mattison", Frost grita no meu ouvido.

"Estaremos no hospital", digo, depois desligo a ligação.

"Preciso de uma maca", um paramédico diz ao outro.

Bellamy olha para mim com pânico e exaustão em seus olhos. Vou em frente e gentilmente a levanto em meus braços. "Para onde?" Digo.

Eles parecem estar prestes a se opor, mas dou a eles um olhar.

"Por aqui", um deles responde e nos leva para fora da casa.

O som de Charlie latindo e rosnando de maneira estranha me fez olhar para trás.

"Charlie!" Bellamy chora, ouvindo-o.

Enquanto a levo para a ambulância, o cachorro pula e senta-se ao lado de onde ela está deitada, colocando

gentilmente sua enorme cabeça na barriga dela. Ele está protegendo-a. Ela e meu filho.

"Nada de cães", o paramédico diz.

Viro-me e olho para ele.

"Só desta vez", ele murmura.

Sirenes disparam, a ambulância vai embora, deixando para trás uma casa destruída, uma multidão de policiais e um assassino meio morto no chão da cozinha.





47

Bellamy

O bebê está saudável. Disto nós temos certeza absoluta.

Liam está em cima de mim no hospital como um lutador de MMA (do tipo muito mal-humorado) e praticamente assusta todo mundo que entra na sala para me ver.

A certa altura, um dos médicos sugere que o policial do lado de fora do meu quarto entre.

Não para nossa proteção.

Não.

Para a proteção da equipe do hospital.

Nem preciso dizer que fiz uma ultrassonografia (sim, Liam pegou todas as fotos e depois exigiu mais), um exame de sangue, um acesso intravenoso, e eu ainda estou conectada a um monitor para que possam acompanhar de perto o bebê durante a noite.

Sim, tenho que ficar aqui a noite toda.

Acho que ser a esposa de um medalhista olímpico com um olhar louco tem suas vantagens.

Hum. Não.

Independentemente disso, estou feliz que meu garotinho está recebendo todo o cuidado e atenção que ele merece. Eu ficaria mil noites neste hospital se isso garantir que ele esteja seguro.

Saber que ele está bem torna tudo mais fácil de suportar. Como os doze pontos na minha mão. Os quatro pontos na minha cabeça. O curativo cobrindo o corte na minha barriga, que foi a menor lesão que tive, mas foi a mais traumatizante.

E depois há o meu cabelo.

"Está parecendo que alguém andou com um cortador de grama na minha cabeça!" Lamento quando Liam finalmente me ajuda a entrar no banheiro e olho no espelho.

"Seu rosto ainda está muito bonito." Liam me consola.

Que grosseria!

"Não posso fazer nada até tirar esses pontos! Digo, passando o dedo levemente perto deles. Quando Liam estava dando uma surra no criminoso, eu estava tão desesperada para ficar livre que peguei uma tesoura na gaveta e cortei meu cabelo que estava preso no triturador.

Nem preciso dizer que parte do cabelo ficou comprido, e outra parte ficou... bem, o contrário.

Liam puxa minha mão, gentilmente me repreendendo. "Não toque nisso."

"Dói." Faço beicinho.

"Eu sei, querida" ele diz, inclinando-se para beijar minha têmpora.

"Tenho que fazer xixi", digo.

Ele aponta para o vaso.

Fico horrorizada. "Saia."

“Não.”

“Não posso fazer xixi na sua frente!”

Ele revira os olhos e vira as costas.

“Liam”, choramingo. Ele não vai mesmo sair? Isso é um absurdo!

Ele estende a mão e abre a torneira, permitindo que a água corra. Como se isso resolvesse o problema. Isso é estúpido, mas estou muito exausta. Não tenho energia para discutir com ele. Então faço xixi, olhando para suas costas o tempo todo e dando uma olhada no espelho para ter certeza de que ele não está me observando através dele.

Quando termino, lavo as mãos e estendo uma mão para ele. Liam a pega, levantando-me e me carrega com o soro conectado a mim de volta para o quarto.

Uma das enfermeiras está esperando pacientemente e sorri quando nos vê. “Sabia que o seu latido era pior do que a sua mordida”, ela diz, e eu olho para ele, apenas o desafiando a dizer algo que eu seria obrigada a chutá-lo.

Sabiamente, ele não diz nada.

Quando estou de volta na cama, ela conecta o monitor em volta de mim novamente, certificando de que tudo está registrando corretamente.

“Volto daqui a pouco para verificar você”, ela diz.

“Obrigado.” Liam responde.

Quando ela sai, estendo minha mão para Liam e ele senta-se na beira da cama, acariciando-me com os olhos. “Você me assustou esta noite, Bells.”

“Foi terrível”, digo, sentindo uma onda de pânico me preencher.

“Shh, shh.” Ele me acalma e se inclina para ficar mais próximo. Eu o quero mais perto, mas sei que ele não irá, por causa do monitor.

“Graças a Deus você apareceu na hora certa.”

“Eu realmente queria matá-lo” Liam diz sombriamente.

“Pensei que você fosse.” Admito.

“Poderia ter matado se os policiais não tivessem aparecido naquela hora, e ele começou a gritar o nome de Crone como um porco.”

“Acha que isso importa?” Digo intrigada. A essa altura, eu nem sei.

“Espero que sim.”

E bem na hora, o Agente Frost entra no quarto, seguido por alguns de seus agentes, o chefe de polícia de Caribou e um de seus policiais uniformizados.

Afundo na cama um pouco mais.

“Isso não pode esperar?” Liam pergunta, de pé, para ficar entre a cama e os homens. “Ela já passou por muita coisa.”

“Realmente não posso esperar.” Frost responde.

“Está tudo bem”, digo, juntando-me à conversa. “Não vou deixá-lo se safar depois que tentou machucar o Shaw.”

“Quem é Shaw?” Frost diz, e os olhares de todos ficam afiados como se tivessem perdido alguma peça gigante do quebra-cabeça.

“Shaw é o meu filho”, Liam diz, apontando para minha barriga.

“Meu também.” Corrijo suavemente.

Ele olha por cima do ombro e sorri. “Sim, querida, seu também.”

“Acabei de chegar da sua casa”, Frost diz, esfregando a mão no queixo. “É uma cena e tanto.”

“Tente viver com isso”, murmuro.

“Preciso que conte tudo o que aconteceu”, Frost diz, e todos estão com seus cadernos preparados e prontos.

Eu conto. Duas vezes.

Ambas as vezes, Liam anda de um lado para o outro. Depois de mim, foi a vez de Liam. Na sua vez foi muito mais rápido porque ele não estava lá há tanto tempo.

“O homem que te atacou”, Frost diz quando todo o interrogatório acaba. “está na UTI. Ele foi levado de helicóptero para um hospital em Denver por causa da, ah, perda de membros.”

Fecho meus olhos, pensando nas horríveis lâminas do triturador. Subconscientemente, toco meu cabelo — ou o que sobrou dele. Liam passa a mão suavemente sobre o meu rosto, e abro meus olhos para vê-lo me olhando com uma carranca.

“Ele vai sobreviver?” Pergunto.

“É muito cedo para dizer”, Frost responde.

O chefe da polícia limpa a garganta e fala. “Consegui interrogá-lo quando os paramédicos estavam com ele.”

“O que ele disse?” Liam pergunta.

“Ele confirmou o que você disse sobre Crone contratá-lo. Ele parecia mais do que feliz em contar todos os segredos sujos de Crone.”

“A perda de sangue causa esse efeito.” Liam brinca, gelo atravessando as suas palavras.

Frost olha para Liam. “Ele alega que você ia matá-lo.”

“Se eu fosse matá-lo, ele estaria morto.” Liam brinca. “Eu estava apenas fazendo o que tinha que fazer para salvar minha esposa e meu filho.”

“Ninguém o culpa por isso.” O chefe de polícia diz instantaneamente.

Liam inclina a cabeça. “Eu aprecio isso.”

Direciono a conversa de volta para onde ela precisa estar. “Crone especificamente ordenou que o homem invadisse nossa casa e me matasse?” Pergunto.

“Ele disse que está disposto a testemunhar.”

Eu murmuro. “Se ele sobreviver.”

“É por isso que estamos obtendo testemunho juramentado por escrito e gravando imediatamente”, Frost diz. “E, claro, vamos ter guardas em cima dele o tempo todo.”

“Crone pode voltar para a prisão por isso?” Pergunto, esperançosa.

“É uma possibilidade.”

Liam resmunga. “Isso significa que não.”

“Não. Significa que faremos tudo o que pudermos para colocá-lo na cadeia novamente.”

“Então ele poderá comprar sua liberdade *novamente*.”

“Estou escolhendo ignorar seus comentários depreciativos sobre a capacidade do FBI porque sei que você passou por maus bocados hoje à noite”, Frost diz a Liam.

Liam abre a boca para dizer algo totalmente estúpido, então faço um som de desconforto. Ele voa para o meu lado e se debruça sobre mim em tempo recorde.

“Chame uma enfermeira!” Ele berra antes mesmo de perguntar se estou bem. “Uma enfermeira, porra!” Grita quando ninguém se mexe.

Sinto um pouco de culpa por fazê-lo se estressar dessa maneira, mas é a única maneira de fazê-lo calar a boca. Além disso, não estou mentindo. Estou apenas sendo um pouco dramática.

“O que há de errado?” Liam pergunta, seu tom muito mais gentil para mim. “É o bebê?”

“O bebê está bem”, digo rapidamente. Uma coisa que não está bem é ele pensar que nosso filho está de alguma forma em perigo. “Veja.” Aponto para o monitor, que mostra um batimento cardíaco forte e saudável.

“Ok, então me diga.” Ele insiste, inclinando-se sobre mim um pouco mais.

“Minha cabeça dói”, respondo. Essa é a absoluta verdade. Não recomendo levar pontos lá. “Assim como a minha mão.” Levanto a mão com curativos cobrindo as áreas suturadas.

“Está tudo bem aqui?” A enfermeira pergunta, correndo para o quarto.

“Ela está com dor”, Liam diz a ela. “Resolva.”

“Posso te dar uma pílula para dor.”

“Sem pílulas!” Nós dois dizemos ao mesmo tempo.

“Que tal um pouco de gelo?” Ela sugere.

Balanço a cabeça, grata. “Isso soa bem.”

A enfermeira assente e então vira-se para os homens que tumultuam a sala. “Ela precisa descansar, senhores. Isso não pode esperar até amanhã?”



Todos ficam envergonhados e murmuram várias respostas. A enfermeira sai apressada para pegar um pouco de gelo e Liam tira um pouco do cabelo selvagem e cortado do meu rosto.

“Hora de ir”, ele diz, gesticulando para todo mundo sair.

“Lamentamos tê-la incomodado por tanto tempo, Sra. Mattison”, diz o chefe de polícia. “Se precisar de alguma coisa, basta ligar.”

“Obrigada”, digo, dando um sorriso de agradecimento.

“Entrarei em contato.” o Agente Frost declara, e isso parece ameaçador. Anseio pelo dia em que o FBI não ‘entrará em contato’.

Liam escolta todos para o corredor e escuto o baixo timbre de sua voz. É reconfortante, e eu bocejo.

A enfermeira volta, fazendo som de estalos com a língua, carregando dois pacotes de gelo. “Coitadinha”, ela diz, checando o monitor antes de me encarar.

“Obrigada”, digo quando ela coloca um dos pacotes em volta da minha mão com os pontos, em seguida, coloca o outro perto da ferida na minha cabeça. Estremeço quando a bolsa de gelo me toca, e ela assente em compreensão.

“Ferimentos na cabeça são delicados. E você tem um pouco de inchaço ainda. Não tenho certeza do que aconteceu com você, mas pela aparência do seu cabelo e couro cabeludo, diria que você tem sorte de só precisar de uns pontos e esta bolsa de gelo.”

“Muita sorte.” Concordo. Foi uma das razões pelas quais não desmoronei esta noite. O que aconteceu foi horrível, e eu sei que, uma vez que eu fique bem, terei que lidar com os efeitos por algum tempo.

Mas agora, tudo que posso sentir é gratidão por estar bem, assim como meu marido e meu filho.

A enfermeira passa por Liam na saída e fecha a porta quando sai, bloqueando a agitação do corredor e nos deixando alegremente sozinhos.

“Deite comigo.”

Ele para ao lado da cama e franze a testa. “Não acho...”

“Por favor.” Sinto a pontada de lágrimas por trás dos meus olhos e as pisco de volta.

“Não chore.” Ele me acalma e chuta as botas. A camisa que ele está usando está suja de sangue, e fico encarando, me perguntando se é o meu sangue ou o sangue do homem que tentou me matar.

Liam segue meu olhar e xinga. Ele rasga a camisa por cima da cabeça e a joga na cadeira que arrastou para perto. “Não reparei nisso”, ele explica.

“Eu sei”, digo suavemente. “Eu também não, até agora.”

Liam sobe na cama, move-se cautelosamente para o meu lado e se acomoda como se estivesse segurando uma tigela de sopa quente cheia demais, e estivesse com medo de derramar.

Viro meu rosto para ele e sorrio. Ele ajusta o gelo na minha cabeça e beija meu nariz. Como não pode abraçar minha cintura, ele se contenta em colocar uma mão sobre o meu coração e descansar um dos seus tornozelos sobre o meu.

“Obrigada”, murmuro, me acomodando um pouco mais perto dele. Meus olhos se fecham e coloco a minha mão que está sem pontos sobre a dele, onde ela descansa em mim.

“Se pudesse tirar sua dor, eu tiraria”, ele sussurra.

Abro meus olhos e sorrio para ele. “Você já tira.”



48

Liam

O homem que moí no triturador morreu no hospital. Ele conseguiu passar por uma longa cirurgia, só para morrer durante a noite.

O relatório oficial é que seu coração não suportou todo o trauma do corpo.

O relatório não oficial e minha opinião pessoal? Alguém entrou no quarto dele e injetou algo em seu soro para fazer parecer que o coração dele não aguentou.

Considerando que o agente Frost não pôde confirmar nem negar minha teoria, prova que estou certo.

É muito conveniente que o único homem que poderia dar um testemunho contundente para finalmente colocar Crone de volta na cadeia não esteja mais vivo. Ele morreu antes que pudesse dar seu testemunho juramentado ao FBI — também muito conveniente.

E agora aqui estamos, quase duas semanas após aquela noite infernal, e o FBI não tem nada para montar um caso forte o suficiente para colocar Crone na prisão.

Bellamy tem pesadelos. Ela acorda gritando e segurando a barriga, implorando para que o bebê seja poupado. Embora a cozinha tenha sido totalmente limpa, a pia substituída e o triturador completamente removido, eu ainda a encontro

periodicamente olhando para o ralo como se a mão moída daquele homem estivesse lá embaixo.

Tenho que fazer alguma coisa.

Esperar Crone atacar novamente não é uma opção. Esperar que o FBI faça alguma coisa é ridículo.

Alex advertiu sobre o quanto pode me custar matar Crone. Do meu ponto de vista, saber que o idiota está morto não tem preço.

É a nossa única saída. Mesmo que o FBI feche o caso contra ele pelo que aconteceu, não acabará. Ele continuará enviando pessoas, mesmo da sua cela. Enquanto Perry Crone respirar, minha família está em risco.

Nos aproximamos da chegada do meu filho e este não é o tipo de mundo que quero que ele nasça. Ele merece um mundo melhor.

Minha esposa merece o melhor.

Tenho que matar Crone.

Não posso ir até ele, no entanto. Chegar perto de um notório chefe do crime é quase impossível. Mesmo se eu conseguisse, há muitas pessoas que poderiam me ver no local do assassinato.

Só resta uma opção.

Atraí-lo a sair. Se o próprio Crone vier até nós e eu o matar, não precisarei de um álibi. A autodefesa será suficiente.

E finalmente ficaremos livres.

“Achei que você tivesse dito que queria manter em silêncio o maior tempo possível que você está voltando para os profissionais.” Bellamy diz calmamente, olhando ao redor cautelosamente.

“Joiner diz que precisamos da imprensa. Mantém os patrocinadores felizes. Traz um salário maior.”

Bellamy franze a testa. “Se é pela casa...”

Viro-me para encará-la completamente e coloco as mãos em seus ombros. Inclinando-me para ficar no nível dos olhos dela, eu digo. “Isso não é sobre a casa, querida. Eu poderia nunca mais ganhar um salário, tanto do snowboard quanto do resort e ainda teríamos dinheiro mais do que suficiente para viver pelo resto de nossas vidas.”

“Então por que você está fazendo isso de repente?”

“Não é repentino. Tenho treinado há meses.”

Ela não parece convencida, e não quero que ela se preocupe. Arrastando minhas mãos de seus ombros para apertar seus dedos, respondo: “Você disse que acompanhou minha carreira enquanto estávamos separados?”

Ela assente. “Pelo tempo que pude.”

Apenas a lembrança do porquê ela não pôde mais, é o suficiente para fortalecer a minha decisão de fazer isso. “Então você sabe que fiz entrevistas e coletivas o tempo todo. Faz parte do negócio, parte de ser um atleta profissional.”

Seus dentes afundam em seu lábio inferior enquanto ela pensa nisso. “Tom disse que isso ajudaria você?”

“Sim, querida.”

Ela assente, fazendo o cabelo balançar ao redor dos ombros. Depois que o ferimento da cabeça dela curou o suficiente, ela cortou o cabelo para que ficasse todo do mesmo tamanho. Ela chegou em casa em lágrimas porque tinha perdido muito comprimento e estava preocupada que eu odiaria.

Como se eu pudesse. As mechas cor de mel estão logo abaixo de seus ombros e acho lindo. Inferno, eu a acharia linda mesmo se ela fosse careca, e eu disse isso a ela.

"Você está pronta para hoje? Depois de tudo o que aconteceu, não é demais?" Pergunto, preocupado.

Ela faz um som desdenhoso. "Estou bem. Ser quase assassinada tantas vezes mal me incomoda mais."

"Bells", digo, parcialmente chocado e totalmente horrorizado.

Ela esfrega uma palma suave na minha nuca. "Desculpe. Isso foi uma piada de mau gosto."

Piada ou não, parte disso é verdade. Mais uma razão para resolver isso. Não tenho escolha.

Ela suspira. "Temos que viver a nossa vida, Liam. Crone tirou muito de mim. De você. Não podemos deixá-lo tomar mais nada." Depois de uma breve pausa, ela inclina a cabeça para o lado. "Além disso. Talvez toda a atenção extra da imprensa torne mais difícil para ele chegar até nós. Com eles acampados em todos os lugares para tirar uma foto sua, enviar assassinos será muito mais difícil."

Talvez. Mas estou esperando realmente que consiga atraí-lo. Perry Crone é um homem inteligente, mas é arrogante. Sem dúvida, depois de comprar sua saída da prisão, ele está se sentindo bastante intocável agora.

Bom.

Homens arrogantes cometem erros. Espero que ele veja essa entrevista e compreenda que o estou chamando.

Seguro o rosto dela entre as minhas mãos, maravilhado com a forma de como elas cobrem suas bochechas. Ela é tão pequena... mas tão *grande*. "Eu te amo tanto, Sra.

Mattison. Você tem bolas maiores do que a maioria dos homens que conheço."

Ela sorri quando digo a primeira parte, mas depois ela assobia e franze o nariz. "Obrigada?"

Jogo a cabeça para trás e gargalho.

"Você está certa, no entanto", digo, um brilho provocante nos meus olhos. "Esta entrevista chamará atenção e as pessoas ficarão curiosas sobre você. Sobre nós. Afinal, estou voltando como um homem casado."

"O que suas fãs dirão?" Ela exclama, sarcástica.

Joiner se aproxima, chamando meu nome. "Eles estão prontos para você."

"Estou indo", digo.

"Vá ficar com Alex", digo a ela, apontando para ele com o queixo.

Ela revira os olhos.

"Dê-me um pouco de doçura." Inclino-me para o meu beijo, mas ela vira sua bochecha e meus lábios roçam sua orelha.

"Você pagará por isso depois." Prometo.

Uma faísca de desejo ilumina seus olhos azuis e ela sorri.

Em vez de beijá-la, inclino-me e seguro sua barriga. "Papai tem que ir trabalhar. Você fica aqui com a mamãe."

"Onde mais ele iria?" Bellamy se pergunta acima de mim.

Acariciando sua barriga, sussurro: "Te amo."



Ele chuta direto na minha mão. Meu estômago dá um salto com isso. Acho que ele realmente reconhece a minha voz.

Afasto-me para ir em direção à entrevista, mas Bellamy pega minha mão. “Mudei de ideia.”

Levanto uma sobrancelha. “Você mudou agora?”

Ela assente. “Quero meu beijo.”

Franzo meus lábios, considerando.

“Mattison!” Joiner grita, impaciente.

Inclino-me e dou um beijo em sua testa, então corro para imprensa. Tenho um retorno para anunciar e, esperançosamente, um anzol para a isca.



49

Bellamy

Essa entrevista na televisão é repentina. A decisão de anunciar seu retorno aos profissionais e sua intenção de competir no halfpipe olímpico masculino no próximo inverno parece meio abrupta.

Há rumores sobre seu retorno há meses. Ele nunca os confirmou.

Até agora.

E rapaz, ele não está apenas anunciando em um canal local ou chamando um jornal. Não. Não meu marido.

Ele tem o maior canal de notícias da TV aqui para entrevistá-lo *e* algumas outras redes para conversar também. Uma delas é um grande programa de entretenimento que cobre, principalmente, notícias de celebridades.

Ao extremo — esse é o Liam.

Ainda assim. Não posso deixar de me perguntar por que hoje. Por que mudou de ideia de repente?

Fico ao lado de Alex (Deus me livre de ficar sozinha!) E assisto Tom Joiner saltando como um Golden Retriever, sorrindo como um vendedor de carros e rindo de cada piada.

"Puxa-saco", murmuro baixinho.

Alex gargalha. “Isso não é verdade? Mas ei, ele só está fazendo isso pelo nosso garoto. Ele faz tudo isso para que Liam possa se concentrar na competição.”

“Ele faz um bom trabalho.”

Alex grunhe, o que aceito como uma concordância. Assistindo ao treinador de Liam, estou mais convencida de que talvez ele o esteja o pressionando por isso. Talvez ele seja o motivo de hoje.

O diretor, ou quem quer que seja, grita para todos ficarem em silêncio e então as câmeras e as luzes estão acesas. Liam, de pé ao lado de uma âncora usando um monte de maquiagem, parece relaxado e confortável como se estivesse com os amigos e não prestes a ser entrevistado pela televisão.

“Estou aqui com o medalhista olímpico Liam Mattison que, até uma lesão infeliz, era considerado o melhor snowboarder do mundo. De fato, Liam ainda detém muitos recordes do halfpipe masculino.” A âncora o apresenta. “Liam, estamos felizes em ter você conosco hoje, nesta que é sua primeira entrevista em quase dois anos.”

Ele se mexe e sorri, sua boa aparência quase derretendo a câmera. “Obrigado por ter vindo falar comigo hoje. Tem sido um longo caminho, mas é bom estar de volta.”

“Você está de volta?” Pergunta a entrevistadora. “É por isso que estamos todos aqui hoje?”

“Pensei que você tinha vindo porque sentiu minha falta”, ele brinca, sorrindo.

As pessoas riem levemente e a jornalista ri como uma menina de escola.

Eu reprimo um revirar os olhos.

“Acho que posso dizer com total autoridade que todos sentimos sua falta. Não só você foi o melhor, comi sempre foi

muito querido.” Liam ri, e a entrevistadora continua. “É por isso que estamos tão ansiosos para saber. Liam Mattison está retornando ao snowboard?”

“Estou.” Ele confirma. “Tenho treinado há algum tempo. Você me verá no halfpipe em breve.”

A mulher irradia como se tivesse acabado de desenterrar alguma cura mágica para algo horrível e se vira para a câmera. “Você ouviu isso aqui primeiro! Liam Mattison está voltando para o seu título.”

“Eu definitivamente tenho muito trabalho a fazer antes que eu possa pensar nisso”, ele responde humildemente. Meu marido é um homem confiante, mas não é tão arrogante para declarar que seria o melhor novamente.

“Você foi forçado a sair da competição quando sofreu uma lesão grave no joelho que exigiu cirurgia, fisioterapia e um longo período de recuperação. Havia rumores de que você nunca voltaria.”

Ele assente. “Isso mesmo, e para ser honesto, eu não esperava.”

“Então, por que agora? O que te trouxe de volta?”

“Além do fato de que meu joelho está cooperando?” Ele pergunta, sorrindo. Quando ele se mexe, uma mecha de cabelo cai em sua testa e protege parte de seus olhos cinzentos.

A mulher ri e ele tira o cabelo do rosto e continua. “A vida é curta e decidi que não queria que minha carreira terminasse do jeito que terminou.”

Ela assente pensativamente. “Acho que a maioria dos nossos telespectadores viu as manchetes sobre a trágica morte de seu pai, Renshaw Mattison.”

Liam assente, todos os traços de charme desaparecem de seu rosto quando um olhar sóbrio assume. “Ele foi assassinado.”

Ofego levemente e começo a avançar. Esta entrevista é sobre snowboard, não uma desculpa para explorar algo doloroso para o meu marido!

Alex desliza um braço em volta da minha cintura e me puxa de volta. Grunho e olho por cima do meu ombro. “O que você está fazendo?”

“Deixe-o fazer isso”, ele sussurra contra o meu ouvido.

“Você não pode achar que isso é bom para ele”, sussurro.

“Acho que Liam está fazendo exatamente o que precisa fazer.”

Faço uma pausa e começo a me virar para ouvir o que quer que ele está falando.

Alex ofega e toca na minha barriga. “Droga, garota, você engordou um pouco.”

Afasto-me, ofegando. “Estou grávida, idiota!”

Alguém por perto nos silencia.

Alex ri e olho para ele. “Espere só até eu contar a Liam que você me chamou de gorda!”

Sua diversão desaparece e seus olhos gelados quase saltam do seu rosto. “Você não faria isso.”

Sorrio.

Atrás de nós, a entrevista continua.

“Por um fã fanático que veio ficar no resort que você possui, invadiu sua casa, correto?”

“Não o chamaria de fanático. Ou de fã.” Liam diz sombriamente.

“O que você diria, então?”

A intensidade que Liam descreve com tanta facilidade, desliza em seus olhos prateados enquanto olha para a câmera. “Obsessivo. Negligente. Covarde.”

“Interessante. Acha que ele é um covarde?”

“Acho.” Diz imediatamente. “Ele foi à minha casa quando eu não estava lá para defendê-la.”

“Sua namorada chegou em casa e o interrompeu, está correto?”

“Ela é minha esposa agora.” Liam corrige. “Mas sim, ela o interrompeu. Eu e meu pai também.”

“E seu pai foi baleado e morto. Você foi baleado também, não foi?”

“Fui.” Ele olha fixamente para a câmera. “É preciso muito mais do que isso para me derrubar.”

Tremo e olho para Alex, silenciosamente perguntando-me se ele ainda acha que isso é uma boa ideia.

Ele acaricia minha cabeça como se eu fosse um cachorro.

“Como você tem estado desde esses eventos?” A mulher pergunta seriamente.

“Tem sido difícil”, ele diz honestamente. “Meu pai não merecia o que aconteceu com ele.”

“Renshaw foi um grande apoiador seu. Sua morte foi um fator no seu retorno?”

Liam olha além da equipe de filmagem, além das luzes, e me encontra onde estou. Sorrio para ele, esperando que ele saiba que estou aqui o apoiando.

“Meu pai acreditou em mim. Provavelmente mais do que eu mesmo às vezes. Mas voltar é algo que estou fazendo por mim.”

Meu coração aperta. O orgulho superando todas as outras emoções que sinto nesse momento porque sei o quão difícil é para Liam fazer algo apenas para si mesmo.

A entrevista continua. Ele fala sobre o nosso casamento e as Olimpíadas. Sobre seu joelho e o treino. Parece durar para sempre e quando termina, ele fez algumas outras entrevistas mais curtas para as outras redes.

No momento em que termina, estou sentada há muito tempo numa cadeira e sonhando acordada em tirar a minha calça.

Tenho que enfrentar isso. Todas as minhas calças estão muito apertadas. É desconfortável. Nem mesmo o elástico de cabelo que passa pelo buraco e ao redor do outro botão ajuda mais.

Alex está certo. Estou gorda.

Um par de pernas muito familiares e sexy aparece diante de mim, e eu olho para cima.

“Parece que você precisa de um pouco de Raisin Bran.”

“Mmm.”

Ele estende a mão e ofereço a minha para que ele me levante.

Em nosso caminho para o Extreme, pergunto: “Como você acha que foi hoje?”

Sua resposta é quase ameaçadora e definitivamente estranha. “O tempo dirá.”



50

Liam

Fui muito sutil. Algo de que ninguém nunca me acusou antes. Acho que há uma primeira vez para tudo. Só queria que não fosse assim.

Outra semana se passa sem sinal de Crone. Não estou aliviado. Sei que ele está apenas esperando. Mas estou cansado. Cansado de esperar que ele venha até mim.

De acordo com o FBI, ele ainda está em New York, sendo discreto desde o incidente com o assassino.

Só para constar, irei instalar vidro à prova de balas em nossa nova casa. Da próxima vez que alguém quiser atirar através de uma janela para atingir a minha esposa, ele poderia pensar novamente.

Estou começando a me perguntar se talvez Bellamy estava certa. Talvez toda a atenção extra da imprensa tenha impedido Crone.

Ou talvez, como eu disse, tenha sido muito sutil. Pensei que chamá-lo de covarde por ter vindo até mim quando eu não estava em casa seria o suficiente.

Eu estava errado. *Porra.*

Terei que ir até ele.

Meu telefone toca e olho para a tela.

“Joiner está te chateando por ficar em casa hoje?” Bellamy diz preocupada enquanto senta em meu colo.

Distraidamente, esfrego sua barriga redonda. Por baixo da minha mão, o bebê mexe. “Não. É o Alex”, respondo. “Ele está lá fora.”

“Ele quer que você saia para brincar?” Ela brinca.

Não. Eu quero que ele saia para brincar. “Ha. Ha”, digo enquanto nos levantamos do sofá. “Ele quer que eu o deixe entrar.”

“Ele poderia apenas entrar?”

“Você sabe que ele não vai fazer isso, querida.” Eu a lembro.

Ela suspira. “Sinto-me estúpida.”

“Você não é estúpida”, afirmo. “Você já foi traumatizada muitas vezes. Não posso culpá-la por pular toda vez que alguém bate ou balança a maçaneta da porta.”

“Estou trabalhando nisso.”

“Eu sei.” Concordo, inclinando-me para beijá-la. “Vai levar tempo.”

“Fique com Bells”, digo a Charlie e desço para abrir a porta da frente.

Alex está lá esperando, com uma caixa na mão.

“Para mim?” Digo, surpreso.

“Estava nos degraus”, ele diz, sua voz baixa e séria.

Todo humor e sarcasmo evaporam, examino a área atrás dele e ao redor da casa. A neve está praticamente derretida agora, o chão começou a descongelar.

“Não há ninguém aqui. Verifiquei o perímetro antes de mandar a mensagem.”

Eu amaldiçoo. “Sabe de quem é.”

O rosto de Alex está sombrio.

Pego a pequena caixa branca dele me sentindo nervoso, preocupado.

É isso. Isso é o que estou esperando. O que quer que Crone tenha mandado nessa caixa determinará meu próximo passo.

Nós dois olhamos ao redor, nos certificando de que Bellamy não está por perto. Tiro a tampa e olho dentro. Há um bilhete com uma única linha.

Assista isso sozinho.

Não é a caligrafia de Crone. Não tem sua assinatura.

Seguro o bilhete para Alex e, em seguida, enfio a mão para pegar um pequeno pen drive preto. Não há mais nada dentro da caixa.

“Liam?” Bellamy chama. “Está tudo bem?”

Enfio o pen drive e o bilhete no bolso e empurro a caixa para Alex. “Sim, baby.” Eu me viro. “Tudo bem. Alex está mostrando os novos aros do seu Hummer.”

Bellamy aparece no topo dos degraus. “Oi, Alex.”

“Ei, garota”, ele diz, soando como se tivesse relaxado como sempre.

“Você não vai entrar?” Ela pergunta, franzindo o nariz.

Entramos como se fossemos uma equipe para dentro de casa, eu ligeiramente na frente de Alex, para que a visão da caixa seja obscurecida. Quando a porta é fechada atrás dele, digo: “Tenho que mijar.”

“E você sentiu a necessidade de anunciar isso?” Bellamy brinca.

“Não queria que sentisse minha falta”, digo, piscando.

Ela balança a cabeça e ri baixo. “Alex, fiz pão de abóbora!” Ela diz, indo para a cozinha.

Alex se locomove em volta de mim, discretamente enfiando a caixa na minha mão. “Garota, é melhor você me deixar um pedaço!” Ele grita, subindo os degraus atrás dela.

Vou para o nosso quarto e silenciosamente fecho a porta. Pegando meu laptop, ligo e conecto o pen drive ao lado.

Parece que espero por anos para que o conteúdo seja mostrado na tela.

E então acontece.

Estática branca e granulada enche a tela, junto com um monte de ruído branco. “Que porra é essa?” Murmuro e bato na lateral do laptop como se isso pudesse de alguma forma resolver o problema.

A imagem pisca e olho para a cena horrível.

Parece um filme caseiro ruim em uma câmera de resolução baixa com áudio e iluminação ruins. Ainda assim, a qualidade é boa o suficiente para saber exatamente o que estou vendo.

Sento-me ao lado da cama e puxo o laptop mais perto para ver a cena que se desdobra.

Há um homem amarrado a uma cadeira empoleirada no centro de uma sala vazia de concreto. Suas mãos estão amarradas atrás dele e seus pés amarrados em cada perna da cadeira. Ele está sangrando e machucado, a cabeça pendendo para o lado, um rastro de sangue correndo pelo canto da boca até a camisa branca rasgada e suja.

Há o que parece ser ferimentos de faca em seu peito e um no seu lado. Tem tanto sangue que eu poderia não saber que sua camisa era branca se não fosse pelo colarinho.

Observo enquanto alguém se move um pouco além do foco da câmera, jogando um balde que presumo ser água fria por todo o homem.

Ele ofega e se encolhe, incapaz de ir longe por causa das amarras.

É Perry Crone.

Alguém enviou um vídeo de Perry Crone sendo torturado.

Sinto-me doentio e errado, mas meio que queria ter uma pipoca para curtir o show. Também queria estar lá, dando alguns socos.

Quando ele cospe, alguém se move no quadro novamente e a estática branca cobre a tela. Pego o laptop e o balanço, querendo limpar a tela.

O áudio funciona bem, no entanto, porque o grito mortal que Perry solta enche meus ouvidos.

Segundos depois, a tela clareia. Perry ainda está lá sozinho, e chorando. Sua orelha pende ao lado da cabeça, apenas presa por uma fina faixa de pele.

“Você vai pagar por isso!” Ele jura. “Minha família vai me vingar.”

“Não.” Uma voz distorcida sai da escuridão. “Não, Crone. Não vamos. Você trouxe vergonha e humilhação para toda a organização e quando você morrer, tudo isso acaba.”

Ele fica ereto, sua orelha balançando enquanto olha para o lado da sala. “Você!” Ele rosna. “Foi você! Meu próprio…”

“Não.” A voz o interrompe. “Isso é com você. Você fez muitos inimigos. O FBI observa como um falcão. Esta é uma boa oportunidade para acabar com tudo isso. Para acabar com você.”

Ele começa a balançar para frente e para trás, tentando se libertar da cadeira. Ele cai e bate no chão, gritando.

Alguém coberto da cabeça aos pés avança. A tela fica confusa novamente, mas ouço os gemidos de Crone juntamente com o som de carne sendo espancada.

Quando a tela volta, Crone está de pé novamente, mais sangrento do que antes. E sua orelha... não está mais lá.

“Por favor”, ele geme, soando patético e aterrorizado. Por um momento sinto pena dele, então lembro o que ele fez com meu pai. Com minha esposa.

“Apodreça no inferno, seu filho da puta”, sussurro.

“Só me deixe ir...” ele não consegue terminar porque o som do disparo de uma arma corta suas palavras.

Eu me assusto quando a bala acerta sua cabeça e observo como o sangue e a massa encefálica se espalham. A pessoa que segura a câmera se move, andando perto do corpo, pairando sobre ele durante as filmagens.

Sangue escorre ao redor dele como uma auréola negra e seus olhos parecem olhar, vidrados, para o inferno.

A câmera dá um zoom, dando uma visão próxima e pessoal do buraco da bala no centro de sua cabeça.

“Confirmação de eliminação.” Outra voz distorcida fala, aquela que presumo seja a de quem está segurando a câmera.

É de fato uma confirmação. Perry Crone está morto.

Uma vítima de sua própria criação.

Olho para ele por mais um momento e então a imagem pisca, a estática branca enche a tela e depois tudo fica preto.

Aperto algumas teclas, tentando ligar o vídeo novamente. Não consigo. Desapareceu. Foi apagado.

Assim como Perry Crone.





51

Bellamy

Estou começando a me perguntar se Liam caiu lá dentro.

Certamente não demora tanto tempo para fazer xixi.

Talvez eu devesse ficar no banheiro enquanto ele também faz o que tem que fazer.

Ele provavelmente gostaria disso. Pervertido.

Alex está comendo a generosa porção de pão e café que coloquei diante dele. Ele para tempo suficiente para dizer: “Este pão é o melhor.”

Corto outro pedaço e deslizo em seu prato.

“Abençoada seja”, ele diz, comendo mais.

“Há quanto tempo você não come?” Pergunto, horrorizada por suas maneiras.

Ele encolhe os ombros. “Estive ocupado.”

“Fique para o jantar.” Ofereço.

“Não me importo de ficar.”

“Bellamy!” Mamãe chama do outro quarto. “Bellamy!”

Alex para de mastigar e nós nos olhamos, alarmados. “Mãe!”

“Venha rápido!”

Começo a correr, mas Alex se move na minha frente, bloqueando-me com seu corpo e esticando sua mão para me manter lá.

Sua mão roça minha barriga e o bebê chuta.

Ele se assusta e gira ao redor. “O que foi isso?”

“O bebê se mexeu”, digo e tento passar correndo.

“Inferno não, você não vai”, ele dá um passo e volta para a minha frente. “Fique atrás de mim.”

Faço um som impaciente, mas ele se move, e eu o sigo, correndo até onde mamãe está na sala de estar.

“O que está acontecendo?” Pergunto, preocupada.

“Olha!” Ela ofega, apontando para a TV.

Saindo de trás do Alex, me aproximo para olhar para a tela plana na parede.

Mamãe aumenta o volume enquanto eu leio a grande manchete na parte inferior da tela.

O Chefe do Crime, Perry Crone, foi encontrado morto.

Ofego e levanto o braço. Alex o segura e me puxa para o lado dele.

“Perry Crone está morto?” Pergunto.

“Parece que sim”, Alex responde, observando a história em desdobramento. A visão é aérea e parece que a equipe de filmagem está filmando a propriedade de Crone. Abaixo, posso ver dezenas de policiais e veículos do governo, junto com uma ambulância.

A parte da frente se abre e a câmera dá um zoom enquanto vários paramédicos saem empurrando uma maca com um saco preto com zíper no topo. Assisto enquanto eles o

carregam na ambulância à espera com LEGISTA escrito nas costas.

"Liam!" Eu grito. "Liam!"

Ele desce as escadas em tempo recorde. "O quê! O que está acontecendo?" Ele pergunta.

Aponto para a TV, assim como mamãe. "Perry Crone está morto."

Seus olhos piscam e depois vão para a tela. Nós quatro ouvimos a âncora falar sobre como ele foi encontrado no início desta manhã por sua governanta, que chamou o 9-1-1. Seu corpo foi encontrado em péssimo estado e ele foi declarado morto na chegada.

Liam entra mais na sala e me puxa do lado de Alex para ficar em seus braços.

"Não há notícias ou pistas neste momento sobre os responsáveis por este terrível assassinato, mas a polícia investigará. O diretor do FBI divulgou hoje um comunicado afirmando que estão investigando o caso de todos os ângulos, e há muitos. Como todos sabemos, Perry Crone é o mais famoso mafioso moderno da nossa era e foi libertado da prisão recentemente, tendo sua sentença de prisão perpétua revertida para o tempo cumprido por bom comportamento."

"Fontes especulam que este poderia ser o trabalho de qualquer um de seus inimigos, pois ele tinha muitos. Alguns também acreditam que isso poderia ser obra de sua própria organização por causa de toda a imprensa indesejada e da atenção que trouxe ao crime organizado nos últimos anos."

"De qualquer maneira, parece que nunca saberemos o que realmente aconteceu com esse senhor do crime, por mais difícil que seja dizer, este é um assassinato que não acho que muitas pessoas perderão o sono."

"De volta para você, Bob."

“Bem, não posso dizer que sinto muito.” Minha mãe é a primeira a quebrar o silêncio. “Eu, por exemplo, estou feliz que aquele monstro esteja morto.”

Liam e Alex fazem sons de concordância.

Olho para a tela por mais alguns minutos, o choque ainda se espalhando em mim.

“Bells.” Liam me cutuca gentilmente, inclinando-se para olhar diretamente para mim. “Você está bem?”

Meus olhos fixos nos dele. “Acabou”, sussurro, alívio inundando meu corpo inteiro. “Acabou mesmo.”

Ele assente, seus olhos brilhando. “Sim, querida. Acabou mesmo. Estamos livres.”

Desmorono contra ele e choro. Não posso nem começar a expressar como é a sensação de saber que Crone nunca mais virá atrás de mim ou do meu bebê. Que ele finalmente pagou pelo que fez ao Ren e nossa família.

No meio do soluçar por todo o peito de Liam, ofego e me afasto.

“E se a família dele vier até nós? E se nos culparem?”

É difícil acreditar que tudo acaba aqui. Agora.

“Isso não acontecerá”, Liam e Alex dizem ao mesmo tempo.

Olho entre eles, minha visão borrada com as lágrimas. “Como vocês sabem?”

“Você mesmo ouviu”, Liam explica, afastando a umidade das minhas bochechas. “Eles disseram no noticiário que sua própria organização é quem provavelmente fez isso com ele.”

“Eles são os únicos com capacidade suficiente para chegar perto o bastante para matá-lo.” Alex raciocina.

“Você acha mesmo?” Pergunto, querendo acreditar.

“Eu sei”, Alex diz, sua voz soando com certeza. Não posso deixar de notar que a frieza que ele normalmente esconde está de volta em seus olhos. Aquele ar calmo e mortal ao redor dele está em plena exibição.

Olho para Liam, imaginando se ele também viu.

Ele está me observando, tentando me tranquilizar. “Acabou, Bellamy. Você pode acreditar nisso. Confie em mim.”

Confio nele. Mais do que em qualquer pessoa. Liam arriscou tudo mais de uma vez só para ter certeza de que eu estava segura. Se ele diz que não preciso mais ter medo, então eu acredito.

Desmorono nele novamente com um grito de alívio enquanto mais lágrimas encharcam sua camisa.

Holly entra correndo na casa, subindo as escadas. “Você ouviu?” Ela grita. “Ele está morto!”

“Acabamos de ver no noticiário”, mamãe responde.

Eu me afasto e olho para Holly. Ela está chorando também.

Ela estende os braços para mim e entro neles. Nos abraçamos e choramos. “O homem que matou meu marido finalmente pagou por seus crimes.” Ela diz em meu ouvido.

Afasto-me e olho para os seus olhos vermelhos. “O homem responsável?”

Ela toca meu rosto e sorri. “Sim querida. O homem. Você não. Ele.”

Abraço-a de novo, sentindo-me um milhão de vezes mais leve que antes. Entre nós, o homônimo de Ren chuta. Afasto-me e coloco a mão na minha barriga.

Holly estende a mão e eu aceno.

Ela sente o neto se mexer e mais lágrimas caem.

“Ele está feliz também”, digo a ela. “Renshaw William Alexander Mattison pode nascer neste mundo sem qualquer medo.”

“Você vai dar a ele o nome do meu marido?” Holly suspira.

Assinto. “Do homem que salvou a vida dele. Depois o de todos os homens que o protegeram.”

Holly começa a chorar de novo e vai até Liam para abraçá-lo. “Seu pai adoraria isso.”

“Ele iria”, ele diz, abraçando-a de volta.

“Alexander?” Alex exclama. “Você dará a esse bebê meu nome também?”

“Primeira vez que ouço sobre isso”, Liam murmura.

Olho para ele e sorrio. “Acho que é apropriado.”

Ele sorri de volta. “Eu também.”

“Isso pede champanhe!” Mamãe proclama. “E sidra para a mulher grávida.”

Nunca pensei que estaria brindando para celebrar a morte de um homem, mas aqui estamos.

E não me arrependo.



52

Liam

Estou em pé na varanda, contemplando o reino que me resta. Um reino que pretendo ganhar.

O champanhe na minha mão foi esquecido porque não preciso comemorar a morte do meu inimigo. É bom o suficiente para mim que ele esteja morto.

Alex caminha pela varanda e se posiciona ao meu lado, nós dois encarando o lugar que governamos.

“Não tenho que ir atrás dele agora”, digo.

“Você pertence aqui com sua esposa e filho.”

“Você fez isso.”

“Não sei do que está falando”, ele responde, inclinando a taça para os lábios.

Aquela caixa nos meus degraus não estava ali quando ele apareceu. Ele a trouxe. Ele não estava ansioso para ver o que continha dentro, porque já sabia.

“O que isso custou a você, A?” Pergunto, sério.

“Nada.”

Viro minha cabeça para olhar para ele então. Ele olha para trás.

Fazemos aquilo que Bellamy nos acusa o tempo todo, conversamos sem nenhuma palavra.

Você não é um assassino, Liam.

Faço o que tenho que fazer.

Você não precisava fazer isso.

Nem você.

Eu não fiz.

Mas você sabe quem fez.

Ele olha para longe então, nossa conversa silenciosa acaba, e sei que nunca falaremos disso novamente.

Não precisamos.

"Você acha que Bellamy sabe?" Alex sussurra depois de um tempo.

"Se sabe, ela nunca dirá." Ela não precisa. Adicionar seu nome ao nosso filho foi claro o suficiente.

Bebemos o champanhe e Alex faz uma careta. "Essa merda é para garotas."

Sorrio. Um movimento pelo canto do meu olho me faz virar. Bellamy está de pé perto da janela, rindo de algo que uma de nossas mães disse. Sua mão descansa levemente sobre nosso filho.

"Obrigado", digo a Alex.

Ele me dá um tapinha nas costas e voltamos a olhar para o nosso reino.

Depois de um tempo, eu exalo, sentindo que finalmente, todos podemos começar de novo.



Bellamy

Jogos Olímpicos de Inverno, Colorado

A multidão enorme é silenciada. A tensão e expectativa enchendo o ar é diferente de tudo que já senti antes. O céu está claro e brilhante. O sol brilha, refletindo sobre a neve e quase cegando a todos.

Mas os jogos continuam.

É isso.

A etapa final no halfpipe masculino das Olimpíadas de Inverno. Liam está um pouco atrás do último atleta que acabou de completar a corrida. Olho para onde Liam está, preparando-se para uma corrida que sei que ele considera como o momento decisivo de sua carreira.

Se ele acertar essa, ele ganha o ouro.

Ele trabalhou incansavelmente para isso no ano passado. Ele e Tom Joiner colocaram tudo o que tinham para chegar aqui. E Liam conseguiu.

E tudo se resume ao que acontece hoje.

A multidão começa a gritar e torcer quando Liam se vira e ajeita os óculos de proteção, preparando-se. Joiner está de pé ao lado dele, e eles tocam as mãos antes de Liam virar-se e um olhar de determinação e concentração o transformar.

Ele se afasta, descendo enquanto as pessoas o aplaudem e gritam. Observo com a respiração suspensa quando ele desce no piper, flutua no ar e acerta seu primeiro salto.

"Você consegue", Alex sussurra ao meu lado e meu estômago se aperta.

Estou tão nervosa e animada que estou com náuseas.

A multidão vai à loucura quando ele aperfeiçoa outro salto e então graciosamente, mas poderosamente, vai para o próximo.

Quando sua prancha finalmente atinge o chão, ele dá um soco no ar em comemoração. Todos enlouquecem. Aplaudo e grito, sabendo que acabei de testemunhar sua corrida perfeita.

Ele desliza pela neve um pouco mais e depois para e solta os pés. Ele permanece ali no centro, separado da multidão por divisórias coloridas, enquanto todos esperamos sua pontuação final.

O homem que está um pouco à frente fica perto, também esperando para descobrir seu destino. Liam anda de um lado para o outro, ansioso para ver se tudo o que fez é suficiente, então para abruptamente e se vira para onde estou no meio da multidão.

Nos encaramos e sorrimos, acenando com a cabeça.

O narrador lê sua pontuação final.

Todos entram em erupção e Liam pula antes de se ajoelhar em euforia. Ele ganhou. Recuperou o título roubado dele antes.

Grito tão alto que minha garganta fica rouca. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, ameaçando congelar onde elas caem. Ao meu redor, nossas mães e Alex enlouquecem quando alguém entrega a bandeira americana a Liam e ele a ergue para acenar acima dele.

Ele está sorrindo o maior sorriso que já vi quando nossos olhos se encontram novamente.

Liam sai correndo pela neve, a bandeira tremulando com seu ímpeto. Por trás, Alex me pega, levantando-me sobre a divisória, e eu corro para frente, colidindo em seu peito. Liam me gira ao redor, nós dois rindo.

Quando meus pés batem no chão, ele coloca os braços em volta de mim, envolvendo-nos na bandeira, e reivindica minha boca com um beijo que provavelmente não é apropriado para a televisão.

Eu o beijo mesmo assim.

Este não é o momento de mais ninguém além dele.

Quando ele se afasta, seus olhos estão brilhantes.

“Como é a sensação de ter outra medalha de ouro para adicionar à sua coleção?” Pergunto.

“Muito boa”, ele responde, sorrindo.

“Estou muito orgulhosa de você, e sei que seu pai também está.”

“Obrigado”, ele diz, puxando-me para perto novamente. “Obrigado por acreditar em mim mesmo quando nem eu acreditei. Obrigado por me amar.”

“Amar você é a coisa mais fácil que já fiz.”

Mesmo que a multidão esteja enlouquecida e as pessoas estejam competindo pela atenção de Liam, eu ainda ouço o grito familiar ultrapassar tudo isso.

Instantaneamente, me volto para o som, meus instintos se aguçando. “Muito barulho”, digo, relutantemente deixando o abraço de Liam.

Ele me puxa de volta, levanta-me em seus braços e a multidão enlouquece novamente. Ele me leva para a nossa família e coloca a mão no carrinho de bebê que Alex está segurando.

“Ei, rapazinho.” Liam o acalma, soltando Shaw e levantando-o gentilmente. “Sem lágrimas hoje. Seu pai acabou de fazer algo brilhante.”

Shaw para de se agitar e vira-se para o som da voz de seu pai. O sol está tão forte que o bebê recua e eu me apresso para puxar o gorro grosso de sua roupa de neve para baixo para que proteja seu rosto.

Liam levanta a mão, bloqueando o sol e sorrindo para o bebê que parece com ele.

“Eu te amo”, ele diz, aninhando-o.

Meu coração acelera. Eu honestamente nunca imaginei que poderia amá-lo mais do que no dia em que nos casamos. Então vem o dia em que nosso filho chegou.

Durante os últimos quatro meses desde que o pequeno Shaw nasceu, a interação de Liam com seu filho derrete meu coração. Assisti-lo caminhar com ele, embalá-lo e cantar desafinado no meio da noite, foi literalmente o ponto alto da minha vida.

Realmente não posso pedir mais nada.

E mesmo que chegar a esse momento tenha sido tão incrivelmente difícil, eu faria tudo dez vezes para acabar exatamente aqui novamente.

“Mattison, venha pegar seu ouro!” Joiner grita.

Sorrio e pego o bebê, colocando-o contra mim. Liam se inclina e cuidadosamente beija suas bochechas macias e depois se levanta para beijar meus lábios.

“Amo você, Sra. Mattison. Te amo mais do que qualquer ouro que já ganhei.”

“Também te amo.” Sorrio. “Mas você ainda deve ir pegá-lo.”

Ele ri. Antes de sair, ele cumprimenta Alex — que, devo acrescentar, é um gigante molenga quando se trata de bebês. Ou pelo menos com aquele que carrega seu primeiro nome.

Apesar de nunca termos conversado sobre o passado de Alex no exército, eu sei que foi intenso. Também sei, sem nunca perguntar, que o motivo pelo qual Liam e eu finalmente nos libertamos da máfia foi porque Alex usou suas autoproclamadas ‘habilidades’.

Posso viver com isso.

Todos viveríamos com isso, felizmente.

Liam volta para nós pouco tempo depois com uma impressionante e brilhante medalha no pescoço. Ele puxa a mim e ao nosso filho para perto, abaixando-se para me beijar mais uma vez.

“Isso significa que você finalmente vai voltar ao trabalho?” Alex brinca.

Liam levanta a cabeça e sorri. “Estava pensando sobre isso.”

“Sei que você é dono do lugar e tudo, mas esse sentimento que você tem esse direito tem que parar.” Alex afirma.

“Você também é dono de parte dele”, Liam aponta.

“É por isso que estou dizendo para você voltar para o escritório!”

Liam mostra os dentes. “Vejo você segunda-feira?”

Alex assente. “Use calças de moletom. Com certeza são melhores que os ternos.”

Liam ri. “Mal posso esperar.”

“Vocês dois são terríveis.” Digo, balançando o bebê levemente.

“É por isso que você nos ama”, Liam diz.

Ele está certo.

Inclino-me na ponta dos pés para beijá-lo novamente e Alex grunhe. “Dê meu sobrinho. Vocês todos vão traumatizar o garoto.”

Cuidadosamente, coloco Shaw nos braços de Alex, sorrindo para a maneira que ele sempre parece se concentrar tanto quando segura meu filho.

Assim que Shaw está seguro com seu tio, Liam me pega e me gira ao redor, as pessoas próximas aplaudindo mais uma vez. Nos beijamos no centro da multidão, o ouro pendurado em seu pescoço e o sol brilhando.

Apesar de estarmos parados na neve, a sensação gelada desapareceu. Tudo o que resta é uma vida cheia de alegria.

FIM